UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

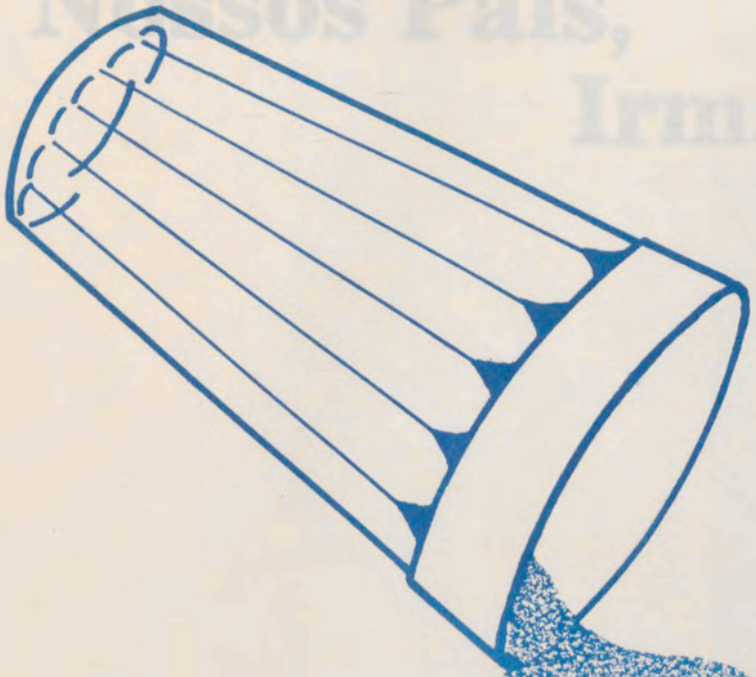


CLUBE VIRAKOPOS

Formandos de Dezembro de 1978 e de Julho de 1979

VIÇOSA — MINAS GERAIS

UFV



1975

Aos
Nossos Pais,
Irmãos,
Vossos
Amigos
Funcionários
Dedicamos Este Álbum.

UFV

1975

Aos

Nossos Pais,

Irmãos,

Mestres,

Amigos

e

Funcionários

Dedicamos Este Álbum.

Dedicamos Este Álbum.

Nossos Pais,

Irmãos,

Mestres,

Amigos

e

Funcionários

AGRADECIMENTO



Prof. Paulo Mário del Giudice
Magnífico Reitor da Universidade
Federal de Viçosa

Agradecemos ao Magnífico Reitor, Professor Paulo Mário del Giudice, a doação deste álbum, bem como sua presteza e inestimável ajuda em nossa comemoração de formatura.

Agradecemos também a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram, para que vencêssemos esta jornada.

Nossa eterna gratidão.

CLUBE VIRAKOPOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



A Universidade Federal de Viçosa (U.F.V.), localizada em Viçosa, Estado de Minas Gerais, Brasil, nasceu sob os melhores e seguros auspícios que o descortino de um estadista de escol, presidente Arthur da Silva Bernardes, determinou se estabelecesse, com o objetivo de administrar o ensino prático e teórico da agricultura e veterinária, bem como realizar estudos experimentais que concorressem para o desenvolvimento de tais ciências, em Minas Gerais. A sua inauguração oficial se deu em 28 de agosto de 1926. Consolidando-se como universidade, em termos mais amplos, atualmente ela reúne em sua estrutura básica o Centro de Ciências Agrárias, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Com uma movimentada vida universitária, possui, hoje, mais de cinco mil estudantes, uma equipe docente altamente qualificada e um corpo técnico-administrativo bem preparado para cumprir sua missão no funcionamento do seu importante complexo universitário. Atualmente, ela oferece os seguintes cursos a nível de graduação: Administração de Empresas, Agrimensura, Agronomia, Ciências (com opções para Matemática, Física, Química e Biologia), Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos, Letras (com opções para Português/Inglês e Português/Francês), Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios e Zootecnia.

A nível de mestrado, oferece os cursos de Ciência Florestal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Microbiologia Agrícola, Sociologia Rural, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia. A nível de doutorado, são oferecidos os cursos de Economia Rural, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento e Zootecnia. A Universidade oferece, ainda, cursos de segundo ciclo em seu Colégio Universitário e na Escola Média de Agricultura de Florestal, localizada nas proximidades de Belo Horizonte, onde são formados técnicos agropecuários e técnicos em florestas.

Os professores da U.F.V., além dos títulos acadêmicos que possuem, a níveis de mestrado e doutorado, participam constantemente de cursos destinados às suas áreas de especialização, com o objetivo de se manterem atualizados nas mais modernas técnicas dos diversos campos do conhecimento humano. O seu corpo discente é formado de estudantes de graduação, pós-graduação (nos níveis de mestrado e doutorado) e de outros cursos ligados a várias áreas de interesse do desenvolvimento nacional.

É pioneira em diversos aspectos de ensino universitário no País. Foi a primeira instituição de ensino a implantar, no Brasil, cursos de pós-graduação, na área das ciências agrárias. Além disso, instituiu, em 1929, a Semana do Fazendeiro, a primeira manifestação extensionista brasileira, e organizou, em 1942, a primeira Estação Experimental de Conservação do Solo.

Vários produtos, que hoje são comuns na agricultura nacional, tiveram suas atividades desenvolvidas, melhoradas ou adaptadas às condições do País pela U.F.V. Desde a conquista do primeiro milho híbrido produzido no Brasil, seus pesquisadores vêm colocando à disposição dos ruralistas brasileiros novas variedades de produtos agrícolas, como é o caso das variedades de soja «Mineira», «Viçoja», «U.F.V.-1» e «U.F.V.-2», das variedades de feijão «Rico-23» e «Ricobaio-1014» e do próprio milho híbrido, difundido em todas as regiões brasileiras. Através da sua Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro — CEPET —, é a responsável pela introdução da cultura da soja nessa importante região de Minas Gerais.

A U.F.V. lidera, no País, os estudos sobre o controle e procura de variedades resistentes à ferrugem do café. Seus pesquisadores conseguiram determinar fungicidas mais eficientes para o controle da ferrugem, dosagens e épocas de aplicação mais adequadas. Já conseguiram coleções de variedades resistentes à ferrugem, destacando-se os cruzamentos do híbrido de Timor com a variedade Caturra, de onde surgiu a variedade Catimor, já distribuída a produtores do Sul e da Zona da Mata de Minas Gerais.

Conseguiu, também, melhorar e introduzir, em diversas regiões do Brasil, plantas forrageiras, modificar sistemas de alimentação para engorda de bovinos em confinamento, modernizar fórmulas de rações para suínos e aves, idealizar novos métodos de conservação de solos e de armazenagem de grãos, além de sempre assessorar órgãos públicos e particulares sobre a viabilidade econômica de empreendimentos. Para se ter uma idéia dos benefícios proporcionados pela atuação da U.F.V. na região em que está inserida, basta citar a pesquisa sócio-econômica da Zona da Mata, executada pelo seu Departamento de Economia Rural, que gerou o PRODEMATA, fator de progresso dessa tradicional região de Minas Gerais. Esses resultados de longos anos de pesquisa e melhoramento genético, sempre postos à disposição dos brasileiros, deram à U.F.V. o merecido conceito que desfruta como instituição geradora de «know-how».

As flores, os bosques coloridos, os gramados que circundam prédios, seguindo ruas e avenidas, bem como a presença alegre da juventude estudantil oferecem uma paisagem inesquecível para quem visita a Universidade. No «campus» da U.F.V., os estilos dos prédios refletem as épocas em que foram construídos, formando agradáveis conjuntos arquitetônicos para encanto dos visitantes. A fase neoclássica se encontra no Edifício Arthur da Silva Bernardes, nos prédios do velho alojamento masculino e da Reitoria da Universidade. Os outros prédios do «campus» foram construídos em linhas modernas e funcionais. Alguns são de avançadas linhas arquitetônicas, como o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem e a Imprensa Universitária. Para atender ao seu complexo universitário, a Universidade possui uma Biblioteca Central, que é das mais completas da América Latina, na área das Ciências Agrárias. O Centro de Ensino de Extensão dispõe de instalações completas para o funcionamento de cursos de extensão.

Os estudantes internos e externos podem fazer uso do Restaurante da Universidade, que tem capacidade para atender a oito mil refeições, por dia. Aos acadêmicos é oferecida a oportunidade de participar de «campi» avançados e de programações artísticas, culturais, esportivas e sociais. Para as atividades artísticas foi criada a Oficina de Artes, que, além de oferecer cursos básicos de História das Artes e Cultura Brasileira, oferece, também, atividades práticas nas áreas de música, teatro, artes plásticas e dança.

A Educação Física e o Desporto são desenvolvidos, com grande entusiasmo, por professores e alunos. Em sua Praça de Esportes, dotada de instalações para todas as modalidades esportivas, a Universidade





vem aperfeiçoando seus estudantes.

Todos os anos a U.F.V. realiza o seu Vestibular. As informações podem ser obtidas no Registro Escolar, na própria Universidade, ou no Escritório da Reitoria, em Belo Horizonte, na rua Rio de Janeiro, 1662. Através de convênio Cultural assinado pelo Brasil com diversos países, ela recebe, todos os anos, considerável número de estudantes estrangeiros em seus cursos de graduação.

É assim a U.F.V., uma instituição aberta a todas as formas de cultura e de grandeza humana, que mostra, com justificado orgulho, a sua eficiente participação nos programas culturais e tecnológicos de interesse do País.

VIÇOSA



Quando o padre Francisco José da Silva obteve permissão do frei Cipriano São José para construir uma ermida sob a invocação de Santa Rita, por volta de 1800, jamais poderia antever que estava nascendo uma das mais progressistas cidades do interior de Minas Gerais, que é Viçosa.

Apesar do município se encontrar em uma das regiões mais viçosas da Zona da Mata de Minas Gerais, a vila de Santa Rita do Turvo recebeu o nome de Viçosa em homenagem ao bispo Dom Viçoso, da Arquidiocese de Mariana.

Segundo os historiadores, «das zonas auríferas de Ouro Preto, Mariana e Piranga vieram os primeiros colonizadores que, fixando-se às margens do Turvo, deram origem ao pequeno povoado de Santa Rita do Turvo, berço da atual cidade de Viçosa.

Viçosa, a cidade universitária, que hoje é um dos maiores motivos de orgulho do povo mineiro, transformou-se, pela presença de sua Universidade e pelo trabalho incansável e inteligente de seus filhos, num dos grandes pólos culturais do Estado.

Ela empolga, a quantos a conhecem, pela hospitalidade de sua gente, pelo colorido sempre festivo de sua vida universitária, que reúne a mocidade brasileira e a de muitas partes do mundo em torno de um só objetivo: aprimoramento cultural.

Os prédios residenciais e os modernos edifícios construídos, em ritmo inacreditável, por toda a cidade; o movimento de pessoas e veículos em suas ruas; as lojas, os escritórios, as oficinas e outros estabelecimentos que surgem, por todos os cantos, trazem mais vida e animação, surpreendem, encantam e inspiram os observadores, que vêem Viçosa transformar-se, rapidamente, numa verdadeira minimetrópole.

Atraídas por esse progresso vigoroso, pelo calor humano e pelo clima social permanentemente risonho que a mocidade estudantil coloca em suas praças, ruas e avenidas, centenas de pessoas, anualmente, vêm fixar residência na cidade.

Assim, seu comércio cresce e diversifica-se, como o das grandes cidades; suas escolas expandem-se, em qualidade e quantidade, oferecendo excelente nível pedagógico; as atividades econômicas se multiplicam, criando mais oportunidades de empregos; e os meios de aperfeiçoamento cultural ganham força e tamanho, condizentes com o «status» viçosense de cidade universitária.

Ao lado da vocação universitária de Viçosa, seu crescimento oferece, cada vez mais, melhores condições gerais para a implantação de novas espécies de atividades econômicas, como a indústria da construção civil e os negócios imobiliários, que vão dilatando e embelezando os horizontes da cidade.

O território do município é cortado pela BR-120, que o liga aos grandes centros brasileiros, sendo servido por diversas empresas interestaduais de transportes de passageiros e cargas e pela Rede Ferroviária Federal. Várias linhas de ônibus, em diversos horários, diariamente, ligam Viçosa a Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Juiz de Fora e a outras importantes cidades brasileiras. Um aeroporto, em excelentes condições de funcionamento, permite o tráfego seguro dos aviões, das diversas empresas de transportes aéreos, que atendem à cidade.

Viçosa é dotada de bons hotéis, hospital e diversas casas de saúde, estabelecimentos de crédito, estações de rádio e repetidoras de TV, além de cinemas, clubes sociais, restaurantes e lanchonetes.

Possui moderna estação de tratamento d'água, energia elétrica fornecida pela Cemig e rede telefônica, da Telemig, ligada aos sistemas DDD e DDI.

PARANINFOS



Dr. Levindo Ozanam Coelho
DD. Governador do Estado de Minas Gerais
(Formandos de Dezembro de 1978)



Prof. Antônio Fagundes de Sousa
Pró-Reitor de Administração da U.F.V.
Membro do Conselho Federal de Educação
(Formandos de Julho de 1979)

NOSSO ALERTA

Os Virakopanos ficam convocados a se reunirem nos Aniversários de Formatura, ou, pelo menos, no:

5.º Aniversário, a 15 de dezembro de 1983
10.º Aniversário, a 15 de dezembro de 1988
15.º Aniversário, a 15 de dezembro de 1993
20.º Aniversário, a 15 de dezembro de 1998
25.º Aniversário, a 15 de dezembro de 2003
50.º Aniversário, a 15 de dezembro de 2028,

Com a graça do bom Deus.

A TODOS OS VIRAKOPANOS

Se teus projetos são para 1 ano — semeie o grão,
Se para 10 anos — plante uma árvore,
Se para 100 anos — instrua o povo.

Semeando uma vez o grão — colherás uma vez
Plantando uma árvore — colherás 10 vezes
Instruindo o povo — colherás sempre.

Se deres um peixe a um homem — ele comerá uma vez
Se o ensinares a pescar — ele comerá a vida inteira.

A COMISSÃO DO ÁLBUM

Augusta Carvalho, Castro Caetano de Andrade, Hamilton Renê Alves, José Evanil da Silva, Raul G. Queirós, Sebastião G. Fernandes e Valdir Ferreira Rezende.

RETROSPECTO DO CLUBE «VIRAKOPOS»

Na tempestade que assolava Viçosa e circunvizinhança, os Vestibulandos/75, molhados por fora e encharcados por dentro, enfrentaram uma seleção natural, em forma de Vestibular, que apontou os capazes de suportar os futuros intemperismos alcoólicos.

A natureza estava com razão e os predestinados seriam os calouros/75.

A Universidade começava a inchar com a criação de novos cursos. Os poucos alojados faziam com que os carecas desse ano se dispersassem pela cidade, só se encontrando nos botecos, e assim começava a integração espontânea.

Paralelamente, os veteranos tiveram a surpresa de ver a ousadia dos «calouros» (hoje doutores) grampearem as calouríadas do jogo de purrinha às lutas de boxe; bem como se divertirem na gincana e no último baile de calouros, realizado no refeitório.

Também nós tivemos nossa surpresa, a revisão em massa.

Mas nada impediu que o nome já latente viesse a florescer: VIRAKOPOS.

E estava declarada a sentença...

A partir daí, tudo rolou de acordo, foi acabado o jubilamento e infelizmente também o conceito «D».

E todo semestre os «VIRAKOPANOS» se reuniam em «embriaguez coletiva» que era vulgarmente conhecida como churrasco.

Nos esportes, enquanto existiu «VIRAKOPOS», não encontramos adversários que destronassem a hegemonia do mesmo, onde até carnavais temporões foram necessários, para extravasar tamanha alegria, com ocorrência de desmaios, choros, fantasias, plumas, pierrôs, colombinas, desfiles alegóricos, comas alcoólicas, sorrisos, paixões e lágrimas.

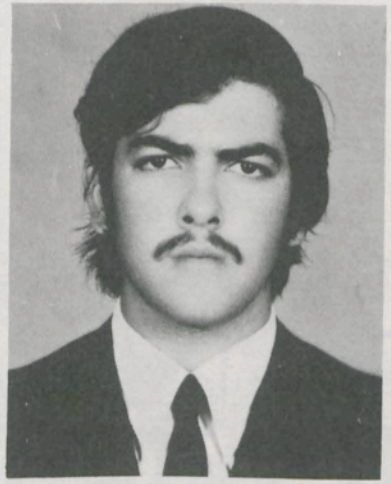
Das trevas surgiu a luz, o dia da pica-couve foi novamente relembrado e estávamos presentes.

Em contrapartida, ao término do DAOK, Braseiro e titias, tivemos a proliferação dos botecos no palco de tragédia de Viçosa.

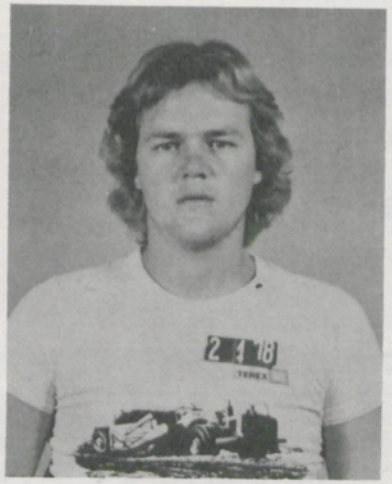
No entanto, as responsabilidades «VIRAKOPANAS» também ficaram marcadas por significantes atuações nas áreas acadêmicas, sociais e políticas dessa instituição.

TEMOS DITO,
NÓS VIRAKOPANOS.

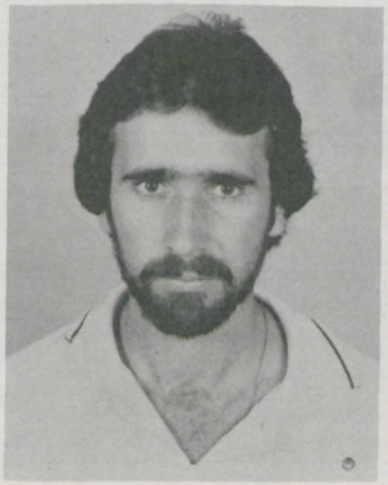
FOTOS DOS PRESIDENTES



MAZZAROPY
Telmo Vinícius da Silva
1.ª Gestão



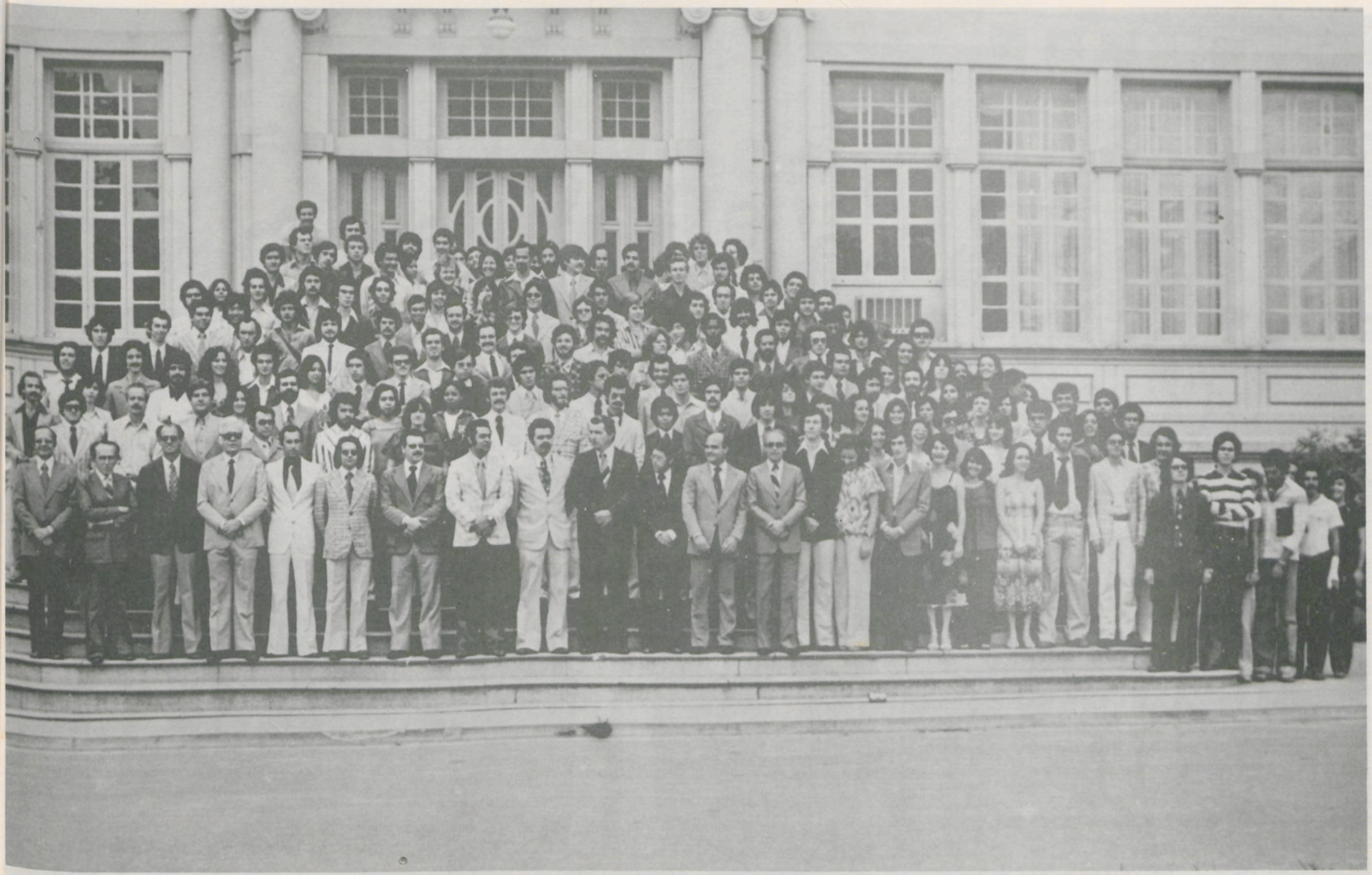
XEXECA
Francisco José Soares
2.ª Gestão



BARBA RUSSA
José Evanil da Silva
3.ª Gestão



MACEIÓ
Alexandre G.R. Oiticica
4.ª Gestão



FORMANDOS DE DEZEMBRO DE 1978 E JULHO DE 1979



FORMANDOS DE DEZEMBRO DE 1978



FORMANDOS DE JULHO DE 1979

NOSSO HINO, ANIMADOR...

Vejam só quem acaba de chegar
É o VIRAKOPOS tomando conta do lugar
Não é mole não, não é bafo de boca
VIRAKOPOS chegou
Deixou a moçada com água na boca
Vejam só...

COMO ERA BOM O «TROTE»











NOSSAS FESTAS JUNINAS











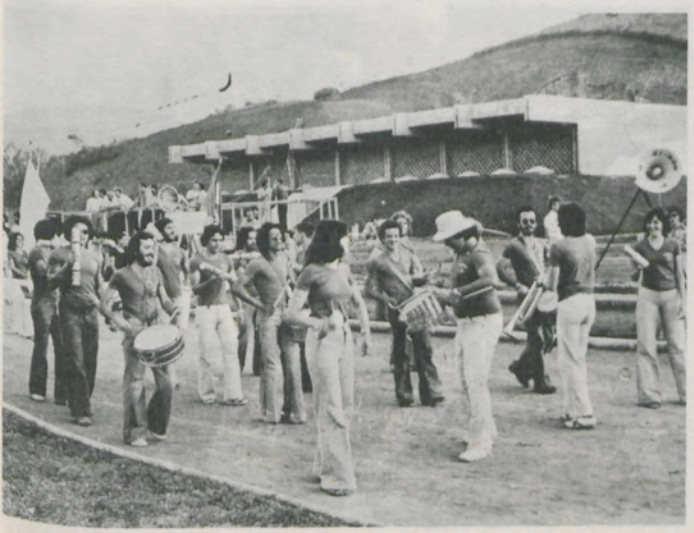


NOSSA TORCIDA EMBRIALEGRE











NOSSA FORÇA ESPORTIVA













NOSSAS REUNIÕES







PARA SENTIR SAUDADES,

PEQUENA AMOSTRA DE NOSSAS FESTAS













BIOGRAFIAS



ADALTO ARAPUÃ PATROCÍNIO
(Custo de Vida)

No intervalo de um tiroteio, nos bons tempos em que Governador Valadares não era essa "mansidão" que é hoje, nasceu mais um macho prá completar o time na casa do Sr. José do Patrocínio Silva e dona Delila Almeida Patrocínio.

Deram-lhe o nome de Adalto Arapuã Patrocínio. Entre uma trégua e outra se mandou para BH, onde aprendeu a ler e a escrever, deixando de ser matéria-prima do MOBRAL. Em 75, fez uma grande opção e foi aceito como Virakopano, ganhando o nome de CUSTO DE VIDA por ser mais alto do que o normal. Dedicando-se ao esporte, deu muita glória ao seu clube, faturando algumas medalhas no atletismo.

Não chegou a perturbar nenhuma Pica-Couve e nem sequer tocou no "Imbaúbas Boys". Bom sujeito, parte deixando saudades em todos nós, seus amigos.

Está ao inteiro dispor à rua "F" nº 71, conj.Santa Amélia - Pampulha - Belo Horizonte - MG.



ADÉLCIA MARTINS VIEIRA
(Mãe)

Com um metro e meio de altura, essa figurinha a quem todos chamam de "mamãe", às vezes, "Xureba", apareceu há três anos na U.F.V., vinda e nascida em "Ladainha", nos confins da Terra, distrito mais longínquo de Teófilo Otoni.

Filha de Inácio Z. Vieira e de D. Eutália Rodrigues Vieira, ambos residentes na "City" de T. Otoni.

A "mamãe" se impôs pela malandragem como caçadora. Não existia outra no mundo, nunca deu o que falar e quando tem que reclamar, sabe fazê-lo, sem entretanto ser "casca-grossa".

A "Xureba" foi, para a glória total, a maior pelasaco da comadre Hilda e de muitos outros, mas sempre foi uma pessoa querida e verdadeiramente um tipo inesquecível, apenas não resolvia muita coisa, mas estava sempre lá: incentivando, torcendo.

Por essas e muitas outras, é que você, Adélcia, deixou saudades nos que te conheceram, com aquele seu jeitinho de "arruma mais ou menos isso aí".

Você conquistou todo mundo, e irá conquistar o mundo todo.

Endereço: Rua Engº Argolo, 655 - 39800 - Teófilo Otoni-MG.



ADÍLCIA MARTINS VIEIRA
(Chinha)

Com o nome de Adílcia, a nossa querida Chinha veio ao mundo no dia 18 de Dezembro de 19..., sendo sua terra natal, Ladainha-M.G.-, onde teve uma infância muito feliz, passando sua adolescência em Teófilo Otoni, em cuja cidade reside atualmente.

Sempre alegre e muito animada, mas como nunca cresceu no "Juízo", resolveu vir para Viçosa, sua querida "Perereca", onde mostrou seus dotes no curso de Economia Doméstica. Paralelamente, desenvolveu diversas atividades acadêmicas, tendo sido membro do Conselho Departamental e do C.A de Economia Doméstica.

Muito boa aluna, sempre dinâmica e interessada, adquiriu vários extracurriculares, através de suas sagradas atividades: freqüência assídua nos botecos da cidade, jogos do "Bocado Gole", churrascos e noitadas, nos fins de semana,participando inclusive de concurso de dança. Tornou famoso o apartamento 206 do alojamento com suas bagunças e algazarras, até altas madrugadas e, para quem desejar coisas boas da vida, se for de bagunçar coretos, é com ela mesmo.

Pretende continuar fazendo curso de pós-graduação e prolongar o seu tempo na U.F.V., para mais alguns goles e ampliar os seus conhecimentos.

Segue o endereço abaixo à disposição de todos que pretendem entrar nesse esquema, para maior incentivação.

Endereço: Engenheiro Argolo, 655 - 39800 - Teófilo Otoni - MG.



ADIR PINTO NOGUEIRA
(Anta Véia)

Aos 21 dias do mês de julho de 1952, para felicidade do casal Sr. José e D. Leonor, nascia numa noite enluarada no sítio denominado Glória, em Pedra do Anta, o menino Adir, o oitavo herdeiro da família.

Por causa de sua debilidade física, chegava-se a pensar que não chegaria ao décimo dia de vida, mas um médico alcançou o milagre de recuperá-lo, e hoje está aí mais um médico do solo e das plantas, ou seja, um engenheiro agrônomo.

Aos 6 anos, começou sua vida de estudante passando por diversas escolas, até terminar o curso primário.

Na esperança de que viesse a ser fundado um ginásio em sua cidade, lá ficou dois anos atrapalhando seu pai nos trabalhos do sítio.

Como o ginásio não apareceu, foi trazido, por seu mano Américo, para Teixeira, onde fez o ginasial, destacando-se como estudante, apesar de dividir seu tempo entre paqueras e futebol.

Sonhando com o título de engenheiro agrônomo, veio parar em Viçosa onde fez científico, não encontrando obstáculo, no vestibular.

Na U.F.V. fez boas e muitas amizades, gozando da simpatia de todos os colegas, recebendo vários apelidos: "Roberto Carlos", "Anta Véia", "1015" etc. Embora residisse no 1412, só era encontrado no 1211.

Mesmo ao conhecer a Neusa, moça simples, filha de grande fazendeiro da Região, boa família, continua adepto da Teoria: "Formar para casar".

Aos que com ele quiserem entrar em contacto, sejam bem vindos ao Sítio da Glória ou à "Fazenda Boa Vista" - em Pedra do Anta - MG.



AÉCIO FLÁVIO BOTELHO

FILIAÇÃO: Antônio da Cruz Botelho e Sebastiana Vieira Botelho. Nascido em Guiricema, no dia 20/12/52, e, para procurar a civilização, logo mudou para Rio Branco, de onde escapuliu este exemplar que não era a regra geral, pois é homem sério, barbado, cabeludo no corpo todo e atarracado. E prá provar que é homem mesmo, namorou 8 anos e já é comprometido, coitado. Engenheiro de Alimentos, motoqueiro frustrado (ataca de lambreta), tem sempre um trajeto a percorrer: descer a serra e ver a amada. Equilibra o departamento de química, com calma e tranqüilidade: "Devagar, mas chego lá". Especialidade: Dar e tomar banho no alojamento. E prá não fugir da água, acaba contando casos verídicos e até fala a idade verdadeira. Conclusão: pescador.

Denominado Tarzan, na "falta da faca", faz da água seu instrumento de guerra, tornando a 7ª seção um campo de batalha aquática. Homem de múltipla ação, consegue dormir mais do que a cama, mas é de futuro e gosta de tomar uma. Gosta muito também de gozação.
Endereço: Rua Hum, nº 23 - Bairro de Lourdes,- 36520 - Visconde do Rio Branco - MG.



ALFREDO JOSÉ FERREIRA
(Raxadim)

Aos 17 dias do mês de dezembro, 1955 anos após o nascimento de N.S. Jesus Cristo, num local chamado "Razinha", próximo de Ponte Nova-MG, um casal (Sô Cidoca e Dona Zulmira) viu-se recompensados, após 9 longos meses de espera, com o chorinho do seu 1º rebento, que, dias após, foi batizado com o nome de Alfredo José Ferreira. Numa infância feliz e cheia de banhos no rio Piranga, a 200m de distância (muita xistose), bolinha de gude e de futebol, no convívio sadio do lar,aquele que viria a ser conhecido futuramente como RAXADIM (a partir de 75 como Virakopano), brilhou nas primeiras letras e também nos colégios de Ponte Nova. Já grandinho, nosso herói toma rumos verde-amarelos e entra para o CPOR, donde sai tenente. Daí sai para entrar na da UFV. Sabe como poucos curtir uma soneca. Quanto aos amores, diversificou um pouco suas preferências, dando chance às pontenovenses. Recentemente, em consulta médica, diagnosticou-se excesso de batimentos cardíacos, principalmente quando está perto de uma colega de curso.
Endereço: Vila da Rasa, 10 - Caixa Postal 60 - Ponte Nova - MG.



AGOSTINHO DE PÁDUA CORRÊA
(Xevete)

Nasceu, no município de Martinho de Campos, no dia 28 de maio de 1951, uma criatura que passou a chamar-se Agostinho de Pádua Corrêa, vulgo Xevete: Fez primário na terra natal, mas o seu pai, vendo nele um grande homem, levou-o com a família para a grande cidade de Pitangui. Fez o ginásio e o científico no CEMAO,mas para o brilhante jovem a cidade ficou pequena. Partindo para Viçosa, em 1974, onde,na U.F.V., prestou vestibular, classificando-se em Matemática. Vendo, na Engenharia Florestal, uma carreira de maior futuro resolveu fazer novo vestibular em 1975, sendo agraciado como o 1º lugar no curso e 15º geral. Bonito, não? Veja o resto.

Gosta imensamente de uma churrascada, mas no final geralmente toma aquele banho na piscina e represas proibidas. Levando a sério seus estudos, só consegue dormir 25 horas por dia, dizendo assim: "acaba mundo,quando eu estiver na horizontal".

Gosta de reger prova no pré-universitário, somente para paquerar as embrionas. Tem uma descarga de ar violenta, se de costa ronca, e se, de bruço, também. Dança rock no Labirinto, pega até touro à unha, mas isto só quando, de fogo. "Taí" o nosso famoso carrão "Xevete".

Endereço: Rua Nova Serrana, 51 - 35.650 - Pitangui-MG.



AIDA MARIA CACHONI MAMUD

Numa tarde fria do mês de julho, nasce, em Ourinhos, uma menina que recebeu o nome de Aida.

Ficou por lá até que resolveu olhar no mapa para ver onde iria continuar seus estudos, mas, como sempre, Viçosa seria encontrada no mapa com muita dificuldade , pois foi necessária a ajuda de sua professora da época, uma Economista Doméstica, a qual puxou a sardinha para sua lata.

Quando caloura, arrumava sempre sua mala para ir embora para casa, mas por força da Irmã Francisca e outras acabava ficando.

Do curso pode-se dizer que é uma "Pica-Couve" até no sangue.

Quanto às paqueras, machucou o coração de muitos, porém, em primeiro lugar estava sempre o seu noivo.

É uma colega simpática, fascinante e comunicativa. Preenchia suas horas de folga, dedicando-se a algum trabalho manual, e fazendo algumas bagunças.

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, 141 - Ourinhos-SP.



ALBERTO FERREIRA GUEDES
(Patinho)

Galante, amarelo e novo, ele saiu da casca do ovo, aos 19 de novembro de 1949, em São Sebastião do Maranhão-MG. Dona Cecília S. Guedes e o Sr. José Ferreira acarinharam o bichinho,e para diferençá-lo dos demais da ninhada apelidou-o de Alberto Ferreira Guedes (Patinho).

Em Água Boa, estudou as primeiras letras e preliminares , como Língua Pátria e Aritmética. Para civilizar o baixinho, exportaram-no para a Capital Mineira, onde sem residência fixa, andava pelas ruas "São Paulo, Paraná, Caeté e Rio de Janeiro". Gostava de figo maduro e de Antártica.

Em Viçosa, no apartamento 313, foi vítima da mosca tsé-tsé e dormia 24 horas por dia. Nos dias de semana, babava no "buteco" de Paulinho, por 3 dias seguidos.

Nunca trabalhou na vida. Uma vez tentou tirar leite, mas não deu certo.

Estudava muito o Recruta Zero, Tio Patinhas e Zé Carioca. De punhos fechados, jugular engrossada e olhos cerrados "quicava" com risadas históricas e conhecidas de todos.

Na pelada, era ponta direita, veloz e obeso. Levava "cheiro de gol", mas só fez um gol em sua longa carreira, por descuido, num cruzamento.

Esta peça, "Short duck", é encontrada em Água Boa, na Rua João Pimenta, 166, escutando Cat Stevens, de preferência.







ALBERTO MARTINS MAGALHÃES
(Mirandinha)

Em Lagoa Formosa, numa fazenda, o silêncio era profundo. Seu Olinto e D. Maria viram a calma sendo quebrada pelos choros iniciais de Alberto Martins de Magalhães.

Nos primeiros passos, já sentia necessidade de estar com uma bola no pé, e reclamando daqueles que atiravam a todo momento.

O casal mudou-se para Patos de Minas, onde seu rebento futebolista teve de esquecer um pouco as peladas, para iniciar o I Grau no Colégio Marista, onde também cursou o II Grau.

Por desvios do destino, chega à UFV, onde passou a ser conhecido como "Mirandinha", nas peladas, onde vive reclamando , pelos mesmos motivos que tivera na infância.

Além das peladas de qualquer forma, dedica-se também a romarias pelos bares de Viçosa, sendo sua companheira a caninha.

Muito comum tomar "Decisões", aliás toma várias, cada fim de semana, o que lhe provoca ressacas danadas, no dia seguinte.

Cursa Agronomia e é comum encontrá-lo nas chacrinhas esportivas e políticas da UFV, e nunca deixa de se manifestar,e,por causa disso, sùrgiu-lhe o desejo de conversar fiado, sendo representante da Agronomia no Conselho Deliberativo do DCE,e na Câmara Curricular do curso.

Seu endereço, para quem desejar, inclusive as nativas (deixarão saudades nele), é: Rua Rui Barbosa, 521 - Patos de Minas-MG.

ALBERTO MARTINS VIEIRA

O céu estava escuro. O ar estava pesado; trovoadas e relâmpagos, por todos lados, e chovia muito naquela noite. Quando o dia amanheceu, o sol brilhava forte, e, nada mais nada menos, veio ao mundo aquele que mais tarde viria perturbar o sono das pica-couves.

Foi na inesquecível noite de 17 de junho de 1954, que o casal Inácio Zacarias e Dona Eutália Rodrigues Vieira teve o prazer de depararem com o que fizeram. Natural de Ladainha-MG, onde residiu até aos 12 anos de idade, indo depois habitar na cidade de Teófilo Otoni-MG.

Para felicidade das nativas e pica-couves, resolveu dar uma chance para o vestibular da U.F.V. (Agronomia) e integrou neste terrível buraco. Como calouro, recebeu o apelido de Pai-de-Santo, o qual não pegou, mas não foi aí que parou, pois recebeu diversos outros apelidos como, por exemplo: Belém-Brasília, Grandão, Força de Atrito etc.

Nestes 4,5 anos que passou por esta escola, fez um pouco de tudo. Desde ajudar consumir as pingar de Viçosa, até participar do Coral da Universidade. Ah!... se as magnólias desta reta falassem...

Endereço: Rua Engenheiro Argolo, 655 - Teófilo Otoni - MG.

ALDO MARTINS FIGUEIREDO

Quando solicitado a revelar sua naturalidade diz logo, sou setelagoano, mas, na verdade Aldo nasceu em Araçaí-MG, aos 26 de novembro de 1955, deixando feliz o casal Carlos Martins Figueiredo e Annita Cristelli Martins seus pais.

Em Sete Lagoas, iniciou seus estudos, chegando ao 2º científico, quando então veio para Viçosa em 1973, onde cursou o COLUNI. Logo que chegou foi batizado como NESTOR (parceiro do Zé Carioca).

Ingressou na UFV em 1975, no curso de Agronomia. Aqui, ele começou a revelar-se não como estudante , é claro, mas sim, como um exímio conquistador de espécimes femininas nativas e introduzidas.

Entre as inúmeras características que possui destacam-se: jeitoso na cosinha, uma afinidade muito grande pela cama, aversão a livros, bom papo, excelente amigo etc ... O que mais o caracterizava nos últimos dois anos era a seriedade e constância que vinha dando a um romance, com uma ufeviana, iniciado em um marcante churrasco virakopano.

Quem, como nós do 1021, teve a honra e o prazer de conviver com o NESTOR, nunca dele se esquecerá e dirá sempre: Gente fina taí.

Endereço: Rua Paulo de Frontin, 245 - Sete Lagoas - MG.



ALEXANDRE GONDIN DA ROSA OITICICA
(Baygon, Maceió)

"HO XENTE", apareceu mais um Oiticica nas Alagoas, foi no dia 13/11/56, no lar de Jarbas Elias e Maria Geny R. Oiticica.

O pai, sendo engenheiro agrônomo, arrumou-lhe logo umas iniciais agrícola "AGRO" (Alexandre Gondin da Rosa Oiticica) e não deu outra, pois, em 1975, o Maceió, Oiticica ou Baygon vem para Viçosa aprimorar-se com os mineiros, e hoje já é mais um agrônomo na família.

Rapaz jeitoso, politiqueiro, sempre esteve bem relacionado, e desde calouro perambulou pelas direções: Centro Acadêmico, Clube Virakopos e outros.

Dono de uma já meio cabeleira loira, foi o terror de nativas e pica-couves, onde namorou algumas, paquerou várias e é amado por todos, mas seu coração ficou mesmo foi na terrinha, pois é constantemente visto gritando por Recife.

Maceió, cheio de virtudes, tinha também seus "defeitos" e entre eles:o tropismo as batidas de carro (leves) e o esquecimento, pois certa vez deixou o carro na Universidade, indo pra casa a pé.

Seus fins de semana eram sempre festivos: muita cerveja muita dança (Labirinto, Braseiro), muitos amigos e jogos. Foi no futebol que se revelou como meia armador do timaço "Boca de Gole F.C", mas, quando calouro, dizia sempre ser jogador de vôlei.

Nos estudos foi brilhante, conseguindo sempre adiamentos para a entrega dos trabalhos.

Usineiro, especializou-se em cana-de-açúcar, e voltando à sua terra, certamente substituirá a usina por um alambique, para consumo próprio e a alegria geral dos amigos.

Oiticica parte, mas em toda Viçosa ficará um pouquinho dele, e para se ter certeza de que sempre será lembrado, aqui fica seu endereço: Sejam bem vindos à Av. Antônio Gouveia, 487 - Pajuçara - 57000 - Maceió - Al.



ALISON JOSÉ COUTINHO
(MINISTRO)

Alison José Coutinho (Ministro) nasceu sob o signo de "áries", aos 29.03.54, na cidade mineira de Itaúna. Seu pai é o senhor José Manoel e a mãe, dona Maria Elisa.

Alison, estudante assíduo de Zootecnia, ingressou na U.F.V. em 1975. Sempre alegre e bem humorado, gosta de música e aprecia uns "gole", de quando em vez.

Podia ser perfeitamente identificado no "Campus", caracterizado pelo seu inseparável boné e sua sempre companheira, a bolsa, a tiracolo, quase sempre montado na sua magrela (bicicleta).

Sempre gostou da companhia de belas garotas, porém jamais ganhou uma.

Atualmente, reside em Curvelo (MG), na rua Kennedy, 27. Endereço do local de origem: Rua Silva Jardim,200 - Itaúna - MG.



ALVARINA A. TICLÊ DE MELLO E SOUZA

Em pleno carnaval, nasceu a cantora do lar universitário, e, com sua bela voz, chorou pela primeira vez em Cássia, no lar de Emílio e Julieta. Era a meiguice de menina, Allllvarina.

A sua paixão por música é imensa, sendo capaz de perder todas as matérias, inclusive o mobral, por faltas.

Um pouco distraída, às vezes, esquece o número de chamada.

Sempre aprontando as suas ... e no ar paira uma incógnita: Quem colocou fogo no corredor deste lar?

Gosta muito desta cidade, pois sobe sempre as escadas do alojamento dizendo: Viçosa P .....

Em sua vida universitária, foram muitas as serenatas pelos corredores do L. U., onde levava um feliz aniversário ou um adeus.

Para melhor identificação: TICLÊ.

Endereço: Rua Dr. João Arruda, 88 - Castelo -Campinas - SP.



ANA MARIA AGOSTINI

Algumas décadas atrás surgiu Ana Maria Agostini no "arraial de São Sebastião do Alto do Gavião, Minas Gerais".

Não agüentando a vida pacata de roça, muda-se para Miradouro, onde adquiriu sua primeira cartilha de buraco. Mais tarde, muda-se para Teófilo Otoni, onde permaneceu algum tempo, até que um dia ouviu falar de uma tal "VIÇOSA" infestada de rapazes, e na esperança de encontrar o seu príncipe encantado, migrou-se para cá. Chegando aqui, não sabendo o que fazer, opta por Educação Física, a fim de manter melhor a sua forma. Não se esquecendo nunca do buraco, em primeiro lugar.

O príncipe realmente aparece, e logo é fisgado. Hoje, temos suas fugidas sucessivas para São Paulo, procurando viver assim bons momentos, pois, Ana não dá moleza, quando quer qualquer coisa, e vai até ao fim do mundo, se preciso for.

Sempre alegre, brincalhona, simpática e disposta a tudo, nos fará muita falta, e deixará só lembranças boas.

Endereço: Rua Antônio Onofre, 143 - Teófilo Otoni-MG.

ANA MARIA MORAIS LIMA

Seria apenas mais um dia para o Sr. Sebastião e Sra. Maria Rosa, não fosse a visita inesperada de Dona Cegonha, que trazia no bico uma menima que mais tarde recebeu o nome de Ana Maria Morais Lima, e isto aconteceu no dia 20 de junho de 1955, na cidade mineira de Recreio.

Ana cresceu em meio ao carinho de seus pais,que um dia resolveram encaminhá-la nos estudos e ela então iniciou sua caminhada no grupo escolar Olavo Bilac.Mais tarde, fez o ginasial no ginásio de Recreio e o normal e científico no colégio João XXIII. Um dia, porém, por um designo da natureza e alegria nossa, Aninha veio para Viçosa fazer o curso de Ciências.

Ana foi sempre muito bem comportada, participando de todas as festividades virakopanas. Uma vez e outra, também podia ser vista nos bailes do Atlético ou do Viçosa Clube. Aninha sempre esteve presente, dando o seu apoio a todos os momentos de glória do querido clube.

Sua ternura, seu carinho para com as pessoas foram pontos marcantes de sua passagem pela Comunidade Ufeviana.

Aqueles que tiveram a felicidade de conhecê-la, guardarão sempre viva sua imagem terna, e quem quiser revê-la, basta ir a Recreio, na Rua João Perilo, 56.



ANA MARIA SANTANA
(Miss Parrama)

Finalmente, depois de longa espera, lá pelo dia 8 de agosto de 1900 e tantos, o casal Augusto José Santana e Maria Soares Ferreira e a cidade de Viçosa-MG receberam, com grande alegria, ao som de sinos e fogos de artifício, mais uma pequerrucha para compor o time do sexo frágil.

Depois de muita dúvida, resolveram chamá-la pelo nome de Ana Maria, que, como tantas outras, cresceu e desenvolveu-se, tornando-se uma garota simpática e alegre. Passou pelo processo normal de estudo, concluindo o curso primário no Grupo Escolar Presidente Bernardes, o curso ginasial no Colégio Estadual de Viçosa e o colegial na Escola Normal N.S. do Carmo, onde seguramente se destacou, pois com muita facilidade,conseguiu ingressar no curso de Tecnólogo em Cooperativismo na UFV.

Sua passagem pela U.F.V., caracterizou-se pela sua atitude de "ferradeira", por causa de sua grande dedicação aos estudos. Sempre se mostrou uma criatura amável e alegre, nós convivemos um pouco com ela e sua pessoa seria sempre saudosa.



ANNA THEREZA TRAJANO GIRARDI
(Leza)

Esta figura "fofa" é obra prima do Sr. Juquita e D. Martha.

A cegonha ficou um pouco desnorteada, no dia 27 de março de 1957, pois na gostosa cidade carinho de UBÁ, faltou luz, justamente na hora do nascimento de Leza.

Cursou primário, ginasial e normal em sua terra natal, e a U.F.V. foi escolhida para complemento de seus estudos.

Por mero descuido, foi aceita no Clube VIRAKOPOS, pois copo mesmo ela só vira o de GUARANÁ.

Talvez para não perder o título de estudante, ela insistiu em repetir "Microbiologia Geral", por três vezes.

De vez em quando, dá uma de cantora, e já foi vencedora de vários festivais da canção, mas o forte dela mesmo é dançar, fazer doces e tricô, por quanto (iniciou um "pullower" no 1º ano, mas somente agora o terminou, no final do seu curso).

Por onde passa, deixa e sente saudade, e, por isso, está sempre voltando (quarto, namorado...).

Sempre mostrou ser amiga dedicada e excelente companheira. Recebe muito bem seus amigos em sua casa, motivo por que deixa aqui o seu endereço: Rua Dr. Angelo Barletta, 101 - UBÁ - MG.



ANDRÉ CÂNDIDO LOPES
(Taioba)

Nasceu no meio rural, aos 05 de maio de 1954, e veio para o meio urbano, a uma cidade com o nome de Taiobeiras, local em que os antigos diziam haver muita taioba, e por isso recebeu o apelido de Taioba.

André é filho do casal Antônio Cândido Lopes e Iracema Rose Petrone. Cursou o primário em sua terra natal, e, posteriormente, concluiu o curso Ginásial Agrícola, na cidade de Salinas, e o Curso de Técnico Agrícola, na cidade de Montes Claros. Em 1974, tentou vestibular de Medicina, em Juiz de Fora, e Odontologia em Belo Horizonte. Em 1975, veio para Viçosa e ingressou na Universidade, no Curso de Agronomia.

André levou uma vida muito agitada nos tempos de calouro, onde perdeu muitas noites de sono, em cima dos livros de Cálculo, Física, Química e outros. Como universitário, participou do Projeto Rondon, fez estágios e cursos extracurriculares. Adquiriu muitas amizades, dentro da U.F.V. com seus colegas. Para seus amigos deixa um pouco de si, levando um pouco de todos.
Endereço: Praça Joaquim Teixeira, 26 - Taiobeiras -MG.



ANDRÉ LUIZ COSTA
(Tiô)

André Luiz Costa, o caçula de uma prole de 13 irmãos, chegou ao mundo, aos 18 de abril de 1951, na pequena Esmeraldas MG, dando alegria ao casal José Saturnino Costa e Iracema Diniz Costa.

Moleque trigueiro, torcedor fanático do Galo das Alterosas, iniciou seus estudos em Esmeraldas, passou por Belo Horizonte, e veio concluir o 2º ciclo no Pré-Universitário da U.F.V., em 1974.

Para alegria de sua mãe passou no vestibular para Agronomia, em 1975, e como sempre diz, estudo para aprender e procuro fazer tudo bem feito, mas meu diploma será todo dedicado à Da. Iracema que me incentivou e é a responsável por estar aqui.

No seio universitário, Tiô fez grandes amizades e por elas era capaz de tudo, chegando mesmo, certa feita, a exibir sua faquinha de estimação de 0,5m de comprimento por 0,10m de largura.

Virakopano doente, autêntico, foi um dos grandes batalhadores do clube e responsável pelo crescimento do espírito virakopano entre os colegas, quando de sua atuação como secretário.

É rapaz sério e comprometido, pois desde 1971 está enrolando uma conterrânea sua, mas em quase toda escapulida, para ver a mamãe, como diz, chega na segunda-feira dizendo: é triste, mas desta vez acabaram-se os 7 anos de namoro, mas ninguém acredita mais, tantas vezes o fato já se repetiu.

Agora ele parte, deixando em cada um de nós um pedacinho seu, mas o "Xará" estará esperando por todos nós na Fazenda Santa Cruz - Esmeraldas - MG.







ANDRÊS GERARDO BARRANTES ELIZONDO
(Tico)

No dia 05 de abril de 1955, tudo foi festa em San José da Costa Rica, com o nascimento de Andrês Gerardo Barrantes Elizondo (Tico), filho do Sr. Germán Barrantes Sólis e Srª Zoraida Elizondo de Barrantes.

Com uma infância atribulada, dando várias "dores de cabeça" a seus pais, o garoto logo ficou conhecido como "Palo de Pipa" (traduzido, "pau de coqueiro"). Completou os estudos iniciais em seu país, e após pensar bastante, seguiu para Viçosa, com o firme propósito de se tornar um zootecnista.

Aqui chegando, entregou-se de corpo e alma às "gandaias" , com noites memoráveis de cachaçadas, mas seu coração latino-americano não resistiu aos encantos da mulher brasileira, e Maria Dalva Trivelato (DADA) colocou freios neste gringo pestilento. Dessa feliz união, nasceu o menino Pablo Alessandro.

Nos esportes,destacou-se no basquete,sendo o "ídolo" do time virakopano.

Gozador e mentiroso do mais alto grau, provocou várias intrigas,e colocou seus inúmeros amigos em situações embaraçosas, diversas vezes. Sujeito que morrendo em pé, continua de pé,por causa do tamanho descomunal do seu "pezinho", que é diretamente proporcional à altura.

O "Tico" deixou saudades no seu grande círculo de amigos,e levou consigo um pouco do brasileiro, que já existia nele, estando à disposição de todos na casa de German Barrantes Sólis, San Isidro de El General P.Z. Costa Rica - A.C. Telefone - 71-02-74.

ÂNGELA FERREIRA GOMIDE

Como diz a velha sabedoria: tamanho não é documento, e está aí a "baixinha" que não deixa ninguém mentir.

Embora 4 anos seja tão pouco tempo, ela lutou para torná-los parte decisiva de sua vida.

Sem dar muita confiança aos pequenos problemas que surgiram, a "pequena" foi em frente, levando a sua raça. Apesar da luta desigual, ela, conseguiu transpor todos os obstáculos, pois a pequena não é fácil.

Durante esse tempo,teve oportunidade de conhecer várias casas em Viçosa, já que a sua tendência a nômade sempre a fazia mudar de morada a cada ano. Às vezes, tornava-se difícil encontrá-la por não se saber seu último endereço.

Endereço: Rua Muzambinho - 488 - Ap. 302 - Bairro Anchieta - 30.000 - Belo Horizonte - MG.

ANGÉLICA TEODORO MORELO

Na manhã, talvez bela, do dia 9/10/56, na casa de João Morelo Filho e Maria Teodoro Morelo, nasceu Angélica. Com o passar dos tempos, começou sua vida estudantil, fazendo o curso primário e secundário, na sua cidade. Em 1975, ingressou na Universidade Federal de Viçosa, no Curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos, dentro do qual saiu-se muito bem. Angélica não se limitou somente às atividades de seu curso, e passou a exercer atividades de costura e tricô, talvez por causa do vago instinto pica-couve que existe dentro de toda mulher. As viagens a Tocantins, todo final de semana, não poderia deixar de mencionar. Sua vida, a dois, é maravilhosa, pois vive sonhando com o "quase noivo" e futuro esposo, com o qual pretende casar-se e viver na tranqüilidade de um lar.

Angélica ficará contente em receber seus amigos,neste endereço: Rua Raul Soares, 280 - Tocantins - MG.



ANTONINA ISAURA FERNANDES

Aos 2 de fevereiro de 1955, nasceu, em Montes Claros, no lar dos Fernandes, uma garota a que deram o nome de "Antonina Isaura Fernandes", nome que homenageia sua avó e sua mãe.

Seus pais são: Alvimar Fernandes e Maria Isaura.

Cursou desde o primário até o colegial na Escola Estadual Prof.Plínio Ribeiro, e desde então já tinha vocação para ser professora de Educação Física. Lá mesmo já lecionou para algumas turmas e em uma dessas estava sua amiga Katatau.

Em 1976, veio para cá, onde conheceu Hermenegildo , seu colega de curso, e logo surgiu um compromisso sério entre os dois.

Seu grande sonho profissional é especializar-se na área de natação.

É muito alegre, esportiva e compreensiva, mas quando se aborrece, torna-se uma "fera", realmente.

Tem muitas aspirações, mas no momento o que deseja mesmo é terminar o curso a que se propôs.

Endereço: Rua Corrêia Machado, 1011 - Montes Claros- MG cep. 39.400 - Telefone - 221-5998.



ANTÔNIO CARLOS HUMMEL
(Catalão)

O Sr. Antônio Hummel e a Sra. Terezinha Pereira Hummel, no meio de um papo, começaram uma briga e nove meses depois, precisamente no dia 26 de novembro de 1954, em Catalão-Goiás, por infelicidade do destino, surgiu Antônio Carlos Hummel (Catalão).

Cursou o primário na terra natal, tendo feito ginásio e científico em Brasília, onde iniciou o curso de jornalismo, que abandonou para estudar Engenharia Florestal, em Viçosa.

Aqui encontrou seu nicho ecológico, noites cheias de cabedais, cachaças e pouca vergonha.

Muitos o tratam como colega, mas poucos sabem da fera que existe dentro dele, pois quando começa a falar ninguém mais fala, por causa da altura de suas palavras.

Elemento de bom coração, aliás a única coisa de bom que existe em um homem que diz dar nó, em bigode de onça. Emérito coçador, teve mais horas efetivas de "peladas" do que de estudo.

Floresteiro radical, teve muitas atuações no meio estudantil, ocupando cargos no diretório e órgãos colegiados.

Amigos de todos, deixou muitas saudades.

Endereço: Rua Dr. Pedro Ludovico, 385 - 76.800 - Catalão - GO.



ANTÔNIO CLARET MAGALHÃES FERREIRA
(Rego)

Antônio Claret Magalhães Ferreira, 25 anos, matural de Cruzília-MG é o nosso saudoso e inesquecível amigo Reco.

Em 1975, em busca de mais uma de suas loucas aventuras, estabeleceu-se em Viçosa, com o propósito de estudar Agronomia, sua maior paixão.

Com um sorriso aberto, sempre foi muito querido por todos nós, fazendo grandes laços de amizade. Detestava, porém, ir às aulas das sete horas da manhã.

Rapaz sério, de moral cristã, mas um exímio consumidor de latinhas de cerveja. Encontrar o Reco biritado é vê-lo em seu próprio mundo, é encontrá-lo no seu próprio "habitat".

Dentro das salas de aula, portava-se como um sábio entendedor dos problemas brasileiros, e por isso mesmo acabou cursando Sociologia.

Reco, um abração caloroso. Tê-lo como amigo foi mais que um prazer; foi uma eterna lembrança, em meio às nossas vidas.

Endereço: Rua cel. Serafim, 176 - 37.445 - Cruzília-MG.







ANTÔNIO FÁBIO JORGE RUSSO
(Fugão, Russo)

Surgiu em Abre Campo, 1957, produto de Antônio Russo e Jamile. Ingressou na UFV, em 1975, onde, com sua aptidão pelos números e fórmulas, deixava bastante confiança, mas nas histórias das façanhas de sua terra não era bem sucedido, porque apesar de bonzinho suas palavras compunham-se de 98% não acreditáveis.

Em 76, querendo ser útil à Pátria, serviu o TG de Viçosa, onde a sua dedicação o elevou a cabo; logo que começou a comunicar-se com os superiores, foi rebaixado ao posto inicial.

Em certa ocasião, ao regressar de um casamento em BH, deixou uma criança boquiaberta com uma prova de sementes, da qual era professor. Também foi professor de Rock, em muitas discotecas de Viçosa e cidades vizinhas.

Não se sabe como, mas foi responsável por várias atividades do clube Virakopos e do Órgão de representação dos alunos da UFV.

Russo, muito conhecido entre todos, não perdia tempo nos churrascos e festas que, com sua "carinha de santo", não perdoava nem as próprias colegas.

Se tiver vontade de encontrá-lo, procure-o na: Rua Delfim Moreira, 114 - 35.365 - Abre Campo - MG.

ANTÔNIO FERNANDES GUERRA
(Pau-Duro, Paia Roxa, Nandinho)

No ano de 1954, aos 4 dias do mês de dezembro, nasceu em Colatina o híbrido de Pedro Guerra e Elizabetti, melhorado e aprovado, resistente ao álcool e arruaças.

Depois de concluir o 1º e 2º grau naquela cidade, resolveu ir para Viçosa, ingressando na Universidade para concluir o curso de Eng. Agrícola. Nesta cidade, não perdia tempo, batendo recorde de horas de botecos e boêmias, conseguindo o título de "Rei do Desafio" da cidade e vizinhança. Pau-Duro gostava de experimentar tudo na vida, pois, apesar de não ser militar, fez parte da Delegacia de São Miguel, e não gostando da profissão só ficou uma noite. Em Viçosa, era negociante afamado e procurado pelas pretinhas; pois achava um beijo no varejo barato, comprado por Cr$10,00. Nascido na Fazenda, veio aperfeiçoar-se no Circo de Touro Novo México, onde recebeu o título de "Paia Roxa", ganhando uma falada "palito de fósforo", deixando de recompensa um "paiarroxinha". Especialista em bomba "succionadora" de rotes, além de nadador de poças de H_2O de rua. Fez parte da proteção de incêndio da Escola e da Administração, cuidando de extintores e entrevistas com os chefes, chegando a receber o título de Cosme.

Pau-Duro, levado por sua modéstia, chega a destronar o campeão do torneio de pingas da rua Nova. Apesar de pouco tempo que lhe sobrava, ocupava-o na sala de Topografia da Escola, ensinando aos colegas e calouros o que lhe foi ensinado.
Necessitando de seu paradeiro, procure-o na: Rua Carlos Menegatt, 20 - Bairro São Silvano - 29.702 - Colatina - ES.

ANTÔNIO FERNANDO BERGAMASCHINE
(BH)

Antônio Fernando Bergamaschine, vulgamente chama
Berga, talvez por conveniência de seus pais, Antônio F
gamaschine e Maria Madalena Bergamaschine, após folga
8 anos, surgiu ao mundo no dia 24/08/1952, dia e mês
muito condizentes, num lugar muito desconhecido, propr
dade rural dos arredores de Antônio Carlos-MG.

Desde os seus 8 anos começou a estudar, fez o pr
mário em Antônio Carlos e secundário em Barbacena (Co
gio Agrícola), onde ficou 7 anos. Esteve, por um ano,
uma unidade do Exército, em São João d'El Rei, servin
à Pátria.

Logo a seguir, veio para Viçosa, ingressando nes
Universidade, na segunda tentativa, no curso de Zoote
nia, satisfazendo as exigências do seu ideal. Apesar
muito reclamar e ferrar, participava das cachaçadas,
"descarregantes" finais de semana, não se esquecendo
suas tão românticas cartas para aquela que cultiva,
de remotos 16 anos.

Após conseguido seu ideal, parte para a próxima
tapa de sua vida: achar um emprego e unir-se definiti
mente à ELA, aqui deixando amigos e levando consigo
dades.

Endereço: Caixa Postal, 17 - Antônio Carlos/Sá Fortes
MG.



ANTÔNIO JORGE DE ARAÚJO VIVEIROS
(Coruja)

Surgiu, por equívoco da natureza, de um ser huma - , pois deveria ser eclodido de um ovo de qualquer co- aja, tal a sua semelhança com esta, ao nascer, que pas ou a ser chamado de "CORUJA".

Seus pais dedicaram-lhe todo o carinho e fizeram de ado até conseguirem mudar seu comportamento, pois, co- ave noturna, passou a ter sonhos extravagantes como er jogador de futebol, cantor e piloto de fórmula 1.

Ser jogador foi um sonho que a própria natureza fez om que não se realizasse, porquanto não lhe deu o dom, as passa as horas a desenhar esquemas e jogadores famo os.

Como cantor, até hoje ainda cultiva o seu sonho, a esar de ter arruinado todos os tímpanos de seus cole - as de república.

Seu outro sonho que também fracassou, logo de iní- io, foi o ser piloto de fórmula 1, uma vez que, no primei treino, na rede da UFV, conseguiram tombar o seu car io, em uma reta, um fato que todos julgavam impossível acontecer.

Seus planos para o futuro como eng. agrônomo já es o feitos, pois tem grande esperança em recuperar o ser o alagoano, plantando coco na região da Lagoa Seca.

Endereço: Rua Humaitá, 73 - Farol - 57.000-Maceio - AL.



ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA JÚNIOR
(Baiano)

No primeiro dia de 55, foi fecundado um óvulo que mais tarde (aproximadamente 11 meses) deu origem a uma coisa que recebeu o nome de Antônio Júnior (Baia - no). Até os seus 16 aninhos, pastou em Salvador, onde conseguiu bater um récorde mundial, continuar donzelo. Seu progenitor sentindo o drama, tirou o espécime raro da saia da mamãe e o deportou para Viçosa. Chegando a- qui entrou em contatos com um representante da família "Plasceolus", e com este tentou quebrar sua castidade, mas só conseguiu foi quebrar uma cama. Por infelicida- de, entrou no convívio de maus elementos e com eles pas sou a beber, dar cano etc, fazendo com que perdesse to da a pureza.

Em, Viçosa, teve grandes amores que acabaram sendo passa-tempos. Hoje está aqui na reta final, jun- tamente com um carango, pois pretende com ele deixar de ser "Moço", e logo que consiga partirá de volta para sua terra, onde pretende fundar um harém, e aplicar na prática tudo de teórico que aprendeu.

Menção honrosa para os que o perverteram: Rogé- rio Feijão, Júlio Boneca, Ramiro Travolta, Zé Morrói - da, João Casamento Prematuro, Helder Xinxero (Bié) ...

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 22 - Taper- dá - BA.



ARINOS ARAÚJO DE OLIVEIRA

No dia 15 de outubro de 1952, em Coromandel, uma cidade- zinha perdida nos confins de Minas Gerais, onde não existia te levisão, nascia Arinos, o último (graças a Deus), dos 13 fi- lhos do Sr. José Araújo e de D. Inácia.

Logo, achando que já era gente (não era coisa alguma!), co mecou a fumar, beber etc., o que não parou até hoje. Aliás, au mentou vertiginosamente!

Aí começaram as suas mudanças, pois não parava em lugar algum: Coromandel, Patrocínio, Brasília etc., e, finalmente, foi dar com os costados em Viçosa, pra continuar sua carreira de roceiro e técnico agrícola, fazendo Agronomia.

Aqui ele fez de tudo, menos estudar. Constantemente fazia exames para saber a quantidade de sangue que havia no seu álco ol. Pouco namorador de nativas, mas foi perseguidor incansável das seminativas, das cidadezinhas vizinhas.

Maníaco e fanático. Mania de pintar. Por cegueira da co- missão julgadora, chegou a ganhar o 1º lugar numa Exposição. Fa natismo, pelo Projeto Rondon. Foi contratado em 1977, passou a chefe e dele ainda não saiu até hoje.

Quando não está dormindo ou lendo (Tio Patinhas, FBI, Her man Hesse etc.), nos intervalos trabalha e estuda Agronomia.

Com esse aperto, só "anda correndo", na U.F.V.

Depois de receber o "canudo" (será em 1979?), espera a vi sita dos amigos ("prá uma cachacinha") na Rua Vasconcelos Cos- ta, 477, em Coromandel - MG.







ARISMAR DE CASTRO MENEZES
(K-Lango, Lagartixa, Piolho)

Produto de João e Maria, de Paineiras, tem base? Chegou em 1974, onde, além do curso de Agronomia foi muito bem sucedido em nóceguismo. Seus nomes são atribuídas à sua exorbitante estrutura químico-física. Em suas noitadas de boêmia, conseguiu grande prestígio entre as nativas, destacando do fundo do coração: Vara de Tirar Abacaxi, Dona da Boutique, Tortinha Ticket, dentre outras do Pau de Paina e Rebenta Rabicho.

Consagrou-se penta campeão de pinga, em virtude de sua característica: cobra de farmácia. Considerado o maior repentista da região, após ferrenha disputa em altas madrugadas, pelos botequins da cidade. Aqui, atuou como toureiro e peão do Circo Novo México (PIOLHO).Serviu no corpo de bombeiros da 3ª Seção, onde fez grandes façanhas com os extintores e sacos d'água, sendo requisitado freqüentemente para reuniões na Divisão de Assistência, recebendo o título de Damião.

Nunca apreciou garotas de idades intermediárias , preferindo as coroas e cocotas muito vergonhosas. Campeão de natação das enxurradas de Viçosa.

Ao sair em 1978, ainda não conseguiu encontrar sua toalha. Ela é marrom, e quem encontrá-la favor devolvê-la à: Rua Deputado Eduardo Lucas, 564 - 35.622 - Paineiras - MG.

ARTULINO ALVES SOBRINHO
(Uruta)

Esse "Uruta" maravilhoso veio ao mundo através de uma concepção semelhante ao bebê de proveta, sendo de - sencubado no dia 26 de abril de 1954, dia que ficou gravado no seio da população manhuaçuense.

Seus pais, Sebastião e Acácia, desde cedo começaram a preocupar-se com um modo racional de educá-lo.Desde moleque, era conhecido por "Monhequinha de Ouro" e algumas vezes "Perna de Pau" dos times de peladas.Para estudar, era uma negação, e isto só acontecia após ter acabado de ler as revistinhas e livrinhos de bolso. Concluiu sua primeira etapa científica, no Colégio Tiradentes da cidade, sendo depois enviado para cursar o colégio universitária da UFV, e daí ao curso de Agronomia que sempre foi o seu sonho. Sendo seu nome Artulino Alves Sobrinho, seu passatempo preferido é uma soneca; seu divertimento inesquecível, passar a noite sentado numa cadeira; e freqüentar aulas às sete horas da manhã,no prédio de Ciências Biológicas. Tendo como extracurriculares dois estágios feitos e boas propostas para emprego, espera com isto conquistar uma nativa, que será o eterno amor de sua vida.

Endereço: Rua Coronel Pedro de Sousa, 3 - 36.99 - Manhuaçu - MG.

ARTUR MINELLI MARTINS
(Gato)

Nas vésperas do dia 3 de outubro de 1955, saiu correndo da cidade de Ibitiguaia o Sr. Lindolfo Martins que levava para Juiz de Fora a dona Hebe Minelli Martins prestes a dar à luz.

E eis que nascia Artur Minelli Martins, primogênito, cujo nome recebera de seu avô materno.

Vendo que a pequena cidade natal não dava vazão à sua "criatividade", foi estudar (?) em Juiz de Fora, onde, com seus olhos verdes e mania de subir, ficou com o nome de guerra: Gato.

No Grambery, já praticava vários esportes:futebol, corrida etc. E sem esquecer o famoso "esporte de Bretã" do qual é praticante até hoje, e não sei se irá pendurar as chuteiras.

Sagrou-se calouro de Agronomia em 75, e conseguiu até hoje viver "feliz" no grande picadeiro Viçosense. Foi ainda o autor da célebre frase: "O importante é principal, o resto é secundário".

Indivíduo dono de uma grande inteligência e um sadismo ainda maior, capaz de irritar e amolar eternamente todos os que sentirão sua falta, pelo mesmo período de tempo.

E se algum dia alguém quiser escrever-lhe,tem que saber o seu endereço: Praça Sant'Ana, s/n - Belmiro Braga - MG.



AUGUSTO CARVALHO
(Guta)

Augusta Carvalho, nasceu aos 2 de dezembro de 1952, em sua querida cidade de Perdões.

Filha do Sr. João e D. Ana, os quais são muito adorados por ela.

Estudante de Educação Física, nesses 3 anos, vive sempre sonhando com o dia da formatura, em que irá embora definitivamente para casa.

Garota supercalma, mãe da bondade e simplicidade, cativa a todos com o seu sorriso meigo.

A sua maior esperança é ter uma meia dúzia de filhos (um time) e ensinar-lhes tudo que diz respeito ao esporte, aplicando assim os seus conhecimentos obtidos, durante o curso.

Endereço: Caixa Postal, 34 - 37.260 - Perdões - MG.



BALTAZAR RODRIGUES FILHO

Baltazar Rodrigues Filho, nascido aos 18 de fevereiro de 1952, na cidade de Moeda. Filho de Baltazar Rodrigues Braga e D. Jovita Rodrigues Pedrosa.

Passou a sua infância pelos campos verdejantes da sua cidade Natal, indo para a Capital, residindo no Barreiro de Cima. Cursou o primário no G.E.E.F. Bicalho, Ginasial e Colegial no Colégio Domiciano Vieira. Mais tarde, estudou também no Palomar, preparando-se para o vestibular na U.F.V. Em 76, ingressou no curco de Educação Física, conseguindo cativar a amizade de todos, e logo o batizaram como "O Pavão Misterioso". Gosta muito das loiras, mas vive preocupado por estar sempre ocupado com as morenas.

Por um destino da natureza, nasceu pintado, pinta na cabeça, pinta no rosto e pinta no ...

E está em todos os momentos com um tempo para uma cocotinha.

Endereço: Rua Botucatu, 07 - Barreiro de Cima - Belo Horizonte - MG.



BENEDITO MUNHOZ MENDONÇA
(Bené)

Filho de Benedito Pinto de Mendonça e de dona Izabel Munhoz Mendonça, apareceu no mundo, aos 23 de março de 1955, na grande cidade de Inconfidêntes-MG.

Cursou o primário e o ginasial agrícola na sua cidade natal. Em 1974, terminou o técnico agrícola em Muzambinho-MG, ingressando, em seguida, no curso de Agronomia da UFV.

Como não poderia deixar de ser, é descendente de espanhóis, razão pela qual é "Doutor em Economia". Não é totalmente pão duro, e sim um sujeito bem controlado. Seus colegas de quarto diziam que ele era capaz de dar nó em goteira e esconder as pontas. Nunca deu pulo em galho seco. Nos negócios era tão hábil, que deixou o Dentinho e o Ronaldo falando sozinhos. Junto com seu colega Castro formavam dois grandes trambiqueiros. Futebol era seu esporte preferido, e por isso sempre estava nas peladas da Mecânica.

Exerceu o cargo de tesoureiro da Cooperativa do Colégio Agrícola, cargo que sempre lhe interessou, pois tem "aversão" por dinheiro. Na vida acadêmica, enganou os calouros como monitor de Física e Solos II.

Endereço: Rua Júlio Brandão Filho, 255 - 37.570 - Ouro Fino - MG.



CARLOS ALBERTO ORTEGA YEPEZ

Mal iniciara o ano de 1948, quando num dia 19 de janeiro, por obra de Manuel Ortega e Aura Marina Yépez, nasceu o zootecnista Carlos Alberto Ortega Yepez, na cidade de Caracas, Venezuela.

Teve uma infância feliz e descuidada, brincando com petróleo e respirando liberdade, por todos os poros. Nesse "habitat", aprendeu até a ler e a escrever, e acabou vindo pro Brasil para fazer Zootecnia, na UFV, ganhando a partir de 1975 o apelido de TRUCUTRU. Pra tristeza das nativas e "pika-kouves" veio acompanhado: não resistiu aos encantos da "muchacha", e fez dela a sua cara metade, trazendo-a consigo para juntos agüentarem os 4 anos de vida na "terra das palmeiras e dos sabiás".

Até a presente data se faz entender com um linguajar "aportunholado" (português e espanhol juntos) falado às carreiras. Talvez melhore o sotaque neste finalzinho do curso.

Vai deixar seu lugar vago na turma, mas estará à disposição a qualquer hora, no endereço: 2 Av. Campo Claro, Qta Ramer. Fone: 34-36-54 ou 35-54-78 - Caracas - Venezuela.



CARLOS ALBERTO SOARES MONTEIRO
(Biólogo)

Há 24 anos, no dia 25 de março, eis que surge, em Viçosa, o nosso artista Carlos Alberto Soares Monteiro.

Menino muito aplicado, amante da natureza e com sonhos de floresteiro, ingressou cedo na Universidade, onde fez o COLUNI, guardando logo sua vaga na UFV.

Deu seus primeiros passos na carreira de floresteiro, no Grupo Escolar Effie Rolfs e dela para o Colégio Raul de Leoni, COLUNI e a UFV, foi um piscar de olho.

Fala pouco, mas muito ágil, tanto nos estudos como nos esportes. Com eles percorreu o Brasil, atrás de sua coroa de louros e inúmeras medalhas que não deixaram de ser de ouro.

Sempre muito dedicado aos estudos, tornou-se professor de Biologia, e recebeu o apelido de "biólogo".

Menino prestativo está aí, nunca mediu esforços para socorrar alguém, antes das provas.

Com seu jeito simples de encarar a realidade, deu-se bem com os livros, e com a turma de colegas, formando amigos, entre os que dele se aproximaram.

Tentando seguir o leme do Clube VIRAKOPOS, numa festinha dos colegas, resolveu tomar um copo de cerveja que resultou no seu primeiro e último pileque.

Sua casa não se distancia muito da UFV, e na falta de uma condução contava com seu "S - Pé 2" e partia.

Este atleta está correndo muito, e vai deixar para trás de si pessoas saudosas que dele se recordarão para sempre.

Endereço: Rua Benjamin Araújo, 72 - 36.570 - Viçosa - MG.



CARLOS ANTÔNIO CHIAVEGATTO
(Charlles)

Falar de Carlos Antônio Chiavegatto, 25 anos, natural de Mar de Espanha (MG) não é tarefa tão fácil.

Charlles é enrolado demais, tão enrolado como sacarolhas.

É um cara multivibrador. Dar cano é coisa que ele não faz, e basta comprovar com a Mundial, Serviço de Alojamento etc.

Já fez várias coisas nas horas vagas: vendedor de cortinas, garçom, auxiliar de fabricante de dinamite etc.

É um cara bastante vivido, pois já foi até cabo, em seus três anos de Exército. Charlles só não seguiu a carreira militar, por incompatibilidade de gênios, isto é, não gostava de dar ordens aos soldados.

É o único virakopano que apareceu ao mesmo tempo na TV Tupi e TV Globo. Nesta época, o nosso amigo era famoso: Diretor do Clube Agrícola "Ipê Amarelo". É necessário salientar que só não o viu na TV quem não quis, pois o rapaz fez uma propaganda arretada, tal qual deputado, em época de eleição.

Bem, um pouquinho de Charlles é isto ai, mas há muito mais ...

Endereço: Rua Santa Clara, 84 - Bairro Costa Carvalho-
Juiz de Fora - MG.







CARLOS ROBERTO ARAÚJO

Sr. Sebastião Martins Araújo e Dona Rosinha Forneas Araújo tiveram uma grande desilusão ao verem nascer, em Estevão Araújo, por volta da década de 50, o seu filho Carlos Roberto Araújo, pois jamais imaginaram ser tão feio, mas, mesmo assim, depositavam nele muitas esperanças.

Em sua terra natal completou o primário e, em Governador Valadares, fez o ginásio ... até o 2º científico. Já se destacando pela sua preguiça de estudar e seu aspecto gozador, como todo bom seminativo, veio para Viçosa, onde cursou o 3º científico. Aqui prestou o vestibular, em 1975, sendo imediatamente aprovado (por engano) para o curso de Agronomia.

A impoluta figura de Carlos, que, por causa de suas "mágicas" ficaria famoso no campus da UFV, como "Ury Geller".

Aqui fez de tudo, menos estudar, pois, achando que Agronomia não era bom negócio, tentou a carreira no circo, onde teve atuação como locutor e empresário de touradas. Aqui também se destacou como jogador, defendendo as cores da 4ª seção.

Apesar de ser quase nativo, Ury Geller não teve sorte em seus romances com suas coirmãs nativas, pois nunca chegou a namorá-las, por mais de um mês, sendo imediatamente chutado para "escanteio".

Em virtude de seu sorriso simpático, sua calvície acentuada, suas gozações e embrulhadas, deixou nesta Universidade grandes amigos.

Endereço: Rua Francisco Sales, 205 - 35.100 - Governador Valadares - MG - Fone 400141.

CARLOS SFINEMITSU HONDA

No dia 15 de setembro de 1954, a população se viu acrescida de mais um exemplar:era o Carlos S. Honda que discretamente e chorando baixinho,pra não perturbar ninguém, veio ter a esse "vale de lágrimas". Teve uma infância tranqüila. Como todo mundo, aprendeu a ler e escrever, e, como todo japonês que se preza, tratou logo de conhecer os segredos da agricultura, ingressando em Escola Agrícola, donde saiu técnico e, em 75, na U.F.V. donde sai Agrônomo.

Fã de "cocotas" e "nativas", deixava seus colegas na mão, quando desfilava na praça da cidade, pois fazia mais sucesso que música de Roberto Carlos em ...

Cidadão pacato e comedido,foi assessor do "Jegão", na Meteorologia, e parte deixando corações despedaçados.

Endereço: Av. Brasil, 217 - Cambará - PR.

CARLOS SUMIO ABÊ

Na década de 50 (17 de julho), num vilarejo denominado "Paraíso das brisas suaves (Votuporanga)",para alegria de seus progenitores S. Nobuo Abê e Dona Sumika F. Abê, nascia um garoto, e com o decorrer dos tempos foi batizado por Macaca Zira.

Desde pequenino, tinha paixão pela agricultura,que o levou a cursar o técnico agrícola, em sua cidade natal. Destacando-se como um dos melhores alunos (furto de frangos e ovos), nas aulas práticas demonstrava muita habilidade.

Não ficando satisfeito com o curso de técnico, em 1975, veio para Viçosa, onde voltou da guerra vitorioso, ingressando no curso de Agronomia, na UFV.

Na sociedade viçosense, destacou-se como presidente por 2 vezes do Bola Branca e diretor de promoção do Treco.

Na vida esportiva, sempre foi um atleta polivalente: judô, futebol, "halterokopismo", caxeta, pimbolim e outros mais.

Nos campos de futebol, só não conseguiu driblar uma garota de Guiricema, que o marcava, sob pressão. É difícil encontrá-lo um final de semana em Viçosa.

Sua polivalência foi importante para que logo se tornasse conhecidíssimo, entre os amigos, por: Ringo, Gilson Paulino, Macaca Zira, Pôneis.

Endereço: Rua Iguaçu, 287 - 15.500 - Votuporanga - SP.







CÁRMEN LÚCIA PITA ANTUNES
(Cacá)

Nasceu em Miraí, em 25 de abril de 1958, a mais dengosa aluna do curso de Educação Física, chamada Cármen Lúcia Pita Antunes. Este encanto de garota é filha de Oscar Antunes e da Senhora Rita Capobiango Pita Antunes.

"Boa" aluna e excelente amiga de seus colegas, ela cativa, com um dom muito especial, a atenção de todos. O Caxia, seu velho amigo, passou por ela, cumprimentou-a e deixou lembranças.

Adora receber serenatas no harém da U.F.V., mas também não é para menos, pois sua cidade natal é repleta de seresteiros.

Tem olhos azuis que ardem como brasa, e que em certas ocasiões demonstram um pouquinho de timidez.

Apesar de seu dengo todo, é uma pessoa que tem uma facilidade muito grande de comunicação.

Como é de praxe, ela também não fugiu aos apelidos dos colegas, e o mais simples que ela recebeu foi ..... KK.

Veio para Viçosa e, por acaso, optou por Educação Física ... Chegou, gostou e ficou.

Para quem quiser guardar saudades da Dengosa, ela deixa aqui o seu endereço: Rua Tenente Leopoldo, 53 - 36.790 - Miraí - MG.

CASTRO CAETANO DE ANDRADE
(CC)

Numa bela manhã de 30 de outubro de 1953, deu-se o aparecimento de Castro Caetano de Andrade, na família do Sr. Gaspar Caetano de Andrade e Teresinha Caetano de Andrade.

Em sua infância, era conhecido por muitos, graças às suas travessuras, por toda região. Passou seus primeiros anos de vida na fazenda. Por lá, cursou o primário no Grupo Cel Francisco da Silva Maia. Logo depois, entrou para a civilização, indo para Passos-MG dar início ao seu curso de ginásio, no Colégio Estadual. Não se adaptando bem às condições do ambiente, obrigou sua mãe deixar a fazenda e ir tomar conta de seus três filhos.

Veio para Viçosa em 1973, onde ingressou no COLUNI, concluindo o colegial. Foi infeliz no primeiro vestibular, entrando em outra área. Mas, com muita vontade e esforço ingressou no curso de Agronomia em 1976, que afinal era seu primeiro ideal, em que se deu bem, levando a sério suas obrigações.

Deu muito trabalho aos seus colegas de quarto: Benedito, Ronaldo e seu irmão Jorge. Aproximando-se um feriado, estava ele arrumando suas malas e partindo para o Sul de Minas, e dizia que era para dar assistência a seu pai, mas no fundo só ele sabia o que estava fazendo.
Endereço: Rua João Pinheiro, 268 - 37.900 Passos - MG .
Fone. 521 - 2567.

CÉLIA MARIA SANT'ANA
(Guilhotina)

Marcados e unidos por um amor concreto e santo, Augusto José Sant'Ana e Maria Soares Ferreira quiseram que Deus lhes doasse vários filhos. Dentre eles, veio Célia

Era o dia 31 de janeiro... prenúncio de insofismável época de frutificação das lavouras, com produção de alimento para todo o povo. Foi nessa fase bonita do ano que nasceu a Guilhotina. Seus passos iniciais, suas proezas e outros gestos infantis enchiam de felicidade seus pais. Tudo já fazia entrever que seria uma existência predestinada, abundante em virtudes e qualidades mil.

Hoje, isso é realidade. Célia cursou o 1º e 2º graus em Viçosa, prestando vestibular na U.F.V., em 1975.

É formada em Pedagogia, curso que fez com galhardia, perseverança e dedicação. É ótima jogadora de buraco. É otimista e segura de si. Gosta de lidar com amigos verdadeiros. Tem predileção por música. Repudia injustiças e banalidades.
Endereço: Rua Cônego Modesto Paiva, 110 - 36.570 - Viçosa - MG. Fone: 891-2629.







CLARA EUNICE DIAS

Depois de recorrer a todos os arquivos confidenciais de Porto Firme, conseguimos encontrar as informações de alguém tão procurada por um novo UFEVIANO para participar de uma película intitulada "Procuradas por KOJAK". Esta que procuramos é um rebento do casal S. João Nepomuceno Dias e Srª. Maria Pereira Freitas, o qual surgiu na noite de 12 de agosto.

Esta moça deveria estar formando não em Cooperativismo, e sim em Turismo, como nos comprova a foto acima. Conhecedora dos melhores botecos do País, sabe onde conseguir a melhor destilada. Seu roby principal é a mesa, mas em botecos podemos encontrá-la nas altas noites e nos recantos mais aprazíveis da cidade.

Endereço: Rua Álvaro Gouveia, 269 - 36.570 - Viçosa-MG.

CLEMENTE SARTÓRIO

Clemente Sartório nasceu no dia 23 de maio de 1955.

Acho que na sua biografia deve constar que escolheu o curso de Educação Física para graduação, em virtude de a sua infância ser repleta de práticas esportivas. Saltava muros, muitas vezes perseguido pelo vizinho, não satisfeito com a mudança de dono de suas jabuticabas, mangas e goiabas. Exímio arremessador de pedras, seu pai, Antério Sartório e sua mãe, Benvinda Gomes Sartório, tiveram alguns dissabores com a vizinhança, preocupada em manter inteiras as cabeças dos filhos.

Sua infância e período estudantil se passou em terra natal, Cachoeiro do Itapemirim, terra do não menos ilustre Roberto Carlos, por quem Satório tem verdadeira adoração e, por causa disso, foi apelidado de "O BOM", por seus colegas universitários. Destes recebeu também o apelido de "TONGA", mercê de sua habilidade na imitação simiesca, ajudada pelo seu porte atlético.

Sartório demonstrou, como estudante, ser uma pessoa correta, trabalhadora e educada. Como amigo, é leal e sincero e sem inimigos. Foi campeão e é o atual recordista de pentatlo e decatlo (informação aqui transmitida por obrigação, com riscos de algumas fraturas, se tal não acontecesse). De características românticas, deixará em Viçosa seus únicos e verdadeiros amores, calculados em trezentos, preferivelmente de olhos tristes e sorriso franco.

O fim desta biografia não é o fim de uma vida, e sim o começo de uma carreira gloriosa.

Endereço: Rua Capitão Sabino, 2 - Cachoeiro do Itapemirim - ES.

CLEOMAR JOSÉ DA COSTA
(Fertina)

Em 22 de junho de 1955 na Fazenda Samambaia, em Aurilândia-GO., houve uma explosão de alegria com o nascimento de Cleomar José da Costa (Fertina), filho do Sr. José Flourico da Costa e Srª Geny Rufina da Costa.

Durante a infância passada em Dom Aquino-MT., levou inúmeras surras, causadas pela excessiva "fome de bola", mas, nos intervalos das "peladas", concluiu o 1º Grau. Em buscas de outros campos, iniciou o 2º Grau em S. Luiz dos Montes Belos, e o terminou em Goiânia.

Depois de uma feliz transação, assinou contrato com a UFV, integrando o quadro da Agronomia. Em Viçosa, atuou em diversos times, sendo bastante disputado pelos "cartolas". A preocupação com o preparo físico, fez com que ele tivesse pouco contato com a "água benta", só tomando uns goles, em ocasiões especiais.

Em viagens e excursões, o "Fertina" não deu moleza, e teve várias paixões.

E para demonstrar sua preocupação com o esporte das multidões, apresentou, com bastante brilho, o Seminário "Controle de Cigarrinhas em Gramados de Futebol".

E quem quiser encontrá-lo com aquela sua tranqüilidade bem característica, basta procurá-lo na Av. Castelo Branco, 661 - 78.630 - Dom Aquino - MT.



CORNÉLIA DE CARVALHO VIDIGAL

No dia 27 de outubro de 19 ... e tanto, chegou Cornélia; branca, branca como a neve, para clarear os olhos de muita gente. Chegou ao mundo chorando, e não parou até hoje.

Nely é filha do casal Geraldo (Ana) Carvalho Vidigal.

Nativa por engano, "turista de primeira": Presidente Bernardes, Jequeri e Lajinha. No Curso de Pedagogia, destacou-se nas aulas de Medidas Educacionais, onde se tornou um problema sério para a professora, e nas de Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º Grau, onde só faltava sair aos tapas e tropeções.

Foi preciso um Projeto Rondon, no Ceará, para desencalhar. Pobre Uberaba! Esse não escapa mais, nativa é fogo. Está até pensando em abandonar o seu alto posto como professora na grande metrópole de Coimbra, por um elevado salário em prol de "uma meia dúzia de doze pirralhos".

Com sua simplicidade, vê no coqueiro o símbolo de sua vida. Prestativa, esforçada, grande amiga, assim é Nely, que durante sua vida universitária não mediu esforços para conciliar estudo, estágios, Coimbra e trabalho.

Se quiserem conhecê-la melhor e desfrutar sua agradável companhia, bem como a de seus familiares, basta caminhar até a Rua Gomes Barbosa, 380 - Viçosa, que serão bem recebidos.



DALTON MAGALHÃES

Por um descuido da natureza, no ano da graça de 1956, aos 22 de maio, veio ao mundo aquele que iria tirar o sossego do casal Sr. Dário e Srª Maria, o não menos famoso Dalton.

Desde pequeno, em Muniz Freire, onde nasceu, já aterrorizava as menininhas de lá. Não satisfeito com a situação, resolveu mudar com a família para Castelo, onde sua fama que já era conhecida, após algumas horas naquela cidade, aumentou consideravelmente.

Cursou primário, ginásio e científico (dois anos) no Colégio João Bley, quando, para alívio do diretor, resolveu fazer o pré-universitário em Viçosa. Prestou vestibular para Engenharia Florestal, em 1975, sendo aprovado, para espanto de muitos, principalmente das nativas, porque, apesar de não ser mineiro, trabalhava em silêncio.

Caracterizou-se por suas andanças noturnas até altas horas, sendo encontrado, por várias vezes, em diversos pontos manjados da cidade, onde rapidamente adquiriu (novamente) a fama que lhe era característica, deixando os pais das nativas preocupados.

Distinguiu-se também por possuir um companheiro inseparável. Atualmente, é turista na UFV.

Apesar de tudo, sempre foi um bom amigo de todos. Espera recebê-los em sua mansão: Rua Antônio Nunes Galvão, s/n - Castelo - ES.



DARCY ROSSI
(Saideira)

Nos arredores de Colatina, num local denominado Baunilha a 15 de julho de 1952, nascia a ovelha negra e caçula do casal Sr. Luiz Rossi e D. Rosa Marquezini Rossi.

Aos 7 anos, iniciou o curso primário em Baunilha. Aos anos, mudou-se para Santa Tereza, onde cursou o Ginásio e Técnico Agrícola, no Colégio Terezense e Colégio Agrícola de São ão de Petrópolis (Barracão, respectivamente.

Incentivado por colegas, disputou em 1954 o Vestibular Viçosa, saindo vencedor.

Na sua vida social em Viçosa, foi um freqüentador assíduo do Braseiro, Casarão, Luisão e outros pontos de gole. Por causa de sua freqüência ativa a estes locais, especialmente nos nais de semana, fez jus ao apelido "Saideira".

Presença constante em festinhas e outras reuniões, coquetéis e churrascos, onde contribuía com sua simpatia e animação. Seus olhos bem verdes foram admirados por muitas pica-couves nativas e outras.

Como atividades esportivas, participou da IIIª Olimpíada Global Universitária (Atletismo), além de praticar capoeira ser titular do "Boca de Gole E. C.".

Dentre as atividades extracurriculares, destacou-se como Membro do Conselho Deliberativo - DCE-UFV, além de participar da Comissão Organizadora da 1ª Semana de Biologia.

Como bom capixaba que é, e, para manter acessos o contato e a amizade com os colegas, oferece sua residência à Rua Cel Avancini, 20 - 29.650 - Santa Teresa - ES.



DENYS HENRIQUE DE ANDRADE SANTIAGO
(Denys, Tripé)

Denys Henrique de Andrade Santiago, nasceu em Paracatu-MG, no dia 27/04/56 para ser o maior orgulho do Sr. José Joaquim Santiago e D. Glória Aparecida de Andrade Santiago, bem como de toda a família.

Mudou-se criança para Belo Horizonte, onde passou a sua infância, e cursou o primário no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, e o ginasial e colegial no Colégio Arnaldo. Finalmente, mudou-se para Viçosa, onde estuda como turista na Universidade Federal de Viçosa. Dentre outras ambições, pretende especializar-se, nos Estados Unidos, e casar com a filha de um famoso professor da Universidade.

Driblou a morte várias vezes, na Br-120, e se tornou tão habilidoso que foi contratado pelo Boca de Gole Futebol Clube, onde atuou como ponta direita, sendo artilheiro e jogador mais versátil da equipe.

Deixa muitas marcas nas mulheres, da Universidade e da cidade, e para o pessoal a certeza da sempre boa amizade.

Endereço: Rua Juiz da Costa Val, 462 - Bairro São Lucas
Belo Horizonte - MG.



DIMAS AGOSTINHO DA SILVA

O primogênito do casal Sr. Antônio Sandim da Silva e D. Maria Margarida da Silva viu a luz, pela primeira vez, no dia 28 de agosto de 1954, em Madre de Deus de Minas-MG. Seu nome científico é DIMAS; em sua terra de origem é AGOSTINHO e em outros meios "Sô Claiton". Atualmente, como adulto, possui características físicas definidas, com estatura média, olhos claros, bigode e barba amarelos, cabelos claros e bastante escassos na parte anterior, com tendência à extinção. Fez primário e ginasial em sua terra e o Técnico Agrícola em Barbacena. Como o curso foi pequeno para suas ambições, em 1975, na UFV, iniciou sua caminhada rumo ao título de engenheiro florestal. Foi uma escalada dura e penosa, mas suas proezas ficaram arraigadas. Batalhador como israelita na guerra dos "seis dias", envolveu-se com a presidência do Centro Acadêmico de Engenharia Florestal, Monitoria de Dendrologia e professor em Teixeiras, onde é considerado o bem amado. Escapulindo das nativas, no Projeto Rondon e estágios ... "Dom Juan" era pouco para concorrer com ele. Como discursador, não tem igual. Dê-lhe um "gole" e qualquer mesa se transforma num excelente palanque. Além de virakopano é muito prestativo. A grande dificuldade é chegar a sua terra, mas, de cipó em cipó, vai-se muito bem. Terá muita satisfação se for procurado na fazenda Serafim ou na Praça Severino Meirelis, 81 em Madre de Deus de Minas-MG.



DIRCE MARIA DOS SANTOS

Nascida sob o signo de Leão, nativa, Dirce é facilmente reconhecida pela sua charmosa e peculiar "piscadinha".

Sempre se mostrou boa estudante, nunca faltava às aulas e, nas provas, escrevia sempre mais que o necessário, graças à sua facilidade em "decorar a matéria".

Por causa de sua vaidade, seu maior problema é estar em ambientes que não possuem espelhos. Não que ela seja uma garota narcisista, mas pelo simples prazer de se olhar constantemente e retocar a sua impecável maquilagem.

Atualmente, anda meio desligada das rodinhas e das incansáveis e badaladas noitadas na Cabana, porque o Cupido lhe acertou uma flechada, tendo, com isso, se firmado no namoro.

Aqui está o seu endereço para quem quiser se comunicar com ela: Rua Padre Serafim, 10 - 36.570 - Viçosa-MG - Fone: 891-16-56.



EDGAR AUGUSTO GARZA SAGASTUME

No dia 15/04/1950, deu-se, na terra sagrada de Esquipulas, Guatemala, mais um milagre, nasceu mais um "chapin" que chamaram de Edgar, bonitão, forte e branco como uma garça; esse dia foi tão brilhante que até a cabeça começou a iluminar o seu caminho, com o aproveitamento do reflexo da luz. Edgar é filho de Miguel Antônio Garza R. e Juana Sagastume de Garza.

O sorriso sempre foi característico nele, valendo-se disto para conquistar muitas amizades.

Depois de tanto estabulamento (jardim, primário, normal e técnico), enfim, chegou ao confinamento definitivo na UFV, trazido como contrabando, em mala de seu irmão mais velho. Começou numa forma humilde e logo se distinguiu da turma com as mentirinhas nas aulas de Meteorologia.

E desse capricho sobreviveu ao raio que partiu a sua língua...

Dedicando-se um pouco aos estudos, foi bem, até que, no último ano, uma enciclopédia veterinária paulista passou pela sua frente, o que o fez sócio da VW do Brasil.

Endereços: Esquipulas, Chiquimula - Guatemala - C.A. e 18 av. 7-71 zona 11 - Colonia Miraflores - Guatemala - Guatemala - C.A. Fone: 44335.



EDIVAL MILHOMEM BORBA
(Maranhão)

Não chega a fazer muitas décadas, que em Grajaú- Maranhão, surgiu um "bichinho", de cabeça chata, apelidado de Edival Milhomem Borba e com o nome de Maranhão. Seus pais Manoel Milhomem Pereira e Damiana Milhomem Borba, procurando melhores condições para a família, transferiu-se para Itacajá-GO, levando consigo o pequeno rebento.

Com muito esforço, pois as condições eram precárias, iniciou seus estudos na roça, tendo depois que se transferir para Pedro Afonso, a fim de concluir o seu 1º grau. Não satisfeito, e com fé em seus estudos, partiu para Belo Horizonte, onde cursou o Científico, em apenas um ano, vindo em seguida para Viçosa faturar em seu 1º vestibular.

Sua vida acadêmica foi uma luta constante com os Cálculos, Física, Química e Bioquímica, mas no final entre os "troncos" e barrancos, saiu-se vencedor.

Certamente, terá várias histórias para contar, mas de uma ele não se esquecerá, foi a de certo professor que desejou castigá-lo.

Menina com ele era bem no cabresto, chegando a dizer que com ele era assim, mas depois de uma diminuta cabeleira e de ter levado uma guampa de certa mineira, mudou radicalmente o modo de tratar o sexo frágil.

Depois de várias noites viradas a estudar ou a botecar, parte, deixando amigos e certa nativa de coração cabisbaixo a esperá-lo.

Hoje, professor, Edival, podemos dizer que você venceu. Aos amigos deixa aqui o seu futuro endereço: Rua Presidente Dutra, 684 - 77.630 - Itacajá - GO.



EDMON CAMPOREZ

Edmon nasceu em Piaçu (ES), e para alegria de muitas pica-couves veio parar em Viçosa,, onde concluiu curso de Agronomia.

Neto de italianos, conserva aquele ar conquistador e auto-suficiente dos patrícios.

Sua maior paixão se concentra no sexo oposto, sendo por esta razão favorável à poligamia.

É possuidor de uma "bicaria" tremenda, razão pela qual conquistou, em apenas quatro anos, uma namorada em Vitória, BH, Altamira, Castelo, Leopoldina e Viçosa (mais que uma), acabando porém sem nenhuma. Bem, isto é o que a gente sabe, mas deve haver muito mais, visto ser o rapaz muito viajado.

Na UFV, fez grandes laços de amizade e, vez por outra, convidava alguém para saborear a sua deliciosa maionese, prato especial de sua culinária.

Graças à sua máquina fotográfica puramente indiscreta, não perdia nenhum lance delicado que porventura houvesse no meio ufeviano.

Seu sonho é possuir umas terrinhas com cacau, na Bahia, é claro.

Para os que quiserem enviar presentes ou Cheques, seu endereço é: Rua Glorinha Nêmer, 4 - 29.360 - Castelo - ES.



EDNAURA CASAGRANDE

Da união do casal Valdemar Casagrande e Ana Baldo Casagrande, nasceu em Rancharia, cidade do interior de São Paulo, no dia 5 de fevereiro de 1950 e lá vai pedrada, a louríssima Ednaura Casagrande. Como toda italiana que se preza, veio ao mundo com requisitos marcantes, como as manias de falar alto batendo os braços, fazer várias coisas ao mesmo tempo, não levar desaforo para casa, dormir tarde e levantar cedo, tomar porre de vinho e outras.Mas em paralelo a tão significativas qualidades, trouxe grande dedicação ao trabalho, forte perseverança, muita responsabilidade e um coração enorme.

Por pensar em trabalho compensador, onde pudesse se dedicar de "corpo e alma", escolheu a profissão de Economista Doméstica, o que a trouxe para a UFV, em 1975.

O Projeto Rondon não pode ficar esquecido, pois vibra com o trabalho, com as amizades que faz e já foi até sua monitora. E que monitora... Sócia do clube de Oratória UNI, desde caloura, o que a tornou mais comunicativa ainda.

Aparentemente séria, é amiga de todas as horas. Não perde nada que tenha Virakopos no meio:churrascos,bailes, festas juninas, além das noitadas no saudoso Braseiro, no Atlético, no Labirinto e no Viçosa Clube. E sempre tem um motivo muito especial nestas festas.

"Dona da Chave" do Alojamento, não deixa ninguém ficar quieto, quando passa pelos corredores com seu sininho nordestino.

Mas nas cavidades de seu coração ainda existe um lugar para você. Procure-a no: Bairro do Saltinho - Caixa Postal 65 - 19.600 - Rancharia - SP.



EDSON IZE
(Piu-Piu)

No dia 14 de março de 1954, em Tubarão, nasceu o varão da família Ize.

A felicidade não foi muita, pois seus pais esperavam um filho forte e sadio; e o que apareceu foi um raquítico e amarelo. Apesar disto, conseguiu crescer (mas nem tanto) e aos 15 anos saiu de casa para ser Técnico Agrícola no Paraná. Até hoje o diretor do colégio lembra-se do magricelo arruaceiro e batedor de galinheiro. Após, resolveu estudar Matemática, mas não aguentou o pepino, e veio para Viçosa. Por defeito do computador, seu nome entrou na lista dos aprovados no vestibular. Em Viçosa, deu uma de professor de Física pras meninas da Escola Normal, defendendo o tutu mensal.

Quanto ao coração, foi pescado por uma nativa, e ostenta uma aliança na mão direita (por enquanto). Sua vontade é ser o Dr. Edson, e voltar prá sua terrinha.
Endereço: Rua Coronel Cabral, 398 - 88.700 - Tubarão - Santa Catarina.



EDUARDO DE ALMEIDA PRATA
(Ratinho)

Toda história lembra-se do dia 26-10-53, pois neste lindo e maravilhoso dia ocorreu um eclipse total; todo o globo terrestre escureceu, e a Srª Maria José S.A. Prata dá à luz e clareia todo o globo com uma criança, bem diferentes das outras. Seu Odilon Prata disse que esse menino vai ser gente boa.

Sua infância foi vivida em Vitória, até que, em 1974, chega a Viçosa, onde ingressa no quadro de estudantes.

O decorrer de sua vida acadêmica esteve preenchido com muitas atividades; promoveu um campeonato de peladas entre as seções dos alojamentos, o 1º Campeonato de Skeit, trabalhou no DCE, foi um dos fundadores e presidente da rádio "Bola Branca". Morou na Suite 1114, foi propulsor do cachorro quente, com seu "Ratus lanches", jogador do time "Grupo do Gole" e outras.

Figura destacável dos fins de Semana nos bares e na saudosa boite Braseiro.

Um entusiasta do seu Curso, freqüentador de Congresso e Palestras referente, à sua área.

Eis aqui o seu endereço, para um bom papo, que ele sempre curte.
Endereço: Rua Aloísio Simões, 154 - Vitória - ES



EDUARDO FONTES ARAÚJO

Em 26 de maio de 1957, em meio a expectativa e emoção do casal Sr. Geraldo e D. Dalva, nascia Eduardo Fontes Araújo (Duardinho).

Nativo dedicado, como todos os outros, ingressou na U.F.V. De peladeiro a agrônomo, dividia seu tempo. A bola para ele era tudo, o futebol era sua religião e os campos o seu templo.

Coçador nato, estava sempre a adiar provas. Seu diálogo era característico: Você foi à aula? - O professor fez chamada? - Deu muita matéria? - Seu caderno tá completo? - Dá para entender a matéria, numa lida? - Mudaram a prova?

Monitor dedicado, nunca deixava de assinar o relatório mensal para receber a grana, e "dizem até que já começou a formar um rebanho bovino".

Como desportista não perdia uma competição do Clube Virakopos, prestigiando principalmente o sexo frágil.

Na cidade, sua presença é marcante, na pracinha. Seu coração não sabemos de quem: da morena ou do Vasco? Sua vida carnavalesca é marcante, deixa de lado a coçação e, movido a álcool, sacode o esqueleto para valer.

Em meio a tudo isto, Duardinho, é amigo de todos, mostrando, no seu sorriso alegre e humilde, toda sua simpatia.

Endereço: Av. Bueno Brandão, 558 - 36.570 - Viçosa-MG.



EDUARDO GUIMARÃES COUTO
(Dudu)

No dia 12 de abril de 1956, filho do casal Waldir de Araújo Couto e Cármen Sílvia Guimarães Couto, vem ao mundo, na florida cidade de Barbacena. É mais um brasileiro infeliz. Seu nome, Eduardo Guimarães Couto com o passar dos tempos foi alcunhado de Dudu, Bacana e até mesmo Preta.

Único homem em uma família de sete mulheres, era de esperar que vivesse um pouco isolado, e talvez daí tenha surgido sua tendência ao pema, pemas estes que embora jamais tenham sido levados ao conhecimento público, parece ser de grande valor pelo menos para o Preta.

Saindo de Barbacena, foi para a cidade grande, BH, onde completou o curso secundário, e, como se o destino já o tivesse encaminhado, veio parar em Viçosa.

Aqui teve alguns amores, porém, na maioria das vezes foi pouco feliz, e por isso como única alternativa, partiu para a boêmia, onde suas melhores companheiras sempre foram a cachaça com sal, as úmidas madrugadas e, no começo do dia, a inesquecível privada que sempre o acolhia de braços abertos, pois é lá que roteiramente deposita, sua bílis e imerge suas trêmulas mãos.

Agora trocou a cachaça pela cerveja, o meretrício, pelas cocotas e a música clássica pelo rock. Formando, pensa em ir para o Mato Grosso, onde acha que encontrará a filha de um Pagé que lhe ofertará o coração, e assim casar na mata, ouvindo uma serenata de chocalho e violão.

Endereço: Rua Olinto Magalhães, 87 - 36.200 - Barbacena - MG.



ELISA MARIA DE ALMEIDA

Elisa Maria de Almeida nascida aos 16 de setembr de 1955, filha do Sr. Sebastião e de Dona Antônia, nat ral de Guidoval-MG., cidade pequena, mas acolhedora.

Cursou o primário na sua cidade natal, no grupo M riana de Paiva. O curso ginasial no colégio Sacre-Coeu de Marie e o colegial na Escola Estadual Sen. Levind Coelho, de 2º grau, em Ubá, cidade onde reside atualmen te.

Garota simples, estudiosa, sabe cultivar as amiza des que tem. Veio para Viçosa ingressar no curso de Ed cação Física. Tão logo chegou aqui, ficou comprometid com um seu colega de curso, que não deixou para menos, mais cedo do que esperávamos, o compromisso transformou se em noivado. É apaixonada pelo noivo e só vive sonha do com o casamento que será breve. Mas até lá ela pre tende trabalhar um pouco, e quanto aos estudos, não vã parar por aqui, ela sonha fazer ainda mais algum curso

Endereço: Rua São José, 64 - Ubá -MG.



ELISMAR SANTOS SANTANA
(Veizinho)

Conhecido também como Zé Rato, surgiu misteriosa - ente no dia 12/11/47, em Vitória da Conquista-BA. Tão isteriosamente como surgiu, um dia veio parar em Viço- a. Já que estava perdido mesmo, sem saber o que fazer, ntrou para o Curso de Engenharia e Tecnologia de Ali - entos, e logo nos primeiros dias de aula do semestre , aía de carteira em carteira, pedindo ajuda aos colegas pelo amor de Deus".

O seu pai não sabe como vai pagar tanta promessa eita na esperança de ver o filho formado, e este, de ez em quando, no meio de uma aula, clama desesperado. Quando é que eu vou me formar, meu Deus"?

A quadra de tênis é seu recanto preferido para pas ar o dia, quando está em véspera de provas. Na opinião os colegas, ou esse rato vai se estrepar na vida ou en ão vai ser um grande "Rato", das duas uma.

ndereço: Rua Teixeira Magalhães, 151 - Floresta - Belo Horizonte - MG. Fone 226-7790.



ELIZABETH MARIA LOPES TOLEDO
(Betty)

Aos cinco dias do mês de dezembro (ano ignorado) , nasceu em Ervália-MG, aquela que seria, a partir do ano de 1975, a "Miss Pedagoga". Tal título foi-lhe confiado pelos requisitos nela sempre presentes - alguns natos , outros por ela criados e categoricamente conservados, como: a exuberância no andar; o charme de suas roupas e o clássico lencinho no pescoço; a sensualidade de seus lá bios sempre coloridos por batom, berrantemente vermelho e outros.

Embora sempre entrasse em atrito com alguns profes sores conservacionistas, que não admitiam sua elegância precoce, em virtude de sua posição de caçula da turma , sua luta ardente, pela "conservação da natureza", foi- lhe benéfica para o récorde em conquista de ufevianos.

Aguardando sua visita, deixa aqui seu endereço: Av. Dom Silvério, 311 - 36.555 - Ervália - MG.



ELZA MARIA VIDIGAL GUIMARÃES

Aos 13 de agosto de 19 ..., em plena sexta-feira,, dia preferido pela bruxaria, nasceu Elza, a menina dos olhos verdes, numa pequena cidade desconhecida, com o no me de Brás Pires.

Elza desde cedo destacou-se em sua vida escolar. Es colheu o curso de Economia Doméstica, sobressaindo, prin cipalmente, na área de Habitação, onde está em fase de defesa de tese.

Ninguém esperava, mas se revelou nas noitadas do La birinto e da Cabana (como podem observar na fotografia) como também nas suas viagens de fins de semana a Ipatin ga, onde tem deixado muitas saudades.

Elza, pela sua simplicidade em conviver com as pes soas, é muito sociável, o que lhe garante alguns diver- timentos diferentes aos domingos, tais como: almoços , piscina e sauna.

Com todas essas atividades, ainda lhe restou bas - tante tempo para dedicar especial atenção ao Banco do Brasil, por causa de algum funcionário, do qual ainda não se sabe o nome.

Entre as coisas de que mais gosta, destacam-se: can tar no banheiro, ler fotonovelas e, principalmente, ou- vir músicas românticas do Roberto Carlos.

Quem quiser conhecê-la, a fim de curtir um som, bas ta dirigir-se ao "Palácio das Águias", na Rua Gomes Bar bosa, 33 - 35.570 - Viçosa - MG.



EMANUEL FRATARI MOREIRA
(Mané-Galinha)

Por um engano involuntário da natureza, a 02 de abril de 1952, em Ituiutaba-MG., surge, com o cacarejar das galinhas a rodear a residência do casal Sr. Manoel Moreira Jorge e Srª Clenilda Fratari Moreira, ou melhor, Mané "fêmea de galo".

É difícil acreditar, mas na infância o "Mané Galinha" foi um sujeito bem comportado, recebendo até "santinhos", por bom comportamento nas escolas que freqüentou em Ituiutaba. As primeiras lições de perversão foram em Igarapava-SP., onde iniciou e em Franca onde terminou o Técnico Agrícola.

Depois de um porre, teve uma excelente idéia, e rumou para Viçosa ingressando na UFV., no curso de "Babá de vacas", cientificamente conhecido como Zootecnia, e logo se tornou uma figura bastante festejada no campus.

Seu currículo foi repleto de pouca vergonha, bagunças, vida desregrada, cachaçadas, procura de cabedais, demonstrações de nu masculino, catimbas nas "peladas" e várias outras atuações e qualificações, que, no mínimo, são pré-requisitos para "casos de polícia".

De espírito brincalhão e grande senso de humor, certamente será um dos alunos que mais marcaram a UFV, com sua presença, em todos os tempos.

Este galináceo deixará recordações em seu vasto círculo de amizades, mas está à disposição para relembrar os velhos tempos e partir para uma "gandaia", na Rua 24, casa 1365 - 38.300 Ituiutaba - MG.



EMÍLIA MARIA TORRES DE CASTRO
(Milinha)

Como sua sina não era ser rainha, deixou de nascer no dia 6, para nascer dia 7 de janeiro de 1957

Como mamona, estourou ao meio dia, em Marliéria, na casa do Sr. Joaquim e D. Leandra.

Desde pequena, possuía habilidades de pica-couve, e por isso veio para Viçosa, buscar o seu diploma de Economista Doméstica.

Quanto à sua vida amorosa, foi um pouco atribulada, mas de tudo ficou uma ótima experiência.

Apesar de quase doutora, não abandona a sua maneira comunicativa e alegre de ser.

Agora diz adeus. A U.F.V. lamenta a ausência da sua dedicada pica-couve. O Labirinto, Casarão, enfim, todos os "botecos" choram a despedida da assídua freguesa.

Endereço: Rua Manoel Samora, 29 A - Bairro Bromélias - Acesita - MG. Fone: 848-21.



ERCÍLIA BUENO BASSANI
(Apito)

Carregada facilmente pelo vento, no dia 19 de janeiro de 1956, aterrisou no lar do Sr. Carlos Alberto Bassani e Srª Ruth Bueno Bassani, a menina que mais tarde recebeu o nome de Ercília Bueno Bassani, ou melhor "Apito".

Menina travessa, passou por várias escolas de Castelo-ES., e em 1975 saiu de Castelo, montada numa vassoura, chegando até à UFV.

Aqui começou logo suas paqueras, "elEvandro" sua integração nos meios ufevianos. Fazendo sempre rigoroso regime alimentar, por não acreditar nas pessoas que têm "barriga", distinguiu-se como boa Economista Doméstica.

Não se sabe o porque, mas sempre destacou largatixa e fantasmas.

Participou do Teatro Universitário, onde além de atriz, tornou-se uma apaixonada (...)

Entre várias peças, destacou-se no papel principal de "Se Meu TV Falasse".

Ercília pode ser vista na foto acima, num de seus momentos de conciliação, maquinando uma idéia diabólica, para dar o golpe decisivo, enquanto a vítima aguarda inocente.

Menina sempre amiga, deixa, para aqueles que a conheceram, a sua lembrança dos momentos inesquecíveis.

Quem quisar revê-la, basta ir à: Rua Lídio Machado 42 - 29.360 - Castelo - ES. Fone: 542-1711.



ERNESTINA MARIA RODRIGUES DA SILVA

No dia 20 de novembro de 1900 e antigamente, nasceu em Uberlândia-MG., uma garota que recebeu o pequeno nome de Ernestina Maria Rodrigues da Silva. Ao contrário de todos os bebês, Ernestina já nasceu sorrindo.

Cursou até o colegial, em sua cidade, e em 1975 veio para Viçosa, para concluir seus estudos. É bastante calma, alegre e estudiosa. Atualmente, está cursando o 5º período em Bioquímica e o 3º de Microbiologia. Adora dançar, ter amigos e sua paixão mais forte está no Cinqüentão.

Nos fins de semana, sempre marcou presença nas altas rodas viçosenses.

Apaixonada pelo seu clube, defendeu, nas Olimpíadas Universitárias, as cores virakopanas, jogando de goleira em Handboll, onde foi campeã.

Especialista em Projeto Rondon, já conhece boa parte do Nordeste Brasileiro.

Seus pais, Sr. Osmar e Dona Aurora, aguardam ansiosos, o término de sua temporada na U.F.V.

Endereço: Rua Carajás, 1461 - 38.400 - Uberlândia - MG.



ETELVINA

Em 12 de outubro de uns anos passados, quando Viçosa festejava o "Dia da Criança", para maior alegria da cidade, nascia mais uma criança.

Clara, mimosa e meiga, recebeu o nome de Etelvina.

Os anos passaram e esta menina cresceu, vindo ser nossa colega na U.F.V., cursando Pedagogia, com a turma de 1975.

Foi uma ótima colega e aluna muito dedicada, porém a sua maior preocupação era o Norivaldo, que havia ido para a cidade de Piracicaba.

Nas aulas de Estatística, que horror!... A Etelvina quase ficava louca e dizia:

- Vou largar isso de uma vez, e vou curtir a minha com o Norivaldo.

Contava os dias para ir ficar ao lado do seu "Príncipe Encantado". E eis que este dia chegou.

Hoje, para maior felicidade do casal, chegou Fabrício, o orgulho da mamãe coruja.

A Etelvina é uma pessoa maravilhosa, e ser a sua amiga é um privilégio.

Procure conhecê-la.

Endereço: Rua João Mariano, 87 - Aptº 101 - 36.570 - Viçosa-MG.



FELINTO VIEIRA NETO

Felinto Vieira Neto, nascido a 25 de setembro de 1947 é filho de José Vieira e D. Almerita Nunes Vieira. Mais conhecido como Felinto Besteira, é o que a gente pode dizer de um amigo sincero de todas as horas.

É incrível, mas tem uma cuca muito experiente, gostando de fossar tudo aquilo que vê. Como disse ele, a curiosidade é a alma do negócio.

Bom aluno, daqueles que gostam de lugares estratégicos, em sala de aula, disse que vai pagar a língua aqui na U.F.V. Perseguidor assíduo dos vários "As" que o curso joga para o alto, gosta também de coçar em algumas aulas práticas. Diz ele que está com isto ou aquilo. É daqueles caras de não dar muito papo para a turma, mas no fundo tem amizade a todos, e parece ter ouvidos biônicos, pois sabe de tudo que acontece no meio em que se encontra. Adora programar as coisas, e é cheio de teoria para lidar com elas. Veio de Montes Claros, onde já havia feito o curso superior. Estudou Administração de Empresas, vindo mais tarde para prestar vestibular para Educação Física. Está no caminho certo, pois é um desportista por excelência. Gosta de segurar a peteca para os outros, mas na hora do caldo entornar, eis que surge o Felinto Doideira, para tirar da seringa o seu; Pra quem quiser um amigo da vida esportiva, por sinal uma grande pessoa, procurem-no na Rua Juca Prattes, 1135, em Montes Claros.



FERNANDO MENDES LAMAS
(Ganso)

No dia de NATAL de 1953, as estrelas deram lugar às nuvens, e trovões quebraram o silêncio da noite .... Eis que aparecia um indivíduo que resolveram chamar de Fernando.

O casal Sebastião Lamas e Rita Mendes Lamas estava radiante com aquele acontecimento.

O tempo foi passando, o menino crescendo. Sua vida estudantil foi um verdadeiro turismo; de Dona Euzébia, foi para Juiz de Fora, depois para Rio Pomba e daí para Viçosa, onde então mais ficou marcada sua vida estudantil.

Na Universidade, ninguém o conhecia por Fernando. Para todos era o Ganso, apelido que trazia dos remotos tempos de Colégio Agrícola.

Em Viçosa, manifestou tudo aquilo que nele está em estado latente: política, religião, sendo o que mais ficou marcado foi a sua vida amorosa. Logo que chegou, apaixonou-se por uma nativa que o fez trancar uma disciplina, para poder namorar. O seu namoro foi algo excepcional, foram 3 anos para tocar na mão de sua amada. No quarto ano, prestes a formar-se conseguiu dar seu primeiro beijo que foi o último, porque era muito teórico... lembrou-se da Microbiologia.

Quem conheceu o Ganso, vai sempre se lembrar do exemplo de um acadêmico: aplicado e amigo... apesar de sua maneira "suis generis" de ser ...

Endereço: Rua Porto das Flores, nº 394 - Bairro Santa Luzia - 36.100 - Juiz de Fora - MG



FLÁVIA MARIA LOPES

A começar pelo nome, FLÁVIA é um encanto. Flávia Maria Lopes, alegria do lar de José Francisco Lopes e Dorinha, desde o dia 26 de setembro de 1956.

Poetisa revelada aos 12 anos. "Preciso de um instante para ouvir o canto do sabiá". Flávia pedia silêncio ao mundo, para ouvir pássaros.

"Meu barco corre... corre... não se detém para eu amar a beleza da rosa que desabrocha". Flávia pedia tempo para amar.

Aos 12 anos, sensível e terna, Flávia fez poesia, venceu concurso e foi crônica de jornal. Sensível e terna, é esta colega, a terceira numa família de 7 irmãos; 3 homens e 4 moças lindas como Flávia. Professora no Colégio de Viçosa, consegue o milagre de transformar a Química Orgânica em agradável disciplina. Gosta de piano; egoísta, fecha-se com a arte, e não deixa ninguém ouvi-la. Amiga, sincera, reponsável. Tão reponsável que pretende ser a nossa embaixatriz na terra de Castro Alves. Amarrou-se num baiano. Para o futuro, só quer saber de casar e trabalhar.

Flávia segue agora o seu caminho, e deixa com os virakopanos, e com toda a nativada a lembrança de sua sincera amizade que ela bem sabe cativar.

Endereço: Travessa Luiz Megale, 26 - Fone: 891-1108



FLÁVIO CARLOS OGOSHI
(Mijubila)

Em meio à ventanias e uivos de cachorros loucos nascia no dia 27 de agosto de 1954 o descendente de orientais, Flávio Carlos Ogoshi.

Desde criança, dedicava-se ao trabalho como: caçar passarinhos jogar bolinha de gude e fumar escondido no mato.

Dotado de grande QI, ingressou na U.F.V., no curso de Agronomia.

Na Universidade, com o apelido de "Mijubila", ficou muito conhecido.

Desde o início, revelou-se como homem da palavra fácil. Poeta frustrado, romântico, destruidor de coração; atacava sempre na praça da cidade (em frente da igreja), onde a caça era abundante.

Era sempre do contra, embora suas idéias fossem quase sempre sem "fundamentos". Isso sempre gerava atritos e normalmente resolvia a parada no braço.

Cresceu cronológica e mentalmente, todavia, fisicamente sofreu inibição, a qual procurava descontar no bandejão.

É um rapaz que não deixa nenhuma pergunta sem resposta, pois, quando não sabe, saca.

Aos amigos virakopanos, o desejo de estar sempre em contato com eles, no endereço abaixo: Rua 10, nº 921 - 14790 - Guaíra - SP



IRMÃ FRANCISCA ANSELMA FERREIRA

Irmã Francisca Anselma Ferreira, nascida no dia 13 de abril, em Major Ezequiel, Minas Gerais. Foi sempre muito estudiosa e religiosa. Ainda com 20 anos, entrou para a Congregação da Beneficência Popular, em Mariana, onde se realizou espiritualmente. Quando diretora do Colégio de sua Congregação, em Acesita, sentiu a necessidade de ampliar seus conhecimentos, para melhor contribuir para sua comunidade. Veio então para esta Universidade fazer o Curso de Economia Doméstica, onde, com grande êxito, termina sua jornada aqui.

Mas, em verdade não tem nada desta seriedade, porquanto Irmã Chiquinha está sempre disposta a participar das brincadeiras do LU, sempre sorrindo e conquistando a amizade de todos. Muito dinâmica e prestativa, Irmã Chiquinha estava sempre pronta a ajudar suas colegas, em qualquer momento, desde os problemas mais simples até os mais complicados do coração. Irmã Chiquinha deixará muitas saudades no Alojamento, na Conferência Santo Tomaz de Aquino, na Escola e no Colégio onde leciona.

Deixaremos aqui o seu enderço, e sabemos que ela ficará feliz com suas visitas. Praça Gomes Freire, 92 - Mariana - Minas Gerais.



FRANCISCA JOSÉ DE LIMA
(Quinha)

Veio ao mundo aos 16 de março de um dos inúmeros anos de graça deste século.

É outra que nasceu na "Terra Prometida" - Canaã.

Menina teimosa, jamais quis deixar pela metade a tarefa iniciada.

Ao terminar o 1º Grau no "Ginásio São Miguel", matriculou-se na Escola Normal "Nossa Senhora do Carmo", em Viçosa. Terminou o 2º Grau na E. E. de Ervália, vindo em seguida a ocupar uma das carteiras da UFV (Universidade Federal de Viçosa).

Com que orgulho vê sua grande vitória!

Apenas não se esquece das primeiras palavras do Ex-Reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, pronunciadas a "calorada de 75".

Muito interessada, nunca falta às aulas, porém nem sempre consegue assistir a todas. Na 1ª aula não cumpre bem com a lei. O homem da lei fala, fala, e, quando termina, ela pergunta: Como foi? Com isto, o dito cujo repete toda matéria e a turma adora!

Endereço para quem a desejar conhecer é: Rua Antônio Joaquim Pereira s/n - São Miguel do Anta - MG.



FRANCISCO DE ASSIS GARCIA DA SILVA
(Chiquinho Garcia)

Num sábado chuvoso, na cidade de Espera Feliz, MG, às 14 horas do dia 18 de julho de 1953, nascia Francisco de Assis Garcia da Silva, filho de Assis Garcia da Silva e Zilah Barros, causando um grande susto em toda a população, pois seu porte era diferente dos demais, o comprimento do tronco superava o dobro dos membros inferiores.

Coitado dos colegas que com ele praticavem esporte; era beque central do V.A.C. (Viçosa Atlético Clube), mas melhor atuação era com o pé direito nas "sarrafadas".

Após visitar vários colégios em Espera Feliz, veio para Viçosa, onde cursou o 2º grau, ingressando facilmente na U.F.V.

Integrou-se facilmente com os colegas. Seu passatempo nos finais de semana era jogar futebol pelo V.A.C. e cuidar de seus bichinhos de estimação, sem nunca dispor um pouco de seu tempo para as "nativas".

Como universitário, caracterizava-se pela sua organização; seu guarda-roupa lhe servia para inúmeras finalidades; tinha de tudo e conseguia encontrar tudo.

Como atividades extracurriculares destacam-se: Tesoureiro do D.C.E., estágio na Valmet, estágio na M. Ferguson, estágio na C.A.V.M. - Ponte Nova, estágio no Campus Avançado de Altamira, além de outras atividades.

Não demonstrou nenhuma pressa para tornar-se doutor, deixando boas lembranças no coração dos escorpianos. Como virakopano, foi um membro assíduo, participando das promoções e jogos de futebol, enfrentando também todos os problemas relacionados com o Clube.

Deixou bons momentos na memória virakopana e para manter acesos os contatos e a amizade com os colegas, oferece sua residência à: Rua da Mica, 146 - 36.830 - Espera Feliz - MG.







FRANCISCO CARLOS DA SILVA
(Chico, Mozil)

Aconteceu no dia 24 de novembro de 1953. Certamente, foi num desses dias em que o sol não amanhecera brilhando, pois não se arriscaria a ser ofuscado pelo brilho desse personagem que acabara de nascer.

Sempre viveu em Itambacuri, sua terra natal, pelo menos até o término do antigo curso ginasial. Formou-se no Curso de Técnico Agrícola no Barração de Petrópolis, (Santa Teresa - ES). Não satisfeito com o título de "T. A", resolveu prestar vestibular para Engenharia Agrícola, sendo aprovado, por mero acaso.

Sua maior paixão encontra-se em Viçosa e logicamente não são os livros. Seu destino, para a tristeza das outras, será evidentemente a forca no dedo anelar da mão esquerda.

Seu lema: "Tô com a Engenharia Agrícola, e não abro".

De qualquer forma, aquelas que se interessarem pelo Chico, escrevam para: Av. Frei Arcângelo, 280 - Itambacuri - MG.

FRANCISCO DAMIÃO RIBEIRO
(Cachimbo)

Nascido na cidade turística de fama internacionalmente conhecida, a deslumbrante Guiricema (MG), que, como se vê, até o nome é indígena.

Alexandre Ribeiro e dona Aurora de Souza Ribeiro, no dia 11 de fevereiro de 1956, contribuíram significativamente para o aumento da população daquela cidade, a qual sofreu uma queda brusca com a sua saída para Viçosa, ingressando de meneira triunfante no curso de Agronomia, onde recebeu o apelido de "Cachimbo".

Foi considerado pelos colegas virakopanos grande perturbador da ordem noturna nos alojamentos.

No campo amoroso, não deu colher de chá a nativas e pica-couves, tendo todas elas ficado frustradas em suas tentativas de conquista.

Possuía um hábito noturno, principalmente durante as festas juninas, ou seja, o de utilizar os gramados da UFV, por não conseguir chegar aos seus aposentos.

Era portador de um gene dominante que, quando em presença de substâncias etílicas, manifestava um caráter bastante agressivo, durante os churrascos.

Cachimbo, nós lhe desejamos muito sucesso na vida profissional, e pode crer que você vai ser sempre lembrado por nós.

Endereço: Fazenda São José - Guiricema - MG

FRANCISCO JOSÉ SOARES
(Xexeca)

Nome: Francisco José Soares.
Alcunhas: Xexeca, Kiko, Catarina etc.
Filiação: Roberto José Soares e Maria A. Vaz de Lima Soares
Naturalidade: Formiga - MG.
Data de Nascimento: 25 de julho de 1956.
Olhos: Verdes Cabelos: Loiros Altura: 1,75m
Estado Civil: solteiro (por pouco tempo) Cútis: Branca, cl
avermelhada. CPF, Carteira de Identidade, Título de e
tor, Carteira de Estudante ETC (perdidos na última reu
ão festiva). Sinais particulares: andar sem cueca, nu
falar baixo, barba quase rala, nunca estudar Bioquímic
Ocorrências:

* Passou no vestibular de Engenharia Florestal.
* Conseguiu transferir-se para o curso cossador, Zoot
nia.
* Participou do tiroteio, em frente do braseiro.
* Praticou natação, à noite, (n+1) vezes na piscina-DC
* Presidente do Virakopos e DCE.
* Jogou muita cerveja em parede e outros lugares.
* Acabou com várias festas sociais.
* Intimado a ir inúmeras vezes à divisão de assistênci
* Discursou em frente do alojamento, tendo como ouvi
principal "o velho".
* Banhou mais de mil sob a sexta.
* Vestiu-se de mulher, sem miséria.
* Acabou com jogo de sinuca.
* Foi até jogador de vôlei.
* Bateu em mulher.
* Foi ameaçado de morte.
* Quase apanhou de fêmea.

Mesmo com ficha de praticamente um marginal, sempre bem relacionado e, enfim, um companheirão.
Endereço: Rua Custódio José Soares, 80 - 37.280 - Formiga-M



FRANCISCO RÔMULO PAES

Nascido na vizinha cidade de Porto Firme, no dia 29 de março de 1950, um dia resolveu sair pelo mundo. Chegando a Viçosa, armou seu acampamento para descansar, e descansando aqui está até hoje.

Para aproveitar este tempo, ingressou na U.V.F., onde fez o curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos.

Especializou-se na arte de fazer relatórios, os quais antes de serem entregues, passavam de mão em mão dos seus queridos colegas, para serem copiados, com algumas camuflagens, na tentativa de enganar os professores.

Conhecido por todos pelo apelido inédito de "Xiko", estava sempre pronto a prestar seus socorros a todos os colegas, nas horas mais aflitivas da nossa vida universitária, como, por exemplo, em vésperas de provas, entregas de trabalhos etc.

Deixara em todos nós uma saudade que não tem tamanho.

Endereço: Rua Dona Gertrudes, 58 - Viçosa - MG.



FREDERICO JOSÉ VIEIRA PASSOS
(Fred)

Eugênia estava ansiosa:

Há muito que o Sr. Rubens Passos e Dona Dolores Vieira Passos haviam-lhe prometido um irmãozinho, até que no dia 19 de maio de 1956, nascia, em Ilhéus-BA, o segundão: Frederico José Vieira Passos, que passou a ser a alegria da casa.

Mas, depois disso, a cada ano vinha mais uma alegria: Lola, Glória, Tucano, Creusa e Chico Pomba... parou por aí.

Fred, muito endiabrado, foi logo deportado para Minas Gerais. Aqui se matriculou no Colégio de Viçosa, onde mostrou ser um aluno "porreta". No Colégio Universitário, além de muitas amizades, conseguiu base para obter um 15º lugar, no vestibular em Engenharia e Tecnologia de Alimentos.

Espírito de liderança, ajudou a organizar o C.A. de seu curso, sendo seu primeiro presidente. Em outra oportunidade, organizou e coordenou uma excursão, visitando treze indústrias alimentícias dos Estados de SP e RJ.

Como "bom baiano", participava das rodas de capoeira, ora apanhando, ora batendo, ora apanhando, mas com muita esportividade, pois isto lhe ensinou seu padrinho Dam Lobão, quando o batizou, dando-lhe o nome de "Bode".

Uma comida típica baiana, os amigos poderão saborear, na Av. Oswaldo Cruz, 276 - 45.660 - Ilhéus - BA. Fone: 231-1470.



GERALDO VIEIRA DA SILVA

Nasceu em Carandaí, MG, aos 16 de fevereiro de 1951, para felicidade dos seus familiares. Filho de João Alcides da Silva e Maria Augusta da Silva.

Retirou-se de casa, assim que o cavanhaque atingiu palmo e meio. Na década passada, pulou a cerca, ingressando no Colégio Agrícola "Diaulas Abreu", em Barbacena, e daí ingressou no curso de Agronomia desta Universidade. Insatisfeito com a sorte, pulou e berrou até ser transferido para o curso de Engenharia de Alimentos, onde conseguiu o que mais almejava na vida, um canudo de papel.

Grande ídolo, criador da toca do morcego, bonitão por natureza, conquistador famoso, "bãd' de bola, viciado em purrinha, pesquisador de mercado, sabe de tudo, fala Inglês e conhece todos os professores da Universidade.

Grande participador de congressos e "fazedô" de estágio, Sempre trouxe lembrança dos lugares por onde passou. Atualmente, a melhor que apareceu foi uma lamparina, trazida de Fortaleza, "presente de amigo".

Sua desgraça há de ser a ida para a forca, sem demora, da já "tá" com tudo engatilhado.

Endereço: Rua Antônio Ladeira, 225 - 36.200 - Barbacena, MG.



GESSY WALDIR PINHEIRO
(Sabonete)

Aos dois dias do mês de fevereiro de 1953, Sabonete nascia na cidade de Resplendor, no interior mineiro. A princípio todos ficaram felizes, mas, com o passar do tempo, aquele menino foi crescendo, e todos ficaram sem saber se era deste mundo ou não. O danado é feio que dói. O tempo passou, e o menino cresceu. Passou por todos os estádios de vida. Malandro, sem vergonha, um dia, resolveu estudar. Ia fazer Medicina em Juiz de Fora. Chegando lá encontrou a menina dos seus sonhos. Largou tudo que fazia, e veio para Viçosa, fazer Laticínios, pois só assim poderia casar-se mais depressa. Em Viçosa, formou-se em Laticínios, e ainda saiu PhD, em Cálculo, pois fez cinco vezes Cálculo II.

Depois de ler tudo isso, se você não conhecer o Gessy, vulgo sabonete, lembre-se de um camarada baixinho e gordo, que andava pelo "campus", com meia dúzia de caderno debaixo do braço, dizendo que estava ferrando por osmose.

Se você ainda não se lembrou quem é, vá até o departamento de Matemática, e tome maiores informações com os professores de Cálculo. Tenho certeza de que todos o conhecem, pois não saía de lá, pedindo mãozinha, para passar na matéria.



GETÚLIO COSTA MACHADO
(Kio)

Causando grande espanto a seus pais, Sr. Zózimo Costa Machado e Srª Nadir Campos Costa, que jamais esperariam procriar uma figura deste naipe, aos cinco dias de setembro de mil novecentos e cinquenta e quatro, nasceu Getúlio Costa Machado.

Em Santa Margarida, sua terra natal, concluiu, aos dezesseis anos o curso ginasial, indo, a seguir, para Juiz de Fora, onde se formou Técnico em Laticínios, e ficou conhecido como "Kio Calcinha", por causa de suas significantes atuações nas madrugadas.

Trabalhou em Ribeirão Preto e, sem saber porque, apareceu em Viçosa, para fazer o curso de Engenharia de Alimentos.

Com seu sorriso político, inteligente, calado e sempre com as mãos nos bolsos, conquistou grandes amizades, e foi um dos fundadores da FBC (Fundação Beneficiente da Curriola) e do Boca de Gole F.C., onde foi atleta de campo e de copo.

Pelo fato de ter feito de Viçosa um picadeiro, e do capinzal seu ninho de amor, deixará saudades entre os colegas virakopanos.

Endereço: Fazenda da Grama - Santa Margarida - MG.



GILBERTO FIALHO DE FREITAS

Rapaz tímido, surgiu em Viçosa, no século XX, precisamente em 7 de novembro de 1955, filho de Antônio Fialho Mendes e Senhorinha de Freitas Fialho. Conhecido pelos amigos como Tigiba, seu nome é Gilberto Fialho de Freitas.

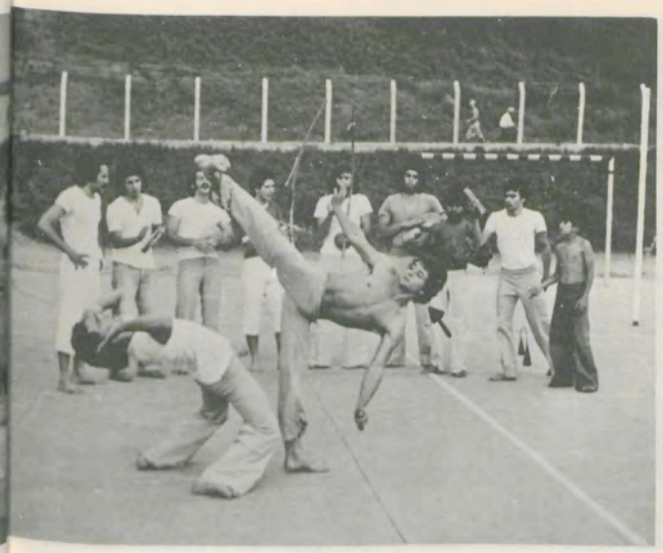
Como aluno, é excelente e bem comportado.

Durante a semana, ele faz suas farras e, no final dela, também, ou melhor, no final de semana dá assistência a sua futura esposa que o espera, confiante em sua formatura, para breve casamento.

Formando de julho de 1979 no Curso de Tecnólogo em Cooperativismo.

Na foto, posando ao lado do Gatinho, em frente do Grande Hotel de Araxá, onde participou do II Congresso Estadual de Cooperativismo.

Endereço: Rua Santana, 12 - 36.570 - Viçosa - MG.



GILMAR FERNANDES COSTA
(Buneca)

Há 22 anos, em São João do Oriente, ouviu-se o cho-
r de uma "buneca", conseqüência de uma brincadeira de
rado de João e Jovina. Sempre "fortim fortim", segun-
aclamação unânime do sexo intermediário.

Afamado na capoeira, sua maior façanha prosseguiu
bar do Baixim onde, depois de uma endiabrada luta,
o foi muito bem sucedido; Dono de espírito desenvolvi
, logo se esqueceu desta, e partiu para outras do mes
"naipe".

Desde sua chegada, em 1975, teve grande tendência à
da de boêmio, cachaçada e brigas, que foram suas pai-
es. No auge de sua embriaguez, ao lado de uma gordi-
a, chegou a confundir as lâmpadas do retão da UFV com
rias luas cheias.

Eleito "chefe dos Papa-Anjos", não deixou nada a de-
jar em sua profissão.

Se quiser encontrá-li, tente: Rua Ouro Preto, 730 -
o João do Oriente - MG.



GILVANE TEODORO ARANTES
(Vaninho)

Foi em Capitólio, no dia 05 de fevereiro de 1955, que Levi Teodoro dos Santos e Neli Arantes dos Santos receberam o esper to garoto Gilvane, o sétimo de uma prole de onze. Cursou o pri mário e segundo científico no Colégio de Viçosa, o que lhe cus tou muito, pois teve que deixar seu querido retiro. Em 1974, ter minava o pré-universitário e o sofrido Tiro de Guerra, ingres-sando com facilidade, em 1975, na U.F.V.

Desde cedo, demonstrou muita prática no campo relacionado com a agropecuária e com o futebol, no qual era "mestre". Co-nheceu quase toda a região da Zona da Mata, pois era sempre con vidado a participar dos campeonatos da região e de outros jo-gos importantes. Quando tinha provas na segunda-feira, era aque le problema, para "driblar" o pessoal, argumentando sempre uma distensão na coxa.

Como universitário foi um aluno excelente, dedicado, demons trando muita responsabilidade e confiança naquilo que fazia. Ca racterizava-se pelo interesse em conhecer todos os professores da U.F.V., e pela sua coleção de xerox e marretas a qual enchia mala. No início do semestre, reclamava: "Nossa Senhora, só es-tou pensando nas provas finais". Era um problema para o 1322, quando queriam ir à cidade, pois era o primeiro que começava a se arrumar e o último a terminar. Talvez por causa desse capri cho, conseguiu amarrar-se, depois de um baile de calouros, com uma graça de nativa. Tem maneira habilidosa de tratar as pes-soas, sendo muito curioso e especulador, bastante prestativo e preocupado com o que fazia.

Deixa seu endereço para os amigos, com a esperança de en-contrá-los, no futuro: Rua Tiradentes, 7 - Capitólio - MG.



GUIDO ASSUNÇÃO RIBEIRO

Na tranqüila fazenda da Serra, em Piedade (MG), por um lapso no serviço de Paulo Tarso Ribeiro e D. Maria Jo sé Ribeiro Monteiro, surgiu, em 15 de agosto de 1955, o bípede Guido Assunção Ribeiro. Em meio às suas moleca-gens infantis, cedo iniciou os estudos, fazendo o pri-mário em sua terra natal. Sendo o 6º de uma farta pro-le de 16 irmãos, o garotão foi para o seminário cursar o ginásio. Daí, tombou pelas bandas de Muzambinho, onde se tornou Técnico Agrícola. Continuando suas ambições, o piedense bateu nas portas da U.F.V., sendo contemplado com uma vaga em Engenharia Florestal. Entrou em cena no "campus" da UFV como oportuno "CDF", e na cidade um re-nomado "boca de gole".

Com o objetivo de tornar-se mais bem nutrido e ao mesmo tempo rebater os goles constantes, trabalhou no re feitório. Consorciando bom rendimento escolar e desta-que nos famosos churrascos floresteiros, piquenique, ex cursões e semana florestal, obteve bom curriculum, e foi premiado com a Monitoria de Entomologia. O Floresteiro parte de Viçosa, deixando um milhão de saudades e de pra xe um abraço para as nativas. Quem quiser encontrá-lo, acompanhado de boas doses de "vitaminas", o endereço é: Praça Pio XII, 75 - Piedade do Rio Grande - MG.



GUILHERME LOURENÇO DE CASTRO
(Grilo)

Ao mugir das vacas e com o som da passarada, surgiu, neste planeta, aos 18 de janeiro de 1954, mais precisamente em Piracanjuba-GO, na Fazenda Felicidade, o menino Guilherme Lourenço de Castro (Grilo), filho do Sr. José Lourenço de Castro e Sra. Ana Lourenço de Melo.

Depois de fazer o primário e o ginásio em sua terra natal, cursou o científico na Capital Goiana, tendo iniciado o curso de Economia na Universidade Católica de Goiás, mas, após muitas lágrimas, resolveu partir para outras aventuras, cursando Agronomia em Viçosa.

Aqui chegando, foi logo notado pelo seu físico peculiar, recebendo na pia apelidal a sugestiva alcunha de "grilo", o que causou grandes transtornos aos colegas que ousavam chamá-lo pelo nome desse inseto.

Para evitar grandes crises de choro, causadas pela saudade do "chão goiano", sempre morou com colegas oriundos de Goiás que, na medida do possível, procuravam consolar esse "saltatório".

De poucos recursos técnicos, mas com muita vontade, animou-se em sorver alguns goles da "branquinha", e sair à caça de exauríveis nativas.

E quem quiser encontrar esse grande colega, basta procurá-lo pelo nome de "Guilherme", nas Vielas das Rosas s/n - 76.950 - Piracanjuba - GO.



HALAOR XAVIER DE CARVALHO
(Mamão)

A espera foi grande. Foram nove longos meses de sacrifícios e expectativas, porém no dia 14 de dezembro de 1952, a alegria contagiava toda a família Carvalho. Nascia nesse dia, na cidade de Guarani-MG, o pequeno guri que recebeu, na pia batismal, o nome de Halaor Xavier de Carvalho.

Cresceu como toda criança, fazendo arte e malandragem.

Por um capricho do destino, conseguiu ingressar no curso de Tecnólogo de Cooperativismo, na U.F.V., em 1976, quando recebeu a marca registrada de Mamão.

Inicialmente, escondeu-se na república da Dona Margarida, que era sua grande protetora. Depois, foi para a Sapolândia, onde se escondeu até se formar.

Entre os amigos, tinha fama de fofoqueiro e entre as mulheres era considerado o "terror das tecnólogas".

Não era mentiroso, mas falava sério, quando dizia que os mamões do quintal de sua casa pesavam mais de 35 kg.

Porém, nem tudo eram flores para ele. Sofria de mal incurável: era botafoguense e, como sempre, tinha grandes decepções.

Grande freqüentador de festas, ficava sempre embriagado. Era comum encontrá-lo caído, com os cachorros lambendo a sua boca.

Apesar desses pormenores, é um grande amigo, e deixa seu endereço para a continuidade desses laços de amizade. Rua Hugo Saporette, 22 - Ponte Nova - MG - Fone: 881.1761.



HAMILTOM MAGALHÃES SOARES
(Abutrim)

Aos 9 de agosto de 1956, nascia, na fazenda Pont Pedra, em Ipanema-MG, a saudável criança, que muita al gria trouxe a seus pais, sendo chamada de Hamilton Mag lhães Soares.

Mudando-se a família para a cidade de Ipanema, est do ele em idade escolar, ingressou no grupo escolar Co ronel Calhau, concluindo com brilhantismo o curso pri rio. Em seguida, o ginásial, no colégio Imaculada Con ceição. O curso de 2º grau teve início no colégio Tira dentes da PMMG, em Manhuaçu-MG, concluindo-o no colégi Universitário de Viçosa.

Como, desde criança, seu sonho era ser engenheiro prestou vestibular na UFV e pôde, dessa forma, fazer tão almejado curso, escolhendo o de Engenharia Agricol Dedicado aos estudos, mas não gostava de passar um fi de semana sem apreciar as lindas garotas de Viçosa, sem fazer uma "farrinha" com seus colegas.

Fez muitas amizades, durante este período de convívio, em Viçosa, e era chamado pelos amigos pela alcunha de "Abutrim".

Pretende dedicar-se, com afinco, à sua vida profissional, a fim de contribuir para o desenvolvimento e a perfeiçoamento técnico das áreas menos favorecidas d nosso País.

Endereço: Av. Sete de Setembro, 1084 - 36.950 - Ipanem - MG.



HAMILTON RENÊ ALVES
(Capitólio)

Foi em Capitólio, MG que, ao despertar do dia 11 de março de 1957, Sinval Alves de Melo e Maria Abadia de Melo receberam o garoto Hamilton, mostrando desde pequeno, sua tendência para música e "casos", fazendo com que a sua turminha ficasse sempre alegre e entusiasmada.

Concluiu o primário, o ginasial e parte do colegial em Capitólio, vindo depois para Viçosa, onde fez o pré-universitário e ingressou para U.F.V., em 1975, no curso de Agronomia.

Como estudante universitário, foi sempre um bom aluno, e quando necessário dava suas ferradas.

Colaborando com o folclore nacional, escreveu um trabalho sobre "carro de boi", utilizando-se para isto da experiência e sabedoria que seu pai lhe transmitiu.

Procurando fazer sempre suas economias, pediu ao chefe do serviço de alojamento um abatimento nas taxas, uma vez que não usava sua cama nas sextas-feiras.

Sendo um bom violeiro e excelente contador de casos, ficava sempre rodeado de nativas e pica-couves, resultando daí seus inúmeros romances, mas o seu pensamento esteve sempre voltado para Capitólio, onde se encontra a sua morena.

É um sujeito muito organizado, procurando sempre cuidar de suas coisas, descuidando porém de seus pés, o que causava um sufoco no apartamento 1322, quando chegava das aulas e tirava seu calçado.

Sempre gostou da vida no campo, por isso pretende exercer sua profissão, respirando muito ar puro entremeado com poesia, violão e cerveja.

Para quem sentir saudades e quiser visitá-lo, terá imenso prazer em recebê-los na Rua Monsenhor Mário da Silveira, 19 - Fone: 38, em Capitólio - MG.



HELENA MARIA DE SOUSA
(Lena)

A maior atriz dramática, comediante e romântica, porque não dizer mesmo palhaça das perdidas ilusões, de todas "pica-couves".

Autêntica e imprevisível, andava pelas gramíneas ufevianas, sempre irradiando gozações, fiel à intuição-mor de seu pensamento maquiavélico. Nunca deixou arriar a bandeira da bagunça, constantemente atiçando e estimulando como verdadeira mestra exemplar.

No seu campo profissional artístico, sempre deixou profundas impressões, desde a famosa festa junina nativa, no seu longínguo e tempestuoso tempo de caloura.

Católica praticante, fervorosa nas suas orações e leituras bíblicas, jamais deixava de volver aos seus amigos desesperados suas gozações.

Apesar das pós-graduações, em alguns cursos de sua brilhante carreira escolhida, Economia Doméstica, e do seu brilhante dom em colagem, foi uma excelente ufeviana, com todos pré-requisitos necessários: álcool, botecos, atléticos e disfarces, levando a sério os testes "provais".

Os amores que teve na vida, um nativo oculto e outro gringo declarado, nada deixaram, e, ainda hoje, ensimesmada anda à cata do seu príncipe encantado.

Eis aí, pois, Senhores, uma pica-couve característica, formando.

Querem conhecê-la?

É lá no 206 do L.U. o seu ninho e em Araçatuba (SP), na rua Itororó 179, na casa de Dª Hermínia, o seu lar, desde o seu nascimento, no dia 02 de maio de 19..., donde veio com sonhos frustratos de um futuro nos céus (aeromoça), para ser pica-couve, na esperança de um dia aplicar seus conhecimentos domésticos nas esferas colestiais.



HELENITA G. NASCIMENTO
(Lenita)

Entre risos e tilintar de taças, eis que surgem, no dia 1º de janeiro de 1951, dois lindos olhos verdes, pois, na cidade de Ribeirão das Neves, nasce Lilita, filha do casal Maria e Moisés.

Estudou o 2º grau em Contagem, MG, e, entusiasmada por um tolo, chegou a Viçosa. Apaixonou-se, à primeira vista, por esta cidade e hoje a detesta. Para entrar foi fácil e agora? - Sai dessa!

Sempre que tem uma oportunidade, diz, com toda convicção, que "um zootecnista" é o seu curso.

Para sair daqui, com boa bagagem de conhecimentos faz 2 matérias, em 3 semestres e seguintes verões.

Como presente de formatura, receberá um mês de sonoterapia.

Sempre tranqüila, está em paz com tudo e com todos.

Levará boas recordações da U.F.V. e das viagens que esta lhe proporcionou, principalmente a Altamira, terra dos amores inesquecíveis...

Podemos encontrá-la na Rua Joaquim José, 470 - Contagem - MG.



HELI JOSÉ MAIA
(Cacique)

Nasceu em 13 de março de 1954 em Patos de Minas-MG.

Cursou o 1º grau em Patos e P. Olegário (7ª e 8ª séries), o 1º colegial em Divinópolis, o 2º e 3º em B.H. nos estabelecimentos: Marcolino de Barros, Prof. Modesto, Marista, Estadual, Frei Orlando e Batista Mineiro.

Tentou vestibular para Agronomia em primeira opção e Zootecnia em segunda, passando no primeiro vestibular, em 1975,na UFV, encerrando o curso com 9 períodos em julho de 1979.

Figura bastante conhecida no meio ufeviano,e nos butecos da cidade, onde, às vezes, no fim da noite,após ngoles se metia até mesmo a poeta.

Mulheres...? Estava sempre rodeado delas. Dinheiro...? Não era o seu forte, mas se virava. Foi fotógrafo da rotina ufeviana, bolsista da FUNARTE, pintor e participou de movimentos culturais na UFV. Cavava sempre trocados além da mesada.

Foi tesoureiro, e depois diretor da Gazeta Universitária, membro do Conselho Deliberativo do DCE.

Morou um ano na cidade, e depois, até se formar, no 222 do Museu.

Endereço: Rua Dr. Marcolino, 49 - 38.700 - Patos de Minas - MG.



HÉLIO SALES FILHO
(Nêgo)

No dia 12 de agosto de 1956,no calor abrasador do Norte Mineiro, às margens do rio São Francisco, chega ao mundo o filho de Manga, o caçula dos varões do casal Hélio Sales Ferreira e Ana Gonçalves Ferreira.

Pretenderam registrá-lo com o nome paterno, mas não se sabe porque "cargas d'água" saiu somente Hélio Sales Filho.

Iniciou sua briga com a escola, em Manga, MG, passando posteriormente para Belo Horizonte, onde enganou no ginasial e científico. Prestou vestibular para Agronomia na UFV, em 1975, e, por conhecimentos ou bons chutes, foi aprovado. Calouro,foi batizado "KÓ", mas pouco durou, pois é mesmo conhecido por Hélio e "Nego".

Durante a vida acadêmica, batalhou em grupos de Jovens Ceapul, Clube Virakopos, Jogos de Truque, Peladas nos fins de semana, muitas serenatas e o estudo apenas na dose necessária, para se safar bem de provas e trabalhos.

Dizia sempre que era bom no pingue-pongue e vôlei, mas saiu-se melhor como jogador de frescobol.

Metido a dançarino, revelou certa afinidade pelas loiras ou tendenciosas, pois esteve caidinho por mineiras e capixabas.

Atualmente,é sócio proprietário da MAVASF (Mecanização Agropecuária Vale do São Francisco) onde, doravante, estará empregando seus conhecimentos e trambiques.

Esperando a visita de todos seus amigos, deixa aqui seu endereço: Rua Magnólia, 425 - 30.000 - Belo Horizonte - MG.



HELOISA ALENCAR VANETTI

Foi numa bela manhã de verão, do dia 3 de janeir
que, para a alegria do casal Vanetti, nascia mais um
bê forte e robusto.

Heloísa tem muita coisa a contar,mas como é uma cr
tura muito reservada, nós nos reservaremos também ao d
tar seus eventos.

Com o passar do tempo, este bebê foi crescendo
suas travessuras só quem viu pode contar. Apesar de t
vessa, já possuía grandes responsabilidades como: bal
piano e Inglês.

Seus cursos foram brilhantes,e sempre aparecia
quadro de honra, por ser a primeira da turma.

Quando ingressou na Universidade, pretendia conti
ar brilhando, mas conhecendo suas colegas Izabel e Lu
nha, começou a programar matérias que juntas fariam, a
mesmo noitadas no Charme, Cabana, Preto e atualmente
sarão.

Sua maior aptidão na Universidade era a matéria"V
tuário", a qual a empolgou grandemente. Ao longo do c
so teve algumas surpresas e acabou mudando para o ra
da Nutrição, o qual pretende seguir brevemente, fazen
um curso de Pós-Graduação.

Suas férias nunca foram em vão, passava-as em S
Paulo, Campinas e Rio,não lhe sobrando tempo para os
tágios que tanto programou.

Endereço: Praça do Rosário, 43 - Viçosa - MG.



HELOÍSA DE CASTRO FONTES
(Loka)

A zero hora do dia cinco de fevereiro, nasce, na residência do casal Sr. Osqueiro Colatino Fontes e Sra. Lourdes de Castro Fontes, a Heloísa.

De nativa passou a ser universitária e moradora do famoso 206, isto para maior integração ao meio universitário.

Participou ativamente das atividades virakopanas.

Foi membro do Conselho Departamental das pica-couves.

Torcedora do "in memoriam" Boca de gole, time futebolístico virakopano. De quando em quando, dava alguma de craque, tinha as suas estimas e considerações pelo goleiro do time, em 1977.

Para não esquecer os desenhos das cartas de baralho, jogava umas e outras partidas, antes e após as refeições, como se fosse um sério compromisso.

De quando em quando, partia por esse mundo afora, a fim de conhecer gente nova, depois voltava com os dedinhos na estrada, pois, só assim conseguia chegar a Viçosa, sendo este o seu "hobby" preferido.

Fez vários Projetos Rondon, tendo chance de aplicar bastante coisas por este sertão brasileiro.

Nas comemorações do dia do soldado, no alojamento feminino, inúmeras eram as medalhas de honra ao mérito que recebia.

Exímia companheira de apartamento, dotada de uma curiosidade incrível. Nunca rejeitou nenhuma algazarra. Apelidos e medalhas, o que mais recebia.

Segue o endereço abaixo, à disposição dos interessado em transar altos papos.

Endereço: Rua Senhor dos Passos, 387 - 36.570 - Viçosa - MG.



HERMAMBÉRIO JOSÉ ABRANTES DE QUADROS
(Dedão)

Hermambério, vulgarmente conhecido como "Dedão", nasceu em 20 de fevereiro de 1953, na próspera cidade de Malacacheta, Nordeste de Minas, onde passou sua infância, indo depois para Teófilo Otoni, onde cursou o 1º e o 2º científico. Em 1973, encontrava-se em BH, onde fez o 3º científico e o cursinho.

Concluindo o cursinho, optou para o ramo de Ciências Agrárias que sempre idealizava desde criança.

Em 1975, entrou para a UFV, cursando Engenharia Agronômica.

No período de sua vida acadêmica, formou grandes laços de amizade. Era querido por todos, e estava sempre pronto a dar uma de suas gargalhadas características.

O nordestino "Dedão", em suas horas de folgas, não deixava de praticar os tangos na boêmia local e saborear conhaque de alcatrão e vodka com caracu, suas bebidas prediletas.

Orador por natureza, sempre era solicitado para fazer discursos, palmilhando toda Viçosa.

Colocava em prática suas teorias; atacava as mulheres extremas, isto é, cocotas e coroas.

Dedão, nas rodinhas de amigos, defendia convenientemente os lances de seu querido Flamengo.

De volta ao Nordeste de Minas pretende, com seus conterrâneos, elevar o conceito de sua cidade, no quadro de avaliação do Estado e do País.

Endereço: Av. Coronel Pedro Abrantes, 126 - Malacacheta - MG.



HERMENEGILDO GIOVANONI NETO
(Belezão)

Num recanto abscuro das Minas Gerais chamado Carangola, no dia 4 de abril de 1954, a cegonha, com o ruflar de asas cansadas, veio presentear o casal Hermenegildo e Maria da Glória com um rechonchudo garotão que recebeu o nome do pai.

Chegou causando pânico na vizinhança; já nasceu pesando uma arroba. Estudou no grupo escolar Benedito Valadares, Colégio Carangolense, terminando seu curso na UFV, onde se diplomou em Educação Física.

Quando chegou aqui, recebeu o seu nome de guerra: "Belezão", nome dado pela sua aparência física.

Destacou-se, várias vezes, nos jogos universitários, sagrando-se campeão em várias modalidades desportivas. Sempre com o seu físico avantajado, "rancando" suspiros profundos e olhares de muitas "pica-couves". Isto não durou muito, pois logo foi laçado por uma companheira de curso, vindo dos distantes Montes-Claros.

Comentam as boas línguas que não durará muito tempo o seu estado civil. Morador do apartamento 22, pós-graduado, sai deixando um grande vazio.

Endereço: Rua Sebastião Frosarde, 458- Carangola - MG. Fone: 1363.



HERNANE DE ALBUQUERQUE REGINA
(Gastão)

Nasceu para viver em domingos de sol e tomar chopinho, neste imenso litoral que tem aí na beirada do Oceano Atlântico. Não sei o motivo de o Gastão pintar nesta redondeza. Chegado de umas andanças por BH, apareceu de cabelos longos, fitinha na cabeça e macacão. Juventude transviada, par constante da boêmia, bailes, bares, amigos e madrugadas, foi vivendo dotado de uma sorte de causar inveja e apelidos. Meteu-se a filósofo, poeta, desenhista e, pouquíssimas vezes, a estudante. Fracassando em tudo, preferiu só dormir. No esporte, foi o rei em pular muros e cercas dos clubes e boates, onde já entrou até pelo teto. Sem contar com os inúmeros insucessos, em virtude da raridade do sexo frágil nestas paragens, esteve em lindas companhias, nunca para trair, mas para distrair!

O tempo passou, o pensamento mudou, o amor (primeiro) aumentou e hoje o Gastão virou caseiro e casador. Quando está aqui, pois ele não pára mais em Varginha, vem toda semana, seus cadernos não são gastos só em missivas amorosas. Mesmo levando a sério, " este sério parece brincadeira ", pois pensar nele é lembrar um sorriso. Ele sorriu quatro anos e meio, ou mais. Que continue sorrindo.

Endereço: Av. Cel. José Alves, 45 - 37.100 - Varginha - MG. Fone: 221-2784.



HORÁCIO MATSUURA
(Xumin)

Graças à forma "Dinossauresca", o casal Ryo Matsuura e Leiko Matsuura, resolveu colocar o nome de Horácio àquela coisa que veio dar alegria ao seu lar.

Apesar de sua forma animalesca, ser alguma coisa na vida era seu ideal. Em virtude de sua perseverança conseguiu ingressar na Universidade Federal de Viçosa, pelos idos de 1975; onde veio a ser batizado com o nome de Xumin.

Em Viçosa, sua vida foi bastante conhecida. Às vezes, muitos colegas não o entendiam, por alguns de seus comportamentos estranhos, como, por exemplo: uma vez, que em plena noite de inverno, num baile, convidou uma nativa para tomar um "arzinho".

Uma cachacinha era seu fraco... nunca passou um final de semana, sem descer até a cidade, tomar algumas garrafas e comer alguns torresmos. No domingo, estava sempre a reclamar: " comi alguns torresmos, ontem, e estou passando... acho que torresmos não me fazem bem".

Sua vida acadêmica foi brilhante. Todavia, sua falsa modéstia é o que mais marcou; sempre, depois de uma prova, estava o "Xumin a dizer... "mais levei uma ferrada, sô"!

Cultivou muitas amizades... foi amigo certo em horas incertas. Na esperança de ser sempre lembrado, deixa seu endereço: Av. 15, 658 - CP. nº 4 - 14.790 - Guaíra - SP.



HUMBERTO ABRAMI FILHO

Humberto Abrami Filho é o maior filho do casal Humberto Abrami e Maria Tereza Fonseca Abrami, nascido em Buri, SP. Passou a infância na capital paulista, até fixar residência no interior.

Quando criança, adorava cavalos. Depois de crescer um pouco mais, viu que bola e meninas eram as melhores coisas da vida. Dedicou-se completamente às duas atividades. Deverá formar-se em Engenharia de Alimentos, em julho, não se sabe de que ano. Atualmente, amarrado a uma nativa filha de ex-reitor da UFV, somado a um lindo Mustang Vermelho (sempre gostou de cavalos), continua assíduo às aulas de EFI, e tem o horário das meninas bonitas da UFV. Frase célebre: "Não sei se caso, ou se compro uma égua". Maior sonho: Ser chamado John Travolta da Discoteca Labirinto.

Endereço: Rua F. Pereira, 100 - 18.290 - Buri - SP.



HUMBERTO EUSTÁQUIO TEIXEIRA
(Pratinha)

Há quem diga que, no dia 28 de fevereiro de 1953, na cidade de Pratinha, MG, houve um grande rebuliço pelo nascimento do Jovem Humberto Eustáquio Teixeira. Seus pais Almiro Naves Teixeira e D. Lúcia Valeriano Teixeira ficaram deveras abismados pelo nascimento daquele invulgar embrião, que segundo as comadres da região, já nasceu dizendo: um dia serei engenheiro Agrônomo. E realmente o meninote, nos seus primeiros anos de vida, começava a demonstrar um incrível amor pela terra, sobretudo, quando passou a deglutir o seu tenro "coco" misturado com grandes quantidades de areia... Então partiu para ser técnico agrícola, em Bambuí, vindo, depois, para a U.F.V., trazendo como "slogan" a insígnia - sou vacinado contra coçação - e, segundo o quarteiro do aptª 514, o atrito de seu "bumbum", em cima de grossa cadeira, veio provocar o seu furo. Bairrista inveterado, terminou sendo o Pratinha entre os virakopanos, ficando feliz em receber correspondência dos amigos no endereço:
Praça do Rosário, 290 - 38.960 - Pratinha - MG.



ILDEU FERREIRA DOS SANTOS
(Farizeu)

Nascido em 05 de julho de 1952, em Água Boa, Minas Gerais. Fez aí os cursos primário e ginasial. Para concluir o científico passou pelos colégios: Carvalho de Mendonça (RJ), Colégio de Viçosa (MG) e Colégio Universitário, Viçosa (MG).

Ingressou na Universidade Federal de Viçosa, em 1975, e concluiu o curso de Engenharia Agronômica, em 1978.

Admirador de futebol e "peladeiro" incorrigível.

Um dos grandes consumidores de cerveja que passaram por Viçosa.

Endereço: Rua João Pimenta, 141 - 39.790-Água Boa - MG.



ILDO FERREIRA
(Patró)

Na noite de 30 de setembro de 1953, Marciano Ferreira Nico e Maria Rosa Ferreira tiveram mais uma alegria, porque o menino de olhos azuis acabava de nascer.

Em Patrocínio, onde tirou o ginásio e científico era querido por todos, principalmente...

Partiu para Viçosa onde prestou vestibular para Agronomia. Foi motivo de muitas festa, porque realmente era sua paixão.

Em Viçosa, foi um exemplar membro do Virakopos. Morava no aptº 822, onde disputou várias partidas de truque, buraco, campeonatos, para não falar nas farras da turma do 822. Gostava sempre de curtir, nos finais de semana, sendo que suas tenebrosas noites de atlético ficaram marcadas. Sua última façanha foi apaixonar-se por uma menina, que só ele sabe quem é. Pretende voltar a Patrocínio, onde mora na rua Marechal Floriano, 118- onde alguém o espera.



IMACULADA DA CONCEIÇÃO AMARANTE

Num determinado ano do século XX, nasceu a mais assídua aluna da Pedagogia.

Antes Imaculada, tornou-se provocadora.

Antes tímida, decidiu participar da deliciosa e estranha mistura de apelos e recusa, da entrega e da fuga, do dar-se outra vez.

Seu corpo "imaculado" chama. Seu grito é mudo e se expressa no gesto. Sua mão procura e a pele desconfia.A procura é infinita, porém não cansa.

A sua cidade natal (Pedra do Anta) é um refúgio para suas desilusões.

Mas é também o território onde manda e combate.

Quando ela se sente "criticada" em seu ambiente, astuta ou desanimada, tenta calar-se, sente que a roda não é íntima e que o caso não é de riso. Entretanto, depois ri, pois sabe que é das tristezas que ri, mas de coração mais leve.

Para os que não a aceitam como é,ela, detrás do seu muro frio, os saúda e canta. Entende que ser senhora é triste.

Ela é senhorita e, humildemente, a serva de todos.

Endereço: Rua Jamor José Luís da Silva Viana, 1134 - Pedra do Anta - MG.



IRMO PINHEIRO
(Manduka)

No dia 23 de dezembro, num dos lares de Socorro/SP, a festa de Natal estava preparada e ia haver farra boa. Eis que, sem nenhum aviso, chegou chorando o Irmo Pinheiro (chamado pela turma de Manduka), cobrando a sua participação e botando o Papai Noel apertado.

Deixou de ser "analfa" no Grupo e no Ginásio de Ouro Fino, MG, e aprendeu a plantar abóbora no Colégio Agrícola de Pinhal, SP. Virakopano na UFV, aprendeu até a tomar uns pileques nas famosas "aulas práticas" de sábado e domingo, nos botecos da cidade. Nessas ocasiões, a famosa reta da UFV ficava estreita para o nosso Manduka. Gostava tanto de Bioquímica que quase chegou a ser monitor da matéria. Deixando de lado os exageros, muitas saudades ficarão naqueles que conviveram com o Irmo, que continuará à disposição da turma, à Rua 13 de maio, 1974, 37.570 - Ouro Fino - MG.



IVAN KLÉBER DAVID ALVES
(Tenente)

Ivan Kléber David Alves, conhecido por Tenente, 2[illegible] anos, nascido em Montes Claros, filho de Clemente Jos[illegible] Alves e Adir Cirqueira David, irmão mais velho de u[illegible] grupo de cinco, concluiu o primeiro grau em Porteirinh[illegible] (cidade onde viveu por muitos anos); concluiu o secund[illegible] rio na cidade de Montes Claros (Colégio São José) e, f[illegible] nalmente, a U.F.V. conferiu-lhe o grau de Tecnólogo e[illegible] Cooperativismo.

Tenente, sempre se destacou pela sua desenvolvida [illegible] irradiante alegria. Jamais o vimos fazer cara feia no[illegible] fins de noite, ha condição contribuía para a situação.

Somente temos um protesto a fazer, ou melhor, a su[illegible] sorte em não pagar contas em disputas (porrinha).

Não poderíamos dizer aqui, nesse curto espaço,o qu[illegible] foi Ivan (Tenente, Kléber, bodin... sei lá...)na U.F.V. Fizemos questão de deixar tudo muito simples, pois est[illegible] foi neste tempo a sua virtude no relacionamento ufevia[illegible] no. Foi assim que conseguimos sua amizade.

Endereço: Rua Germano Gonçalves, 295 - Bairro São José 39.400 - Montes Claros - MG - Fone: 221-8705.



IVANETE GOMES SILVEIRA
(Nenete)

Aos 26 dias do mês de outubro de 19.. e outros, em Iúna - ES, a família Gomes Silveira celebrava com eufo-ria a chegada de sua primogênita. Passados alguns anos, eis que surge na UFV, para fazer o curso de Pedagogia, e foi assim que a conhecemos. Nenete sempre se destacou pela espontaneidade, inteligência e simpatia. Nenete, a porta-voz; Nenete, a líder; Nenete, a advogada das causas justas e perdidas). Quanto aos embalos, essa figura sempre esteve presente nas rodinhas de biritaites e é claro, marcando a sua presença.

Sabemos que ela gosta muito de Viçosa, mas uma coisa não conseguimos entender ainda: a 42 km daqui, existe uma cidade da qual Ivanete nunca se esquecerá.O enigma já foi parcialmente descoberto - é que lá, ela deixou um pouco de si, ou melhor, apaixonou-se perdidamente. Por quem será? Esta pergunta fica, por hora, no ar.

Quem desejar melhores informações, basta bater um papo com as pedagogas formadas/78. E quem desejar conhecê-la melhor, deve procurá-la na Rua Cel. João Osório, 5 - 29.390 - Iúna - ES. Mas vá depressa, pois está sujeito a encontrá-la residindo em Ervália. E casadissima!!!



IZABEL ALVES MUDESTO
(Bel)

Em pleno fevereiro, passados cinco dias,Nepomuceno foi presenteado com a morena risonha, filha de Oscar e Guiomar Mudesto.

Cursou do primário até o normal na terra Natal. Rumou para BH, onde foi tentar a vida, fazendo Cursos de Secretária Executiva e Inglês, pois nada seguiu.

Foi para São Paulo cursar Turismo na Faculdade do Morumbi, mas a estatística a amedrontou. Seu negócio era correr e pular, assim relembraria sua infância. Deste modo, chegou a Viçosa, para cursar Educação Física, onde seu nome de guerra foi "Xalxixão."

Não perdeu tempo, foi membro da CEAPUL, trabalhou no Refeitório e Fisiologia do Esforço.

Muito estudiosa e esforçada, mas sempre fazendo uma oração para São Pedro não deixar sua cabeça desabar nas provas finais

Aos nativos que têm um pé de mamão, cuidado! parece até filha de "gaúcho". Mesmo que a cerca estivesse a três metros de altura, em pouco tempo, aparecia "Bell" com o mamãozinho.

Filona de laranja da UFV, mas quando o vigia aparecia ficava tão sem graça que oferecia-a ao guarda, tamanho era seu medo que acabava o sermão indo por água abaixo.

Menina inquieta está aí, sempre rodando o Brasil.

Para terminar seu mau humor, bastava gritar da janela do LU, ôôô mundão! e já voltava ela com seu sorriso.

Quanto aos amores, só teve desamores, mas deixou muitos corações abalados.

Sempre prestativa nas festas juninas dos virakopos.

"Beleleu" vai seguir seu caminho, mas sua "Boondade" ficará junto de todos nós.

Endereço: Rua Mariana Januária, 115 - Nepomuceno - MG. Fone: 035-861-1307.



IZABEL BARQUETE
(Solitária)

Na Paróquia de Santa Rita de Cássia, no dia 11 de outubro, para alegria do casal Barquete, nascia uma menina moreninha, o xodó da família.

A cegonha trouxe Belinha, numa noite linda de luar e céu estrelado. Por isto, seria uma eterna romântica vivendo no mundo dos sonhos e do encantamento.

O tempo foi passando e com ele os diplomas foram aparecendo, primário, ginasial, normal e Curso de Inglês, que foram guardados com carinho e agora aguarda ansiosa o seu diploma de Pedagogia.

Apesar de sempre conviver com seus familiares, que só se comunicam entre si em Árabe, a Belinha até hoje não sabe falar a língua dos patrícios.

Izabel guarda, até hoje, com zelo e carinho, no porão de sua casa, um baú de jóias que pertenceram aos seus antepassados do Líbano, o que já lhe causou sérios transtornos. Certa vez, um de seus fãs quis conhecer as famosas relíquias que fazem parte de seu dote,e Belinha teve um trabalhão para dissuadi-lo da idéia, pois só o mostrará após o casamento.

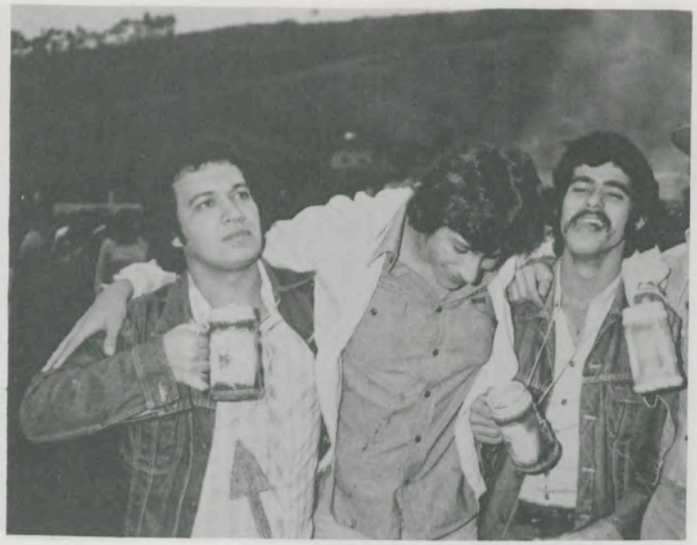
Com sua voz muito meiga, está sempre sorridente e pronta a ajudar os amigos, mas muito positiva, quando se faz necessário.

Cupido já bateu várias vezes no seu coração, mas como já foi vacinada, conseguiu escapar.

Adora sua família, suas colegas e é uma titia coruja. Túlio e Karina que o digam.

Endereço: Praça Dr. Cristovão, 87 - 36.570 - Viçosa - MG.Fone: 891-1137.







IZABEL CAMPOS SANTANA

Izabel nasceu em Porto Firme, no dia 14 de fevereiro, filha do Sr. Agostinho Saraiva Santana e Maria Campos Santana.

Em poucas linhas, seria difícil contar suas histórias.

Cursou o 1º grau no Colégio Providência de Mariana, onde recebeu boa formação religiosa, não seguindo esta carreira, porque Deus não quis. Sendo caçula, era muito mimada pelas irmãs, o que a levava a reclamar, até hoje, carinhos especiais.

Em 1977, Izabel deu a volta ao mundo, indo conhecer Itália, Portugal, Espanha, Bélgica e França onde quase se apaixounou e casou. Mas Bebel não vai se amarrando facilmente, cativa a todos e não se prende a ninguém.

Ela foi a pioneira no Campus Avançado de Altamira, na área de Economia Doméstica, onde fez um excelente trabalho. Vindo depois ser Coordenadora do Projeto Rondon, em Viçosa.

Tem grande tino para negócios, possuía até uma Boutique Clandestina no Alojamento.

Izabel é uma garota bastante inteligente e interessante, é capaz de estar em muitos lugares, ao mesmo tempo.

Ela faz parte do famoso "Trio Fé, Esperança e Caridade", composto respectivamente, por Izabel, Lucinha e Heloísa.

Por causa da sua grande aptidão para dormir e sonhar nas aulas, pretende, quando formar, arranjar um emprego na Fábrica de Colchões Ortosono.

Endereço: Rua Santa Luzia, 55 - 36.570 - Viçosa - MG.

JAILTON DE ALMEIDA DUTRA
(Jajá)

Lá em Bom Jesus, na casa do Sr. Jayme e dona Aguimar
Nasceu um menino chamado Jailton, vulgo Jajá.
E quando cresceu veio para Viçosa estudar.
Logo que chegou começou a despertar-se nele
O bom hábito de beber e de cantar.

Todos os sábados, à noite,
Descia o rapaz para os "butecos",
E de tanto beber ficava jogado que nem um boneco.

Como todo filho de boa gente,
O Jajá batalhava para um bom casamento
E aí veio a Teresa
Que preeencheu seu pensamento,
E com ela caminhará para o altar.

E assim ele segue a trabalhar
Deixando muitos amigos
Com a promessa de sempre voltar.

Endereço: Rua Cel. Luiz Vieira de Rezende - 28360 - Bom Jesus do Itabapoana - RJ.

JAIRO DE MATOS VELOSO
(P.C)

Por um erro da natureza, apareceu na casa do casal Eds Veloso dos Santos e Aurelina de Matos Veloso, aos 20 de jul de 1955, este robusto "mutante".

Para alívio da família e infelicidade dos virakopanos, Te filo Otoni exportou para Viçosa esta espécie exótica e rara ambiente ufeviano, e que nos fez sofrer por quatro anos.

Embora não se conheça a causa, este elemento ainda inad tado às condições ecológicas de Viçosa, adquiriu o hábito n turno de chamar desesperadamente por "Margaret, ô Margareeet

Recebeu, carinhosamente, a medalha de Honra ao Mérito, p causa de sua especialidade em lançamentos sobre a cabeça dos legas, de sacos de polietileno, que continham água, os qua eram conhecidos como os banhos de pacote.

Tendo revelado precocemente tendências para a arte (pin ra, desenho e dança), idealizou a sugestiva bandeira virakopa

No campo futebolístico, jogava "estilosamente", seguin os gestos de Paulo César, o que lhe valeu o título de "sangue suga" das peladas; (em virtude de seu baixo rendimento e mobi lidade em campo).

Jairo agora parte, e conosco fica sua lembrança, mas nós levará saudades para a Avenida São Vicente, 55 - Centro Fone 521-2010 - 39.800 - Teófilo Otoni - MG.



JANILSON TOLENTINO
(Mingalão)

Na noite de 12 de janeiro de 1956, em Belo Horizonte, entre relâmpagos e trovoadas, nasceu Janilson, para nós eternamente Mingalão.

Dona Chica, a mãe, falou: Vai ser artista de cinema.

Piolo, o pai, retrucou: Vai ser astronauta.

Saiu capoeirista...

Antes da mamadeira, veio a bola de vôlei. Transferido para Montes Claros, ainda fraldinha, cursou ginásio e científico na Escola Estadual, onde se destacou mais como atleta do que como aluno. Como o pai, grande desportista, grande atleta. O esporte se fez constante em seus dias, e não podia dar outra. Caiu em Viçosa, cursando Educação Física.

Rapaz esforçado que, nas tardes livres, trabalhava trabalhava em Ponte Nova.

Por motivos desconhecidos, suas idas em Moc foram se escaseando, mas o motivo não demorou muito a tornar-se publico, argola no dedo direito, uma nativa... Antes da argola, muito gole, muita farra, famosos os porres no porão, junto com Gídio, Macapá, Walquir, Ankito, Ataliba e Yru.

Morador do 24 pós, dono da famosa sirene, terror dos vigias nas madrugadas de sábado.

De criatividade ímpar, muitas foram as divagações de pincéis e tintas, varando as misteriosas madrugadas do escabroso 24, criando cartazes e telas. Parte deixando saudade.

Endereço: Rua Anhanguera 777 - 39400 - Montes Claros - MG.



JOÃO BATISTA VIDA
(Porquinho)

Lá pelas não sei quantas horas do dia 8 de maio de 1953, vinha ao mundo uma peça rara, à qual seus pais, José Vida e Maria, deram o nome de João Batista Vida. Vivia na roça e de bóia fria, mas resolveu aventurar-se na cidade de Patos de Minas, onde começou a conhecer a civilização.

Por muito tempo, foi moleque de rua. Menino de visão ampla, partiu para nova aventura em Montes Claros, no Colégio Agrícola. Sua vida aí foi marcante: recebeu o apelido que carrega até hoje - "Porquinho".

Ingressou na U.F.V. em 1975, revelando-se mais uma vez um grande "C.D.F.".

"Porquinho" é baixinho, mas o nariz aparece com proeminência. Talvez seja por isto que sua aventura com uma "nativa"não foi avante, pois o ato mais corriqueiro, entre namorados, era impedido pelo nariz.

Outra desproporcionalidade sua está na língua, "eta lingua ferina". Desbocado de primeira categoria, despontava com sua pornografia.

No final da vida acadêmica, surge a "peste suína africana", trazendo grande preocupação, pois poderia ser fatal para ele. Era sempre alertado pelos amigos: "Olha a peste suína, Porquinho".

"Porquinho é pequeno, mas grande nas amizades; está sempre sorridente e cultivando a "felicidade".

Endereço: Rua Major Gote, 342 - 38700 - Patos de Minas - MG.



JOÃO BOSCO FERREIRA
(Gonococos)

Por uma falha do salitre, apareceu na Serra do Salitre, no dia 13 de fevereiro de 1954, produto de um curto-circuito; o destino premiava o casal João Ferreira da Silva e Maria Ferreira Cortes. Deslumbrados com sua beleza, custaram a esperar chegar o dia de exportá-lo para a escola. Iniciou sua vida de estudante em Patrocínio , MG, terminando o curso científico em Belo Horizonte.Com a tristeza dos pais e alegria dos colegas, prestou vestibular em 1975, sendo aprovado em Agronomia. Em Viçosa, sua vida foi cheia de complicações, principalmente depois de cursar a primeira matéria como calouro "Halterocopismo". Foi ofendido pela mosca do sono, até que um dia uma loura mariposa tentou amarrá-lo, mas, 48 horas de voo, a asa foi quebrada aterrissando fortemente suas esperanças, no fundo dos copos, nos fins de semana, e nos intervalos lamentava as provas que iam surgindo. Seu prato predileto, música caipira, cerveja e um bom tira-gosto, e depois de tudo uma dinamite explode no peito, um grande arroto, e assim foi sua vida.

Espera uma visita ou cartas de todos os colegas.

Endereço: Rua Governador Valadares, 1371 - 38740 - Patrocínio-MG.







JOÃO BOSCO TELES BARCELOS
(Ximbica)

Por dádiva do supremo, surgiu, aos 11 de outubro de 1952, na Terra de Santa Cruz (do Escalvado)-MG, o queridinho Ximbica, também conhecido com João Bosco Teles Barcelos.

Pouco se sabe desta inocente infância, pois todo grande homem tem-na no obscurantismo. Como todo Baby-beef bem intencionadc, cuidou logo de refugiar-se em um seminário, onde logrou obter admiração na arte de manejar os pintos.

Em 1975, abandona de vez a coroinha, para entregar-se de corpo e alma à causa dos "gigolôs de vacas". Coletou o néctar de muitas flores no campus da UFV, mas, para não passar pelo vexame da nativação, e nem frustrar seus ímpetos sentimentais, foi buscar sua rainha, na rua Viçosa, da capital mineira. O burocrata Ximbica secretariou a tudo e a todos e mais não foi, por uma simples questão de falta de espaço.

Hoje, o zootecnista Dr. João Bosco Teles Barcelos pode ser encontrado em seu escritório na Fazenda do Sertão - 35384 - Santa Cruz do Escalvado - MG.

JOÃO CARLOS CARVALHO SPÍNOLA

João Carlos Carvalho Spínola apareceu para o mundo no dia 16 de outubro de 1953, na cidade de Montes Claros-MG. Seu pedigree: Sálvio Spínola Castro e Maria Célia Carvalho Spínola. Seu aprendizado cultural iniciou-se no Jardim de Infância Colégio Imaculada Conceição; passou pelo Grupo D. João A. Pimenta(primário), Colégio Tiradentes da PMMG, Escola Normal P. Plínio Ribeiro (ginásio) e fez o científico em B. Horizonte. Lá, necessitando de responsabilidades, deram-lhe o remédio certo: trabalho. Em Viçosa, já recuperado, iniciou suas atividades em três setores: universitário, política-estudantil e o social-nativismo. Dava assistência à vida noturna de Viçosa, sempre acompanhado por alguma nativa. Mas não foi suficientemente atraído pelas viçosenses e colou grau sem deixar a sua bicicleta (não tinha) nem bolos e biscoitos tradicionais. Endereço para os amigos: R. Dom Pedro 11, 214-A- Montes Claros - MG.

JOÃO MARQUES NETO

Aos vinte e sete dias de agosto de hum mil nove tos e cinqüenta e cinco, nascia em São Paulo, SP, uma tranha figura que, após ser identificado, recebeu o n de João Marques Neto. Ingressou na dura vida estud til, aos sete anos de idade, tendo sido figura exemp até o término do ginásio. Ao ingressar no curso cien fico descobriu que tinha ótimas habilidades para en lar os outros, principalmente as mulheres, tanto é chegou a prometer inúmeros casamentos, fazendo com vários corações se despedaçassem, levando muitas à p dição. Após duas tentativas no vestibular, em São P lo, resolveu vir para Viçosa onde conseguiu ingressar curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos, em 19 Durante sua vida universitária, além de ser um bom a no, efetuou várias façanhas como: professor, atleta, der estudantil, comerciante, pescador, mentiroso, en lador, prometedor de casamentos, cachaceiro, brigado outros de interesse comunitário. Foi conhecido como dos maiores paqueradores ufevianos, mas acabou sendo çado por uma mineira que o levou ao casamento (todo xe morre pela boca).

Aos seus colegas e amigos deixa laços eternos amizade e lealdade. Para comunicação deixa seu ender Rua Coronel Teófilo Leme, 1.275 - 12.900 - Bragança lista - SP - Fone 433-3134.



JOAQUIM DA CRUZ PÊGO DOS SANTOS
(Contra-Pino)

Em 11 de janeiro de 1948, num lugarejo denominado Bananal, ouviu-se um terrível grito, o dito cujo estava chegando ao mundo. Seu local de nascimento não é encontrado em nenhum mapa, mas ele diz que fica próximo a Santo Antônio das Pindobas, no município de Ribilita-MG.

É filho do casal: José Pêgo dos Santos e Maria dos Santos Pereira da Cruz.

Aos 3 anos de idade, mudou-se para córrego do Jabuti, nos arredores de Cel. Murta-MG, onde cursou primário e ginasial.

Ao terminar o colegial, em Teófilo Otoni, veio-lhe a idéia de vir perturbar o sono das nativas e pica-couves. Foi o que aconteceu ao passar no vestibular em 1975 (Engenharia Agrícola).

A noite era criança para ele, e já viu muito sol nascer nesta Viçosa. Nas horas de folga, não deixava de jogar sua caixetinha, os seus fins de semana eram sagrados, e as nativas que o digam.

Quem quiser lembrar-se de sua passagem por esta escola, é só lembrar-se dos forrós no DCE-piscina, pois ele não perdia. Além de ser fanático por "Rancheiras" era disputado pelas caipiras que por lá pintavam.

Endereço: Rua Acari, 67, Cel. Murta-MG.



JOÃO PEDRO FERREIRA

Fazenda Pedrão, margem esquerda do Rio Grande, Município de Nepomuceno - MG, 11 de março de 1955, ao pôr-do-sol descancava o "Pika-pau", João Pedro Ferreira, para os íntimos "o neto". Responsáveis por essa criatura: Sr. Sebastião Paulo Ferreira e Dona Lúcia de Carvalho.

Iniciou sua vida estudantil, em Campo Belo, e de lá pra cá não mais parou. Concluiu o 3º ano científico, no Colégio Dom Cabral da mesma cidade, onde iniciara seus estudos.

E foi então que resolveu arriscar um olho em Viçosa, e por justiça, conseguiu uma vaga na tão almejada Universidade.

Após ingresso na UFV, muita coisa modificou, desde o ritmo de estudo até os embalos de sábado, à noite, com outro tanto de festas, discotecas, bailes, goles e muzungu, era pouco para o calouro de Eng. Florestal, que vibrava com a vida universitária.

Em suas atividades acadêmicas, realizou estágios, participou do Projeto Rondon, atuando no Ceará e posteriormente em Itaúna (MG).

No que se refere aos seus afazeres estudantis, sempre cumpriu suas obrigações, embora perturbando sempre a vida dos mestres. Está prestes a conseguir seu canudo, e, assim fazendo, partirá deixando saudades.

Endereço: Rua Dr. Lafaiete Corrêa, 39 - 37270 - Campo Belo-MG.



JORGE LUIS COLODETTE

Aos 20 dias do mês de junho de 1957, na Fazenda Santa Bárbara, em Conduru, o lar do casal Amélio Colodette e Mafalda Grassi Colodette irradiava-se de alegria, pois aquele que seria o último dos herdeiros acabara de nascer.

Desde criança, foi sempre dedicado aos estudos e grande apreciador da natureza, vindo a concretizar seu sonho, quando, em 1975, ingressou na U.F.V., no curso de Engenharia Florestal. Desde então acabara o sossego das nativas, pois insistia em conquistá-las, e depois trocava-as pelas pesquisas em essências florestais.

Por sua fidelidade ao clube Virakopos, mostrou também ser um bom virador de copos, chegando até a dormir em calçadas e nadar em piscinas, a altas madrugadas.

Nos esportes não foi muito feliz, pois uma contusão no joelho o tirou das peladas.

Certa vez, reagindo a um insulto na porta de seu apartamento, resolveu testar a resistência ao choque de uma baliza de Mercedes-Benz, tornando-se, por isso, conhecido como o homem da "Bengalinha".

Endereço. Conduru - Cachoeiro de Itapemirim - 29300-ES.



JOSÉ ALBERTO FIORINI
(Traíra)

Foi lá pelas bandas do Sudoeste Mineiro, na cidade de Campo Belo, que no dia 15 de novembro de 1952, por volta das três da madrugada, o casal Sr. Santos Fiorini e Dona Helena Barbosa Fiorini foi agraciado com a chegada do nonagésimo e último rebento, o Traíra, vulgo, José Alberto Fiorini.

Passados alguns anos, deu uma de curioso, e entrou para a escola. Após ter cursado o 2º ano científico no Colégio Dom Cabral, em sua cidade, escorregou numa casca de banana, e caiu na turma do Colégio Universitário, em Viçosa. Daí para a Universidade, foi um pulo só.

Dentre muitas aspirações, apreciava jogar peladas, e foi um dos grandes defensores do Comercial de C.Belo. É vascaíno, atleticano, corinthiano e católico.

Na UFV, entrou por méritos e por vocação, no curso de Zootecnia, e está próximo a conseguir seu título de graduação. Seu maior defeito é ser gamadão. Neste final de ano, estará argolando, e a distinta é a que está a seu lado, na fotografia.

Apesar de enrolar os professores, sempre cumpriu com o seu dever de estudante, e entre nós deixará muita saudade, e para matá-la, basta dirigir-se ao seguinte endereço: Rua Arthur Bernardes, 66 - Fone: 792-37270 Campo Belo-MG.



JOSÉ ANTÔNIO GONÇALVES
(Micosa)

Na manhã do dia 18 de maio de um ano qualquer da década de cinqüenta, Viçosa assistiu orgulhosa a chegada de mais um querido nativo, filho de Benedito Gonçalves Dias e Palmira Gonçalves.

Como nativo autêntico, permaneceu fiel a suas raízes, morando sempre em Viçosa e, sem demonstrar muito interesse pelo "estrangeiro". Iniciou a sua carreira intelectual no Grupo Escolar "Cel. Antônio da Silva Bernardes". O curso ginasial foi iniciado no Colégio de Viçosa, prematuramente interrompido para um longo período de repouso mental. Em seguida, enchendo-se de coragem, retomou os estudos, fazendo o supletivo de 1º e 2º Grau em Juiz de Fora, onde teve oportunidade de exibir sua vasta gama de conhecimentos!?

Em 1975, prestou vestibular, ficando entre os felizes sobreviventes, classificando-se em 4º lugar, e iniciando assim a sua atribulada vida de estudante ufeviano.

Adepto da "virada", sempre sonhou com o "A", sendo, porém, invariavelmente brindado com conceitos mais modestos. Suas melhores qualidades: coçador nato e disfarçado, dedicado enxugador de copos, que teve sua reputação seriamente comprometida, num mal fadado churrasco do "Vira-kopos", por não se encontrar no melhor de sua forma física e técnica. Atualmente, é solteiro, brasileiro, maior de idade, vacinado...

Para maiores informações dirigir-se a Rua Dona Gertrudes, 200 em Viçosa-MG.



JOSÉ ANTÔNIO TEODORO DA COSTA

1950, ano em que surgem os primeiros contatos imediatos de terceiro grau. No dia 14 de outubro deste mesmo ano o casal, Sr. Brás Teodoro da Costa e D. Dorotéa da Costa, colocou no mundo um objeto não identificado mas com muitas características terrestres, o qual mais tarde passou a ser conhecido por Zé Antônio.

Para melhores esclarecimentos, o vulgo é o que está segurando o cabresto. Conhecedor de outros mundos, de onde sempre traz recordações, nos dias de hoje é considerado um indivíduo viajado, pois faz a linha Viçosa-Piracicaba, mais freqüentemente que a própria empresa que liga Viçosa a São Paulo.

Para os interessados, estas viagens não são por amor aos quadrúpedes, e sim por alguém que não aparece na foto, por ter outros afazeres. Em 1978, para surpresa dos seus pais, torna-se mais um agrônomo frustrado visto que revela maiores dons voltados para a Zootecnia, com especial atenção à bípede paulista.
Endereço: Av. Santa Rita, 358 - 36570 - Viçosa-MG.



JOSÉ ARIMATHEA ANDRADE FONSECA
(Porca Russa)

Num tenebroso 7 de novembro de 1954, Recreio-MG, o casal Maciel e Ivone viu suas economias abaladas com o surgimento desta espécie exótica, recebendo o nome de José de Arimathea Andrade Fonseca, ou melhor, "Porca Russa".

Seus pais não suportando suas travessuras, colocaram-no no colégio de padres, mas foi um erro, pois no caminho da escola pecava muito mais.

Mais tarde, mudou-se para Belo Horizonte, cursando ginásio e científico no Colégio Padre Eustáquio e terceiro integrado no Promove.

Em 1975, ingressou na UFV no curso de "cata bicho", ou seja, Biologia.

Indivíduo desorganizado e cheio de chulé, dizendo ser ator nato, participou do teatro universitário e outras atividades do DCE e colegiado da UFV.

Quando calouro, grampeou uma nativa, e mais tarde foi dispensado. Deu-nos grande trabalho para consolá-lo.

Anualmente, atirava-se às calouras, sem contar ainda suas investidas sobre uma menina lola, ou melhor, loura. Depois de várias tentativas encontrou uma caloura, chegando até a abandonar os amigos. Num belo dia, encontramo-lo deitado nas sarjetas, resultado: a caloura o havia abandonado.

Apesar de tudo isso, é um grande colega e amigo, e quem quiser encontrá-lo ou corresponder com ele, o endereço é: Rua Esperanto, 164 - Santa Cruz - 36500 - Ubá-MG.



JOSÉ ARISTÓTELES PEREIRA DOS SANTOS
(Pinta Roxa)

Mil novecentos e cinqüenta e cinco, ano de sangrentas lutas entre coronéis pela posse da terra, nasce no Nordeste Mineiro, Paracatu, como fruto do meio, o menino J.A.P.S.

Faz-se descender paternalmente de B.P.S. e Dona M. E.U.S. - (in memoriam).

Cursou o primário e ginasial no município de Unaí, onde por orgulho, tornou-se "natalício". Apesar da pouca idade, já trazia o rótulo de um "menino mau". Aos 15 anos, incorpora-se à gang de "Os Indomáveis" da cidade de Unaí.

Em 1970, muda-se para B.H., onde faz o 1º e o 2º ano científico. Dois anos após, transfere-se para o D.F., para então diplomar-se no curso médio.

Em 1975, tornou-se acadêmico na U.F.V. Suas orgias amorosas sucediam no dia-a-dia.

Com grande apreço dos seus colegas de república, vê-se com uma nova vida reconstituída, porquanto gradua-se como Virakopano, no ano de 1979.
Endereço: Rua Cana Brava, 341 - 38610 - Unaí - MG.



JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
(Sarcófago)

José Carlos dos Santos, nascido no dia 1º de junho de 1955, na cidade de Santos - SP. Filho do casal José Antônio dos Santos e Rosa Maria dos Santos. Cursou o 1º grau em Guarujá - SP. Aos 17 anos de idade, já com algumas fórmulas químicas na "cuca", foi para Santos, onde cursou Química Industrial. Foi nessa ocasião que surgiu a grande idéia: Engenharia Florestal, em Viçosa. Ingressou na U.F.V., em 1975, e foi imediatamente agraciado com o apelido de Sarcófago.

"Floresteiro" de curso e de coração. Preocupadíssimo com a conservação da natureza, defende seu ponto de vista até o último argumento. Não bebe, não fuma e nem acompanha seus colegas de quarto nas tradicionais noitadas dos fins de semana viçosense. Sempre pretendeu ser um atleta perfeito, tanto é que defendeu as cores virakopanas, nos 4 anos de competição. Em breve, deixará Viçosa, e daqui levará um canudo, muitas amizades, aliando a isto algumas medalhas e o apelido de "Zé Veloz", frutos de sua dedicação ao atletismo.

Para encontrá-lo, dirija-se à Rua Padre Donizetti, 472 - Vila Santa Rosa - Guarujá - SP.



JOSÉ DE CASTRO SILVA

Na madrugada de 2 de março de 1953, na Fazenda Bonsucesso, município de Viçosa, MG, nascia o rebento José de Castro, filho de Mário de Castro Silva e de Manoelita Lopes da Silva. Foi curar sua burrice inicial nos grupos escolares de Viçosa. Concluídos os cursos iniciais, entrou em pesadelos e resolveu ser padre. Foi para o Seminário de Mariana, ali fazendo os cursos de Humanidades e Filosofia. Movido por uma "força extraterrena", deixou os estudos eclesiásticos e resolveu fazer Filosofia, Português e História, em SãoJoão del Rei e São Paulo. Retornou à metrópole viçosense e, sem explicações, resolveu ocupar uma vaga de Engenharia Florestal da U.F.V. É um ufeviano burguês, pois é aluno da U.F.V. e professor do COLUNI e dos colégios da cidade. Engana "pacas" um Português e Filosofia. É um leigo em matéria de amor, pois afirma de peito aberto: "Não achei nesta terra amores que merecessem os meus".

É um bom colega de copo, Pica-pau fanático, afirma que dependurará por definitivo o apagador e o giz, para se dedicar aos "calipis".

Endereço: Rua Afonso Pena, 34 - Centro - Fone: 8911156 Viçosa, MG.



JOSÉ DOMINGOS CALEGÓRIO

Aos 19 de junho de 1955, nascia em Apeninos (Castelo) José Domingos, trazendo uma grande infelicidade ao casal Silvino e Jandira. Iniciou seus estudos em Castelo, cursando até o 2º científico, quando, com a alegria de todos, mudou-se para Viçosa, para fazer o Pré-universitário. Ingressou na U.F.V. em 1975, no curso de Engenharia Florestal.

Intimamente conhecido por "soldado", pelo grande afinco com que serviu ao TG, na esperança de um dia poder defender Viçosa, cidade de seus sonhos.

Rapaz de aparência humilde e sincera, mas somente as nativas poderão dizer o que se encontra nesta fisionomia tão bem disfarçada.

Para manter seu preparo físico, freqüentava assiduamente todos os barzinhos da cidade e adjacência, sendo, na maioria das vezes, levado para casa por seus amigos. Era, freqüentemente, encontrado em diversos pontos da cidade, principalmente no Pau-de-Paina e Cantinho do Céu, e ficava todo desconcertado, quando via uma criança loira, numa família de descendência africana.

Quando quis restituir sua fama de bom rapaz , namorando uma garota da rua Gomes Barbosa, foi pego em flagrante pelo pai da menina, sendo obrigado a testar seu preparo físico, com uma corrida até o apartamento.

Quem desejar visitá-lo, dirija-se à Rua Áureo Machado, 42- Castelo - ES.



JOSÉ ERNESTO GONZÁLES GUTIERREZ

No longínquo passado salvadorenho, mais exatamente aos 17 de dezembro de 1954, nascia na cidade de San Miguel um pequerrucho logo chamado "Cachetes", em virtude de sua sempre disposição de mostrar um largo sorriso e carinha gorda.

Dom José Héctor González e Dona Maria Ethelvina Gutiérrez de González levaram algum tempo até decidir o nome do gorduchito, e o nosso "Cachetes" acabou sendo José Ernesto González Gutiérrez.

Tão logo descobriu a necessidade de trabalhar,nosso amigo optou pelas Ciências Agrárias e na Ciudad del México levou bons trotes,como aluno de Veterinária.Mas logo seu gênio bonachão descobriu que bom mesmo é o Brasil, suas praias, suas morenas e sua hospitalidade e j tamente na cidade de Viçosa "aportou" El Cachetes.

Sua jovialidade e respeitosa barriga logo o fizeram conhecido entre "las niñas de la Educación Física, 1 garrafas de rubia (cerveja)" e o famoso e extinto gru de PhD de Viçosa. Romântico como é, espera que as me nas do Alojamento Feminino, Viçosa e cercanias não esqueçam de escrever para a 2ª. Avenida Sur, nº 204 San Miguel - El Salvador - A.C. Fone: 61-1224.



JOSÉ EVANIL DA SILVA
(Barba Russa)

Achamos ser fruto da imaginação coletiva, porém os registros mostram ser o 1º filho do casal Alcindo Cândido da Silva e Ana Altina da Silva.

Apareceu no dia 2 de outubro de 1955 na cidade de Botelhos, onde tiveram de suportá-lo por 15 anos, pois aí cursou o grupo e ginásio. Formou-se em Técnico Agrícola em 73, em Jundiaí, e foi "trabalhar" em São Paulo.

Nota-se uma pontilha de masoquismo, pois em 75 resolveu ingressar no curso de Agronomia da UFV.

Aqui, por causa da característica mutante foi apelidado de "Barba Russa", embora ultimamente com leve tendência a Bigode.

Tem certa queda pelas Nipônicas mesmo que nascidas no Pará ou Paraná.

Seu início C.D.F. marcado por monitorias, foi substituido pelas famosas partidas de truque, paciência, peladas etc. Sempre desenvolvendo sua característica de líder, trabalhou na CEAPUL e foi presidente do nosso clube Virakopos, além de atleta do Boca-de-Gole, não deixando de lado as suas marcantes passagens pelo Labirinto, onde foi traído pelo seu Xará de sobrenome.

Mas de tudo isso fica a saudade do amigo, sempre disposto a trabalhar, discutir, aprender e acima de tudo viver e conviver sem esquecer de ser gente.

Se alguém sentir saudades dele, basta procurá-lo na Rua dos Italianos, 408 - 37720 - Botelhos-MG.



JOSÉ FERNANDO DE FREITAS

Chegou aos 17 de fevereiro de 1953 a Pitangui, a décima segunda unidade de uma frota de dezoito, encomendada por José Navarro de Freitas e Gracy Lopes de Freitas, à qual denominaram José Fernando de Freitas.

Iniciou seus estudos em Pitangui, onde concluiu o primeiro e segundo grau. Durante todo esse tempo, não pensava em outra coisa, queria aprender a fazer pão, mas usando técnica, e não como era feito em sua cidade. Foi então que saiu à procura de um curso que versasse sobre sua nobre idéia. Foi imediatamente enviado para Viçosa, onde, em 1975, prestou Vestibular para Engenharia e Tecnologia de Alimentos, sendo imediatamente admitido na UFV, dando início à realização de seus sonhos.

Já na UFV, passou a ser chamado de "carrapato", pois, quando cola num professor, monitor ou colega é pior que o aracnídeo. É muito esforçado nos estudos e sabemos que será um profissional altamente capacitado.

Em matéria de garotas é simplesmente enrolado, bagunça com todas, e acaba não namorando nenhuma. Bom amigo que deixará e levará saudades.
Endereço: Rua Velho do Taipa, 165 - Pitangui - MG.



JOSÉ GERALDO F. BENEVENUTO
(Peixinho)

Santa Juliana estremeceu aos 11 de fevereiro de 1956, quando brotou mais uma figura não identificada em sua terra, que, mais tarde, ao meio de tantas brigas, Dona Lili e o Sr. Ivo conseguiram denominá-lo José Geraldo Ferraz Benevenuto. Rejeitado em Visconde de Rio Branco, foi registrado em Tocantins e batizado em São Geraldo.

Assim como bom filho, carrega em si as características de suas três terras natais: de Visconde de Rio Branco, "duvidoso", Tocantins, "pistoleiro" e de São Geraldo "roceiro".

O vulgo Zé Lolinha cursou o 1º e 2º ciclo no Colégio de Visconde de Rio Branco.

Mais tarde, Peixinho, Biscoito, Sessé, Reco, conseguiu vencer ingressando na U.F.V. em 1975, no curso de Engenharia Agronômica.

Durante a vida universitária, conseguiu adaptar-se ao novo ambiente. Trocou sua pistola por uma pistoleira ervaliense típica. Teve sorte de ela pertencer ao batalhão das persistentes, aquelas que buscam os namorados no alojamento.

Quando virmos dois namorados trocando feijão em suas refeições, nós nos lembraremos do nosso grande amigo Peixinho, que muita saudade deixa nos virakopanos.

Quem quiser conhecê-lo melhor, deve procurá-lo na Rua Voluntários da Pátria, 507 - Visconde de Rio Branco MG.



JOSÉ GERALDO DA SILVA
(Fu)

No dia 20 de agosto (mês do desgosto) de 1956, por imposição da vida, nasceu na grandiosa Cajuri, um homenzinho muito robusto, filho de José Ladeira da Silva e Helena Pereira da Silva, tendo o nome de Fu (batizado por seu irmão) e por apelido, José Geraldo da Silva.

Cursou o ginásio em sua terra natal, veio para a cidade grande, conhecer a civilização, e onde se encontra até hoje.

No meio de toda a história, foi intimado a namorar alguém que não lhe dava sossego; tentou, deu certo, e estão juntos até hoje.

Por força do destino, encontrou um amigo de mesmo apelido que o seu: José Geraldo da Silva, com o qual convive desde os tempos de COLUNI, e divide a obsessão com sacos d'água.

De grande aspiração, e desejando um futuro cheio de bons momentos, sonha com a modernização da mecanização agrícola.

Sempre demontrou ser um bom companheiro,e, vez por outra, quando a "noiva" lhe dava um fora, juntava - se aos amigos para refrescar a garganta e soltar os desabafos.

Se você deseja bater um papo legal com o Fu, deve procurá-lo pelo endereço: Rua José Daibes, 273 - Cajuri MG.



JOSÉ GERALDO DA SILVA
(Batatinha)

Aos 26 dias do mês de novembro de 1956, aconteceu um desastre na casa do Sr. Adão e D. Maria Conceição, pois começava a brotar uma Solanácea: o "Batata".

Não sabiam o que fazer com este brotinho e, talvez,por causa da pequena inspiração dos pais, deram-lhe o nome de José Geraldo da Silva.

Restringido à pequena área denominada Fazenda do Pião, Batata não cresceu, manteve-se rasteirinho, ou melhor, baixinho até aos 8 anos de idade. Batata, beneficiado pela lei da natureza, tem 6 irmãs, as quais nunca nos foram apresentadas.

O tempo foi passando e o Batata deixou sua família para cursar o científico em Viçosa. Demorou muito a adaptar-se às condições de civilizado, e principalmente ao internato ao qual foi submetido, pois não tinha vivência suficiente para andar solto por aí. Quantas vezes chorou, no internato,principalmente quando lhe faltava a batatinha! Daí o seu apelido: Batata.

Atualmente, estuda sonologia, usando como cobaia, ele próprio, e nas horas vagas estuda Agronomia. Bateu recorde em exames de motorista em Ponte Nova. Foi o único indivíduo que menos tempo ficou dentro do carro, com o inspetor de trânsito, por 4 vezes consecutivas. Sempre era convidado a descer antes de começar os testes.

Metido a mulherengo, mas sempre rejeitado pelas nativas.Hoje curte dores de cotovelo de um fora levado em Visconde do Rio Branco.

Quem estiver a fim de curtir um papo legal com o Batata, procurar pelo Dr. J.G.S., na Chácara Boa Esperança, em São Geraldo - MG.



JOSÉ GERALDO PEIXOTO
(Marciano)

Ontem, uma incógnita para seus pais, Jordelino Peixoto e Maria Teresinha da Cunha Peixoto. Aparecia, no dia 5 de dezembro de 1953, um objeto não identificado, cujo futuro era uma esperança e resolveram chamá-lo de José Geraldo

Preocupado em "virar gente", começou a civilizar-se em Araguari, onde, após concluídos o 2º Grau, veio aterrizar em Viçosa. Na Universidade, foi bem recebido. Estava muito satisfeito, porque foi batizado por "Marciano".

Quem não se lembra do Marciano? Marciano para uns, Zé Araguari para outros, e havia até quem o chamasse de "Pela Saco".

Quem não se lembra daquela peça rara, que, ao encontrar-se com alguém cumprimentava-o sempre, com as mesmas palavras: "Onde ocê vai? Que ocê vai fazê? Ocê vaiddemorá?". Quando fugia da rotina, assim nos cumprimentava: Dá um cigarro aí... Todos pensavam que o Marciano não tragava, porque se alguém lhe pedia um cigarro, assim respondia: "Fumo, mas não trago".

Apesar de Marciano, fez grandes amigos na comunidade em que viveu, e eternamente será lembrado por aqueles que tiveram o prazer de conviver com ele.

Endereço: Rua Catalão, 573 - 38440 - Araguari - MG.



JOSÉ GERALDO SABIONI

Em 24 de abril de 1955, Visconde do Rio Branco, ter
a do açúcar e do melado, era acrescida de mais um lin
o nenenzinho, que veio mais tarde a ser chamado de Jo
é Geraldo Sabioni.

Iniciando nesta mesma cidade sua sofredora carreira
e estudante, conseguiu o curso primário no Grupo Esco-
ar Carlos Soares e o ginasial e parte do colegial na
scola Estadual Celso Machado, quando então, descobriu
içosa, vindo aqui cursar o Colégio Universitário em
974.

Prestando, em 1975, o vestibular, conseguiu ingres-
ar no curso de Engenharia de Alimentos. Atualmente, é
onhecido entre os colegas como Sabioni. Pelo nome, pen-
a-se que é um sábio, a verdade é que ele é metido a en
ender de tudo, porém não consegue ver coisa alguma sem
ue lhe bote a mão. Seu "hobby" preferido é desmontar
tentar consertar aparelhos defeituosos, mas nas horas
agas gosta também de curtir um sonzinho gostoso.

Quem quiser localizá-lo deve procurar o seguinte en
ereço: Barra dos Coutos, s/n - Caixa Postal 101 - Vis-
onde do Rio Branco - MG - Fone: (032)5551-1680.



JOSÉ GUILHERME RIBAS FILHO

Nascido aos 20 de dezembro de 1956, na Tribo de Te-
renos, lá no Mato Grosso, na casa do Seu Ribas e Dona
Amélia.

O garoto José Guilherme estudou do jardim ao cien-
tífico em colégio de padres, de onde vem a sua devota-
da religião Josefista.

Trazido por um vento bom, chegou a Viçosa, onde foi
logo coroado de "júbilos". Fazendo então novo vestibu-
lar,no ano seguinte.

O indefeso matogrossense foi logo fisgado por uma
capixaba, e pelo que tudo indica será para sempre.

Muito conhecido pelos seus banhos gelaaaados, e pe-
la sua insônia (Toxo que o diga).

José Guilherme estará sempre de portas abertas para
receber seus amigos.
Endereço: Rua Maracaju, 1056 - Campo Grande - MS.



JOSÉ HAMILTON MATHEUS NASCIMENTO

José Hamilton Matheus Nacimento, filho de Joel Nascimento
e Luzia Matheus Nascimento, nasceu em Simão Dias, a vinte e oi
to de março de 1955. Dois anos depois, fixou residência em Vi-
cente de Carvalho, município de Guarujá, SP.

Iniciou seus estudos em 1962, no G.E. Marcílio Dias, con-
cluindo o curso colegial em 1974, no Colégio Estadual do Paica
rá.

Ingressou em 1975 na UFV, no curso: Licenciatura em Ciênci-
as, diplomando-se em julho de 1977. Formando de Biologia em de
zembro de 1978.

José Hamilton caracterizou-se entre nós como um colega, a
migo e companheiro, calado, mas sempre presente em todos momen
tos de nossas vidas. Destacou-se como primeiro aluno, mantendo
esta posição inalterada até o final do curso. Isto, graças à
sua capacidade, inteligência, dedicação, seriedade e a um méto
do de estudo que se tornou sagrado, a ponto de renegar alguns
prazeres da vida.

Hoje é um membro ativo dentro das exigências da revolucio
nária vida universitária, estando apto a enfrentar o mundo que
o espera. Deixa boas lembranças e muita saudade em nossos cora
ções.
Endereço: Rua Domingos José Martins, 94 - 11100 - Santos - SP.







JOSÉ IVANILTON S. MOREIRA

José Ivanilton Scolforo Moreira, nasceu a 3 de fevereiro de 1954 em Castelo, ES: filho do motorista Air Moreira e Dona Dalila Scolforo, sua infância em Conceição do Castelo, onde ficam 90% de suas férias e também saboreia suas camuláias. Iniciou os estudos no colégio Santo Antônio, onde terminou o primário. Concluiu o ginasial no Colégio Estadual Escola Normal João Bley,em Castelo, no qual ficou suspenso por 12 meses, indo em seguida para o Colégio Agrícola de Alegre, onde passou a ser conhecido como "Traíra". Um ano após concluir o seu colegial profissionalizante, ingressou no Curso de Educação Física da U.F.V., onde jamais se esqueceu de suas peladinhas.

Endereço: Rua Vieira da Cunha, 10 - Castelo - ES.

JOSELIAS DEPRÁ

Em 9 de abril de 1956, Genis Deprá e Carmem Del'Orto Deprá, por um erro de genética, doava à cidade de Nova Venécia (ES), esta figura lendária, que seria mais um desertor da série dos depravados.

Alcançando a fase jovem, foi introduzido em Viçosa, como espécie exótica.

Sempre dotado de um grande ideal, resolveu tentar a sorte na UFV, que, por um erro do computador, ingressou no curso de Engenharia Florestal.

Grande amigo dos livros, solicitou ao serviço de alojamento a retirada de sua cama, pois não fazia uso dela. Como prova disto, chegou a perder as faculdades mentais, após um exame de Bioquímica, permanecendo inconsciente, por 24 horas.

Pesquisas recentes revelaram, neste exemplar, um incremento negativo em tamanho e peso, dada a sua inadaptabilidade às condições bioclimáticas e sociais de Viçosa.

No campo futebolístico, além de sofredor botafoguense bastante versátil, mas ao ver o dissabor da derrota, ficava um tanto bravinho com os parceiros.

Entre a turma, foi sempre um colega leal, alegre e amigo de todos, e, pela sua dedicação aos estudos, com certeza, será um ótimo profissional.

Endereço: Rua Elizabete, 54 - Nova Venécia-ES-Fone 2442.

JOSÉ LUÍS TEIXEIRA
(Cueca)

Em 1955, surgiu no mundo o homem mais conhecido todos os tempos, o famoso Cuscão. Filho mais velho casal Luiz Teixeira Valente e Ruth Gandra Valente, cu sou o primário, ginásio e o 1º e 2º ano científico Paula Cândido, vindo posteriormente para o Colégio Un versitário (U.F.V.). Não agüentando a Barra Pesad transferiu-se para o Colégio Estadual (Viçosa) onde c cluiu o Científico.

Em 1975, ingressou na U.F.V., no Curso de Engenh ria Florestal, passando a fazer parte do corpo discen desta Universidade.

Inicialmente, mostrou-se um pouco preocupado, m com o tempo acostumou-se com os "ferros", tornando - um mero coçador, porém, mesmo assim conseguiu sem mu tos problemas chegar à etapa final do curso.

Endereço: Fazenda da Graminha - 36.544 - Paula Cândi - MG.



JOSÉ MARIA DA SILVA

Ao raiar do dia, surge em Hermílio Alves (MG) uma figura: José Maria da Silva. Quando completou 5 anos, não mais agüentando o pequeno município, onde nasceu, parte de Maria-Fumaça com mais cinco irmãos, mãe e pai para Barbacena.

Para que ficassem livres dele mais cedo, colocaram-no na escola. A partir daí o "homenzinho" pensou que era dono de sua própria vida, e iniciou uma carreira de freqüentador de cursos, indo parar em BH, para trabalhar. Não parou. Não muito contente, voltou para casa e reiniciou seus estudos, serviu à Aeronáutica,como soldado raso, e veio, logo em seguida, trocar sua vida pela de Viçosa, em 1976.

Daqui ele não sabe para onde vai, mas, de qualquer forma, há sempre a sua família da qual muito fala e diz que realmente gosta dela.

Endereço: Rua Espírito Santo, 112 - Barbacena - MG.

JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO

No décimo mês do ano de 1954, em plena selva matogrossense, nasceu José Maria de Campos Melo, onde passou sua infância alegre e sadia, de maneira diferente desta neurótica poluição do dia de hoje.

Nasceu no dia 19 de outubro, na Fazenda Santa Eulália município de Chapada dos Guimarães, filho do lavrador Ernesto Bouret de Melo e Maria Conceição de Campos Melo. Ainda cedo, iniciou seus estudos em um colégio de padres salesianos, transferindo-se depois para um colégio de crentes, atual Escola Evangélica de Buriti, mas, sempre preocupado em formar-se em grandes Escolas, transferiu-se para a capital, e foi para o Colégio São Gonçalo.

Em 1975, veio para Juiz de Fora, MG, onde terminou seu 2º grau. Em 1976, ingressou na Escola de Educação Física da UFV, procurando especializar-se em Reabilitação Física.

Para provar que nasceu no sertão, adora músicas sertanejas.

É muito crítico, e gosta de uma fofoca. Tem os apelidos: Tanque, Cuiabano, Fofoqueiro, Cínico.

Endereço: Rua Benedito de Mello, 265 - 78000 - Cuiabá - MT.

JOSÉ MARCELO FERNANDES

José Marcelo Fernandes, nascido aos 30 de julho de 1952, em Ponte Nova, e muito novo ainda, transferiu-se para Muriaé, passando ali toda a sua infância, até a atual data. É conhecido pelos Muriaenses por "Galego" , por causa do comércio de "Limão Galego", pelas ruas da cidade. É filho de família lutadora a favor da educação, sendo seus pais: Sebastião Fernandes Filho e Maria do Carmo Fernandes. Com todo o seu trabalho,não deixou de ser o maior freqüentador de aula, e no Bairro comandava as peladas e aprontava outras. Cursou o ginásio e científico no Colégio Estadual de Muriaé, de onde fugia para se encontrar com uma pessoa muito dedicada. Hoje, sente-se realizado diante de seu curso: Educação Física, incentivado pelos seus familiares e pela sua noiva, Rosângela Almeida Cardoso, com a qual brevemente estará se unindo matrimonialmente. Parte deixando saudades.

Endereço: Rua Santa Rita, 112 - Muriaé - MG.



JOSÉ MÁRCIO BOAVENTURA
(Tibita)

Em 27 de setembro de 1952, o Sr. José Domingues Boaventura e Sra. Dagmar Cândida Boaventura, tiveram uma grande satisfação, pois acabara de nascer a relíquia do casal. Desde criança, dedicou-se às artes, não se esquecendo dos estudos. Em Carmo do Paranaíba, cursou o primário e o ginasial. Daí foi para Patrocínio, onde cursou o técnico agrícola, e deixou muitas saudades.

Em 1975, veio para Viçosa prestando vestibular, sendo aprovado em Agronomia. É membro ativo do Virakopos. Sua primeira matéria foi "halterocopismo", na qual foi aprovado com "A". Muitas vezes passou a noite brigando com copos, pois dizia que estavam furados e deixavam passar a cerveja. Foi consagrado campeão de buraco e amigo da leitura. Seu maior problema é tomar banho em água fria, principalmente no dia de seu aniversário. Deixa entre todos os colegas uma grande amizade, lembrança de todos e, quase afogado pela saudade, continuará sua vida.

Endereço: Rua Franklim Mendonça, 73 - 38.840 - Carmo do Paranaíba - MG.



JOSÉ MÁRCIO DUARTE MAFIA

Menino esperto, sempre alegre brincalhão, é conhecido pelos seus colegas universitários como "Juventino". Seu apelido no colégio era rufião. O dito cujo foi gerado em Canaã, em 6 de março de 1956, filho do Sr. Estevam de Araújo Mafia e Sra. Maria das Glória Duarte Mafia.

Participou de várias atividades, durante sua vida universitária, dentre as quais se destacaram os jogos de baralho, snooker e muitas outras.

É conhecido em cidades vizinhas como Pipa ambulante, pois gosta muito de tomar pinga.

Seu nome é José Márcio Duarte Mafia. Quase todo fim de semana, ele pega o ônibus, e vai para Paula Cândido, onde alguém o espera para futuros compromissos.

Formando de julho de 1979. Curso Tecnólogo em Cooperativismo.

Na foto, ele esta aí assentado em um banco com o seu trajo completo de um grande atleta e, por cima de tudo, virando algumas doses de pinga e comendo algum churrasco, que é o seu lazer predileto. Ao seu redor, alguns dos amigos que participaram com ele das bebedeiras que aprontara nos fins de semana.

Endereço: Rua Camilo Lélis, 785 - Canaã - MG - Fone: 205



JOSÉ MARIA DO COUTO LACERDA

A 1h30m do dia 25 de julho de 1953, o planeta terra recebia mais um visitante que, inocente, não sabia o que lhe reservara o destino. Cresceu com idéia fixa de que um dia faria um curso superior, e a vida, caprichosa com sempre, havia lhe reservado, na terra do Presidente Bernardes, o lugar para concretização dos seus ideais. Seguiu a estrela que lhe mostrava o caminho de Viçosa e lá, depois de uma difícil fase de adaptação, conseguiu realizar seus sonho: formar-se em Agronomia.

Durante 4 anos, foi "hóspede" do Alojamento Velho sempre na 4ª seção, onde residiu em 3 diferentes apartamentos, sempre cultivando bons amigos. Amante de uma peladinha (pena que não jogue nada), espera encontrar muitos dos atuais colegas, em futuras peladas. Viçosa ensinou-lhe a gostar sobremaneira de um jogo de buraco, passatempo de muitos sábados, domingos e mesmo em dias de aula normais.

Terá imenso prazer em receber, para um bate papo, todos os seus amigos e ex-colegas, onde estiver residindo.

Endereço: Rua Dr. Joaquim Santos Siqueira, 213 - 38.80 - São Gotardo - MG - Fone: 671-1219



JOSÉ MAURO DOS SANTOS

José Mauro dos Santos, vulgo preto, gerado em Caju, Minas Gerais, filho recente (nascido em 8 de dezembro de 1958) de família sucinta e humilde. É filho de João Fausto dos Santos e de Maria das Dores Galvão.

Viveu algumas experiências nesta Universidade(UFV), aprendendo a jogar e beber, pois seus amigos são frequentadores de cassinos e consumidores de álcool.

Fez o curso de Tecnólogo em Cooperativismo, e portou-se muito bem como aluno, sua simpatia conquistava até a avó do amigo, mas sua feiura não o deixa conquistar garotas.

Reside na rua Don Orione, 83 - Centro - Ouro Branco-MG.



JOSÉ MAURO VALENTE PAES

Na madrugada do dia 04 de abril de 1957, em Porto Firme, o lar do casal José Paes e Zilda Valente estava em Festa, pois nascia, em Viçosa, o primogênito da família, José Mauro Valente Paes.

Desde criança dedicou-se ferrenhamente aos estudos, para conseguir, como todo bom nativo, uma vaga na UFV. Iniciou seus estudos em Porto Firme, sendo transferido, em 1972, para sua terra natal, quando, pela primeira vez, foi a um cinema, e desta data em diante tornou-se um seu assíduo freqüentador.

Em 1975, ingressou na UFV no curso de Agronomia, para realizar seu grande sonho.

Por ser um cidadão muito dedicado aos estudos, não trouxe grandes felicidades às nativas, pois passava todo o tempo em seus aposentos, descobrindo os segredos da ciência agronômica.

Em um dos seus estágios, mais precisamente no Ceará, mostrou suas características românticas, deixando vários corações estraçalhados, porém, ao chegar a Viçosa, aumentou ainda mais o sofrimento daquelas infelizes nordestinas, pois acabou trocando-as bruscamente pelas maravilhas dos estudos.

Como bom virakopano, mostrou exímia capacidade de virar copos, chegando, às vezes, a fazer sérias exigências às nativas.

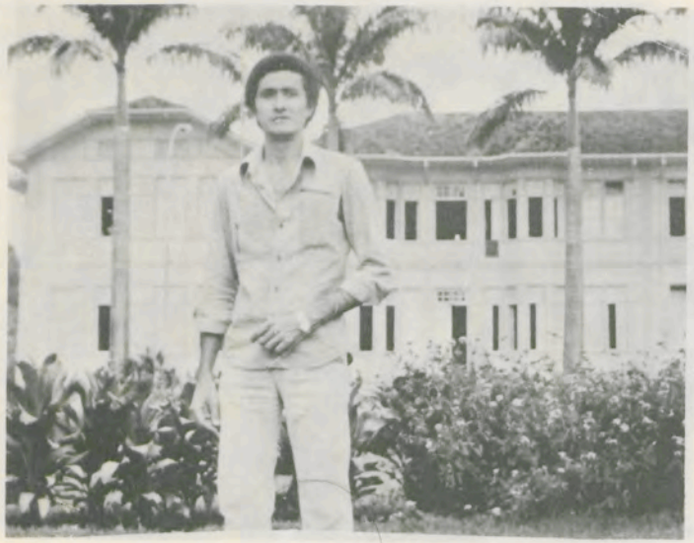
É bom colega, como é bom mineiro, quer bem aos colegas, e é querido por todos. Deixará e levará saudades.

Endereço: Av. 18 de Agosto, 473 - 36576 - Porto Firme - MG.



JOSÉ NIVALDO DE MENESES MACHADO
(Tinivas)

Nascido em Santa Rita do Jacutinga - MG, aos 13 de dezembro de 1955, recebeu o nome de José Nivaldo de Meneses Machado, por ser filho de José Machado Marques e D. Olívia Menezes Marques. Cursou o Primeiro Grau na cidade natal, e a primeira e segunda série do 2º grau, em Rio Preto-MG, onde reside atualmente. Fez o cursinho em Juiz de Fora. No dia 2 de janeiro de 1975, em pé num "cata osso". Com quase 80 pessoas, chega a Viçosa para fazer o Vestibular, onde conheceu seus primeiros amigos, para enfrentar a grande batalha. Na Universidade foi batizado com o nome de "Tinivas", lutou junto com os colegas para vencer todas as barreiras acadêmicas.Para os amigos que quiserem procurá-lo, está sempre pronto para recebê-los,no endereço: Rua Benjamim Idelpo,505 - Parapeúna - Rio Preto - MG.



JOSÉ DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE

Depois de muita expectativa do casal, Francisco Temístodes de Albuquerque e Albertina Carolina de Albuquerque, que a esta altura já tinha 3 filhos, a 26 de julho de 1953, em Duquer de Caxias, nasceu José Oliveira de Albuquerque.

Cursou desde o primário até o 2º grau, na cidade onde nasceu.

Prestou vestibular no Cesgranrio, em 1975, para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo, então, bicho de Agronomia, como é comumente chamado por lá. Transferiu-se para a Universidade Federal de Viçosa, em 1977, continuando no mesmo curso. Aqui chegando, fez alguns amigos e se entrosou com muitos outros, sendo enxertado no Clube Virakopos. Mostrava-se sempre disposto a ajudar e também pedia ajuda aos novos colegas, embora fosse um pouco pacato, mas gostava de uma brincadeira sadia, em virtude de seus princípios religiosos.

Tem verdadeira apreciação por Ciências do Solo, almejando uma possível pós-graduação, neste ramo.

Rapaz muito alto (1,85m), pernas compridas, magro, cabelo preto, sempre teve problemas com os microônibus das aulas práticas, por causa de suas grandes penas.

Considerado um dos ferradores virakopanos das noites UFVeniana.

Endereço: Rua Marechal Bento Manoel, 275 - Bairro 25 de Agosto - Duque de Caxias - 25.000 - RJ.



JOSÉ QUEIROZ NETO
(Cachaço)

Num vinte e seis de abril, às margens do rio Tocantins, na cidade de Carolina-MG, o casal Pedro Xavier Coelho e Genora Queiroz Coelho festejou o nascimento de mais um rebento que viria chamar-se José Queiroz Neto. O jovem Queiroz desde cedo demonstrou vocação para ser "Cosmopolita", tendo, de início, migrado para o Rio Grande do Sul, e, finalmente, depois de muito turismo regional, veio fixar-se em Viçosa.

De compleição um tanto avantajada, foi cognominado "Cachaço" - pela incrível semelhança de suas banhas com o toucinho dos representantes da família Suidae.

Grande felósofo e pesquisador, fez logo da bibliotequinha o seu segundo lar. Fazia questão de frisar que não era teórico, mas há quem diga que ele tomava banho de cuecas... Conquanto não fizesse parte de nenhuma orquestra, o seu ronco era semelhante ao de um trombone, e até hoje seus companheiros de quarto não entendem como conseguiam dormir...

Fez parte do grupo dos CDF, sendo acadêmico exemplar. Cultivou boas amizades, e este é o seu endereço para a sua continuidade: SQS - 415 Bloco R - Aptº 201 - Brasília - DF.



JOSÉ SEBASTIÃO M. SILVEIRA
(TIÃO)

São Geraldo entristeceu ... A decepção foi porqu
justamente na cidade que recebia o seu nome, apare
uma figura exótica que resolveram chamar de Sebasti
mas como não podia deixar de ser, seus pais, José M
tins Silveira e Maria José Machado, estavam muito f
zes, porque nascia aquilo que a nove meses haviam p
tado.

O tempo foi passando e a ânsia do saber trouxe a
le "pequeno menino" agora um "menino grande" para Vi
sa, onde ingressou na Universidade, em 1975.

Sua vida universitária teve passagens famosas, p
conseguiu fazer um discurso em que o princípio foi
fim.

Se passatempo preferido era destruir corações
donzelas sonhadoras com príncipes encantados. Às vez
enganado, precisava fazer "testes de Cooper", em ho
impróprias, revelando-se um grande corredor.

Seu fã clube era grande, escrevia para uma e, qua
às outras, tirava xerox, quando não trocava os envel
pes...

Apesar de tudo, Tião Carreiro, é gente fina, est
do pela sua turma, e não será esquecido por ela.

Endereço: Rua 21 de abril, 893 - 36.530 - São Geral
MG.



JOSÉ WILSON NEVES
(Zezé)

Foi no dia de São Felipe, 23 de outubro de 1955, que Antô
o Rodrigues Neves e Malvina Rodrigues Neves receberam, com
ito felicidade, o primeiro menino da casa, o Zezé.

Sempre foi um rapaz trabalhador e preocupado com seu fute
l, sobrando-lhe ainda um tempinho, para enganar os professo-
s, e levar em frente seus estudos. Seu curso primário e gina
al foram feitos em Capitólio, onde cursou até 2º co-
gial, arriscando muitas vezes a perder matérias, por freqüen
a, pois estudava à noite, ficando a maior parte do tempo, on
morava a Leninha.

Em 1974, veio, depois de muitos conselhos e promessas, pa
Viçosa, onde fez pré-universitário e, em 1975, já fazia par
do corpo discente da U.F.V., na qualidade de "floresteiro".

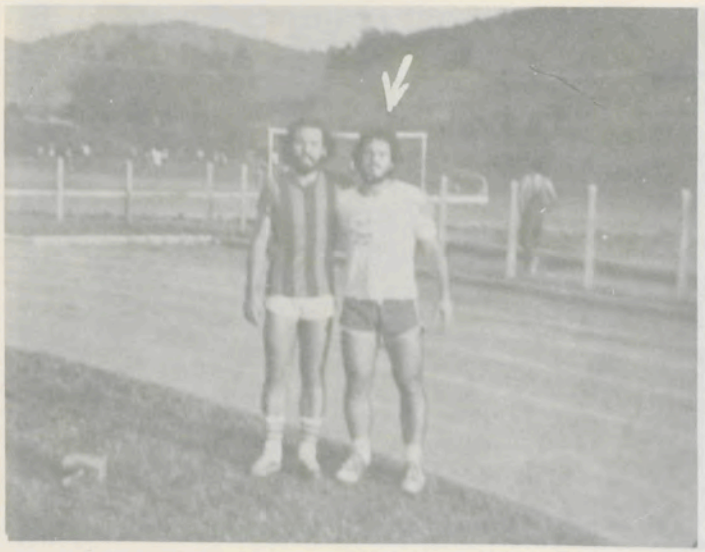
Era o mestre cuca do 1322, com seu famoso "temperinho" ,
ito comedido e controlado ao extremo. Bom aluno, e muito in-
ligente.

Encontrá-lo nos finais de semana em Viçosa era quase que
possível, pois sempre estava de malinha pronta para ir ver
us "pais" (assim ele dizia) em sua terra natal.

Raramente estudava até tarde, pois tinha que acordar no ou
o dia, às 5:00 horas, para ouvir seu programa preferido: "Zé
tio e o galo Lero-Lero".

Foi o incentivador e principal organizador dos churras-
s, realizados pela "patota capitolina", mas em recompensa ao
u trabalho tinha que ser levado para casa.

A sua presença ficará marcada no pensamento dos virakopa-
s, e quem quiser revê-lo poderá ir à casa de sua futura espo
em Piunhi ou à Praça Padre João Machado, 158 em Capitólio-
ne 62.



JÚLIO TADEU A. VALÉRIO

Nascido, em Barbacena em 1º de julho de 1954, Júlio Tadeu Antunes Valério, 2º filho de Raimundo de Castro Valério, Cirurgião Dentista, e Maria do Carmo dos Santos Antunes de Castro Valério, professora de Nível Superior, sempre se dedicou aos estudos e aos esportes.

Freqüentou o Colégio Imaculada Conceição, o primário no Grupo Escolar Padre Mestre Correia de Almeida, 1º e 2º graus no Colégio Estadual e Colégio Crispim Jacques Bias Fortes, de Barbacena. Tanta importância deu ao esporte que optou por esta carreira que se inicia agora, a de Educador Físico. Como atleta, conseguiu certo realce: Campeão Mineiro Estudantil em 1972, Vice-Campeão Brasileiro na 2ª Agronomíada Nacional; bi-campeão dos jogos Universitários Viçosenses de voleibol; detentor de alguns títulos municipais e colegiais, como campeão de futebol de salão de Barbacena em 1970 e 1975 e vice em 1973. A vida espiritual também foi constante, seguindo sempre o catolicismo, apostólico romano. Antes da entrada na Universidade, trabalhou na PUC do Rio de Janeiro, e estudou no Curso Miguel Couto.

Formando-se no final de 1978, pretende, com finalidade, difundir a prática de atividades físicas, explanar seus benefícios à saúde e ao caráter, procurando desenvolver nos jovens educandos todo seu potencial.
Endereço: Av. Bias Fortes, 737 - Barbacena-MG.



JUVENAL CRUZ LUCENA
(Baiano)

Procedente de Itabuna - Ba, chegou para a escola trazendo aquela alegria do bom baiano, com seu jeito todo alegre e descontraído, tentando expandir tudo aquilo que aprendeu em seu tempo de ginásio e científico, no glorioso Colégio Estadual de Itabuna. Sempre dava tudo de melhor, quando estava disputando os jogos universitários, porém este ano não competiu, pois um motivo relevante o fez partir para bem longe, onde alguém espera ansiosamente o fim do ano. Amigo sempre leal, e seu desempenho nas gozações era bastante notável. Não podia ver coisa alguma, pois logo tecia um comentário . Sei que muitos colegas não suportaram suas brincadeiras. Desejo que brevemente venha para toda a turma um convite de bem longe, onde, na certa, duas pessoas serão felizes.



JUVENAL MENDES OLIVEIRA

Dona Matilde Mendes "pocou" em 13 de novembro. Foi mal cau sado pelo Senhor Francisco de Assis Mendes. E veio o rebento, Juvenal Mendes Oliveira.

Grupos e colégios em Montes Claros, que não interessa a ninguém saber, foram visitados pelo jovem até o científico.

Como "ganha-pão", trabalhou oito anos numa empresa de exportação de óleos vegetais. Galgou vários cargos e funções, inclusive a de fazer conta com dinheiro dos outros, que sem dúvida, não dá camisa a ninguém.

Na Universidade, malocou no 313, sem abrir mão, exceto para infringir o sexto mandamento da sagrada Lei Cristã. E a causa era a desobediência ao nono artigo da supracitada Lei.

Dedicou-se, com afinco, à ciência florestal. Embora não goste disso, pois prefere gostar do sexo frágil, enfrentando com certo orgulho o cognome de "Pica-Pau", madeira de lei, nobre e geradora de progresso.

Nos fins de semana é provável encontrá-lo dentro de um barco, deslizando sobre as calmas águas do "São Xico", em Pirapora. Em Montes Claros, oculta-se na Avenida Carlos Ferrente, 173 - Fone1012216623 - 39400 - Montes Claros-MG.



KORMARIE GUIMARÃES
(Kór ou Burrachina)

Durante 4 anos de alegrias e sofrimentos, tivemos o prazer de ter conosco a figura excêntrica de Cormarie. Badalada pelos quatro cantos da sala,conseguiu deixar os professores de cabelos brancos com a sua risadinha contagiante - ó, ó, ó ... Conhecedora e divulgadora de grandes piadas, tornou-se conhecida como Burrachinha, ou seja, na hora das provas - "uma borracha, pelo amor de Deus! Conhecedora de ética profissional, conseguiu, durante todo o curso, manter a linha. Nunca foi pichada pelos colegas ... nem pelos professores. Humilde,deixou os mares do Rio de Janeiro, para os embalos de sábado à noite, na sua terra natal. Muito versátil, muda de idéia facilmente. Já está pensando seriamente em mudar para o Exterior. Espanha, de preferência. Quanto aos estudos, sempre se destacou pelo "deixa pra depois". Alegre, expansiva e simpática. Cór sempre será lembrada como uma pessoa bacana que esteve entre nós. Conhecê-la? É um pouco problemático, pois nunca está em casa. Está sempre nos botecos,acompanhada de um muchacho.

Mas,mesmo assim, aqui vai seu endereço: Rua Luiz Megale, 4 - 36.570 - Viçosa - MG.



LAÉRCIO FRANCISCO CAETANO
(Birigui)

Aos sons de uma furiosa, em 1º de outubro de 19 na cidade de Birigui, SP, nascia Laércio Francisco C tano, o Birigui, como ficou conhecido na U.F.V.

Passou parte de sua juventude nesta cidade, o concluiu o curso colegial.

Bons ventos o trouxeram até Viçosa, onde ingres no curso de Agronomia, em 1975.

Com seu físico avantajado, dava de vez em qua uma de pugilista, bastando para isso ingerir umas Br mas.

Seu forte era pichar capixaba, e não perdia te em tirar um pequeno sarro, mas na verdade seu sonho conhecer as belas praias do Espírito Santo.

Com os moradores de seu apartamento, aperfeiçoou arte culinária, tornando-se um excelente mestre cuca

Nas guerras de mamuchas, não dava sorte, pois sua boa pontaria, gastou alguns trocados, pagando dros.

Olhar tímido e sorriso não muito fácil, não d muita sorte com as nativas.

Endereço: Rua Maria Dolores Nunes, 1007 - 13.200 - B gui - SP.



LÁZARO EURÍPEDES PAIVA
(Xinxila)

No último dia do mês das noivas de 1952, ocorria um evento raro na cidade de Capinópolis. Nascia um mancebo, para alegria de seus progenitores, Sr. José Ferreira de Paiva e Dona Lázara Mendes Paiva.

Cursou o primário e ginasial no Instituto Marden de Ituiutaba - MG. Durante o colegial, fez turismo por vários Colégios Agrícolas do Estado de São Paulo, vindo parar no "maiado" de Viçosa.

Cheio de idéias voltadas para a modernização da agricultura, fato que o levou a ingressar no curso de agronomia da UFV e até pensar num estágio nos States.

Este jovem caracteriza-se pelas suas longas permanências diante dos espelhos, ajeitando as ondulações de seus cabelos(que o pertubem muito), isto para demolir o coração de pica-couves.

Moço dedicado: não fuma, não bebe, não joga (nem tênis).

Endereço: Rua 34, 1390 - 38.300 - Ituiutaba - MG.



LEILA MARIA GUIMARÃES
(Goiabinha)

Aos cinco dias do mês de fevereiro do ano mil novecentos e cinqüenta e sete, na localidade denominada São José do Goiabal, nasceu Leila Maria Guimarães, sendo filha de Altamiro Guimarães e de D. Celma Guimarães. Nasceu branquinha e simpática a nossa Leilinha, vulgo Goiabinha. Em 1976, prestou com sucesso o vestibular para Educação Física, na Federal da perereca, onde terminou brilhantemente o seu curso.

A nossa Goiabinha é pessoa de fino trato, sensível, dengosa, inteligente e reservada. Às vezes tímida, às vezes agressiva em outras ocasiões, demonstra até medo, e, na maioria das vezes, predomina a sua calma habitual, que aliás é a característica pela qual se tornou conhecida, aliada ao sorriso gratuito e franco a qualquer hora do dia ou da noite.

Esta é Leila, a nossa Goiabinha. Para maiores informações, escreva para São José do Goiabal.



LEILA TORRES OLIVA

1º de abril de 1957. Até parece mentira, mas foi nesse dia que nasceu Leila, aqui em Viçosa.

Ainda neném, foi para Guiricema, MG, onde viveu até os 5 anos.

De volta à cidade natal, tornou-se, desde então, o terror das meninas e meninos da turma, por ser muito nervosa e por gostar de entrar numa confusão. Defendia os amigos, mas os inimigos, coitados!... Esses sofriam.

O tempo foi passando, e, já moça, tornou-se a desgraça de vários nativos, pois jamais acreditou nesse negócio chamado amor. Eles que eram bestas, que se lascassem.

Sempre foi uma das primeiras da turma, mesmo no pré, onde o negócio não era moleza e, em 1975, fez o vestibular de Eng. e Tecnologia de Alimentos, pois desde criança já gostava de fazer uma farofinha.

Eis que, na época de sair de Viçosa, aparece um rapaz, e Leila conhece o tal negócio chamado amor. Azar dela, se, juntamente com a formatura, pretender oficializar o noivado!...

O que nós podemos fazer agora é desejar-lhe milhões de felicidades, e que esse casamento saia o mais rápido possível.

Endereço: Av. Santa Rita, 81 - 36570 - Viçosa - MG.



LEUSA MARIA COZER
(Garça)

Três dias antes da Primavera,desabrochava uma flor no ano de 1957, no jardim Itaguaçu. Seus jardineiros eram o casal Américo e Deozette.

Era uma flor "branca", a qual logo aprendeu a ficar "vermelha"; a essa rara espécie, única no mundo, deu-se o nome de Leusa.

Essa flor cresceu e aprendeu a pensar, sem contudo perder o poético perfume do sentimento; enfim, "gente", na pura essência da palavra.

Espalhou sua alegria em todo o Espírito Santo, e veio para Viçosa continuar entre as plantas; é verdade que nasceram algumas ervas daninhas ao seu redor, mas o seu amor à vida fez com que ela fosse a única da Agronomia.

É flor beijada por pássaro germânico, e causadora de eterna felicidade a todos os outros, mesmo quando as gotículas de orvalho que pingavam de suas pétalas eram lágrimas.

Sendo também cortejada pelas abelhas, com elas aprendeu o espírito cooperativista.

Florzinha que em atendimento aos inúmeros chamados voltava à terra natal, perdendo ônibus, e sempre gritando: Chora, butão!

E aqui e agora termina mais uma etapa de sua vida, deixando uma eterna lembrança, principalmente para virakopanos.

Endereço: Fazenda União - 29690 - Itaguaçu - ES.



LÍDICE MARIA TORRES

No dia 6 de dezembro, em Viçosa, para a alegria do Sr. Hamilton e D. Elza, nascia uma menina que viria a ser a futura brilhante da família.

Esta menina deu muito o que fazer, até que um belo dia um moço chamado Sérgio conseguiu amarrá-la, e como!

Este semestre ela está preocupadíssima com os estudos, pois quer despedir-se de sua vida de estudante, com ótimas notas, então só escreveu cartas para o amado e preparou o enxoval.

Até hoje não se sabe o certo porque Lídice resolveu fazer Economia Doméstica, mas acham que é por causa da área de Nutrição que ela adora.

Se está viva e forte até hoje, é graças a um pé de alface no almoço e outro no jantar, e só.

Lídice é menina muito comunicativa, dinâmica e amiga, e por isso logo conquistou a amizade das colegas, e foi eleita representante da Câmara Curricular da ESCD.

Nas aulas, sempre teve saída para tudo, e conseguia o que queria com os professores, com a maior cara de pau. Os trabalhos em grupo sempre foram apresentados por ela, porque é ótima prelecionista.

Sempre soube aproveitar bem suas férias, participando do Projeto Rondon. Seu endereço para os virakopanos é: Av. Bernardes Filho, 229 - Bairro de Lourdes - 36570 - Viçosa - MG.



LILIAN FRANCO

Numa pequena cidade mineira de nome Resplendor, para a[l]gria do casal Hermes Franco e Custódia Franco, no dia 15 de [m]ço de 1956, nascia uma pequena atleta. Mais tarde, foi lev[a]n para Valadares, hoje considerada sua terra natal.

Desde o seu nascimento, já revelava seus dons para a [e]cação física, pois não ficava quieta, como nos informa seus [f]miliares. Isto não demorou muito para ser comprovado, dura[n]Olimpíadas em sua terra.

Em 1976, resolve colocar seus dons em prática, presta[r] vestibular na Universidade Federal de Viçosa, para o curso [d]Educação Física. Hoje, ela pode ser encontrada praticando mais variados esportes. De tanta psicose pelo esporte, contra tou um técnico particular para o "alterocopismo" que é pratic do nas horas de folga, nas mais diferentes quadras existen na cidade: Labirinto, Cabana e principalmente na moderna q dra do "Sô Preto".

Seu "hobby" principal é o churrasco, como pode ser com vado, pois nele tem oportunidades de pôr em prática, mais d contraídamente, o esporte de mesa, ministrado por seu técni

Como a maior preocupação daqueles que se formam é o em go, até que este não apareça, Lilian Franco poderá ser enc trada neste endereço: Avenida Jequetinhonha, 89 - Ilha dos raújos - Governador Valadares - MG



LINO ROBERTO FERREIRA
(Lino)

Na madrugada do dia 14 de maio de 1957, em Viçosa-MG, Vi-nte Ferreira da Silva e Teresa Martins Paiva, após 7 anos de scanso, tiveram mais um herdeiro, o qual foi denominado Lino erto Ferreira, último de uma série de 10. Em virtude, tal-z, desta paralisação, o nascituro foi premiado com uma gran-inteligência. Utilizou-a, não só nos estudos agronômicos, co também para ludibriar nativas, atividade pela qual se tor-u recordista de descer a grande reta, várias vezes por dia, dependente das condições climáticas reinantes.

Na carreira esportiva, não foi muito feliz, pois perdeu posição no time do Paraíso, para um radialista da Rádio Mon-nhesa. Por causa disso, viu-se na de fundar o Dragão F.C., pa-garantir sua posição de titular.

Na parte de alterokopismo, poucos virakopanos conseguiram erá-lo. É um grande apreciador da pinga Guaraciaba.

É dado como certo que esta potencialidade em Agronomia não atingir o nosso mercado de trabalho, pois já recebeu convi-especial para ingressar na pós-graduação e tornar se um dos andes pesquisadores desta terra.

Nós, que vamos partir, sentimos sua falta, mas levaremos lembrança feliz desse grande amigo.

dereço: Av. Santa Rita, 533 - 36570 - Viçosa - MG.



LÍSIA AGUIAR LOURENÇO DE AZEVEDO

Há 4 anos, Lízia chegou aqui e a sensação é a ve-lha: "parece que foi ontem".

Quando veio sem nenhuma vontade de estudar (e pra falar a verdade, não estudou mesmo) parecia que estava vindo pra uma festa, a fim de viver, conhecer gente, a-prontar muito, uma festa mesmo.

Agora "taí": formando.

Acho que ela não imaginava que se daria tão bem. Em todos os sentidos, pois as coisas não foram tão difí-ceis, pra se relacionar, pra estudar e pra se formar.

Continua parecendo que está numa festa.

Endereço: Rua Gonçalves Dias 344/101 - Belo Horizonte - MG.



LÚCIA ELENA SANT'ANNA

Lúcia, filha do Sr. José de Sant'Anna e Leontina Lopes Sant'Anna, nasceu no dia 13 de dezembro, na Av. Santa Rita, 222, onde reside até hoje.

Resolveu ingressar na Universidade e fazer Econo-mia Doméstica, por influência de duas irmãs que fazem o mesmo curso.

Atrasou-o, porque tem uma vida muito agitada, nas suas noitadas no Preto e Casarão, junto de seus melho-res amigos.

Quando se formar, pretende arranjar um emprego de motorista, pois seu "hobby" é dirigir.

Já pôs muitos corações aflitos, mas o seu continua intacto. Isto porque suas amigas inseparáveis, Isabel e Heloísa, não lhe dão tempo para pensar nisto. Ela até que podia estar bem amarrada, mas prefere continuar fa-zendo seus programas, comer, dormir, viajar e biritar.

Lúcia nunca esperdiçou seu tempo, e procurou sem-pre aproveitar suas férias estagiando, sendo que depois de 4 anos de estudo teve o seu 1º e único em Altamira.

Endereço: Av. Santa Rita, 222 - 36570 - Viçosa - MG.



LUCILÉIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
(Baixinha)

Eis que, no dia 02 de novembro, o casal Teixeira de Oliveira é surpreendido pela chegada prematura da cegonha, trazendo-lhes a pequenina Luciléia. Qual não foi sua surpresa posterior, ao verificarem que a "Baixinha" só crescia em traquinagens e falatórios, mas no físico destoava de toda a família.

Antes de aportar na U.F.V., batalhou pelos campos de estudos, de Tocantins e Ubá, sendo que, em 1975, para surpresa sua, constou na lista dos aprovados para Agronomia.

Sua vida ufeviana foi um constante fazer amizades, onde participava de todas as "chacrinhas", quase sempre chamando a atenção para si e reclamando: Assim não dá, pô! Quando apreciava ou concordava, dizia: Mole para nós, beleza.

No campo amoroso, foi uma lutadora constante, pois ficou perdidamente apaixonada por calouros, agronomandos, biólogos e pasmem, até professores, sendo que sempre foi correspondida.

Na foto, aparece dando uma de entomologista, mas atualmente tem uma tendência maior pela Fitopatologia.

Na sua eterna simpatia e amizade, terá um imenso prazer de recebê-los na sua Tocantins.

Endereço: Rua Pe. São José, 231 - Tocantins - MG. Fone 368.



LÚCIO DE OLIVEIRA COUTO
(Lucinho)

Lucinho, ou melhor, Lúcio de Oliveira Couto, nasceu em Pains, mais especificamente, em Vila Costina, no dia 15 de abril de 1952, sendo o penúltimo dos 5 filhos do casal Sebastião Alves do Couto e Alfinda Rosa do Couto.

Perambulou estudando, nas cidades de Florestal, Belo Horizonte, vindo cair em Viçosa, no ano de 74, onde concluiu o 2º grau no Coluni, e imediatamente passou no vestibular para o curso de Alimentos.

Indivíduo um tanto calado, mas que é capaz de ter sempre uma palavra de amigo e muita sinceridade.

Apesar de freqüentar um curso diurno, sempre tem tempo de dar n voltas nas classes do curso noturno.

Em pouco tempo, será mais um profissional, e assim iremos cada vez ficando mais longe de toda a turma, mas sempre perto, unidos por um ideal comum.

Endereço: Vila Costina - Pains - MG.



LUÍS ALBERTO DE FREITAS VIEIRA
(Grego)

No dia 23 de janeiro de 1956, na conhecida Viç
nasce um menino raquítico e feio, e como não tinha o
nome, colocaram Luís Alberto de Freitas Vieira (Gre

Nativo por excelência, estudou sempre em Viç
concluindo primário, ginásio, científico e universi
de, da qual quer sair, no meio do ano, só que não
de qual ano. Sempre gostou de uma peladinha e de co
atrás de bola, e acabou sendo atropelado. Virador
fez de tudo na vida, bombeiro, pedreiro e acabou co
grônomo. Como bombeiro, entrou pelo cano, pedreiro
ainda, mas como agrônomo vai se dar bem. Gosta muit
um verão, mas só pra viajar do sul ao norte do Bra

É terreno conhecido seu, porém, numa destas
gens quase não volta à terra natal. Passou uma se
trágica, em Patos de Minas, onde, o que consumiu de
cool, punha bêbado um batalhão. Nas "discretas" a
ções alcoólicas, em Viçosa, marcou maior presença
churrascos virakopanos, de onde, além de sair rasg
não deixava as mocinhas em paz. Sempre andava mon
em sua magrela (bicicleta) que muito o caracterizou
ba sua vida estudantil deixando muitas amizades, e
jando sorte a todos.

Endereço: Rua Gomes Barbosa, 260 - 36570 - Viçosa -



LUIZ AMAURI DO NASCIMENTO
(Maim)

Filho do casal Walter Montalvon do Nascimento e Ma
ia Eny Duarte do Nascimento, Maim apareceu neste Brasil
os 15 de dezembro de 1953, na cidade de Diamantina.

Passou toda sua infância na terra natal, e em 73 ru
ou para Viçosa, onde, depois de 5 anos de bicudagem, es
i aí prestes a receber seu canudo.

Como bom virakopano, nunca deixou de marcar presen
a nas promoções do clube.

Foi idealizador, fundador e presidente do "Clube dos
-cudos".

Sua vida amorosa nesta terra foi uma tragédia, e as
tivas que o digam. O fim de semana prá ele começava na
inta, e só acabava na madrugada de segunda.

Foi fonte de inspiração para um pedaço de música
ita para a turma do aptº 413: "Maim que é o rei das me
ninhas, em casamento ele não quer pensar, achando que
vida se resume, naquelas cocotinhas que nem sempre vai
gar".

Maim, com você vai a nossa saudade e um montão de
licidades na vida profissional.

Sempre que possível compareceremos à sua "Toca".

dereço: Rua Jogo da Bola, 8 - Diamantina - MG - Fone
31-10-11.



LUIZ ANTÔNIO COLOMBO
(Colombo)

Luiz Antônio Colombo, nascido, em 2 de dezembro de 1954, em Durandé (ninguém sabe onde é).

No início, conhecido como "O Pagador de Promessas. (Prometeu que só cortaria o cabelo, quando passasse no vestibular, e o cabelo quase atingiu as nádegas)

Boêmio por vocação, cachaceiro por instinto. No auge de sua embriaguez satisfazia-se em quebrar botecos, correr em busca das crioulas do extinto muzungu, e chorar a vida sobre a linha da Leopoldina, esperando o trem das cinco. Várias vezes foi salvo, por amigos e desconhecidos, de morte trágica.

Conquistador emérito das garotas de Teixeiras, onde foi vítima de uma paixão ardente e uma decepção arrasadora. (Foi traído pelo seu amigo e companheiro das noites de boêmia, o Borrada)

Colombo não é mais aquele. Abandonou a boêmia, o álcool e as mulheres da vida por uma morena que, bêbedo, encontrou em Manhuaçu, num grito de carnaval. Hoje, profundamente apaixonado por Lúcia só pensa em se casar.

Somente agora regenerado, correndo em suas veias sangue com baixo teor de álcool, revela-nos um Colombo comercianta, apegado à barganha e negociatas.

Endereço: Rua São João, 13 - Durandé - MG



LUIZ AUGUSTO PASSOS AGUIAR
(Toyota)

Papai Noel, no ano de 1953, com um dia de atraso, presenteou o casal Hélio Flores de Aguiar e Oneyde Passos de Aguiar com um garotão, que ficou sendo conhecido como Luiz Augusto dos Passos Aguiar.

Cresceu, entre passeios de ida e volta de Muriaé fazendas da família, e já então começava seu gosto pela roça, que culminou em termos acadêmicos como "estudante" de Agronomia.

Consciente de que se tem que sorrir, também sabe cantar os contratempos de que "se acaso você chegas - se..." e ainda continuando a música sabe que amizade não se troca.

Gostando de tudo que é belo, gosta também de apreciar a lua, as noites e ... as madrugadas (isto porque gosta de acordar cedo).

Virakopos para ele é também e principalmente nome de aeroporto, porque gosta de ver todo mundo além dele aterrisar nas pistas dos churrascos e das festas juninas.

Toyota, aqui fica além da nossa gratidão, nossa eterna amizade.

Endereço: Fazenda Banco Verde - Palma - Fone Banco Verde - 2.



LUIZ CARLOS DE LAMÔNICA GUIMARÃES
(Caio)

No dia 7 de março de 1957, Vítor Diogo Guimarães e Inês De Lamônia, num último suspiro, conseguiram por no mundo um belo espécime da raça humana: Caio, o garanhão. Assim, de Ponta Porã (MS) veio para Viçosa o fulminante Caio que, com seu bigode, não perdoava nenhuma cocotinha. Agora, formando em Engenharia Agronômica, tem fundadas esperanças de nunca deixar esta tumultuada vida amorosa, e prender-se apenas na loura da garrafa. Percebe-se que o rapaz é de família quase boa, mas pretende regenerar-se, e cuidar do latifúndio em Ponta Porã, para que possa todos os fins de semana dançar uma polca paraguaia, com as muchachas latinas.
Endereço: Rua Espírito Santo, 156 - Campo Grande - MS.



LUIZ CARLOS PEREIRA
(Kafuné)

Aos 12 dias do mês de maio de 1953, nasceu em Patrocínio de Muriaé.

Criado com muito trabalho, ingressou na escola de capoeira, onde aprendeu quase nada, e hoje usufrui alguns truques e seu potente físico, e não deixa por menos, briga mesmo.

É de uma fidelidade incrível com a noiva recreiense, não se esquecendo dela, mesmo em tristes noites embriagadas, no frio clima viçosense. Mostra-se aborrecido, mesmo quando uma "bela" nativa se aproxima para olhá-lo de perto.

Embora não se mostrando seu apreciador, pelo menos em Viçosa, seu apelido de calouro ficou sendo Kafuné.

É fã do automobilismo, apesar de não conseguir andar poucos metros, sem atropelar alguém ou esbarrar em algum obstáculo. Kafuné estuda fanaticamente este esporte, praticando Agronomia, nas horas vagas.

Para os amigos, deixa seu endereço, lembrando que os receberá com muito prazer, em sua residência, para um bom papo.
Endereço: Rua Domingos Vieira, 192 - 36740 - Recreio-MG.



LUIZ CARLOS TAYAROL
(Tarol)

Aos 29 de julho de 1952, nascia em Barbacena - Luiz Carlos Tayarol Martim, o caçulinha de uma famí de doidos. Antes que o internassem, fugiu para Viços onde ingressou no curso de Zootecnia, sendo um dos s mais fanáticos. Com muito custo, chegou ao final, dep de muita luta contra os postes. Os compromissos em B bacena não o deixavam ficar em Viçosa (Sua mãe o cha va para casa, toda sexta feira). De tanto gostar de çosa, resolveu prolongar sua permanência por mais 2 a Muitos irão sentir falta. Como não bastasse um doido presentante da família, trouxe mais uma para aumenta número de malucos da cidade.
Endereço: Caixa Postal, 215 - 36.200 - Barbacena - M



LUIZ CLAIRMONT DE LIMA GOMES

Aos 30 de julho de 1944, eis que surge o nosso ar-
sta e amigo Luiz Clairmont de Lima Gomes, no Rio de Ja
iro, terra que o viu nascer. Quando garoto, gostava
ito de travassuras e vivia tramando novas aventuras,
m seu jeito de ser estrovertido e inquiridor.

Iniciou os estudos em Colégio Militar, onde concluiu
curso colegial. Como essa carreira não lhe trazia as
piraçõe s por ele sonhadas, resolveu ser um estudioso
s Ciências, formando-se em Física e, agora, em Enge-
aria Florestal.

Seus primeiros passos como floresteiro e amante da
tureza, deram-se em Brasília, de onde se transferiu-
ra a Universidade Federal de Viçosa.

Todos os dias parte cedo para a Universidade, onde
tuda e é professor de Física no Colégio Universitário
m sua famosa maleta, a fiel companheira. Anda sempre
ressado, e com a maleta abarrotada de livros e papéis.

Com seu jeito expansivo e alegre, está sempre pron
a colaborar com seus amigos, conquistando a amizade
todos quantos dele se aproximam.

Assim é Luiz Clairmont de Lima Gomes.

dereço: Rua Prof. Maestro João Salgado, 130 A - 36570
çosa - MG.



LUIS ERNESTO HURTADO PAZ
(Lucho)

Luis Ernesto Hurtado Paz, boliviano, nasceu aos 15 de de-
zembro de 1955, nas cidade de Montero, departamento de Santa
Cruz, Bolívia, onde cursou o primário no Colégio La Salle e o
secundário no Colégio Agrícola Salesiano Muyurina, chegando a
técnico agrícola, em 1973. No ano posterior, esteve nos U.S.A.,
fazendo intercâmbio pelo Rotary Clube.

No ano de 1975, ingressou na Universidade Federal de Viço
sa, como estudante de convênio, onde residiu em seus alojamen-
tos, até o ano de 1976. Participando também de algumas ativida
des para a escola, como basquete e música folclórica latino-
americana, não deixou de tirar um bom proveito de seu tempo u-
niversitário.

Nunca foi um gênio, mas um estudante dedicado e amante da
carreira que segue, casou-se com uma brasileira, em sua terra
natal, sem que esse novo passo, em sua vida, interferisse
em seus interesses profissionais. Continuando com sua boa von-
tade, hoje tem duas filhas (gêmeas) também brasileiras, o que
talvez o levou a interessar-se ainda mais pelo seu progresso
futuro.

Cursando agora o seu último ano de Agronomia, com esfor-
ço, dedicação e amor, mostra que em junho de 1979 estará se for
mando mais um engenheiro agrônomo de confiança para seu país,
uma vez que pretende regressar, e exercer sua profissão em sua
terra natal!.
Endereço: Cassila 173 - Stª Cruz - Bolívia.



LUIZ GONZAGA DE ALMEIDA SAMPAIO
(Alongado)

Luiz Gonzaga de Almeida Sampaio, vindo de Lambari,
apesar de ser tubarão, chegou despercebidamente a Viço-
sa, com 1,84 m, e por isso foi logo chamado de "Alonga-
do".

Escolheu para fazer vestibular o curso de Laticí-
nios, por ter longas experiências em peitos, mas de va-
ca, em que mamou, até os 15 anos, fazendo concorrências
aos bezerros da região.

Aqui em Viçosa logo se mostrou um aluno aplicado,
pois era sempre encontrado no "Bar do Paulinho", estu -
dando com uma garrafa de pinga ao lado.

Apesar de odiar Viçosa, Perereca terá para o resto
de sua vida uma lembrança amarga, pois, assim que for-
mar, estará casado com uma nativa.

Nas matérias, sempre se saiu da melhor maneira pos-
sível, nem que para isto precisasse de repeti-las 4 ou
5 vezes.

Rapaz sério e aplicado, pois não ria com facilidade,
exceto na hora em que a gente gozava seu bigodinho, que
parecia fundo de piscina. Mas ele não achava isto do seu
bigode, e em sua mente estava sempre a idéia de que aci-
ma de sua boca estava um lindo e cerrado bigode.

E assim foi passando o tempo, pois ele não passava
os dias, uma vez que a sua filosofia era andar à noite
e dormir de dia. Talvez por isto não seja muito conheci
do na Universidade, mas em compensação não há um guarda
noturno que não ouviu falar do famoso Alongado.



LUIZ MÁRIO ENES RIBEIRO
(Professor? Índio? Profeta?)

Em 1955, para alegria do casal Manoel e Geralda, ouvia-se naquela simples casa, na Fazenda Biquinha, o choro do primeiro de seus nove filhos.

Pelos idos de 1964, ingressou no Grupo Escolar "Severo Ribeiro", e, em 1968, no Ginásio Estadual "Padre Herculano Paz".

Parece mesmo que seu sangue era rural, pois, em 1972, cruzou as portas do Colégio Agrícola Diaulas Abreu, onde ganhou a alcunha de Índio, que perdura até os dias de hoje. Nesse mesmo ano, iniciou o tenebroso romance com a futura mãe da indiaria, mas a sua sede de conhecimentos agronômicos não termina aí, eis que é admitido na UFV, em 1975, lutando incansavelmente com as químicas, físicas e cálculos.

Em Viçosa, por causa de seus excelentes dons futebolísticos, revelou-se um excelente polivalente do Paraíso Futebol Clube, ocasião em que, após as partidas, consumia alguns derivados da cana, como rapadura?

Gosta de novelas, a ponto de "ir a Patos de Minas e detonar o amor de Carola".

Maiores informações: Praça Santa Cruz, 122 - 35.560 - Itapecerica - MG.



LUIZ OTÁVIO GUIMARÃES

Nasceu aos 3 de agosto de 1952, em Vazante-Minas Gerais. Filho de Otávio Pereira Guimarães e Balbina Maria da Silva.

Começou seus estudos na Escola Rural de Vazante, continuando o 1º grau no Grupo Escolar e Ginásio Estadual de Vazante, onde concluiu a 8ª série. Depois de muitas dúvidas e reflexões, partiu para Belo Horizonte para cursar o científico, vindo fazer o 3º ano e cursinho no COLUNI (UFV). Prestou o vestibular com opção para Agronomia, em 1975. Sendo aprovado, estudou um ano e resolveu casar-se, aos 24 de janeiro de 1976, com Neusa Maria Caixêta, com quem era gamado desde 1968, quando entraram para o ginásio.

Sua vida em Belo Horizonte foi uma luta para suportar a distância da amada. Milhares de cartas foram escritas. Para distrair-se, o baralho estava em sua mesa.

Em Viçosa, estudou muito, mas as cartas continuaram até não suportar mais a distância, trazendo-a para junto de si. Agora estão vivendo felizes, e principalmente depois que nasceu o maravilhoso filhinho Caixêta Guimarães, em 30 de março de 1978.

Seu curso está programado para terminar em julho de 1979. Endereço: Rua Pereira Guimarães, 126 - 38.570 - Vazante - MG.



LUIZ OTÁVIO LOPES MONTEIRO
(Minhoca, Mistral etc..)

O dia estava ensolarado, e Cachoeiro de Itapemirim pa
porque era a chegada de Luiz Otávio.

A alegria reinou no lar do Sr. Abraão e D. Maria em 1
agosto de 1955.

Por longo tempo, o menino foi filho único, sendo hoje
mão mais coruja que existe.

Fez primário e ginasial em sua terra, concluindo o ci
fico em Viçosa, onde começou sua carreira ébria.

Gozador nato, e dentre seus inúmeros apelidos aqui e
alguns: Minhoca, Doente, Mistral, Black (por pertencer a c
se dos pretos, sem nunca se conformar com isso); Rivelino
lo seu bigode, que agora faz parte de sua anatomia, e que
infelicidade, não aparece nesta foto), além de outros, qu
censura jamais permitiria que fossem escritos.

Como bom capixaba e virakopano, seus fins de semana
nham como meta principal: gandaia, paqueras e violão (seu
go inseparável), um copo sempre cheio, fazendo com isso um
co mais suportável a terra viçosense.

Uma pica-couve o fisgou direitinho, deixando o rapaz
xonadinho, e até que pensou em se tornar mineiro.

Com este endereço: Rua João Barbirato, 6 - Itapemirim
pírito Santo, você pode visitá-lo. Apareça.



LUIZA HELENA DE LIMA

Filha do casal José Anacreto de Lima e Gabriela Al-
es de Jesus, no dia 27 de novembro de 1951, na cidade
e Muzambinho, nasceu a menina Luiza. Sempre dedicada
os estudos, não quis ficar só com o colegial.

Em 1975, chegou a Viçosa, vinda do Sul de Minas, com
coração aberto, buscando um mundo melhor. Luíza veio
azer Economia Doméstica. Vidrada no curso, jamais per-
itiu que alguém brincasse ou falasse algo de mal. Sem-
re defendeu com unhas e dentes seu ideal. Viveu alegre
nte sua vida estudantil, em Viçosa. Gostou tanto da-
ui que resolveu ficar mais um período, apesar de estar
mpre com os pensamentos voltados para Sérgio, seu que
do noivo distante.

Para os amigos que se despedem, ficam as saudades
menina do Sul. E seu endereço está sempre às ordens:
a Rodrigues Magalhães, 22 - Muzambinho - MG.



LUZIA MARTA DA SILVA
(Martinha)

Novembro não é o mês das flores, mas Ervália viu nas-
cer aí no dia 11, no ano de 1955, essa flor singela e
meiga que desbrochou de duas sementes: Geraldo Magela
e Alzira.

De sua infância ela não tem muito que contar, embo-
ra aquela fazenda onde foi criada lamente a saudade das
suas peraltices, suas tagarelices e a beleza cheia de
graça com que aquela menina morena, olhos castanhos e
cabelos negros, corria atrás das borboletas, subia nas
árvores e atormentava os animais.

Luzia Marta cresceu, não muito!

Em Ervália, cursou o 1º e 2º ciclo e ingressou na
U.F.V. em 1975, em Pedagogia, e não gostando do curso,
transferiu-se para Ciências Domésticas.

Hoje, Marta é menina séria, esforçada e dorminhoca.
O seu olhar apaixonado nos dá a certeza de que o seu co-
ração foi flechado pelo "Cupido" José Geraldo em 1976,
e será despedaçado com a despedida, no final deste ano,
quando o seu amor a abandonará.
Endereço: Avenida Governador Valadares - Ervália - MG.



LUZIA PEREIRA PINTO
(Lula)

Candidatando-se à promissora carreira de pica-
couve, Lula veio de Guiricema (MG) para a UFV, com seu
1,39 m de altura e 35 kg. Pelo seu físico arrogante, pou-
cos foram os que acreditaram no seu sucesso, no entanto
Lula se distinguiu tanto no 110 do LU como campeã invic-
ta de horas de cama, como no Departamento de Química, de
onde saiu PhD, tanto em Química quanto na Bioquímica.

No plano sentimental, também não deixou de so-
bressaltar, servindo platonicamente de desodorante para
os "boys" de 1,80 m.

Amiga dedicada, nunca deixou dormir as compenhei-
ras de quarto sem ouvir uma história erótica do Tarzan,
do Kung-Fu ou do "Homem de 6 milhões de Dólares" pelos
quais, precocemente, se apaixonou. Agora doutora, e pla-
nejando deixar a fantasia e pisar na realidade, conta com
sua colaboração, para ajudá-la a esquecer as paixões fic-
tícias.

Tenho certeza de que ficará muito contente com
sua visita. Procure-a, principalmente no dia 20 de outu-
bro, na Rua Vereador José Manoel, s/n - 36.525 - Guiri-
cema - MG.



MANOEL CARLOS GONÇALVES
(Véio Zuza)

Ao som de tambores e caixas, o casal Izabel Gonçalves de Freitas e Luiz Pereira da Silva (in memoriam) recebia o garotão Manoel Carlos Gonçalves, para integrar-se à vida terrestre.

Sua vida de cientista começou em Francisco Sá, onde nasceu, passou pelo Colégio Agrícola em Montes Claros e veio despejar-se em Viçosa.

Mostrou-se inicialmente um rapaz tímido e sério, mas não tardou muito a cair na prostituição. Dizem: "Quem nunca comeu melado quando come se lambuza", e isto aconteceu com o nosso amigo "Véio Zuza", que pela primeira vez experimentou o namoro, usando uma coroa. Esta foi como um trampolim para apoderar- se de outras nativas, estando sempre com o freio de mão puxado, batendo o recorde no Aptº 512. Com o "Véio Zuza" nasce uma nova tradição na UFV, ou seja, em vez de bicicleta, discos para as nativas.

Apesar de estar cursando Agronomia, apresenta grandes tendências para economista, minimizando suas despesas, e não come a unha, porque dói. Como cantor de banheiro, ocupa o primeiro lugar na quinta seção, tendo na água seu maior estímulo.

"Véio Zuza" é gente nossa, fez amizade conosco, e dele guardaremos saudades.

Endereço: Rua Zeca Guida, 49 - 36.580 - Francisco Sá - MG.



MANOEL CUSTÓDIO DE ALMEIDA FILHO
(Manezinho)

Em manhã chuvosa, do dia 16 de outubro de 1955, apareceu na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, para alegria do casal Manoel Custódio de Almeida e Elvira Salucci de Almeida o nosso inesquecível Manézinho.

Depois de cursar o científico em sua terra natal, veio para Viçosa, fazer o cursinho do Zé Cural.

No início, mostrava-se humilde e tímido, mas logo foi se entrosando, e passou a mostrar seus dotes de conquistador. Como não queria um romance sério, deixou muitas nativas de lado.

Às vezes, ficava nervoso, mas logo se acalmava. Um dia quis brigar com seu colega Batista, mas vendo o físico deste, logo desistiu.

Nas horas vagas, gostava de tirar uma soneca, se seu colega Benedito não o pertubasse. Era muito estimado por todos os seus colegas dos quartos vizinhos.

Nunca será esquecido pelo seu charmoso sorriso.

Endereço: Rua Bernardo Horta, 158 - Bairro Guandu-29300 Cachoeiro do Itapemirim - ES.



MARCELO MARTINS PINTO
(Chora no Pau)

Depois de nove meses de "coçação", resolveu ale o lar do Sr. Lélis G. Pinto e Sra. Maria de Lourdes Pinto, no dia 13 de julho de 1956, recebendo o nom Marcelo Martins Pinto.

Com infância cheia, que, por certo, não dava a sego, entrou na escola de primeiro grau no Colégio naldo, e cursou segundo grau no Colégio Pitágoras.

Em 1975 ingressou na UFV, no curso de Agronomia cebendo a alcunha de "Chora no Pau".

Com idéias ainda desordenadas, desde cedo most -se participante nas atividades do DCE e Colegiados UFV.

Em seu apartamento, sempre houve as noitadas de cussão, recebendo novo apelido de "Peste Rural", po racterizar-se num futuro profissional de escritório

Indivíduo desorganizado, raramente ficava em Vi nos fins de semana, pois tinha um compromisso de en tro com o fiscal de aliança; quando ficava, para en trá-lo era só procurar nos "butecos", pois adorava líquido precioso que passarinho não bebe.

É fato notório que nas peladas não deu muita so porque era ruim mesmo, contribuindo, certa vez, par derrota da seção em que morava.

Apesar dos pesares, é um grande colega e quem t a ousadia de procurá-lo, o endereço é: Rua Ceará, Aptº 101 - 30.000 - Belo Horizonte, MG



MÁRCIA BRAGATTO TRAZZI
(Magrela)

Aos 3 de março de 1957, surgiu em Aracruz-ES, na ca
a de Ângelo Marcos Trazzi e Maria Bragatto Trazzi, a
enina sapeca e risonha.

Fez o primário e ginasial na terra natal, e depois
eguiu para a capital, mas a vida no campo era seu de-
ejo.

Juntou os trapos e chegou a Viçosa, entrou como flo
esteira, porém seu negócio era plantar batatas,pois te
ia que ser agrônoma.

Desde seu batizado na UFV, a menina não perdeu tem-
o, conquistou novas amizades, e partiu para a vida ufe
iana.

Nas festas do LU, nunca deixou de responder "pre-
ente", e o vira-vira era seu esporte favorito, não se
squecendo das peças teatrais e dos desfiles no LU, pa-
a alegrar as companheiras.

A caloura foi tomando ares de doutora e se amarrou
o "sordado", e hoje seus planos são de conquistar o Ma
o Grosso e torná-lo seu lar.

Quando a "Magrela" partir, vai deixar saudades em
odos, e enquanto não muda de endereço, terá muita ale-
ria em receber a todos na Rua Alegria, 740 - Aracruz
ES.



MÁRCIO BARTELS
(Barriga)

Na tempestuosa manhã de 23 de janeiro de 1953, para a in-
felicidade do casal o Sr. Otto e Sra. Ana, escapuliu uma fami-
gerada criança indo de encontro a uma garrafa de álcool,e que
mais tarde fê-lo tornar-se ardente consumidor do valioso líqui
do. Por um designo da natureza e boa vontade do padre, foi ba-
tizado como Márcio Xavier Bartels.

Depois de uma infância repleta de baixos e fundos, na ci-
dade de Ipanema-MG, foi dali expulso indo de cipó para Belo Ho
rizonte. Ali começou sua ascensão, trabalhando desde bancário,
a babá, no Colégio Promove.

Seguindo o mau exemplo do irmão, veio para Viçosa fazer o
curso de Agronomia.

Em Viçosa, participou de Teatro Universitário, mostrando
todas as suas qualidades, chegando mesmo a ensaiar peças do por
te de "Se meu TUV falasse".

Homem tido como grande conquistador de misses, passou a
largatixa, e quando a "Áurea" de sua vida brilhava,trocou tudo
por um "Apito". Sua mãe dizia: "Custa criar um bobo, mas quan-
do se cria, dá gosto", pois é uma inabalável verdade.

Recebeu aqui a alcunha de "Tê Vindo", e mais tarde "Barri
ga", apelido que o imortalizou.

A sua imagem estará sempre presente para aqueles que o co-
nheceram. Para quem tiver a ousadia de querer revê-lo: Rua Ge-
neral Andrade Neves, 178 - Aptº 201 - Alto Barroca - Belo Hori
zonte - MG.



MÁRCIO FRANCO VILLAS BOAS
(Dentinho)

Em épocas de chuvas, relâmpagos e trovoadas, no
dia 16 de fevereiro de 1955, veio acabar com a lua de
mel de seus pais Boanelges Villas Boas e Rizete Franco
Villas Boas o pródigo menino Márcio.

Desde criança mostrou grande interesse pelos a-
nimais domésticos, razão pela qual saiu de Conselheiro
Pena, para cursar Zootecnia, na UFV.

Cursou o primário e ginasial em Guiricema, sua
terra natal, ingressando posteriormente no Colégio Agrí
cola de Barbacena, de onde foi obrigado a transferir-se
para Muzambinho, concluindo seu curso de Técnico Agríco
la.

Tinha grande aversão para o casamento, mas o con
seguiu, até mesmo antes de graduar-se, trazendo para cá
sua estimada esposa Suely, e logo depois, chegou a sua
filha para completar a alegria do casal.

No quarto onde morava antes de seu matrimônio ,
manteve grandes amizades com seus colegas: Benedito,Cas
tro e Ronaldo, pois eles o compreendiam e o aconselha -
vam, em suas horas de desesperos da vida.

Endereço: Rua Feliciano Ferraz, 179 - 35.240 -Conselhei
ro Pena - MG.







MÁRCIO LUIZ DOS SANTOS

Aos 8 de dezembro de 1956, nascia, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, Márcio Luiz dos Santos, o caçulinha de D. Anita. Seus irmãos, com muito esforço, deram-no apoio suficiente para que ele viesse, em 1974, fazer o COLUNI, quando o COLUNI ainda era COLUNI. Sua vitória no vestibular fez vibrar a todos. Sua vida universitária (mais em "butecos" que universidade), foi exemplar.

Era exímio jogador de caixeta. Depois do almoço e jantar, junto com Ringo, Balalau, Cueca, Buru etc... quase perdia até as calças, pois sempre jogava coringa fora e passava batido.

Agora, tristezas e alegrias tomam conta de seu ser. Tristezas, pois vai deixar a Universidade que lhe deu o canudo, e muita coisa boa de sua vida. Alegria por saber que sua mãe e seus irmãos estarão felizes pela sua vitória alcançada.

Endereço: Av. Santos Neves, 41 - Cachoeiro do Itapemirim - ES.

MARCO ANTÔNIO BARBOSA
(Culero)

O mais teórico dos alunos do curso de Educação Física tem o nome de Marco Antônio Barbosa. Nasceu no dia 5 de junho de 1957 em Belo Horizonte. Seus pais se chamam Odilon F. Barbosa e Cármen Costa Barbosa.

Ao longo dos 21 anos, o teórico moço foi, como ele disse, acumulando experiências e adquirindo hábitos ou aperfeiçoando, pois boa parte deles herdou do pai, e teve a felicidade de ser o filho do "Barbosinha" e, entre os hábitos herdados, sobressai o de enrolador.

Garoto de um notável nível intelectual, chegou brilhantemente ao fim da jornada.

Como todo ser humano, possui defeitos e qualidades, uns a gente agüenta, e quanto aos outros a gente grita.

Tem uma grande facilidade de fazer amizades, e é querido por todos da turma.

Marco Antônio (Culero) Barbosa cursou o primário no Grupo Escolar Barão do Rio Branco e o 1º e 2ºgrau no lendário Colégio Estadual, onde teve como professor de Educação Física "Lincon Raso", e daí a sua preferência pelo Handebol.

Aos amigos ele deixa o seu endereço: Rua Vitório Marçola, 836 - Aptº 101 - Belo Horizonte - MG.

MARCO AURÉLIO LOPES PROCÓPIO
(Marcão)

O casal Eneida Maria Lopes Loures e João Batista Procópio Loures assustaram com o "bitelo", que v berrando aos 15 de março de 1954.

Era produto de nove meses bem curtidos. Em Ju de Fora, passeou por vários colégios.

Aos dezoito anos, perambulou pelas divisas Brasil, quando então seu João Batista botou ordem na sa.

Por não estar bom da cabeça, durante certo c naval, acabou vestibulando em Viçosa.

Marcolino ou Marcão, como era conhecido pelos legas, primava por biritar, faturar no pôquer, ti um cochilo e estudar nas horas vagas. Amarrava-se som de violão.

Com certeza, entortou o polegar de tanto de carona para Juiz de Fora. O coração pedia, e o fim de mana era sagrado.

Endereço: Rua Vieira Lima, 182 - Bairu - Juiz de For MG.







MARCUS TADEU NEVES ZAIDAN
(O doutor das árvores)

Natural do Rio de Janeiro, nasceu no dia 3 de dezembro de 5. Ingressou no curso de Engenharia Florestal, no ano de 5, pois desde menino adorava cultivar plantinhas.

Com 1 ano de idade, sua família mudou-se para Teixeiras, e desenvolveu suas habilidades de pistoleiro, ao mesmo tem- que zelava pelos jardins de sua cidade.

Gosta muito de festinhas, churrascos etc., e depois que e uns golinhos fica assanhadinho, e chega a imitar as garo- do Chacrinha, com muita eficiência.

O Marcus é um defensor fanático da natureza, e adora tra- har com arborização e paisagismo. Certo dia, chegou à due - com um fulano que estava quebrando alguns galhos das árvo- que o próprio Marcus havia plantado, no jardim de Teixei - . A partir desse día, passou a ser chamado pelos texanos de Doutor das Árvores".

ereço: Rua Pérmio Fialho de Oliveira, 80 - 36.580 - Teixei- ras - MG.

MARIA ADELCI DE SOUZA
(Dezinha)

Por descuido, no dia 19 de março, nasceu, em Montes Claros, a caçulinha Maria Adelci de Souza, filha de Josefino Pereira e Souza e Joaquim Maria de Souza. Mesmo por descuido, veio trazer muita alegria e ternura para seus pais. Sempre correndo, subindo nas árvores, curtindo muito a natureza, cresceu a Dezinha. E ainda hoje transporta esta natureza para seus belos quadros, pintados nas horas de lazer. Em 1975, quando fez o vestibular, em virtude de mudança brusca de clima, quase morreu, mas isso não a afetou em nada, pois saiu-se muito bem nos exames, obtendo uma boa classificação.

Gosta muito de festas, dançar, bater papos com a turminha, pelos barzinhos, não esquecendo os churrascos onde não deixou de marcar sua presença. Participou de vários Projetos dos quais resultaram grandes amizades.

Durante o curso, destacou-se pela sua responsabilidade e amor ao estudo. Sempre alegre e dedicada com as colegas, Dezinha procurou atender a todos, mostrando uma grande sensibilidade para com as necessidades do outro, pois aqui no LU exercia a função de enfermeira, e com que eficiência!

Hoje, ela termina brilhantemente o Curso de Economia Doméstica, deixando em suas colegas muitas saudades e uma grande simpatia. Querendo conhecê-la melhor, basta procurá-la, na Rua Antônio Froes, 84 - 39400 - Montes Claros - MG - Telefone: 038-2210317.

MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO VIDIGAL
(Tampinha)

No dia 17 de agosto de 19..., o casal Geraldo e Ana Carvalho Vidigal é agraciado com mais uma despesa, pois nasce a menina Maria das Graças, de olhos verdes, para quebrar a rotina e dar trabalho.

Maria, também chamada por Mary Gat, Baixinha, Tampinha, Curtinha e Graça, é muito conhecida pela sua meiguice, seu jeito de chorosa e sua fala mansa, que lhe é peculiar.

A sensível Graça possui um elevado Qi e um coração imenso. Por tudo isso, preferiu formar-se em 5 anos, o que lhe deu oportunidade de fazer especialização em Estatística Aplicada à Educação.

Nascida na Viçosa, "perereca", é professora na Escola Estadual "Alice Loureiro", Silvestre, à qual dedica a maior parte de seu tempo.

Graça aproveitou bem seu tempo de universitária, fazendo disciplinas da área agronômica e participando de dois projetos Rondon; um em Pernambuco e outro em Goiás, destacando-se no último como monitora da equipe. E, com a incrível facilidade que tem de conquistar todos à sua volta, deixou muita saudade por onde passou.

Mary teve ótimas oportunidades de adquirir conhecimentos nas áreas de Educação Física, Engenharia Florestal, Agronomia, Agropecuária, Medicina, e agora pretende fazer especialização na área de Veterinária. (Essa nativa é fogo!).

Por enquanto, a nativa ficará por aqui mesmo, no endereço: Rua Gomes Barbosa, 380 - 36.570 - Viçosa - MG.



MARIA APARECIDA DE CASTRO

Maria Aparecida de Castro, natural de Teixeiras/MG, é a segunda de cinco irmãos.

Por ter nascido em uma fazenda, é dada à tranqüilidade. Raramente sai, exceto para o trabalho ou para a Universidade. Gosta de músicas e de leitura, leciona Comunicação e Expressão, e tem grande admiração pelas colegas de quem guardará as mais felizes recordações.

Aluna assídua e dedicada.

No final de cada semestre, nunca deixa de fazer o calendário dos dias em que ainda deve assistir às aulas, procedendo, assim, a uma contagem regressiva.

Sua grande preocupação é o "Homem da Lei". Quando é marcada a sabatina, coitada da Aparecida, levanta-se pela madrugada para estudar e, no final, que bela confusão! Não define "Direito Privado", não sabe o que é "Norma Agendi" "Dura lex sed lex".

Concluído o seu curso, pretende deixar as Minas Gerais, a fim de realizar uma grande pesquisa de amor no Nordeste, pois, nenhuma região do Brasil conta com tão valiosa amostra.

Aparecida é tudo isto, mas, na essência, é uma pessoa maravilhosa. Vale a pena conhecê-la.

Procure-a

Endereço: Avenida Marechal Castelo Branco, 236 - Teixeiras - MG.



MARIA APARECIDA RODRIGUES NETO
(Cida)

Era uma vez, numa cidade mineira chamada Recreio, no dia 4 de outubro de 1956, o Sr. José de Paula e a Sra. Enir foram visitados por um alguém sui generis: a cegonha. A nossa amiguinha ali deixou a menina Maria Aparecida Rodrigues Neto, "Cida", como ficou sendo conhecida. A menina cresceu, estudou no Colégio João XXIII, e mais tarde resolveu mudar de ares, sair de Recreio e encarar a vida, e veio para Viçosa. Em Viçosa, resolveu fazer o curso de Ciências, e como não poderia deixar de ser, nossa querida Cida conquistou logo muitas amizades e a brisa da felicidade sempre soprou a seu lado.

Cida era uma amante das promoções virakopanas, estando sempre presente nos churrascos e demais festividades do clube, tornando-se emérita halterocopista.

Mais um dia "nóis nem pode se alembrá", veio a notícia: Cida vai "casá". Pois é, nas férias de julho, para tristeza nossa e alegria do noivo, Cida casou-se com Paulo Roberto, em Recreio.

Agora é só ir armado à Rua Marco Aurélio, 240 A, em Leopoldina - MG.



MARIA AUXILIADORA BORGES GARCIA
(Dorinha)

Próximo à entrada da primavera, dia 14 de setembro de 19 o casal Dª Terezinha e Sr. Carlos Garcia recebeu a caçula seus filhos. É muito mimada pela família, bastante feminina sensível, apesar de sempre madura, pois saiu de casa aos anos para estudar, ainda que por perto de sua cidadezinha tiara, MG.

Dando continuidade àquele toque bem feminino, em 1975 tiu para Viçosa, a fim de fazer Economia Doméstica. Aí grande apoio do irmão e colegas de quarto. Sempre com ar t tonho, calada e calculista, não ocultava o sofrimento - se ração estava distante. Mas em 76 voltou com um sorriso rad te, ele, o noivo, ingressou na UFV, vindo acalentar suas m as e continuar a animá-la nos estudos, pois a menina é de dedicação incrível, e sempre saindo-se bem em tudo.

Possui muita habilidade, charme e bom gosto. Em vir destas qualidades e por ser boa costureira, conseguiu fáci monitoria de vestuário, conquistando o departamento.

Outros extracurriculares: o noivo, a presidência do Ce Acadêmico; tesoureira do Clube UNI. Estágios, somente um, pre dizia: "Férias são essenciais à vida".

Planos para o futuro: muitos! mas vamos esperar o fina 79.

Muita gente sentirá sua falta. Dorinha, conserve ser este sorriso e otimismo que a fizeram querida entre nós.

Endereço: Chácara do Curtume - 38.749 - Catiara - MG.



MARIA BEATRIZ DE ABREU

Em certo maio nasce Beatriz, primeira filha do ca
l Maria Lúcia e Antônio.

Desde cedo, a menina Beatriz pegou amor pelas via-
ens e pelas ciências. Numa destas viagesn entregou seu
oração. Por causa de seu amor à pesquisa e à ciência ,
escobriu Viçosa incentivada pelo coração, escolhendo
ecnologia de Alimentos e Microbiologia.

Parecia menina séria, mas só aparentamente! Para
em a conheceu bem, descobre logo que, na realidade ,
a não passava de uma "menina grande", mas com muita
esponsabilidade. Soube sempre conciliar estudo e turis
, levando os dois muito a sério, além de contribuir pa
o esporte do seu clube.

Menina de muitas amizades, até internacionais. E
r ter facilidade de aprender línguas diferentes,o seu
a noite era sempre dado no dialeto do "craq-craq".

Tem predileção por fruta, e por isto o seu passa -
mpo de verão era fazer o controle de qualidade das fru
s in natura, e processadas em pequena escala.

Recebe os amigos em sua casa, na Av. Bernardo Mon-
iro, 95.



MARIA BEATRIZ DOS SANTOS
(Miss Felixlândia)

A 2 de julho de 19..., nascia na fazenda do Sr. José Borba dos Santos e Sra Mailde Evangelista dos Santos a linda garota que recebeu o nome de Beatriz.

Cursou o primário em Felixlândia, segundo grau em Pirapora, sendo rainha oradora e senhorita Pirapora. Sendo versátil, inteligente, estudiosa, dinâmica, simpática, bela, humilde e sensível, conquistava a simpatia de todos, participando com êxito de concursos de beleza, desfiles de moda, júris, chegando a concorrer ao título de Miss Minas Gerais, por Felixlândia, sendo uma das primeiras.

Cursou letras pela U.C.M.G., vindo a Viçosa cursar Economia Doméstica.

A doutora tem tempo para tudo: uns 34 créditos por semestre, 30 extracurriculares, 4 projetos Rondon (Goiás, Pará, Alagoas, Pernambuco) estagiou no B.N.H., EMATER, Pará de Minas.

É da comissão da formatura. É difícil ficar sem seu sorriso permanente, essa alegria natural, o violão, " vento que balança, as palhas do coqueiro e traz notícias de lá... lá onde estiver Beatriz.

Ph.D. em Química, Matemática. Sonhadora, poetisa,adora violão, bons livros, fazenda, escrever crônicas e recordar Você.

Organizada: coitada das calouras: pernas, mangas tudo caprichosamente costurado, horas a fio, na agulha.

Chica do céu... Tô Dura!...

Se chegasse tarde acordávamos para o Boa Noite... Conquistou a amizade de todos da U.F.V.

Machucou alguns corações pós-graduados.

Você é presença Bia e viverá no 106. Leva e deixa muitas saudades. Aguarda-nos na fazenda José Borba ou Rua Elias Pinto, 79 - Felixlândia - MG.



MARIA DO CARMO DE PAULA CAPDEVILLE

Carminha, a 14ª de 16 irmãos, aconteceu em Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio de Janeiro, a 24 de abril de 1943. Mora em Viçosa há 16 anos,e aqui nasceram seus 5 filhos: 3 meninos e 2 meninas. Embora tenha iniciado o Curso de Pedagogia em mil novecentos e antigamente, só agora o conclui porque andou passeando pelo Rio de Janeiro e vizinhanças, perdendo todo este tempo ao acompanhar o marido em viagem de estudos. Gosta de jogar vôlei e também de ouvir fofocas nas aulas , onde até já arranjou uma nora "de mentirinha". Não pretende exercer a profissão de pedagoga, e prefere dedi - car-se exclusivamente à família. De uma coisa, porém , ela faz questão. - "Aperfeiçoar seus estudos em Currículos e Programas de 1º e 2º graus, com a finalidade de oferecer uma receita a todos os criadores de habilitações, para que cada um possa fazer o seu bolo!"

Para maiores informações, dirigir-se à:Vila Gianetti, Casa 40 - Viçosa - MG.



MARIA CÉLIA SANTANA E CASTRO
(Nelinho)

Nelinho, apelido carinhoso, que ganhou a filha de José Sant'Anna e Castro e Filho e D.Auxiliadora Santos de Castro, quando satisfez a sua vontade infantil de cursar a escola de Educação Física.

Celinha nasceu em Viçosa, aos dois dias de fevereiro do ano de mil novecentos e cinqüenta e seis. Fez o 1º e 2º graus em Viçosa, lugar de muita glória esportiva, adquirindo por isso sua paixão pelo esporte. A polivalente Celinha é uma excelente atleta, e possui um esplêndido cartel esportivo. É pessoa de modos requintados e de educação primorosa. Para os colegas é o baluarte da seriedade sem, entretanto, ser uma "chata".

Ganhou o apelido de Nelinho, pela força demonstrada nos jogos de Handebol. Às vezes calma, às vezes irritada e sorridente, esta é Maria Célia, Celinha ou Nelinho.

Para os amigos o seu destino: Rua Silva Pontes, 121 - 36.570 - Viçosa - MG.



MARIA DO CARMO SCHETINI DE MORAES
(Tartaruga)

Numa noite muito chuvosa de 11 de julho de 1955, a cegonha trouxe para alegrar o lar de dona Vivinha e Sr. Antônio , uma menininha que pela sua grande "velocidade" ao fazer as coisas, recebeu o nome de tartaruga.

Mais tarde, a tartaruga veio para Viçosa que a acolheu de braços abertos, porque ela além de cantar maviosamente tocava violão, pra "burro".

Nas horas de folga, fazia a higiene mental, estudando no Colégio Universitário.

Quando chegou o vestibular, a tartaruga optou pela Engenharia e Tecnologia de Alimentos, onde seu grande apetite seria satisfeito mais facilmente.

Pela grande alegria que lhe é peculiar, a nossa querida amiga conquistou a amizade de todos os colegas. Sempre com o violão debaixo do braço e calças cada vez mais remendadas, vai fazendo seu sucesso.

Nas salas de aula, jamais quis fazer parte da turma do "Gargarejo", sempre preferindo as últimas carteiras para bater papo mais tranqüilamente, durante as aulas.

Os relatórios se tornavam uma satisfação, quando copiados de alguém. Os trabalhos eram feitos com entusiasmo, quando sua equipe escolhia o horário noturno para executá-los.

Endereço: 36610 - Pequeri-MG.



MARIA CÉLIA SILVA

Num belo dia do mês de fevereiro de 44, nascia Guiricema-MG a garotinha que mais tarde passou a chamar-se Maria Célia Silva.

Tornou-se uma garota mimada por ser a caçula da família. Mas, por um acaso, alguns anos mais tarde, encontrou o Valinho, a quem se uniu pelos laços do matrimônio, mas até hoje a cegonha não visitou o casal.

Em 1975, por ser uma "senhora" muito aplicada, prestou e passou no vestibular da UFV.

Na Universidade recebeu o apelido de "Caxias", por ser muito aplicada e preocupada com os estudos.

Viveu intensamente os estudos, e como já era de esperar, conseguiu o que é privilégio de poucos: "diploma", no tempo determinado.

Hoje seu nome é Maria Célia Silva e Souza.

Quem quiser comer um churrasco, no domingo, com ela basta procurá-la na Avenida Marechal Deodoro, 95 - Bolívia - MG. Fone: 1058.



MARIA CLARET GONÇALVES LEITE
(Lete)

Aos 13 de abril de 1956, no lar do Sr. Paulo e Dª Inês, na idade de Montes Claros, nasceu a nossa amiga Maria Claret.

Lá cresceu e fez seu curso primário no grupo D. João Antô io Pimenta, ginasial no Colégio Tiradentes e 2º grau na Esco- a Estadual Prof. Plínio Ribeiro.

Garota muito inteligente, esforçada, sabe querer a todos uito bem. Expansiva, alegre, muito aplicada e cumpridora de eus deveres.

Chegando a Viçosa, em 1976, para fazer Educação Física, e ogo adquiriu a amizade de todos.

À noite, em suas horas de folga, gosta de ver suas nove - as e, em noite de luar, contempla o céu com o pensamento dis- ante, clamando a falta de casa. Nesses momentos, ela esquece ue também em casa, daqui a alguns anos, sentirá saudades des- a sua vidinha universitária, dos churrascos do virakopos, jo- os, barraquinhas etc.

Nos dias de prova Lete é o salva-vida de muitos colegas, om seu caderno sempre em dia.

Ela gosta muito de receber cartas, e por isso deixa aqui seu endereço para os amigos: Rua Rodrigues Alves, 248-39.400 ontes Claros - MG.



MARIA DA CONSOLAÇÃO O. MULLER
(Sação)

Aos 6 de setembro de 1956, quase com os brados de D. Pedro I, surgiu, em Visconde do Rio Branco, a caçuli- nha de uma família de 8 filhos, para grande felicidade de D. Mita e Sr. Isaías.

Passou sua infância na cidade natal, onde cursou o primário e ginasial.

Desde 15 anos, namora o Paulinho, que se formou , foi embora e brevemente estará morando no "Paraíso", sen- do que pretende exercer sua atividade de engenheira a- grônoma, para ser mais exata "agrônoma de asfalto".

Tem sempre um carinho todo especial para com suas amigas e amigos, que, por sinal, são muitos, e daí ser chamada pelos mais íntimos, de Mamãe Sação.

Tem mania de limpeza e arrumação, e gosta de tudo no seu lugar.

Deixará muitas saudades na UFV, tanto nos colegas como nos professores.

Para ela, toda felicidade!!!

Endereço: Rua Sargento Luís Andrade Filho, 21 - Viscon- de do Rio Branco - MG.



MARIA CRISTINA DANTAS

Para alegria de Paulo e Maria Dantas, a 3 de outubro de 1957 nasce, em Coromandel-MG, a pequena Cristina, a primogêni- ta da família, sempre chorona, mesmo sorrindo, carinhosa e ami- ga de todos que a rodeiam. Logo foi trazida para Viçosa, onde nativou completamente.

Junto com os "Alimentos" tornou-se virakopana fanática , participando de todas as suas atividades, chegando até mesmo a jogar vôlei, sendo que posteriormente preferiu ser apenas uma torcedora.

Menina inteligente e prendada, (os apreciadores de seu pão de queijo que o digam), arranha seu violãozinho, de vez em quan- do, para tocar sempre a mesma música.

Sempre gostou de ampliar seus conhecimentos, aproveitando as férias para "turistágios" e as aulas para "turiscongressos".

Atualmente, anda com aquele seu sorriso chorão, pensando em como fazer relatórios de uma pesquisa imaginária.

A última hora é sua amiga inseparável, pois nunca acha tem- po para nada, com exceção dos jogos, os amigos e as biritas, e de uns tempos para cá tem dado dedicação toda especial ao seu dálmata, com quem sempre é vista passeando pela UFV.

Depois de receber o título de nativa, está pensando em mu- dar de ares, e seguir para Campinas. Aos virakopanos deixará saudades, e quem quiser encontrá-la, basta andar pela linha.

Endereço: Av. P. H. Rolfs, 146 - 36.570 - Viçosa - MG.



MARIA DAS DORES DAVID
(Dorinha)

Foi a 12 de abril de 1957, que o lar do casal Sr. José Moreira David e Dª Maria da Conceição Saraiva David foi iluminado pela chegada da pequerrucha Dorinha. É a primeira dos três filhos do casal. Nasceu em São Miguel do Anta-MG, onde passou sua primeira infância. Aos 7 anos, mudou-se para Viçosa, onde nativou-se de coração. Cursou o primário na Escola Estadual Ministro Edmundo Lins. Com saudades da terra natal, foi para São Miguel, onde fez o curso ginasial. Sentindo necessidade de respirar "novos ares", voltou para Viçosa, onde cursou o 1º e 2º anos do colegial na Escola Normal Nossa Senhora do Carmo e o 3º ano no Colégio Universitário. Em 1975, prestou vestibular , e não deu outra coisa: Engenharia Florestal, na cabeça. Nasceu para ser floresteira, pois, como podemos vê-la na foto, está bem pertinho das flores. É amante incondicional da natureza. É muito conhecida na UFV, como "baixinha floresteira" ou ainda "baixinha da blusa verde". Para felicidade dos "coçadores", ela copia tudo que é falado pelo professor, razão por que os seus cadernos estão sempre visitando o xerox. Vai ficando em Viçosa de "olho bem aberto" para a primeira oportunidade que surgir , dando-lhe chances de por em prática tudo que a UFV e principalmente a E.S.F. lhe ensinaram.
Endereço: Av. Santa Rita, 135 - 36.570 - Viçosa - MG.



MARIA DAS DORES RODRIGUES
(Dorty Mary)

No dia 10 de abril de 1957, nascia em Tocantins,MG, a primogênita do casal Carcy e Nilta.

Passou a infância nesta cidade onde estudou até o 2º científico. Pronto, e agora? O que fazer? Tendo feito a pergunta que um dia todos nós fizemos, veio a resposta inevitável e fatídica: Vou pra Viçosa fazer o pré.

De embrião em caloura foi fácil transformar-se, pois livros e provas nunca foram mistério para ela.

Muito preocupada com a explosão demográfica e a conseqüente falta de alimentos no mundo, resolveu industrializá-los e optou pela Engenharia e Tecnologia de Alimentos.

Na sua despreocupação de caloura, passeava tranqüila pelo campus, quando encontrou um veterano que fez seu coração bater descompassado e que a transformou na sua cara-metade.

Cumpriu, numa boa, pré-requisitos, co-requisitos, provas, sabatinas, mas sempre teve sérios problemas com a matrícula, pois seu horário sempre dava conflito com o buraco, atividade que sempre foi cumprida rigorosamente, no 113. Ela sempre dava um jeitinho e conseguia conciliar satisfatoriamente, o queijo, a manteiga, o pão, com o buraco, e nunca deixava suas parceiras na mão, pois falava correntemente a língua do 113.

Colega, amiga, simpática (não sabe o que é mau humor). Em suma, gente finíssima a nossa querida Dorte Mary.
Endereço: Rua Alferes Joaquim da Rocha, 761 - 36505 - Tocantins-MG.



MARIA ELÍDIA PENNA
(Lidinha)

Aconteceu na pacata cidade de Texas, e quis o destino fosse no dia 9 de julho.

Cursou brilhantemente o primário, o ginasial e o normal sua cidade natal.

Tem 7 irmãos, sendo a caçula das irmãs. Seguindo o exemplo de suas duas irmãs, que se formaram na UFV, chegou no de 75 a Viçosa, para tornar-se pedagoga, e para espanto nos a pequena Elídia era de grande inteligência!

Adora seus pais! Sempre alegre, expansiva e boa colega racterizou-se por sua simplicidade.

Com uma voz macia e delicada é tão pequena como sua ci de, e para dar aulas para a turma não mede esforços para p o auxílio das colegas para passar o "Album Seriado", por isto quem precisasse de sandálias "Luís XV" bastava copiar da Lidinha.

Não podemos nos esquecer das famosas férias em Cabo Fr onde alguém conquistou o coração da "mineirinha".

Vocês precisam saber do prestígio da nossa colega, além de ser professora, já é supervisora numa escola de 1º

Quando o diploma estiver em suas mãos, ela partirá longe ao encontro do "príncipe encantado".

Gosta de samba, de uma jarrinha, de bate-papo e paquer

Poderão encontrá-la no seguinte endereço: Rua Agenor vim, 47 - Teixeiras - MG.



MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA BISPO
(Katatau)

Em dezembro de 1955, ou mais precisamente no dia
no lar dos Bispos, em Montes Claros, veio ao mundo
is uma menina - Maria de Fátima: aliás, não é mais uma
nina, mas sim, nossa querida colega "Katatau".

Do primário até a conclusão do curso de Contabi
dade, permaneceu em sua cidade natal, mas resolveu,
ós muito meditar, prestar o vestibular, em Viçosa, pa
o curso de Educação Física, onde teve êxito, e aqui
rmaneceu, durante "três" longos anos.

Alegre, extrovertida, por onde passa deixa atrás
si risos de alegria e também muitos corações parti -
s. Apesar de muito jovem, já é tia duas vezes. Não di
nos que ela gosta de seus sobrinhos, pois não é verda
, ela os adora (não perde oportunidade de falar ne -
s). Outra grande paixão é sua família, sendo seus pais
sé Bispo de Oliveira e Maria Gregória Soares, e vários
mãos.

dereço: Rua Rodrigues Alves, 239 - Centro - 39.400 -
Montes Claros - MG.



MARIA DA GLÓRIA LISBOA

No dia 19 de fevereiro de 1956, nasce em Paula Cândido, Maria da Glória, a alegria do lar do Sr. Dedé e D. Fiota.
A única pérola da família, porque o resto são quatro ru bis.

A menina teve sua infância e o início de sua mo cidade em sua terra natal, onde fez o curso normal, vin do logo após sua formatura para Viçosa, tornando-se mais uma "pica-couve" do Virakopos.

Ótima companheira, um tanto quieta, mas por bai xo deste calado esconde-se uma pessoa muito espirituo- sa e engraçada, não deixando de fazer uma gozação com suas amigas.

Muito prendada, é a rainha do crochê, e está na praça para qualquer virakopano e pós-graduado (de prefe rência), que pretenda habilitar-se.

Foi PhD em MBI 120 e QUI 130, mas seu forte mes mo é Têxteis e Nutrição, pois é até professora de tais matérias, em Paula Cândido.

Com este endereço: Rua Benjamim Sotero de Oli - veira, 89 - Paula Cândido - MG, qualquer um chega à sua casa e será muito bem recebido.



MARIA DA GLÓRIA P. DUARTE
(Agulha)

Um raio de luz saindo detrás das nuvens veio re- pousar tranqüilamente num berço coberto de amor e espe - rança. Foi quando todos cantaram, numa só voz: Glória! e ao verem sua extensão corporal sintetizaram as sílabas Gló! No batismo ufeviano: "Agulha".

Desde os primeiros anos escolares, demonstrou su as qualidades de líder, participando ativamente dos movi mentos artísticos.

Sua responsabilidade se torna um passado remoto, nos dias de ir para o seu Rio Novo, de onde retira e, pa ra os mais íntimos, relata longas Histórias.

Bravinha, bravinha! Mas o coração tão mole como legume cozido.
Endereço: Rua Pereira da Silva, 126 - Rio Novo - MG.



MARIA DA GLÓRIA RIGUEIRA EGÍDIO

Embora resida em Viçosa, há alguns anos, Glória nasceu em Canaã - "Terra da Promissão".

Como todos os nativos de Canaã, trouxe também consigo uma promessa: ser sempre amável, gentil e justiceira.

A turma de 75 do curso de Pedagogia teve o privilégio de comprovar que sua promessa se cumpre no dia.

Com sua amabilidade, foi sempre um braço direito na campanha da boa harmonia na classe, e com sua gentileza sempre amparou as colegas, nas provas de Estatística, fato que nos permitiu outogar-lhe o título de "Monitora Fórmula 1", pois sempre terminava sua prova primeiro.

Justiceira, nunca o deixou de ser, sendo a primeira a apoiar as colegas sonolentas, na súplica aos professores, para encurtar a última aula.

Ser amiga de uma pessoa assim é um privilégio.

Procure-a, na Av. P.H. Rolfs, 280/101 - 36.570 - Viçosa - MG.



MARIA GORETI DE ALMEIDA

Chegou a Viçosa, em 1975, uma jovem menina que apenas sabia rezar e falar em piano e em suas aulas (era direitinha). O tempo foi passando, não pensava mais no seu terço, pensava apenas no seu Joelzinho.

E num belo dia seu Joelzinho foi embora. Sua vida foi mudada, vivia fazendo croché e seu enxoval. Que diabo danado era o dia em que Joelzinho ia chegar. O desmaio era uma constante para ela. Era aquela correria atrás de médico.

Hoje só pensa em seu vestido, véu e grinalda e no nenê de tubo de ensaio.

Endereço: Rua Presidente Antônio Carlos, 36 - 36.520- Visconde do Rio Branco - MG.

MARIA DAS GRAÇAS DIAS

Menina forte!

Foram estas as primeiras palavras pronunciadas aqueles que a viram, pela primeira vez, quando do nascimento, em 1900 e tantos, na cidade de Estevão jo.

E... assim cresceu Maria das Graças Dias. S admirada por todos, não pela sua fortaleza, mas pel patia, tranqüilidade e esperança que irradia.

Menina de iniciativa não privada, brilhou em os seus campos de trabalho e estudantil, durante a temporada na U.F.V.

Admiradora de tudo que é bom e belo, sempre er ta muito elegante, nas noitadas viçosenses, onde que houvesse festas. E quantos corações foram bor teados por ela!

Até o início do ano de 1978, o seu som pref era "Miau", mas agora mudou de idéia. Pisou em terr me, e foi logo conquistada por um piracicabano, que sou em seu coração.

Por uns poucos meses, esta menina poderá ser en trada neste endereço: Rua Francisco Machado, 97 - 3 - Viçosa - MG.



MARIA DA GLÓRIA LIMA
(Godói)

Aos 12 dias do mês de março de 19..(ano ignora-
), nasceu mais uma pequena na "Terra Prometida"Canaã.

Maria da Glória Lima, muito séria para todos que
conhecem, entretanto possui um espírito muito alegre,
papo agradável e uma grande capacidade de cultivar a
zades.

Excelente aluna, muito preocupada com os afaze-
es escolares, sempre conseguiu um lugar "ao sol", obten
ótimos conceitos.

Estudou todo o 1º grau em São Miguel, fez o 2º
au em Ervália, ingressando a seguir nesta Universida-
, com muito entusiasmo.

Agora, concluindo o curso de Pedagogia, vibra
m mais esta grande vitória.

ndereço: Rua Antônio Joaquim Pereira, s/n - São Miguel
do Anta - MG.



MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA
(Tuca)

Outrora, quando brilhou o sol nas montanhas, dando vida ao dia 5 (cinco) de agosto, nasceu a leonina Tuca, que, com seu sorriso de ouro e o seu jeito andarino, conquistou toda rapaziada de Teixeiras, sua cidade atual.

É considerada a mais esforçada aluna da Pedagogia, mas chegou a tomar pau em certa matéria, porque desconhecia o seu horário.

Ultimamente, tem andado muito aborrecida, pois, há cinco anos, espera pelo "Príncipe Encantado", o qual lhe propôs casamento, por meio de procuração.

Ainda existe outro problema que lhe deixa frustrada: queria representar a "Moreninha Bonita" de Viçosa, quando esta disputou "Cidade contra cidade", entretanto, infelizmente, não conseguiu se inscrever, mas atrás de tudo isto existe uma grande recompensa, pois candidatou-se a "Miss Teixeiras", e na hora da apuração ficou na rabeira.

A Tuquinha implora apoio, carinho, proteção e aplausos. Quem quiser colaborar, pode procurá-la, no seguinte endereço: Rua Santa Tereza, 104 (Sítio) - 36.980-Teixeiras - MG.



MARIA IMACULADA DE OLIVEIRA

Na "Chácara Boa Esperança", em São Geraldo, no dia 17 de agosto de 1955, todos sorriam, porque chegava Maria Imaculada, a primogênita da família (filha, neta, bisneta).

Como toda interiorana que se preza, terminou o curso normal, e veio tentar vencer em Viçosa, ingressando na UFV como pica-couve.

Durante sua vida universitária, o que mais fez foi não ter caderno das matérias que cursava, e dormir o máximo que podia, chegando mesmo a atingir 16 horas de sono, por dia.

Em épocas de provas, por nervosia (dizia ela), mas era preguiça mesmo, dava-lhe um sono que "benzo Deus". Dormia e colocava o caderno sob o travesseiro, para que seu conteúdo passasse pra sua cabeça.

Virakopana autêntica, pois adora umas "biritas", e quando chega o fim de semana, está sempre pronta para as viradas de noite (Também pudera, dormiu a semana toda).

Amiga sincera, inteligente e, por enquanto, seu coração está aberto, sem nenhum dono. Se alguém se interessar, basta procurá-la, porque a moça é de família honesta, além de estar fazendo um grande favor a seu pai.

Vai ficar na saudade!

Endereço: Chácara Boa Esperança - São Geraldo-MG.



MARIA INÊS FERREIRA DA SILVA
(Inês)

Numa linda manhã de quarta feira, 29 de fevereiro, nasce nas proximidades de Viçosa em casa de Toninho e Naná, a Inezinha.

Sempre portadora de um grande ideal, veio tentar a sorte na UFV, e, por um erro do computador, foi aprovada em Agronomia, não deixando de conservar as tradições familiares.

Para felicidade da família e infelicidade dos virakopanos tivemos que suportar essa criatura por 4 anos.

Embora pareça uma criatura quieta, chegou a especializar-se em Projeto Rondon. Por ser fanática em Olericultura, conseguiu na Operação Ibirité (MG) descobrir o Amarante; em Mambaí (GO) e, por falta de função específica, foi escolhida como recepcionista do Governador.

É identificada pelo tiracolo Rondon, que compete com ela, em tamanho e pela bicicleta.

Freqüentadora assídua dos churrascos e promoções ufevianas, vive sempre alegre, com um sorriso aflorando nos lábios, fazendo com que todos, a seu redor, sorrissem.

Baixinha, gordinha com sua bolsa inseparável, esquenta o lugar, pois fala até pelos cotovelos.

Se você não a conhece, procure por Maria Inês Ferreira da Silva no Sítio Santo Antônio - Paraíso - Viçosa - MG.



MARIA INÊS TEIXEIRA

De tanto despencar montanha, Inês acabou parando em Viçosa.

Filha de Getúlio Teixeira Borges e Geralda Teixeira Borges, nasceu em Arcos-MG, e nativou-se em Uberlância, onde cursou o ginásio e o colegial. Trabalhou 2 anos na Acar, hoje Emater, onde tinha sérias paixões. Em 75, largou tudo e veio concluir seus estudos na UFV.

Mesmo como caloura, não deixou por menos, foi logo se apaixonando por um doutor.

Manteve sempre em dia seus afazeres. Nos fins de semana, foi figura constante nos salões viçosenses e Churrascaria Roda.

Como boa economista doméstica, dedicou muitas de suas noites à alta costura, Bioquímica e Microbiologia.

Como não podia deixar de curtir um turismo, participou do Projeto Rondon, e conheceu assim o Nordeste Brasileiro. Não se sentindo satisfeita, acabou participando do Campus Avançado em Altamira, onde aproveitou bastante.

Sendo uma admiradora do virakopos, não perdia um churrasco, como se vê na foto.

Gosta de passear, admirar as belas manhãs da UFV, paquerar, mas a sua paixão atualmente é um pós-graduado do olho apertadinho. Este nem pode vê-la...

Endereço: Rua Juiz de Fora, 60 - Aptº 101 - 38.400 - Uberlândia - MG.



MARIA IONE DE SOUZA LIMA
(Nona)

Não é santa, mas vingou-se por infelicidade da corte celeste no dia 1º de novembro de 1955 (dia de todos os santos).

Em homenagem ao seu amarelão, foi classificada como Maria Ione de Souza Lima que é fruto do casal Sr. Francisco Lopes de Souza Lima e Maria Lenny.

Viveu sua infância em Ervália, onde cursou o 1º e 2º graus, e na UFV ingressou, em 1975, no curso de Economia Doméstica.

Nona, querendo abandonar a Lima, entra no Matto no dia 17 de julho de 1976, e no Matto está até hoje, e dele jamais sairá, pois o Matinho já nasceu e cresceu em sua vida: É Luiz Carlos Júnior, uma linda criança que nascera no dia 26 de maio de 1977.

Hoje, Nona é esposa de Luiz Carlos da Silva Mattos, residentes em Viçosa na Rua Bernardes Filho, 147.



MARIA JOSÉ DE FREITAS
(Zezé)

A cidade de Ervália precisava de uma "Ralações Púcas"; alguém que pela simpatia e comunicação fosse ca de promover, não só a educação e a cultura, como tam o movimento dos botecos e das rodadas de gole. Para rir esta necessidade, surgiu naquela cidade, no dia de março, a famosa e admirada "Zezé dos Erval".

Desconhecendo o egoísmo, veio para a UFV, na espeça de transmitir sua mensagem de otimismo e conquis- um ufeviano.

Quanto ao primeiro intento, alcançou de modo plael, incrementando toda a turma com piadas censura - trocando o Piaggett pelo Bocage e brigando com os essores. Quanto ao segundo objetivo, ainda tem espeas de consegui-lo.

Os interessados em colaborar com a distinta amiga, rão encontrá-la na: Praça Arthur Bernardes, 45 - 555 - Ervália - MG. Fone: 1081.



MARIA LETÍCIA DE ARAÚJO RÔLA
(Lé)

Esta jovem, muito simpática e alegre, chamada carinhosamente por amigos de "Lé", nasceu em Nova Era, MG, onde cursou o primário, ginasial e o normal.

Em 1974, foi aprovada num vestibular, na cidade de Monlevade, onde cursou 4 períodos do curso de Pedagogia, e como não sabe ficar quieta, resolveu mudar, e nos deu a felicidade de tê-la como colega, em nosso curso, pois conseguiu aqui sua aprovação.

Como colega, só temos boas recordações, pois sempre foi responsável, cumpridora dos seus deveres e as suas atitudes mais comuns são repletas de sorrisos, amizade e muito amor. Letícia, saiba que sentiremos muitas saudades de você e lhe desejamos toda a felicidade do mundo, pois você é "Gente", é muito "Bacana" etc., e como tal, merece ser feliz, muito feliz.
Endereço: Rua Itabira, 174 - 35.920 - Nova Era - MG.



MARIA LOURDES LIMA BARROS

Aos 30 de setembro, surge mais uma baiana que nasceu na roça, e foi criada na gamela em Guanambi. Lourdinha, a 3ª filha de uma família de 15 irmãos. Seus pais, Franco José de Barros e Anália, ficaram muito felizes. Apesar de só agir em silêncio, foi terminando o normal, e viu que se fosse dar aulas os alunos poderiam confundi-la com uma colega, pois o seu jeitinho e tamanhinho nunca a deixaram assistir a um filme impróprio para 14. Como a vocação era outra, também partiu para as Minas Gerais, rumo a Viçosa como já era praxe da família Barros. Depois de muito pensar, decidiu fazer E.D., pois neste curso poderia pôr em prática seu sonho: montar uma escola para crianças bem pequeninas. Como ufeviana e pica-couve, suas grandes alegrias e descobertas foram a Economia Efa 101, Vestuário e para sair do Departamento de Economia Familiar, deixou-se levar pelo microorganismo da MBI 120.

Não sabemos se é alguma paixão recolhida, mas se trancava em um grande silêncio, chegando até a pertubar suas colegas de quarto. Apesar de ser baiana, sempre trabalhou em silêncio, procurando nos ufevianos aquele que a fizesse esquecer o seu grande amor baiano. O de que mais gostava, era estudar na cama, onde sempre acabava dormindo, ou seja, dormia 24 horas, por dia, e só não dormia na sala de aula ou quando estava assistindo às famosas novelas. Essa menininha tão pequena e calada vai deixar uma grande saudade, em todos que a conheceram.
Endereço: Rua dos Expedicionário, 14 - Guanambi - BA.



MARIA MACHADO
(Maleca)

Frondosa árvore de cultura, oriunda de Coromandel-MG, sementinha que iniciou o crescimento aos 09 de maio dos anos que já se foram.

Veio de longínqua terra, para demonstrar a síntese dos seus estudos, na Universidade Federal de Viçosa.

Foi monitora de Composição Decorativa, e fez alguns extra curriculares e entusiasmou-se de fato, pelos Projeto Rondon , sendo o 1º deles para Pernambuco, e o 2º para Goiás, onde se encontrou com um cirurgião-dentista, o qual conseguiu tapar os poços de petróleo de seus dentes superiores, e colocar uma ponta para poder atravessar os alimentos da esquerda para direita, na parte inferior de sua boquinhona.

Depois do Almoço, era praxe colocar a poupança nos gramados defronte do refeitório,e bater papos com sapos e pererecas, que por ali se abrigavam no mesmo horário.

Não deixaramos passar em branco, a sua freqüência ao 206 Feminino, no qual aprendia grego e também pintar e bordar os abstratos acontecimentos da vida cotidiana.

Na sua vinda para cá, amarrou-se a um nativo, deixando de lado os divertimentos, as baguncinhas, porém não satisfeita,como passarinho em gaiola, resolveu abrir a portinha e escapar , tirando proveito das noitadas, das cachacinhas, dos bailes,discoteca; soube curtir a Viçosa Pererecа.

Convite aos Virakopanos: "Quando for a Coromandel, não se esqueçam de dar uma chegada ao céu".

Endereço: Rua Artur Bernardes, 148 - Coromandel - MG.Fone 841-1334.



MARIA MERCÊS DE SOUZA GOMES

Maria Mercês de Souza Gomes, a mais recente mamãe-diplomada, da UFV, e a única até hoje da Biologia, mineira de sotaque baiano, é conhecida pelos biólogos. Isto porque apenas os biólogos usam microscópio e enxergam coisas tão pequenas. Usa saltos de 15 cm para ficar da altura de seu bebê, Janaína, que foi sua primeira alegria de 1978 (e seu primeiro diploma). A segunda alegria do ano é esta que se concretiza - o diploma em Biologia. Não estou certo, porém, a que devo atribuir esta alegria: se ao alívio de deixar os bancos escolares ou às alegrès perspectivas de sua realização profissional (?).

Endereço:. Rua Santa Luzia, 11 - 36.570 - Viçosa - MG.



MARIA DO ROSÁRIO DE OLIVEIRA TEIXEIRA
(Pity)

Sábado da aleluia, 31 de março de 1956, nasce na das mansas, uma miniatura de gente. Pelo seu tamanho, f batizada pelos irmãos de Piquitita, mais tarde Pity.

O tempo passou, e a menina foi para Paula Cândido, cursou do primário ao Colegial, recebendo logo seu canu professora.

A baixinha deu uma de gente grande, rumou para Viç de faz Agronomia. Porém não se contentava com pouca coi Cálculo II, e a Bioquímica passaram a ter um semestre d meses e os sábados, 72 horas.

Ao terminar uma prova, dizia: "Graças a Deus, meno

Como extracurriculares fez crochê, estágios e proj don (Gente, coisa melhor não existe!!!)

Menina prendada, sempre pronta a ajudar o Virakopo preocupar-se com seus afazeres, e nas promoções queria saber onde estavam suas paqueras.

Gosta de reviver sua infância, e o faz pulando a ja LU, virando cambalhota pelos gramados.

Não se amarrou a nenhum Virakopano, mas vai deixar des.

A baixinha alegre, amiga e pinguça, vai partir, e to de menina sempre ficará com todos que a conhecem.

Endereço: Rua Alfredo Potsch, 139 - 36.544 - Paula Cândi



MARILENE DE CARVALHO MACEDO
(Leninha)

Antes que o papai Noel chegasse, há muito tempo, chegou à casa de Fábio Macedo e Isaura Macedo, Leninha, para ser a rapatacho da família: a única menina, dengosa e chorona. Depois de passar por muitos colégios, sem permanecer mais de dois anos em cada um, veio instalar-se na UFV, onde se encontra até hoje, no curso de pica-couve, apesar de sonhar com Agronomia.

Como boa pica-couve, põe sempre em ação seus afazeres: Começando pelas Matemáticas, e se é para repetir vamos repetir sem miséria. Na Puericultura, uma beleza, só sabe fazer coleção de bonequinhas. Nos Vestuários, igual não existe, vai todo dia à costureira. Na Cocção, uma assumidade, só programa festas com "Poucas Brigas", mas no final, tudo certo. Na Nutrição, já era tempo, não? Passou conversa no povo e conseguiu ser monitora, mas quando pensou em colocar seus planos em ação (após 6 meses) quebrou o braço. Conclusão: Continuou coçando. A menina tanto anda que, para Economia de sapato, arranjou uma bicicleta. Até que ia bem de Economia, mas certo dia foi tomar alguns sorvetes (uns quilos) e para chegar mais cedo à monitoria, ou seja, coçadeira, quis descer a ladeira rolando, em vez de vir pedalando, mas não deu nada certo, continuou a caminhada, mas de carro, porém com um pormenor: da Divisão de Assistência. Estão pensando que a menina é pouca porcaria? Seus últimos planos são a Soja: caiu do céu. É um tal de bolinhos de soja prá lá, arroz enriquecido com soja prá cá, e só quer saber se o gosto é bom mesmo. Ela não sabe, mas coitada, tão nova morrer cedo prá quê? E para melhor se aperfeiçoar em soja e seus conhecimentos em Nutrição, aumentando o tempo e economizando energia, ficará até 79.

Leninha, a amiga e companheira das nossas horas de tristeza e alegria, vai deixar saudades em todos que a conhecem.

Seu endereço: Cx. Postal, 58 ou Av. Nossa Senhora do Carmo, 372 - Betim - MG. Fone: 5312042.



MARILENE VALENTE TEIXEIRA

Para esquentar mais a família de José Escolástico Teixeira e Áurea Matias Valente num inverno que já estava alto, surge, aos 15 de julho de 1953, a espoleta menina Marilene, que não só aconchegou como deu muito trabalho para sua mãe, quando criança. Depois de morar em várias cidades vizinhas a Viçosa (apesar de não serem ciganos) resolveu virar nativa e veio para a UFV balançar o coreto.

Apesar de ter pertencido ao batalhão das Santas de Santo Tomás de Aquino, consagrou-se uma excelente virakopana, pois estava sempre presente às promoções do clube, e festas juninas era o seu fraco. Nos churrascos, como na torcida das olimpíadas, não perdia o garrafão de vista.

Nunca perdeu seu tempo, nem sequer um segundo, nem mesmo nas férias, que aproveitava para fazer Projeto Rondon e os estágios, onde realizou um de seus grandes sonhos: "voar", em pleno céu azul.

Sempre muito dedicada, conseguindo conquistar a simpatia das matérias, chegando a apaixonar-se por Extensão. Também pudera, gostava de andar e viajar. Foi participante assídua do clube de Oratória UNI, desde caloura até Dra.

E os amores: estes sempre foram muito ocultos, não deixando nem virakopano conquistar seu coração.

Esta colega e amiga deixará muitas saudades, pois não só nos ajudava nas horas de aperto, como sempre tinha um sorriso de alegria para transmitir a todos. Tenho certeza de que, profissionalmente, irá realizar-se.

E para matar as saudades, basta aparecer em Divinésia-MG.



MARILSON PASCOALINO

Na madrugada do dia 18 de janeiro de 1957, surgiu, em Tocantins, mais um garrucheiro, que viria aumentar ainda mais a felicidade de seus pais: Sr. Lino Pascoalino e Srª Jandira Mota Pascoalino.

Cursou o primário e o ginasial em Tocantins, e iniciou o colegial em Ubá, vindo completá-lo em 1974, em Viçosa, no COLUNI.

Em 1975, para dar uma colher de chá à nativada, ingressou na UFV, como integrante do clube "Virakopos", seguindo o lema fiel do seu clube.

Participou de várias atividades extracurriculares, destacando-se: Operação Projeto Rondon; Estágios na Amazônia, na Embrapa e Codeagro.

Nas constantes chacrinhas formadas no Aptº 1231, costumava-se dizer: entre a loura e a morena, fico com as duas.

Antes de embarcar, deixa um aviso às nativas e gatinhas dizendo-lhes que não percam a cabeça, pois partirá, mas, se em outras ocasiões os ventos estiverem favoráveis, voltará para consolá-las.

Para qualquer informação procurá-lo no endereço :



MÁRIO JOSÉ PICCOLO
(Dedé Jaquetão)

Eis que a tarde escurece, raios, trovões e relâmpagos cruzam os céus, aleluia, nasceu Mário José Piccolo, aos 9 de abril de 1957. Cria da cidade de Alegre, estado do Espírito Santo, onde cursou o primário e o colegial. Ingressou na UFV, no ano de 1975, para cursar Agronomia, trazendo a malinha de mascate e uma bicicleta que acabou sendo montada pelos colegas do quarto.

Rebatizado por "Dedé Jaquetão" por causa de sua persona - líssima indumentária, iniciou um processo de catequese cada vez que era alvo de sacanagens, ficando famoso pela expressão: "Isso é falta de coleguismo, gente", porém quando a sacanagem era com o alheio botava palha no fogo. Rapaz bom de bola, quis ganhar status e jogar tênis pra impressionar as cocotas, e hoje é visto, passeando pela quadra de tênis.

Normalmente, quando dorme e quando acorda, sonha com carrões, dinheiro, praia, garotas etc, porém segundo a sua filosofia, isto é psicológico, e como psicológico é psicológico, fica tudo claro.

Este fino ornamento da sociedade capixaba pode ser encontrada ou evitado, na: Rua Profª Ruth Alice, 199 - 29.500 - Alegre - ES.



MÁRIO TEIXEIRA DE SOUZA
(Mutum)

Às 22:00 horas do dia 14 de janeiro de 1956, nascia, às margens do rio José Pedro, na cidade de Mutum-MG, o jovem Mário Teixeira de Souza, filho de Iderval Pereira de Souza e Ana Teixeira de Souza, sendo o segundo de uma série de dez. Desde pequeno, apresentou um temperamento bastante condizente com o meio em que nasceu e foi criado.

Cursou o primário e o ginasial em sua terra natal, indo depois para Santa Teresa-ES, de onde voltou com o título de Técnico Agrícola, curso oferecido pelo Colégio Agrícola de Santa Teresa.

Em 1975, submeteu-se ao exame vestibular na UFV, tendo optado pelo curso de Engenharia Agronômica, sendo o único aprovado dentre todos aqueles que vieram do citado Colégio Agrícola. Deve-se destacar em sua vida estudantil: seu bom aproveitamento escolar, seu extremo zelo para com os cadernos e seu elevado conhecimento do Português.

Durante o semestre, fazia o percurso Viçosa-Mutum, várias vezes, com a finalidade de visitar seus familiares e sua querida noiva.

Desejamos-lhe sucesso em sua vida profissional.

Para matar a saudade, dirija-se ao seguinte endereço: Rua Dr. Artur Eutrópio, 222 - 36.958 - Mutum - MG.



MARIUZAN CARRIJO DE SOUZA

Aos 21 dias do mês de abril de 1952, na hospitaleira [illegible] de de Mineiros-Goiás, nascia Mariuzan Carrijo de Souza, 2º bento provindo da união de José Carrijo e Ana Barbosa de za.

Em Mineiros, iniciou sua vida estudantil, onde fez o [illegible] mário e o ginásio, sendo que, neste, teve como colega de c[illegible] o velho Carrijo. Partiu para Goiânia, em busca de novos h[illegible] zontes, e lá concluiu o científico, em 1971. Naquela é[illegible] atraído pela vida boêmia da Capital, abandonou os bancos e[illegible] lares, por 3 anos.

Parou, decidiu-se por Viçosa, ingressou no curso de A[illegible] nomia, em 1975, sendo imediatamente agraciado com o apelid[illegible] Marmota.

Ótimo amigo e nunca se negando a tomar umas "biritas", um excelente companheiro de farras, embora sempre negando coração às nativas e ufevianas, pois já o havia entregue a mineirense, que o fazia perder noites de domingos, escrever lhe.

Virakopano de coração, sempre lutou pelos interesses clube, chegando ao cargo de vice-presidente da turma.

Marmota, com suas camisetas Agroquima e seu jeito [illegible] gável, como todos os integrantes do 1021, partirá daqui grandes amizades.

Endereço: Primeira Avenida, 197 - Mineiros-Goiás.



MARTA FERREIRA DUARTE

Marta Ferreira Duarte (Martinha), nascia em Paula ndido, no dia 29 de julho, filha de José Ferreira Dute e Inês Teixeira Duarte. Sua família é bastante nurosa, sendo composta de 17 pessoas.

Cursou o 1º grau em Paula Cândido e o 2º grau em sconde do Rio Branco.

Veio para Viçosa em 1974, fazendo cursinho e, por or às crianças, ingressou no Curso de Pedagogia, clasficando-se em 5º lugar.

Martinha é meiga, dócil, morre de medo de avião, desta pimenta, e come um pouco fora do normal.

É bastante extrovertida, e participou de todas as cursões com colegas e de muitos churrascos "virakopas" de onde sempre chegava meio torta. Ainda é muito édula, e pretende ir supervisionar os africanozinhos.

Seu endereço: C.S.C. 3 - Lote 4 - Loja 3 - Tagua - nga - DF.



MAURA DIAS DA SILVA

Há alguns anos, o Sr. Joaquim e a Sra. Gioconda cooperaram para o aumento da população viçosense, gerando a Maura Dias da Silva. Esta cresceu sadia e cada vez mais bonita, sendo até hoje a admiração da família. Aliás, pela sua dedicação, a isso fez jus.

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar C.el Antônio da Silva Bernardes. Mais tarde, enfrentou o Colégio Viçosa, e, finalmente, o Colégio Nossa Senhora do Carmo, onde se tornou uma professora de alto nível.

Apesar de todas as suas ocupações, Maura está sempre de bom humor. Seu sorriso largo, sempre cativou as pessoas ao seu redor, transmitindo a todos paz, alegria e tranqüilidade.

Aos colegas virakopanos, aqui está o seu endereço: Av. Santa Rita - 36.570 - Viçosa - MG.



MAURÍCIO DE OLIVEIRA PINTO
(Nitro)

Em 1953, eclodiu mais uma "cria" da natureza, vindo de forma normal, mas vivendo de maneira anormal. Sua famosa carreira como estudante começou em Juiz de Fora, onde fez o primário (E.S.R.C.), ginásio e científico (Academia de Comércio). Mas seus pais, Astrogildo de Paula Pinto e Iva de Oliveira Pinto, já haviam há muito tempo notado as qualidades de menino pródigo, e mandaram - no para Viçosa, em 1975, quando ingressou na vida universitária, pois nem seus pais o agüentavam por muito tempo.

A "fera" jamais gostou de rotinas, sempre modificou tudo, e por isso passou por muitas fases na vida , mas nunca emendou. Na universidade, fez várias pesquisas, infernizando a vida de professores, técnicos de laboratório, colegas e tinha preferência pelo alterocopismo, onde ficou conhecido como "ligação direta".

Apesar disto, deixa muitas amizades e corações de nativas na espectativa, e para quem quiser ficar livre dele basta não ir à: Rua Laguna, 281 - Juiz de Fora-MG.



MAURÍLIO BATISTA DO CARMO
(Xaxá)

Pai : Altivo Inácio do Carmo
Mãe : Jovita Batista T. do Carmo
Data de Nascimento: 2 de maio de 1953.
Endereço: Av. P. H. Rolfs, 368 - Viçosa-MG.

Este que viria a ser o Xaxá no Virakopos, seria mais bem apelidado de "Contra Peso", contudo, nada disso aconteceu.

O certo é que numa excursão da Zootecnia foi definitivamente batizado por "Zé Bonitim", obviamente pelo sucesso com as mulheres.

Nasceu em Viçosa, por causa da falta de televisão, na casa do Sr. Altivo e Dª Jovita. De qualquer forma, tem lindas irmãs (louras e morenas) o que já é uma grande alegria pra nós , seus amigos.

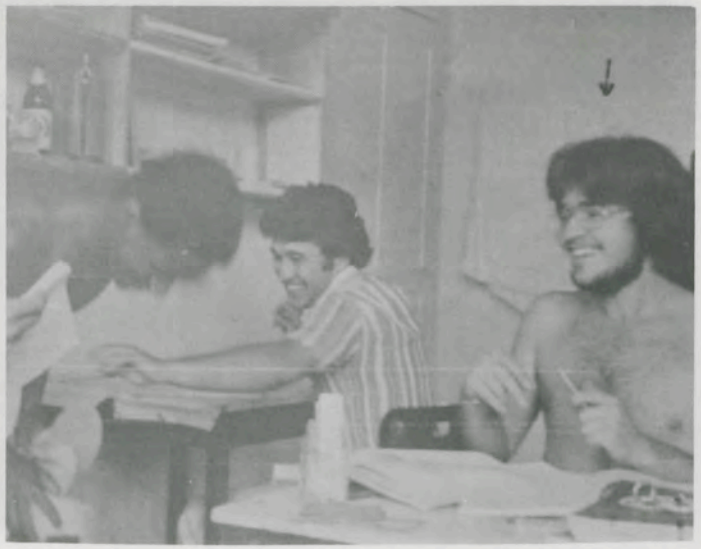
Estudou até hoje em Viçosa e mora a 50 metros das 4 pilastras da UFV.

Possui uma vasta cabeleira, quase do tipo Kojak, e,por esse fato, o vento é o seu maior inimigo.

Conjugou futebol com estudos e, na posição de centroavante do time do 4º ano de Zootecnia, tem a seu favor a linha aerodinâmica (vai com qualquer vento) e contra si o peso e o tamanho da bola.

É uma figura simpática, alegre e sua saída próxima será motivo de saudade à sua roda de amigos e colegas.

Presentes, cartas, cartões, boas notícias e cheques poderão ser enviados para o endereço: Av.P.H.Rolfs, 368 - Viçosa - MG. Fone: 891-2405.



MAURO APARECIDO MARTINEZ
(Barrigudo)

Pelos idos de 1957, mais precisamente numa ensolarada manhã de 02 de abril, na cidade de Monte Aprazível, o casal Pedro Martinez Júnior e Dª. Florestina Betine Martinez, confraternizou-se pela chegada de mais um rechonchudo bebê, que vinha enriquecer sua prole. Conquanto apresentasse traços característicos de um ser racional, o menininho parecia querer distorcer seu próprio fenótipo, pois teimava em ter a cabeça grande e sobretudo a barriga. Daí ficou famoso pela sua imensa massa cinzenta e sua proeminente adiposidade no ventre, o que lhe valeu a alcunha de "Barrigudo". A sua atuação na UFV foi notável, tendo feito uma carreira relevante como monitor de Física... Daí partiu, já com mais "experiência didática", para lecionar no Colégio Raul de Leoni - "de aprazível localização" - estando o nosso amigo "Barrigudo" segundo fontes fidedignas , sempre em contato com as "respeitáveis senhoras" daquele bairro, chegando a ser cognominado "porteiro da boêmia". Há quem diga que, em virtude de seu intenso contato com as ciências exatas, desenvolveu um campo eletromagnético visual, sendo responsável pelo deslocamento da retina de conhecida pica-couve.

Como bom camarada de curso, espera receber notícias dos amigos, no endereço: Av. Presidente Vargas, 240 - 16.920 - Castilho - SP.



MAURO MANSUR FURTADO

Aos 27 de julho de 1951, na longínqua cidade de Ca
cas, nascia, atraído pelo tilintar de moedas, o garoto
Mansur Furtado. Iniciou os estudos em Carrancas, mas marc
sença em cidades como Lavras e Juiz de Fora, até vir
nestas plagas viçosas.

Ingressou no curso de Engenharia de Alimentos no an
1975. Além das atividades estudantis, exerceu várias outr
Não desapontando a raça árabe, logo abriu campos para o c
cio em Viçosa, demonstrando logo "munhecagem" e aptidão
qualquer tipo de "trambicagem".

Juntamente com João Marques, fundou a Lanchonete Ga
to, que viria a tornar-se um sucesso, no comércio de le
estudantis. Com pouco tempo, estaria desfilando de carro
promessas de casamento com uma garota de Carangola, o que
a concretizar-se, antes da formatura.

Nos raros dias vividos na UFV, dedicava-se esportiva
aos estudos. Seus passatempos prediletos eram riscar dia
calendários, somar créditos feitos e quilometragem em map
como não poderia deixar de ser, colecionar moedinhas.

Apesar disto, levou brilhante vida acadêmica. Deixa
amigos o seu endereço de origem: Praça da Matriz, 224 - C
cas - MG.



MÉRCIA TORRES
(Fundo B...)

Mineira de Viçosa, nascida aos 16 de junho de 1957, é alegre, simpática, comunicativa. Quando pequena, gostava de apreciar a garotada que ia para a escola.

Talvez, por isso, aos 6 anos de idade, começou a cursar o primário, e daí não parou mais. Em 75,após haver concluído o 2º grau, e uma série de indecisões, ingressou na UFV, optando pelo curso de Engenharia Florestal. É a 2ª filha do casal Francisco Martins Torres e Maria Auxiliadora Cardoso Torres, os quais sempre a incentivaram nesse sentido.

Desde cedo, começou a praticar esportes, sendo a natação seu esporte favorito, apesar de não saber mergulhar, e sempre ter medo de aprender.

Atualmente, dedica-se apenas aos estudos e a conversas e reuniões com amigos, onde é sempre encontrada.

Endereço: Rua Gomes Barbosa, 261 - Viçosa - MG.



NADIR STORTI (NAD-CRÉSS)
(Xaranga)

Obra de arte do Sr. Apio Storti e da Sra. Dasdôres Fernandes Storti, esposta ao público aos 12 de novembro, em Araçatuba, famosa cidade do Estado de São Paulo.

Veio para Viçosa em 1975, onde foi apelidada de Xaranga. Trouxe uma bagagem muito grande, principalmente no que diz respeito a peripécias.

Suas façanhas na UFV são inumeráveis:

* Em 1975 - Diretora Prática da Divulgação do Cine Clube e Secretária do Clube Virakopos,

* Em 1977, foi eleita vice-presidente das pica-couves,e em 1978 atuou como presidente.

* Virakopana de corpo e alma, tanto que não conseguiu dizer um não, quando lhe pediam algo a ser feito pelo Clube.

* Torcedora golete assídua,nas partidas do time Boca de Gole.

Para fazer com que ela sossegasse, bastava dizer:Nadir, dona Zuza vem vindo, e quer saber quem é que está aprontando!Era mesmo que jogar água no fogo.

Até hoje, não se sabe porque ela faz seu curso. Acreditam que seja para ampliar seus conhecimentos em Decorações.

Outra característica marcante é sua espirituosidade, que sempre vinha na hora certa.

De Viçosa não sairá jamais, pois enturmou com a nativada, resolvendo ficar com um deles, filho de tradicional família Viçosense.

Finalmente, deixa um abraço e diz aos virakopanos que desejarem perturbá-la, será um prazer recebê-los na Rua Barão do Triunfo, 729 - Fone - 23-5255 - 16.100 - Araçatuba - Estado de São Paulo.



NELI ALVES DE MOURA

Aos 17 dias de um fevereiro, apareceu na casa do Sr. Gumercindo e D. Alayde uma cria a que deram nome de Neli.

Cursou o primário em Florestal e o secundário em Pará de Minas e Belo Horizonte.

Parou para meditar, durante um ano, e resolveu vir para Viçosa fazer Pedagogia.

Nessa Viçosa, todos os fins-de-semana, principalmente às 6ª feiras, ia pra rua beber "remédio".Ficava realmente doente, se não pudesse, por algum motivo forte, ir tomar cerveja e bater papo com os amigos. Fazia ainda questão de que ninguém ficasse no quarto,porque era absurdo, com uma noite tão criança!

Nas noites de lua cheia, chamava o pessoal, moradores de fundos, para assistirem ao nascimento da lua "paxonada", por detrás da serra.

Sua vontade de "trabalhar" é notável,mas o de que ela gosta mesmo é tocar sanfona, nos corredores do alojamento. Seu jeito calmo de conversar e a risadinha estridente, ouvida a quilômetros, são característicos.

Apesar de estar vencendo seu prazo de 4 anos, ainda fica, porém, mesmo assim, deixará saudade.

Quando quiserem encontrá-la, seu endereço é:
Av. dos Funcionários - EMAF-Florestal-MG.



OLINDO ANTÔNIO LENZI
(Tigrinho)

Lauro Lenzi e Helena Dalmaso Lenzi sentiram-se felizes no dia 20/07/54 ao verem nascer este robusto menino, que na pia batismal recebeu o nome de Olindo.

Tendo revelado precocemente tendências ao campo agronômico, foi exilado para o Colégio Agrícola de Santa Teresa, onde tirou o técnico agrícola. Motivado para vir tentar a sorte em Viçosa, conseguiu aqui até mesmo enganar o computador, ingressando em Agronomia.

Inadaptado ao clima, demonstrou sintomas de deficiências de nitrogênio. Possui cabelos amarelados, bem como a pele desprovida de pigmentos, o que lhe conferiu o apelido de "tigrinho".

Graças ao seu alto grau de resistência ao álcool, conseguiu entupir a descarga do alojamento, após ingestão de apenas três pequenas doses de Guaraciaba, por causa do insucesso no exame de Fitopatologia. Viçosa perdeu com isso um dos grandes consumidores do produto derivado da cana.

Será um colega que levará consigo grandes e sinceras amizades. Formou-se, temos certeza, um bom técnico. E em futuro próximo terá a "Glória" que merece.

Podemos encontrá-lo em Vila Valério - São Gabriel da Palha - ES.



ORNALDO JOSÉ MATTEDI

Ornaldo José veio acontecer em Mantena-MG, no dia 18 de abril de 1954, onde passou a sua infância e adolescência, concluindo o científico.

Em 1974, veio para a magnífica Viçosa já matriculado, no já extinto, curso pré-vestibular Zé Curau, deixando assim a casa de seus pais Orlando Achiles Mattedi e Sylá Pereira Mattedi. Foi neste curso que pôde mostrar todas suas qualidades de CDF; que até hoje mantém viva a chama de tal qualidade. Durante sua passagem pela Universidade, foi freqüentador assíduo do Departamento de Química, durante o segundo ano de curso, pois ocupava o cargo de monitor de Química II.

Agora, quando parte para uma nova vida, deixa-nos saudosos. Leva também saudade, além dos amigos, penso eu, de duas figuras femininas. Uma já se foi da Escola, porém reside na cidade de Viçosa; a outra ainda passará algum tempo freqüentando os bancos deste estabelecimento.

Para terminar, que fique bem claro que o jovem agrônomo se tornará fazendeiro, dentro de pouco tempo, isto é, logo após o seu casamento, o que está quase marcado.

Só nos resta esperar a partida deste colega, desejando encontrá-lo, em outra ocasião.

Endereço: Av. José Mói, 114 - (35.290) Mantena - MG.



ONILTON ANTÔNIO MATTEDI
(Teodolito)

Foi para Orlando A. Mattedi e Sylá P. Mattedi um tivo de grande alegria o nascimento de mais um "bamb no", no dia 22 de outubro de 1956, que na pia batism recebeu o nome de Onilton Antônio Mattedi. Tudo se pa sou em Mantena-MG. Foi sempre para os pais um motivo orgulho, pois safava-se bem de todas as situações dif ceis, principalmente com relação aos estudos. Cursou 1º grau e também o 2º, em sua cidade natal, destacand se por sua grande capacidade de assimilação. Em 1975, solveu candidatar-se a uma vaga na famosa Universida Federal de Viçosa. Não é do nosso conhecimento a mane ra pela qual ele conseguiu nela ingressar, pois apen sabemos que ele entrou. Em seu meio estudantil, ficou nhecidíssimo, por ser portador de um gen dominante q dá a característica de possuir um elevadíssimo cinetr pismo positivo, que causa inveja aos mais fanáticos c nemeiros. Apesar de tudo, ele está se formando e ter certeza de que será um profissional de alto nível. Qu desejar comunicar-se com ele, dirija-se ao endereço: A José Mói - 114 - (35.290) Mantena - MG.



OROZIMBO DE ASSIS PEREIRA
(Oró)

No dia 28 de março de 1953, em Monjolos-MG., nascia Orozimbo de Assis Pereira (Oró), trazendo alegria e tirando o sossego do casal: Sr. José de Assis e Sra. Judith dos Santos Pereira.

As primeiras lições foram em Monjolos, depois seguiu para Conselheiro da Mata, onde concluiu o ginásio. O científico foi feito no Colégio Arquidiocesano na Capital Mineira. Teve ainda uma passagem por Ouro Preto, de onde sempre se lembra com saudade dos dias de goles memoráveis, naquela cidade.

Mas seu destino era mesmo Viçosa,onde ingressou no curso de Agronomia, e iniciou uma labuta de estudos,nos intervalos em que não estava dormindo (como gostava),ou apreciando o fundo de um copo.

Virakopano sempre freqüente nas manchetes "alcoolizadas", acompanhou com assiduidade a decadência do "bola branca", "baixinho" e seus habitats,por diversas vezes.

Tinha um paladar muito apurado, e enquanto não estava ébrio, só admitia tomar uma "santa branca" de qualidade superior. Foi um freqüentador assíduo das " peladas," e tinha uma paixão que lhe causou (e ainda causa) terríveis sofrimentos: é torcedor fanático do Cruzeiro.

Para seus inúmeros amigos,seu endereço é a tranqüila Fazenda Boa Vista, em Monjolos-MG.



OSCAR MONTENEGRO FILHO
(Papinha)

Foi no pequeno Estado brasileiro (Espírito Santo),na cidade chamada Cachoeiro do Itapemirim, em manhã de agosto de 1900 e qualquer coisa, que nasceu, na casa do Sr. Oscar e dona Maria Magdalena,esta figura intitulada Oscar, que veio a ser o nosso colega Papinha.

Com certa dificuldade, por causa da pobreza de seu Estado de Espírito, que não é Santo, conseguiu ingressar no primário e ginásio de seu Estado. Desde esta época manifestava as tendências de morar dentro d'água (de um lado Minas e do outro o mar) e por isso resolveu que, para a sua realização, nada melhor do que a Educação Física.

Com muito custo, em virtude de morar em cidade do interior, conseguiu e, finalmente, veio para esta "Megalópole" (Viçosa) e logo ficou noivo. Milagre não acontece todo dia, mas ele conseguiu passar no vestibular, e quem diria, está quase formando em Educação Física (apesar de não querer morar n'água).

Aqui na universidade recorda sua casa, ouvindo Jacinto " O donzelo", mas nem por isso deixa de apreciar Mílton Nascimento, Gal, Chico e outros.

Em relação ao seu futuro, sabe-se apenas que deseja ter alguns filhos (uns 14) e se possível arrumar um emprego, pois trabalho não dá pé. Como seu futuro é incerto, vamos deixar unicamente o endereço da sua cidade natal:
Rua 25 de março, nº 46 - Cachoeiro do Itapemirim - ES - Telefone - 522 - 6843.



OSMAR RODRIGUES BRITO

Penúltimo filho do casal Oreno Rodrigeus Ruas e Ismar Brito Andrade.

Chegou ao mundo com muita tranqüilidade no dia 12/08/1954, em Montes Claros, e viveu parte de sua infância, na Fazenda Vargem Grande.

Aos oito anos, mudou-se para Janaúba, onde cursou o primário e o ginasial.

Posteriormente, concluiu o curso de técnico agrícola, em Montes Claros.

Em 1975, ingressou na U.F.V. matriculando-se no curso de Agronomia.

Mantendo a tranqüilidade que lhe é peculiar, "vegetou", normalmente, ao longo dos anos que aqui passou.Foi considerado como um dos grandes "ferradores" da turma Virakopana.

Com as nativas não teve muita sorte, porém fez boas amizades e muitos amigos.

Chegando ao final dessa jornada de estudos, já se prepara tranqüilamente, para tomar um novo rumo, e enfrentar novas batalhas.
Endereço atual: Rua Inhumas, 95 - 39.440 - Janaúba-MG.



PAULO ADAME FILHO
(Esqueletão)

Lá pelas tantas da madrugada do dia 1º de outubro de 1954, vem para este mundo de Deus mais uma criança para completar a alegria do casal Paulo e Lucrécia, moradores na metrópole de Tabapuã.

Sob os auspiciosos cuidados de seus pais, Paulo aprendeu a andar, falar, e foi crescendo e o tempo passando, até chegar à conclusão de que Tabapuã era pequena demais para seus sonhos, e resolver partir para Pirassununga - SP, onde obteve o grau de técnico agrícola. Por ser de espírito aventureiro, e também sempre querendo saber mais sobre agricultura, resolveu em 1975, refugiar-se em Viçosa, ingressando no curso de Agronomia.

Por uma tese muito bem comprovada, seus colegas da Universidade impuseram-lhe a alcunha de "Esqueletão". Caro amigo leitor, esta alcunha se deve ao fato de Paulo, quando saia de Tabapuã, com seu coração cheio de amor, ficar com alguém muito querida por ele, e trazendo para a grande Silvestre apenas o esqueleto. E mais ainda, caro leitor, pois, mesmo só, com o seu esquelético pensamento, conseguiu dobrar muitas nativas na conversa, confessando eterno amor a todas, e assim 4 anos se passaram, como nuvem passageira, e Paulo, no final de 1978, conseguiu mais um dos seus objetivos: ser engenheiro agrônomo.

Pelas amizades que cultivou no convívio destes 4 anos, Paulo, vulgo "Esqueletão", deixa saudades.
Endereço: Rua Silva Jardim, 821 - Tabapuã - SP.



PAULO CÉSAR TARCHETTI
(Seu...)

E atenção, que iremos colocar em evidência a personalidade do tão famoso e reverenciado "Seu..." (para os menos esclarecidos o símbolo químico do cobre) de muitas histórias ufevianas... Nascido num 17 de julho de 1953, na tão decantada Formosa, nos pagos goianos, acabou recebendo na pia batismal o nome de Paulo César Tarchetti. Personificado como o famoso órgão que tanto nos alivia as dores de barriga, sabe-se que ele mantinha estreitas relações de amizade com os seus concidadãos de república: "Xexeca", "Meu Saco" e "Pikadura", constituindo na época uma das mais saudáveis famílias de cidade. Para diminuir a sacanagem, "Meu Saco" desistiu de estudar e "Xexeca" entrou noutro clube.

A sua atuação na UFV foi notável, pois, apesar de ter um QI privilegiado, "Paulinho" nunca se descuidou, de consultar uma boa marreta, antes de fazer qualquer prova... Tinha como "hobby" fazer cursos e mais cursos que, segundo ele, poderiam enriquecer-lhe o currículo, sendo que o principal e mais importante deles foi um "curso de violão". Como bom soldado do batalhão virakopano, Paulinho deseja obter notícias dos amigos, no endereço abaixo:
Q.N.B. 15 - Lote 13 - 70.700 - Taguatinga - DF.



PAULO HENRIQUE ALVES DA SILVA
(Pôty)

Antes que a primavera se despedisse, nasceu em Viçosa no dia 19 de dezembro de 1957, Paulo Henrique Alves da Si carinhosamente, Pôty. Quinto filho de Chico Alves e D. Cir É irmão de Zé Carlos, Eloá, Chiquinho, Toninho e Serginho.

Foi uma criança normal, apesar de ter crescido um p mais do que devia.

É de uma inteligência esplêndida. Estudou no Colégio d çosa e... como gostava de comer paçoca nas aulas de Portug Dava-lhe inspiração para as redações inesperadas. Fez o COL Ingressou, brilhantemente, em 1975, na UFV, onde sempre se tinguiu. É o mais novo da turma dos formandos de 78, apesa seu metro e 90 cm e seus 55 quilos. Estudante de Eng. e Alimentos, é alegre e extrovertido. Gosta de jogar tênis. (ta dele, mas pouco joga). Sua frustração é não saber dança dança depois de meia noite, após algumas "branquinhas". Foi bém uma revelação como mestre-sala da Escola de Samba "amo na", tri-campeã do carnaval viçosense. Suas risadas são in fundíveis, e além de gravadas em minicassetes para a poste de, estão também gravadas em nossos corações.

São inúmeros os seus amigos. Tem um que é inseparável: "bombinha para asma". Torna-se difícil falar de alguém tão te".

Tê-lo como amigo "não aperta" nem um pouco.

Para encontrá-lo pergunte onde Chico Alves mora, ou ai dirija-se à Rua Virgílio Val - nº 74 - Centro - 36.570 - V sa - MG - Telefone: 891-1047.



PAULO HENRIQUE NOGUEIRA LOPES
(Macacão)

Aos 21 de outubro de 1952, nascia, na Manchester Mineira, o ceiro filho de Aloysio Ademar Lopes e Zélia Joana Nogueira es, Paulo Henrique Nogueira Lopes, que viera juntar-se a Mi l e Vitória, seus irmãos mais velhos.

Já nasceu bonito o rapaz; e mais, charmoso e elegante. As empéries da vida é que se encarregaram de mal acabá-lo.

Paulinho conquistou logo a simpatia da vizinhança, e fez ta falta ao partir para Viçosa, onde após freqüentar o COLU durante três anos, foi aprovado no vestibular da U.F.V., endo um brilhante 298º lugar em Tecnologia em Cooperati- mo.

A partir de então, foi figura notável, em diversas oca- es, e presença obrigatória nas torcidas organizadas do Vi- defensor das cores de seu clube, no esporte...

Participou do Teatro Universitário de Viçosa, onde se dis- guiu, ao lado de grandes atores, fazendo inveja a muitos mondos.

Macacão, Pepe Legal, Urubu, Cogumelo e Volúvel são alguns seus apelidos, adquiridos durante o tempo em que militou em osa. E cada um conta uma história... Perguntem a ele.

Gozador, brincalhão, alegre, camarada, amigo.

Assim o conhecemos, e assim o encontraremos à:

Rua Mariano Procópio, 107 apt. 301 - 36.100 - Juiz de Fora G.



PAULO LANES LOBATO
(Paulinho)

Paulo Lanes Lobato nasceu em Carangola, no ano de 1957, precisamente, no dia 8 de dezembro, sendo seus pais Paulo Ribeiro Lobato, já falecido, e Maria da Conceição Lanes Lobato, tendo ainda mais dois irmãos. De família tradicional e que ama a cidade natal, até hoje reside em Carangola.

Em sua cidade, fez os primeiros estudos, saindo-se bem desde o primário, onde brilhou, fazendo o ginasial e posteriormente o Técnico em Contabilidade, simultaneamente com o Auxiliar de Contabilidade. Com um cursinho intensivo, prestou o vestibular para Educação Física e se deu bem. Fez também vestibular de Matemática, no ano seguinte, cursando apenas o 1º semestre, pois a Educação Física o prendeu mais, uma vez que seu passado está ligado a uma intensa vida esportiva, que sempre o acompanhou.

No esporte, não chegou a ser grande, mas se deu bem e praticou todos que se lhe apresentaram, distinguindo-se principalmente em natação, que hoje é seu "hobby".

Adora vida tranqüila, e está sempre pronto para viver. Gosta de amizades e das famosas peladas de confraternização.

Carangola - Rua Cláudio Manoel, 247-Fone 741 - 1769 - 36.800 - Carangola - MG.



PAULO LOPES FARIA
(Kumedô de Rato)

Paulo Lopes Faria, filho de Antônio Lopes Faria e Maria Andrelina Rodrigues, nasceu por descuido do casal, pois é o cachorrinho, digo "caçulinho".

Veio ao mundo no dia 23/03/55, em Silvestre, município de Viçosa. Hoje, com 23 primaveras, ainda não teve infância, e pode-se dizer que é uma criança precoce, relativamente à sua atuação, dentro do grupo.

Seu apelido na U.F.V. é Kumedô de Rato, e na cidade é conhecido também por assaltante de Berço ou Papa-Anjo.

Corinthiano doente, cachaceiro, jogador de mau-mau e pif-paf, do qual dificilmente chega ao final, pois é expulso por ladroagem.

Flagrado várias vezes bêbedo, e sendo lambido por cachorros, na boca. ? ? ? ? Foi confundido em São Paulo (onde estava em férias) por trombadinha, pois estava careca e sem documentos.

Na foto está deitado, bêbedo, como é ao natural, com sua gaita perturbante. Também estão seus colegas de copo e de cruz, em um churrasco oferecido pelo Cooperativismo. Rua dos Passos, 207 - Viçosa - MG.



PAULO ROBERTO DE ANDRADE ARAÚJO
(Bebeto)

Paulo Roberto de Andrade Araújo, nascido em Coimbra, julho de 1954, veio para Viçosa em 1967, onde tomou gosto pelos estudos; em 1973 entrou na Universidade (COLUNI), onde começou a revelar-se. Quando calouro, chegou a pensar em ser bom aluno, mas depois se depravou, como todos os de sua turma; o próprio nome já é sugestivo (Virakopos), e aos trancos e barrancos chegou ao final, e pensa ainda em ser doutor.

Por outro lado, não chegou a ser paquerador.

Às cachaças, não era muito ligado, mas em turmas costumava ficar meio perdido, e basta dizer que em um campeonato de pelada, quase perdeu a noção das coisas, tal era seu estado.

Pelo lado esportivo, até que ajudou o Virakopos, atuando no futebol, mas não dava sorte, pois, com seu joelho podre, vivia despencado. No salto triplo, foi uma verdadeira revelação, mas dele desistiu, logo no início.

Endereço: Praça Artur Bernardes, 5 - Coimbra - MG.



PAULO ROBERTO VIEIRA DA SILVA
(Paulim)

Pais: Domingos Vieira da Silva - Maria de Freitas Vieira.

Eis que aos 12 de janeiro de 1954 da Era Cristã, por erro da natureza, vem ao mundo a figura esdrúxula desde nativo, e tiveram a ousadia de levá-lo à pia batismal, como se fosse gente.

Quando garoto, além das peladas, trabalhou na Mercearia Viçosense, baleiro no Cine Odeon e outros biscates, e de biscates gosta até hoje. Funcionário da Biblioteca Central da UFV - 69/76. No DCE - Presidente do Centro Acadêmico. Efetivo da Câmara Curricular e do Conselho Deliberativo.

No esporte, alguma tentativa no judô, mas só ficou na tentativa, pois deu certo mesmo foi no levantamento de copo. Apreciador de uma boa farra e gandaias, principalmente bem regadas com o etílico...

Quanto às mulheres, não é preconceituoso, pois gosta de todas, mas compromisso sério, até hoje nada. Quase vestiu o pijama de madeira cedo-cedo, e foi comer capim pela raiz, porquanto num rodeio, ao cair do cavalo, ficou preso no estribo, e tomou bons pisões. Companheiro inseparável de seu Velho Camelo, bem relacionado com todas(os), um dia montará no seu próprio ganha-pão, por este Brasil a fora.

Endereço: Rua Gomes Barbosa - 260 - Viçosa - MG.



PEDRO CÉSAR SOARES MAIA
(Cupim)

Natural de Montes Claros, filho de João José Soares da Silveira e Edith da Silva Maia, concluiu em 1975 o curso Técnico Agrícola nesta cidade, mas pretendendo aumentar seus conhecimentos em Agricultura, prestou vestibular nesta Universidade, e, sendo bem sucedido, inicia, neste mesmo ano, o curso de Agronomia.

No início de sua vida universitária, recebeu o apelido de "Cupim" o qual não pegou, passando a ser conhecido como Pedrinho para alguns e Pedrão, para outros.

Dentre outras atividades, foi monitor; fazendo ainda dois estágios, os quais contribuíram para que pudesse aperfeiçoar seus conhecimentos, adquiridos durante o curso.

Durante estes quatro anos da UFV, seu final de semana foi reservado para descida à cidade, futebol, cartas, xadrez. Além disso, gosta também de "Gata", desde que seja loira e/ ou morena, mas pretende se amarrar só dáqui a cinco anos, quando deverá ter sua prole. Esperando apenas o canudo para exercer suas atividades de engenheiro agrônomo, deixa para os amigos seu endereço:
Rua Joaquim Sarmento, 647 - Montes Claros - MG.







PEDRO SOARES VIDIGAL FILHO
(Pedrinho)

Seis de junho de 1956 é um dia festivo para a pequena Porto Firme, conhecida por todos nós, como bairro afastado de Viçosa, A banda local retumba dobrados,em homenagem a Pedro Soares Vidigal Filho, mais um que chega a este mundo de Deus.

O nosso personagem cresceu em Porto Firme, até chegar o momento de partir para outra, e a pedida só poderia ser Viçosa.

Aqui chegando, com uma cara de rapaz tímido, Pedrinho torna-se calouro de Agronomia, em 1975.

É ainda bastante introvertido, e muitas vezes se perde na constante movimentação da Universidade, pois ainda não está habituado à vida agitada de livros, cálculo e químicas.

Seus apelidos são vários: Pedrinho Nativo, Crotalária, Pulita e outros.

Mas o rapaz logo entra em forma e conquista o coração de varias nativas. Seu bigodão alongado faz lembrar John Lenon, em seus velhos tempos de Beatle.

Seu esporte preferido é o alterocopismo, no qual progrediu muito, após um mês no Ceará, pelo Projeto Rondon.

O rapaz que antes nem fumava, hoje é um cachimbo ambulante.

Se alguém quiser encontrá-lo, seu endereço é o seguinte: Rua Francisco Machado, 174 - Aptº 204 - Viçosa - MG.

PENHA SOLANGE MARCHITO
(Lola)

O fato se deu no dia 3 de setembro de 1953, na pacata cidade de Santo Antônio de Pádua, Estado do Rio. Ali a Senhora Maria Cléia presenteou o Senhor João Nunes com o nascimento da menina que foi batizada com o nome de Penha Solange Marchito de Souza. Grande a alegria da família, e maior a da rapaziada recreiense, para onde o casal se mudou.

Lola, como ficou sendo conhecida, fez o colegial em Recreio no colégio João XXIII, e mais tarde veio para Viçosa fazer Biologia, mais uma cata-bicho.

Virakopana doente, sempre esteve presente nos momentos de glória do clube, defendendo-o com garra e glicose. Seu sorriso alegre e espontâneo abriu "Bigas" de felicidades, em vários corações, causando assim estragos irreparáveis à moçada ufeviana, e muitos foram aqueles que suspiravam, ao vê-la passar.

"De tudo fica um pouco, e em cada pouco um eterno", a Lola faz parte do eterno de todos quantos a conhecera-ram. Seu sorriso doce e sua ternura ficarão gravadas para sempre em nossos corações.

Agora, quando a saudade apertar e der aquela vontade de revê-la, não se acanhem, dêem um pulo a Recreio, Minas Gerais, pois ela mora no Largo Santo Antônio,197

RAMIRO AUGUSTO MAGALHÃES PASSOS
(Travolta)

Chamo-me cotonete, Ramiro Travolta e outros babados... Nasci em 57, na maternidade D. Euzébia. Sou nativo de Cruz das Almas, Bahia, e antes de ser remetido para Viçosa, cocei as penugens (naquela época de 14 aninhos) em Salvador. Chegando aqui, fiquei de cara arriada por uma mineira de Montes Claros, apaixonei-me por uma matogrossense, e quase fui seduzido por uma baiana. Vejam só!!! Aprendi muito em Viçosa City, e sempre estou disposto a aplicar na prática o que esta vida me ensina. Sou malandro e alcoviteiro, jogador de bicho e cachaceiro, amante das cocotinhas, principalmente as de grande traseiro. Desde os bailes do Atlético às cervejinhas no Casarão, nunca perdi a cabeça, pois sempre tive razão. João, Júlio e Baiano foram meus amigos de sempre, nesta etapa de nossa existência em que sempre nos sentimos irmãos, confiantes no futuro.

Crisógono Fernandes, 300 - Cruz das Almas - Bahia.



RAUL ANTÔNIO JARDINE AIKMAN

Contribuindo para o progresso da tecnologia e da densidade demográfica de Colón, quando o Sr. Lawrence e a Sra. Muriel acreditavam que fosse apenas um, surgiram dois, no dia 14 de setembro de 1956.

Começou seus estudos na Zona do Canal, para fazer mais amistoso o respectivo "Tratado" e, sempre seguindo a mesma linha, chegou ao Galeão com ar petulante, calção desajeitado e cabelão rosado, paquerando toda morena que passasse em sua frente.

Fez amizade com uma nativa assim que chegou, e esta por sua vez, o trocou por outro. Eis a razão pela qual está solteiro até hoje, embora não deixe de ir ao RJ.

Logo que chegou "le apelidarom" "Anu", pois nunca ficou "queto" na Biblioteca. Conseguir amigos foi muito fácil, após ter recebido aulas de "portugués" com o pessoal de Guira, SP. Com isto deu jeito de chegar até Go, onde causou um prejuízo muito grande às bananeiras do Xerife.

Pode ser localizado no local de origem do "Mal do Panamá". Se alguém quiser chegar lá, basta comunicar-se com o Apartado 5927 - Panamá 2. Panamá - América Central.



RAUL GONÇALVES DE QUEIROZ
(Raulzinho, Goiano)

Em 28 de abril de 1952, a hospitaleira e simpática Quirinópolis-GO. entrava para os anais da História, com o nascimento de Raul, filho de Realino Gonçalves de Queiroz e dona Jerônima Ferreira de Morais, o qual possui uma característica notável de ser bastante apressado, desde o nascimento, pois conseguiu, até mesmo, encurtar o seu período de gestação (8 meses). Em virtude deste distúrbio fisiológico, entre outras características, podemos citar: porte baixo, tropismo por cama, algumas afenidades por substâncias acéticas e sobretudo fanático por Agronomia. Entre outros provérbios rotineiros costumava dizer: "De nativa eu não gosto, mas pica-couve é marreta".

Chegando a Viçosa era freqüentador assíduo do Viçosa Atlético Clube, mas numas inesquecíveis férias de julho, lá pelos idos de 1976, em uma expedição pelo sertão goiano, foi fisgado pelo vírus da gamação, símbolo de fidelidade. Raul hoje se encontra às portas de uma nova vida, deixando, assim, a vida de aventuras, em Viçosa.

Muitas outras coisas poder-se-iam escrever sobre o Raul e ao mesmo tempo nada seria necessário, pois independente destas palavras, dele sempre nos recordaremos.
Endereço: Rua Herculano Costa, 188-Quirinópolis - Goiás.



REGINA CÉLIA SANTOS
(Kung-Fu)

Aos 17 de outubro de 1956, surgiu em Divinópolis a primogênita do casal Ozires e Evelina.

Menina cheia de vida, sempre a sorrir, correr, nadar e jogar, desde cedo foi cultivando sua coleção de medalhas.

Até o científico permaneceu na cidade Natal, mas, com o pensamento longe, correu para Viçosa, onde chegou em 1º lugar de pica-couve. De costureira e cozinheira, nada tinha porém, enquanto o curso permitia, treinava todos os esportes oferecidos pela U.F.V., e nos intervalos (quando existiam) seguia para as aulas. Mas seu negócio era alimentar o mundo para dar atletas mais fortes, o optou pelos "Alimentos".

Virakopana de coração e de origem, sempre lutando por sua vitória, e fisgando os paqueras com suas maçãs do amor nas juninas.

A deterioração dos alimentos levou "Kung-Fu" a estudar seus efeitos, o que a fez professora dos cursinhos.

Feriu muitos corações, ficando o seu com apenas "algumas marcas".

Sempre sorrindo, disposta e prestativa, deixará nos amigos uma grande saudade.
Endereço: Rua Bahia, 606 - Aptº 4 - Divinópolis - MG - 35.500.







REGINA HELENA SILVEIRA

Numa linda manhã de natal, Papai Noel descia à chaminé da casa do casal José Martins Silveira e Maria José Machado Silveira, trazendo de presente uma linda menina que, apesar de ser a 3ª filha, lhe foi dado um carinho especial.

Cursou o primário e ginasial em sua cidade, e iniciou o secundário na cidade de Rio Branco.

Ingressou na U.F.V., em 1975, fazendo logo de início amizade com a turma de ciências, principalmente com os caxiões, por ser muito responsável.

Apesar de todos os acontecimentos inéditos ocorridos durante sua vida ufeviana, foi excelente aluna, não desmerecendo assim o esforço e a confiança que lhe foi depositada por seus pais.

Conhecida por todos com sua bicicleta, pois faz o trajeto:da U.F.V. à cidade e da cidade à U.F.V. todos os dias, para lecionar Matemática nos colégios, ganhando assim o pão de todo dia.

Uma pessoa de fácil convívio, alegre, brincalhona e muito amiga. Mas o de que ela gosta mesmo é apreciar as pessoas. Todas as vezes que chega ao quarto diz: "Meninas, hoje vi "Aquele" cara, estava "fofíssimo", estava de calça..., blusa..., "fofíssimo". Eta, meu Deus: vê tudo, nota os pormenores.

Muito pesarosa de separar-se de seus amigos, aqui deixa seu endereço: Rua Pref. João Vicente F.Filho, 893 - São Geraldo - MG.

REGINALDO BARROSO DE RESENDE
(Gigi)

Dia 28 de janeiro de 1954, muito a fim de curtir a vida, pinta o "Gigi".

Sua infância vivida em B.H., foi regada a bolinha de gude e jogo de finca.

Lá pelos idos de 1972, ingressou na Sociedade Alternativa, sociedade que tentou difundir em Viçosa, onde ficou conhecido pelos seus rocks nas ruas.

Morou na Suite 1114.

Acompanhado pelo seu amigo "Ratinho",fez a inesquecível jornada ciclística, Viçosa/Piraúba, ida e volta.

Seus fins de semana eram curtidos nos bares e na saudosa boite "Braseiro", onde costumava exibir seus rocks e suas caretas para as menininhas. E foi no mesmo Braseiro que ficou conhecendo uma nativa, Consuelo, que não se deixou intimidar por suas caretas, vindo a surgir um romance, que mais tarde se transformou em casamento.

Sua casa sempre de portas abertas para receber os amigos.

Endereço: Rua Dom Prudêncio Gomes, 455 - Bairro Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG - Fone: 332-9185.

RENATO HENRIQUE DE SOUSA
(Tirrena)

Em Itambacuri, pequena e tranqüila cidade do interior de Minas, aos 28 dias de setembro de 51, nascera o último dos dez filhos do casal Eugênio e Amélia a quem dera o nome de Renato Henrique de Sousa.

Nesta cidade, com preguiça e aversão pelos livros, concluiu o ginasial, e, incentivado pelo irmão agronômo, veio para Viçosa, onde concluiu o científico no Colégio Universitário. Lá,com falta de atleta para as competições, ele era o coringa do futebol, e até a corrida de revesamento concorreu, com méritos.

Disputou uma vaga na Universidade, ingressou no curso de Zootecnia.

Entrou na academia de capoeira da U.F.V., o que o fez forte e exímio lutador da arte folclórica,e por causa disso era temido pelos nativos.

Foi apelidado de Arrebite, porque seu irmão foi contrapino, e recebeu outro apelido o de nativo, por ficar nesta terra por longo tempo.

Com ele as nativas não davam sorte, pois já viera flexado pelo Cupido.

No meio estudantil, sempre se distinguiu nas rodas de capoeira e sambas, e nas peladas foi campeão pela 7ª secção.

Endereço: Rua Governador Valadares,904 - Itambacuri MG.



RICARDO ALENCAR D'ARAÚJO COUTO
(Xibunda)

Aos 17 de agosto de 1956, após nove meses de desconforto para a Sra. Amélia Alencar d'Araújo Couto e de apreensão para o Sr. Flávio Augusto d'Araújo Couto, nasceu em Viçosa-MG o rebento Ricardo Alencar d'Araújo Couto (Xibunda).

Toda a sua infância foi passada na sua terra natal, onde cursou o primário na Escola Arthur Bernardes e o ginásio no Colégio de Viçosa.

Por sorte, resolveu conhecer novos lugares,e seguiu para a Capital Mineira, onde concluiu o 2º grau, no Colégio Dom Silvério. Em 1975, resolveu aprender "plantar batatas", ingressando no curso de Agronomia na UFV.

Toda regra tem uma exceção, e o "Xibunda" realmente foi um nativo que fugiu à regra pois logo se entrosou com todos, criando um extenso círculo de amizades.

Ele, como rapaz inteligente, seguiu o conselho e foi visto apenas uma vez bolinando pica-couve, e atuou sempre junto às conterrâneas. O nosso amigo não era muito chegado a umas talagadas da "branquinha", mas sempre teve grande resistência e persistência para tolerar o "bafo quente" dos inúmeros amigos.

E quem quiser encontrar um amigo para um papo alegre e descontraído, basta procurar o "nativo safado",na SQS 309 - Bloco "I" Aptº. 304 - 70.000 - Brasília - DF.



RICARDO ANDRADE REIS

Na pacata metrópole de Cajuri, durante o ano de 1956, o casal Sílvio Reis e Diva Andrade comemoraram o nascimento de mais um filho: Ricardo Andrade Reis, no dia 27 de outubro.

Esse precoce menino passou sua infância na terra natal e no ano X veio para Viçosa estudar (nas horas de folga das peladas).

Não se tem notícia de seu estudo, mas o certo é que pulou o buraco, e em 75 era o 1º lugar em Zootecnia no vestibular da UFV.

Dadas as origens, ficou aqui mais conhecido como Cajuri.

Mesmo de cabelos enrolados e mascando tampa de caneta, conseguiu um noivado, ou melhor, pseudonoivado,pois foi o último a saber que alguns dé seus colegas tinham colocado aliança nele, e não existia a Sandra.

Indivíduo que sempre ficou para trás (últimas carteiras para facilitar a saída, quando mandado para fora de sala) é, no entanto, o primeiro beque de espera na "seleção" de Cajuri.

Discreto em suas atuações alcoólicas, mas danado para fazer certas declarações como...

Formando de 4 anos, deixará saudades, por causa das suas intrigas, fofocas e uma sincera amizade.
Endereço: Rua Capitão João Maffia, s/n - Cajuri - MG.



RICARDO MELO GONTIJO
(Gigi)

Chegou ao mundo dos vivos,que é só dos vivos,numa noite bela e séria do mês de julho do ano da graça de 1953. No 8º dia, Ricardo, hoje Dr. Ricardo, deu as primeiras alegrias a D.Edite Melo Gontijo e Sr. José Maria Gontijo, quando chorou pela primeira vez.

Em Bom Despacho, onde tudo isso aconteceu, ficou dando trabalho até a idade de fazer o ginásio, e como todo bom mineiro que se preza, foi estudar em colégio interno, em Cachoeiro do Campo, porém não gostou muito dele, e, em 1968, depois de um ano de D. Bosco, matriculou-se no Colégio Santo Antônio,de Belo Horizonte, onde terminou o ginasial e o científico.

Decidido, em algum tempo, a fazer Agronomia, apesar de aprovado no vestibular para Eng. Mecânica, na Univ. Católica de BH, veio parar em "Varsóvia", onde,em tempo hábil, e como estudante padrão, termina o curso.

Agora, já doutor, volta a B. Despacho, e mais especificamente à Ressaca, Fazenda que o aguarda, com todo seu potencial agrário, ainda por explorar.

Em Viçosa, participou ativamente das atividades esportivas do Virakopos-75, defendendo o nome de seu clube em torneios, onde jogava basquete.

Seu apelido de infância e de esporte foi conservado nestes quatros anos de lutas universitárias em que Gigi, com toda sua imponência e alta estatura, soube distribuir alegrias e princípios corretos de honestidade e cumprimento dos deveres,os quais sempre foram cumpridos a tempo e à hora com relevante desempenho. Endereço: Praça da Matriz, 88 - Telefone: 521-2064 - Bom Despacho - MG.



RITA DE CÁSSIA BRUMANO ANDRADE

No dia 27/06/56, para a alegria do Sr. Antônio Lopes Andrade e D. Marita Brumano Andrade, uma cegonha pousou em sua residência, deixando uma criança muito robusta, que recebeu o nome de Rita de Cássia.

Em Viçosa, onde nasceu, cursou o primário, ginasial e científico.

Suas férias, dedicava ao Projeto Rondon. Após cada chegada do Projeto, o correio funcionava, trazendo lindas cartas apaixonadas, que deixavam a Ritinha suspirando de saudades (do Projeto é claro).

Foi apelidada por suas colegas de " Mãe da Paciência", e isto porque sempre chegava às aulas no seu término, e para ir da ESCD ao Prédio Principal gastava, em média, meia hora.

A Rita não tem pressa para nada, motivo por que deixou para 79 o término de sua formatura.

Escolheu o curso de Economia Doméstica, a fim de aprender como realizar muitas coisas, em pouco tempo, mas de nada adiantou.

Apesar de ser menina muito caladinha, conseguiu logo conquistar a amizade de suas colegas, por ser muito meiga e carinhosa.

A Rita manda dizer a quem quiser vê-la, que basta ir à Rua Virgílio Val, 22 - Viçosa - MG.



RITA DE CÁSSIA COMASTRI
(Totoca)

Numa bela tarde de maio, enquanto a cidade de Viçosa homenageava a sua Padroeira, a família Comastri alegremente festejava a vinda de mais uma criança.

Assim veio Rita, mais tarde carinhosamente denominada "Totoca".

Tivemos o privilégio de tê-la conosco, durante quatro anos, na U.F.V.

Sempre bondosa, alegre, irradiando otimismo, distinguiu-se Totoca por tudo isto e por outras qualidades.

Desconhece o egoísmo, porquanto sempre está disposta a ajudar a todos, sinceramente, quando se faz necessário.

Seus três filhos: Fernando, Otávio e Eugênio são o seu orgulho.

Ser amiga de uma pessoa assim é um privilégio.

Procure conhecê-la.

Seu endereço: Rua Arthur Bernardes, 34 - Aptº 63 - Viçosa - MG.



ROBERTO VITELIO GONZÁLEZ GUTIERREZ
(Gringo)

No hemisfério mais rico do globo, entre regozijos e festas mil para o Sr. Fernando González e Sra. Isauda de González, nasceu, na cidade de La Palma, República de El Salvador, a 17 de janeiro de 1952, o "pernóstico" Roberto Vitelio González Gutierrez. Lá mesmo, conseguiu aprender desde as primeiras letras da deturpação de original espanhol até o bachillerato. Daí em busca de uma visão mais ampla do mundo que o cercava, por engano, até o Brasil, ou, mais precisamente, para o curso de Agronomia da UFV. Sua Brasil-História conte-a os cem mil metros quadrados de área verde do campus (Segundo Barbosinha, em UFV Informa, nº 542): altos papos, perdidas paixões, falsas declarações, amores e mais amores. Estudar, que é bom mesmo, nada. Extracurricularmente, conhece a cachaça e a roda de samba. Ao regressar, deixará vago seu banco nos butecos, entre os muitos amigos e vadias madrugadas. Deixa como legado aos brasileiros, dois litros de seu sangue e um capotamento em que entre mortos e feridos, todos se salvaram. Seu endereço:
La Palma - Deptº.de Chalatenango - El Salvador - C.A.



ROBLEDO DE ALMEIDA TORRES
(Cebolinha)

Torres sorria, Nilce também: que coisinha linda nascia: Viçosa recebia mais um nativo, no dia 4 de julho de 1957.

Após uma "exemplar" passagem pelo primário, ginásio e científico, prestou vestibular para Agronomia, embora seu coração fosse zootecnista... Até hoje, ninguém conseguiu entendê-lo.

Algum espirituoso, observando o seu cabelo " espetadinho", apelidou-o de"Cebolinha", fazendo com que o nome Robledo fosse esquecido.

Gostava de uma cervejada, e logo após se entregava aos braços de uma "japônica". Às vezes,fazia parte do famoso trio(Mijubila, Cebolinha e sua Vemaguet 19????) que tinha como lema: "cuidado, empregadinhas, aí vamos nós".

Ao aproximar-se o fim da vida universitária, resolveu reconhecer o seu valor, e começou a semear um "feijãozinho". Como quem semeia, colhe, o feijãozinho cresceu, deu flores, e quando estava na hora de colheita, "colheram" primeiro...

Sua presença era notada em qualquer rodinha, pela sua alta capacidade de emitir sons e constantes pisões, em seu " bigodão."

Por causa de sua alta concentração de lipídeos, na região abdominal, o único esporte que praticava com habilidade era o xadrez.

Para manter o grande laço de união com os virakopanos,aqui fica seu endereço:
Rua Viamão, 603 - Bairro Barroca - 30.000 - Belo Horizonte-MG.



ROBSON GERALDO QUADROS

Na cidade de Montes Claros (MG), aos 11/09/56, D. Zilda Quadros Figueiredo e o Sr. Carlos Veloso Figueiredo viriam a ganhar (não pelo bico da cegonha) o garotão Robson Geraldo Quadros Fiqueiredo (Cafetão,Onção, Zé, Peregrinus, o Barra).

Não cuidavam seus pais que teriam, no futuro, um segundo Ibrahin Sued.

Fez estudos preliminares e técnico agrícola, em Montes Claros.

Em Viçosa, procurou cuidar da coluna social, espalhando fuxicos e boatos, dando receitas culinárias, pensamento do dia e realçando as "cocotinhas" mais certinhas.

Gozador por natureza, não levando nada a sério, com exceção de certo "maior de todos" de determinado médico.

As nativas e "pica-couves" sofreram com a sua língua. Estudava jardinocultura, desflorando muito "malmequer" "bem-me-quer".

Ingeria o álcool em quantidades crescentes, e, nessas ocasiões, aparecia com amigos que diziam - "curto muito" - "Que barato" - "me amarro" - "é uma boa" etc. Seu forte eram as capixabas.

Como cronista social da U.F.V., transava largas amizades, e estava em dia com as últimas notícias.

Sua vasta cabeleira era cortada tipo "franjinha".

Esta figura mora em Montes Claros (MG), na Avenida Santos Dumont, 41 - Centro.



ROGÉRIA COMASTRI DE CASTRO

No dia 14 de junho de 1957, nascia em Volta Grande uma garotinha gordinha, a quem os pais deram o nome de Rogéria Comastri de Castro.

Passou sua infância na pacata cidade de Casa de Pedra a menina muito esperta, motivo por que os pais lhes colocaram o apelido de "doutor sabe tudo".

Cursou o ginasial, na escola do lugarejo, vindo depois para Viçosa cursar o científico, e logo após iniciou seu curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos.

Boa amiga, muito prestativa, apesar de um pouco teórica. Era vista todos os sábados, nos bares de Viçosa, perto de um violão. Sempre gostou de cantar, e, embora não tenha uma voz muito ruim, às vezes, era vista cantando, na hora do banho.

Em Viçosa, morou no alojamento, que, até certo ponto, era sua maior agonia, nesta cidade, pois várias noites foi perturbada por humildes e indefesos besouri - nhos, impossibilitando-a de prosseguir qualquer tipo de tarefa, por mais precisa que fosse.

É apaixonada pelos esportes, entre os quais se distingue o vôlei.

Agora, partindo, ficará na saudade de cada um de nós.

Endereço: Rua "C" nº 20 - Casa de Pedra - cx.P. 171 - 36.404 - Congonhas - MG.



ROMEU SOARES FILHO
(Tigrinho)

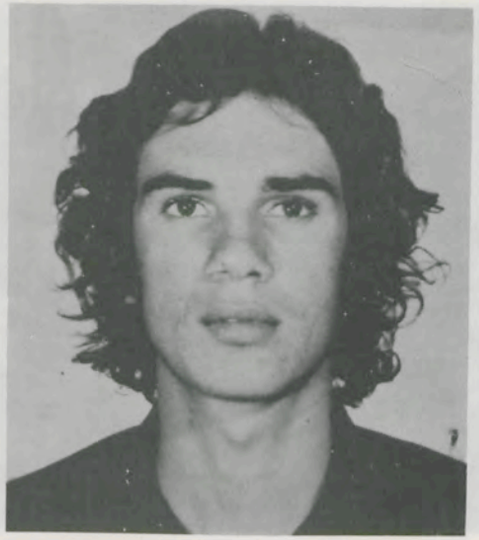
No alvorecer do dia 04 de março de 1957, em meio de choro e berreiros, veio ao mundo o 7º rebento do casal Romeu Soares e Nair Augusta Soares. Pensando ser o último, deram-lhe o nome de Romeu Soares Filho.
Passou seu tempo de pirralho em Coromandel, onde fez o primário e o ginasial. Aos 14 anos, o jovem inocente chegou a Belo Horizonte, onde fez o científico. Veio para Viçosa para completar o 2º grau, no COLUNI, onde,em virtude de sua semelhança com um professor, recebeu a alcunha de Tigrinho. Passou no vestibular, em 1975, e quando calouro recebeu o nome de Butão que,infelizmente,perdeu-se no tempo.

Em Viçosa, nestes 4 anos em que se dedicou ao estudo da Agronomia, teve a grande felicidade de morar em um quarto só de jogadores e cachaceiros, completando assim a sua perdição iniciada em B.H.

Assíduo freqüentador do Atlético, deixa saudades imensas nas morenas que lá iam divertir-se.

Este indivíduo, juntamente com seu amigo "cebolinha" e Pascoalino iam, noite adentro, junto às garrafas de cerveja (companheira fiel nestes últimos anos).

Hoje, está à espera de seu canudo, para com ele badalar em outros locais, junto a novas cocotas, realizando seus sonhos.
Endereço: Rua Antônio Carlos, 17º - Coromandel - MG.



RONALDO DA SILVA BOTELHO
(Caburé)

Nasceu em Valão do Guiricema 20/03/54. Em Visconde do Rio Branco, fez o curso primário. Em Miraí, o ginasial e colegial.

No ano de 1975, ingressou na U.F.V., sendo batizado com o "nome" de Caburé.

Contrariando o " nome ", adquiriu hábitos noturnos que o acompanharam, por todo o seu tempo, na U.F.V., ou seja, nunca estudava depois das 21 horas, e explicava: Caburé é que passa a noite em clero, eu não,e concluiu: quando a gente morrer, não levará nada disso, não é?

No amor, parece que o Ronaldo foi vacinado contra nativas e pica-couves, pois embora estas se gladiassem por sua causa, ele não se deixou amarrar por nenhuma.

Possuidor de uma calma e paciência que chegava a ser quase irritante, o Ronaldo foi excelente amigo para seus colegas de alojamento,e para quem com ele teve o prazer de conviver.

De altos princípios morais e religiosos, Ronaldo fez parte da A.B.U. (Aliança Bíblica Universitária) e da Igreja Presbiteriana de Viçosa, como colaborador ativo.

Confiando em Deus e na sua pessoa, temos certeza de seu sucesso como engenheiro agrônomo.
Endereço: Rua Afonso Pereira, S/N - 36.790 - Miraí - MG



ROSÂNGELA MARIA GUIMARÃES

Em Senador Firmino, no dia 2 de maio de 1954,nasceu certa menina: Rosângela, filha de Sr. Antônio Fernandes e D. Maria Valente Guimarães. O tempo foi passando, passando, até que, em 1976 surge Rosângela, em Viçosa, começando nova vida de amizades e estudos. Menina séria, às vezes até demais, seu caminho é: alojamento - sala de aula, sala de aula - alojamento. Por mais que suas colegas implorem, nunca tomou parte em churrascos, barraquinhas e nem mesmo, graças ao cinema, conseguimos arrancá-la de seu esconderijo secreto: 306. O que sabemos de acontecimentos interessantes em sua vida são suas freqüentes idas a São Paulo... Que fará ela por lá?

Fazendo o Curso de Educação Física, gosta muito de natação; sendo quase preciso chamar, um dia o salva-vidas, pois quase morria afogada, dentro da piscina da UFV.

Sua passagem por esta escola ficará marcada nos corações das companheiras de luta, pelo seu espírito de coleguismo e esportividade.
Endereço: Rua Antônio Brás, 385 - Senador Firmino - MG.







ROSÂNGELA SANT'ANA FIALHO

Natural de grande metrópole mineira de Cajuri, nascida aos 3 de abril de 19... Mais conhecida no meio estudantil como Chuchu, Rosinha.

Encontrada, às vezes, na vizinha Ouro Preto, pela qual tinha "inexplicável" atração...conseguiu, com grande mérito, entrar e sair da Universidade solteira,o que vem confirmar que realmente existe muito homem cego por aí, uai!

De sensibilidade aguçada, pedagoga por vocação, dedicou suas horas vagas às crianças e as "baleias" desamparadas que vagavam pela escola. Durante dois anos, foi presença notável nas atividades do Projeto Rondon da Universidade.

Apaixonada pela lua e mais ainda pela vida, com um sorriso sempre aberto a ofertar às pessoas, amiga de toda hora, sincera ao extremo, amante de uma serenata, às sextas-feiras, onde invariavelmente se cantava " A missa do vaqueiro", Rosinha se tornou cara e inesquecível para todos.

À qualquer dúvida, escrever ou pegar, às 6:00 horas, o último vagão da "Transcajuriana", e dirigir-se à: Rua Pres. Getúlio Vargas, s/nº - Cajuri - MG - CEP - 36.560.

ROSANI FREDERICO

Rosani Frederico nasceu em Caldas (Sul de Minas), com muito orgulho.

Filha de Sr. Reinaldo e Maria de Lourdes, surgiu aos 14 de janeiro de 1957.

Desligada? Não. Amiga de todos, sim! Tem sempre um sorriso nos lábios, e quando cai, sabe bater a poeira e passar por cima.

Rosani é livre como um passarinho, adora viajar, buscando sempre a paz e tranqüilidade, levando-as por todos os caminhos que percorre.

Cursou Educação Física e a matéria de que mais gostou foi dança, pretendendo fazer uma especialização mais tarde.

Sacou bicho!

Endereço: Caixa Postal 91 - 36.520 - Visconde do Rio Branco - MG.

RUBENS TEOTÔNIO VALENTE
(Alemão)

Alemão chegou a Viçosa, mais para fugir da polícia de sua própria cidade, a famosa Paula Cândido, que os seus moradores chamam carinhosamente de Barroso, do que propriamente para estudar.

Em Viçosa, optou pelo curso de Laticínios, por ter menor devoção, e logo no início demonstrou a sua grande vontade de estudar, pois, durante o tempo em que fez o curso, era comum encontrá-lo com um caderno na mão, porém incomum era vê-lo estudando, nesse caderno. Seu lema era aprender por osmose, e por isso mesmo fazia de seus livros travesseiro.

Para quem não se lembra quem é o famoso alemão, basta lembrar-se das noites de sábado, onde era comum vê-lo andar pelas ruas da cidade, cambaleando e gritando "Viçosa Perereca", depois de haver tomado uma "decisão", no botequim do Sr. Tião.



SANDRA MARIA RIBEIRO PÔNZIO

Em 13 de julho dos anos de 1900, nascia a primogênita Sandra, para a alegria do casal Rômulo (Esther) Pônzio, em Viçosa- MG.

Muito cedo, pode notar-se que era uma menina dotada de uma estrutura óssea bastante alongada, assim como de uma louríssima cabeleira, o que fez com que recebesse o apelido de "Panterão".

Brilhando em todos os ramos de sua vida, em 1975, encontrando as portas do vestibular abertas, entrou logo para o Curso de Pedagogia, que ora conclui.

Trabalhou sempre na UFV, onde deixou o cargo de recepcionista do Departamento de Economia Rural, para um outro mais alto, ou seja, recepcionista da "Casa Branca".

Socialmente falando, esta menina tem nota 10. Sempre é vista elegantemente trajada, onde quer que haja festas.

No mês de fevereiro, vocês poderão encontrá-la toda charmosa em veraneio no litoral Capixaba.

Em questões amorosas teve, durante a sua temporada ufeviana, uma paixão tipo elástica (isto é, vai e volta sempre).

Nas horas de folga, o que raramente acontece, adora jogar buraco no Cassino Gigante e ouvir aquelas músicas românticas, que lhe devolvem algumas coisas boas do passado.

Sandra deixará saudades em suas amigas de "virada de noites", pois só estudava na "horizontal" e, no outro dia, corria a procurar uma farmácia para comprar o seu antifadiga (como dormia bem!).

Para uns poucos tempos, seus amigos e amigas poderão procurá-la na Rua Francisco Machado, 59 - Bairro Ramos - Viçosa-MG, e terão um bom papo para se ouvir.



SEBASTIÃO GONÇALVES FERNANDES
(Machadinho)

Nos idos tempos de 1949, com um choro que dura até hoje, nasceu Sebastião, filho do casal Vicente G. da Silva e Ana Fernandes da Silva.

Inclinado desde pequeno a gostar de roça e jogar bola no time da Baixadinha, veio para Viçosa fazer Agronomia e ter o apelido de Baixadinha distorcido para Machadinho.

Amante de música caipira, não deixa também de cantar música em Inglês, como esta: "Vou fazer desta night a nigt mais beautiful de world...".

Acostumado ao "frio" de Patos de Minas, não teve dúvida; em uma noite quente de Viçosa, vestiu-se convenientemente e exercitou empurrando carro pela reta, que estava com menos combustível que ele.

Indivíduo interessado no desenvolvimento do País, foi conhecer, pelo Projeto Rondon, o Norte e seus costumes. Pelas notícias, ficamos sabendo que ele os assimilou bastante.

Sujeito que, além de ter "bonitos cadernos" em tecnicolor, colore também as modas de viola com uma vermelhidão nas "fuças" e um engrossamento na veia do pescoço.

Mas acontece que, em qualquer local, nunca esquecia de trazer a aliança, mesmo não sendo no dedo... pois era para não arranhar.

Até breve Machadinho...

Sentiremos sua falta.

Endereço: Rua Espírito Santo, 1021 - 38.700 - Patos de Minas - MG.



SEBASTIÃO JORGE BRAGA
(Tião Nativo)

Deveria ser chamado de Imaculado o filho do casal José e Arminda Braga, não pela sua futura "pureza", mas por ter nascido aos 8 de dezembro de 1956.

Então houve por bem chamá-lo de Sebastião Jorge e, mais tarde, por nós, de Tião Nativo, dada a sua terra de origem.

Cabelo enrolado, testa grande e "biciclista", entrou para o COLUNI em 74, não com o propósito de estudar, mas com o ideal de promover rifas, com o prêmio "ganho" e também churrascos que o fizeram chorar...

Gostou tanto de Agronomia que fez dois vestibulares para esse mesmo curso, um em 75 e outro em 76, ano em que o jubilamento acabou...

Mas por haver ingressado na UFV em 75, e principalmente pelo nome, será sempre um virakopano.

Tião é um dos nativos que mais fica na escola, sei lá se pelo seu entrosamento ou mais ainda se pelo pingue-pongue.

Dono de boa percepção, se esta é utilizada para fins de fofoca, e em especial se for fofoca de fundo de classe, onde sempre está alojado.

Sempre ativo nas festas da comunidade, de onde sai sempre das "bebemorações" com lucro de um ou outro litro de Whisky.

Bastião, eterno nativo, poderá em último lugar ser encontrado na: Av. P. H. Rolfs, 50 - Aptº 2 - Viçosa - MG.







SÉRGIO M. LOPES DONZELES

Nascido aos nove dias do mês de abril de 1954, natural de Muriaé-MG.

Testa larga, assim como o sorriso, que tantas amizades fez no "Campus" da UFV. Extrovertido, alegre, brincando sempre com todos que por ele passava, muito conhecido, dizia-se até que era um político em tempos de eleição. Opinião fixa, às vezes até teimoso, definido como teórico. Fiel e sincero às amizades mais profundas. Discreto aos segredos confiados, extremanente gozador, uma de suas maiores características, mas é pouco es - portivo. No entanto, no esporte foi apenas esforçado, mas no co po já era formado. Neste último, é que transbordava toda sua alegria, em meio a uma grande descontração. Alheio a isto, era aplicado nos deveres de aluno, onde mostrou um bom desempenho. Caracterizado também pelo seu pão-durismo, o que lhe forçava a esperteza e a malícia.

Entre estas e outras, que tão bem caracterizam sua passagem por esta Universidade, quebrando a monotonia, aliviando a fadiga dos dias fastidiosos, enriquecendo a alegria de viver.
Endereço: Rua Gil Moreira, 82 - Muriaé - MG.

SILAS DIAS COSTA JÚNIOR

A Sra. Alaíde G. Costa depois de ganhar uma linda menina, apareceu, para alegria dos pais, o Silinhas aos 12 de fevereiro de 1957, em Valadares, MG.

Como todo clássico mineiro, quis conhecer a grande B.H., vindo depois a Viçosa, ferrar, ferrar, ferrar, to do o dia, abrindo e fechando a Biblioteca Central. Valeu. Após ingressar na UFV, recebeu os brilhantes apeli dos de Xerox, Pastor, Calorex etc. Arranjou muitos amigos, e iniciou sua vida de coçação; não foi um bom aluno virador de noites.

Inconformado com o silêncio do alojamento e com os deliciosos pratos do refeitório, entrou para a República Có-Có-Có, onde pretende assumir a liderança, mas aca ba sendo calouro dos calouros. Tanta foi a saudade da ma mãe, que decidiu arranjar um amor, época em que ganhou uns quilos por filar na casa do sogro. Até motocicleta comprou, para fugir com o fruto. Hoje não sabe combinar trabalho e amor.

Quem quiser achá-lo, procure-o com o sogro ou na Rua São João, 160 - 35.100 - Governador Valadares - MG.

SILVANA MARIA AMÂNCIO AMORIM
(Patinha)

No dia 1º de agosto de 1900 e pouco, brilhou na residência do Sr. Antônio e D. Martha, a Silvana.

Sil, menina popular de Patos de Minas, onde iniciou seus estudos, veio para Viçosa em 75, ingressando na Universidade, a fim de ampliar seu "Currículum Vitae", aumentar seu caderno de receitas.

Obteve brilhante classificação no vestibular como autêntica patureba da terra do fosfato. Dotada de Q.I. considerável, saiu-se muito bem durante sua estada na U.F.V. Foi membro do Centro Acadêmico das pica-couves e monitora de Economia e Educação do Consumidor.

Como consumidora, não se educou em matéria de goles, pois se esquecia de tudo,quando entrava numa rodada nos botecos e churrascos.

A Patinha, uma colega incomparável, conquistou a todos que a cercavam com sua meiguice.Tempo não lhe falta va, até mesmo para cativar seu colega de turma, Aldin, que se tudo correr bem, é com ele que juntará seus trapos.

Depois de trancos e barrancos, conclui seu curso, mas não deseja parar por aqui, porquanto pretende especializar-se em Nutrição

Endereço: Rua José de Santana, 241 - 38.700 - Patos de Minas - MG.



SUELI MARIA DEBIDÉRIO
(Chocante)

Nasceu aos 8 de outubro, em Santos, é a segunda filha do casal Savador e Marieta. Su, conhecida viçosamente como "Chocolita"; "Macaca"; "Chocante", veio e emplacou o 1º lugar no curso de Pedagogia, depois pretende habilitar-se em Administração.

PhD em Bandejas no Centro Social, a Johnny fez inúmeras amizades, curtiu bons happy-and nas Estres com a turminha riguilida do 201, à qual se apegou pacas. Ficou freguesa dos Visconde do Rio Branco e Cajuri.

Participante das Altamira e PRO XX, quase arrumou encrenca com o noivo,ao relatar seu "projeto no Orós".

É campusmente reconhecida pelo clássico Chapeuzinho Vermelho que a acompanha desde as Calouradas.

Caso pinte um emprego para a pedagoga, ela pretende se amarrar com o crioulo,até o próximo inverno.

A figura poderá ser encontrada na: Rua Júlio Pedro Pontes, 75 - Jardim Monteiro da Cruz - Vicente de Carvalho - 11.450 - São Paulo - SP.



TADEU MAGESTE DA SILVA

Nascido há um quarto de século, em São Pedro dos Ferros, aos 20 de novembro de 1953. É o segundo dos filhos do Sr. Antônio Barnabé da Silva e Dª Rita Mageste da Silva.

Veio para Teixeiras, com oito anos de idade, não saindo em nenhuma oportunidade, a não ser em rápidas escapadas a São Paulo, onde andou comprando rádio portátil; em outras palavras, é quase nativo.

Entrou para a UFV, após um descuido do computador que corrigiu as provas do vestibular em 1975, e vai levando o curso de "Floresteiro".

Em Teixeiras, é conhecido por todos como professor das menininhas do Colégio Normal e protetor dos "velhinhos desamparados" da Sociedade São Vicente de Paula.

Participou de Operações Especiais do Projeto Rondon, em Itaúna, juntamente com outros pica-paus.

Tadeu Mageste da Silva possui um dos mais belos exemplares de "Bumbum" da UFV.
Endereço: Av. Beira Linha, 190 - Teixeiras - MG.



TÂNIA MARA TONICH
·(Guzará)

Tânia, vulgo "Guzará", mas que adora ser chamada de Guga, nasceu no dia 23 de junho de 19..., filha de Álvaro Tomich e de Dª Amanda Somerlate.

Não sei se por ter vindo de tão longe ou se foi Viçosa que a fez assim, Tânia se tornou popularmente conhecida.

Tudo começou no Pré-vestibular, em que já começara a aparecer nos meios Viçosenses, estendendo depois para o curso de Educação Física, no qual desprendeu bastante energia, não só em natação, mas também muito fosfato nas penosas horas de estudo.

Tânia sempre achava que ficar dentro do L.U. era um desperdício de tempo e, por isso, sempre nos finais de semana a cidade recebia a sua visita.

No Alojamento, Tânia foi um realce constante, deixando famoso o 206, no escritório do Salaminho e Mortadela com vários cartões amarelos. Uma das causas era sempre: "Ô Viçosa Pererera".

Deixará muitas saudades nos corações dos nativos e dos Gringos (o seu fraco).

Finalmente, o 2º andar dormirá tranqüilo sem suas gritarias.

Para grandes bagunças, depois de sua formatura, deixa com enorme prazer, esperando ansiosamente convites para novas farras, o seu endereço: Rua Craça Aranha, 540 - Governador Valadares - MG. Fone: 300774.



TÂNIA TOLÊDO DE OLIVEIRA

Em 1975, chegou à UFV uma menina loirinha de Rio Pomba. Mais exigente, impossível. Tudo deve ser o mais certo. Muito alegre. Descobriu essa alegria já no terceiro ano. Nasceu para a vida. O contentamento se estampa em seu rosto. Seus óculos fazem-lhe muita falta, principalmente na aula de Química e Matemática. Seu "hobby" é passear em Juiz de Fora. Três coisas lhe são indispensáveis: batom, perfume e Valdir. Isso não lhe pode faltar nunca: O rosa clarinho é a sua cor predileta, como também o fofinho é sua característica predileta. Como professora é a mais séria, mas como aluna chega a fazer coisas... Nessa escola, arrumou mais uma irmã. Até parecem par de jarras. Por isso as pessoas associam uma à outra. Mas a UFV vai perder a romântica e assídua menina do correio. Sua meta agora é outra, e para os que ficam sobrará saudades da Tanica.

Endereço: Rua Felenon Torres, 180 - 36.180 - Rio Pomba-MG.



TARCÍSIO GOMIDE FILHO

Foi há bem pouco tempo, lá pelos cinco dias de junho de 54 que o casal Tarcísio Gomide e D. Rita Maffia Gomide dava prosseguimento à campanha de povoamento imediato da cidade de Viçosa.

Como bom nativo, cursou o 1º e 2º graus no Colégio de Viçosa.

Vendo que sua capacidade ficou quase espremida nos montes viçosenses, teve que sair para dar vazão às suas tendências idealistas, indo para Uberlândia, onde iniciou seu curso de Educação Física.

Não conseguindo ficar longe de sua terra natal, volta para Viçosa, onde continua seu curso, integrando-se rapidamente na turma.

"Reitor", como é conhecido pelos seus colegas, é um tranqüilão.

Por causa de sua tranqüilidade, aula das sete h, no seu horário é bobagem... pois não comparece.

Tarcísio sempre foi um cara legal, deixará saudade entre seus colegas.

Endereço: Vila Gianetti, 12 - 36.570 - Viçosa - MG.



TELMO VINÍCIUS DA SILVA
(Mazza-Ropy)

Após o dia dos mortos de 55, acontece uma tragédia em Uberlândia; as vítimas foram Vinícius e Terezinha Silva, pois teriam que aturar a carga do futuro Mazza-ropy.

Desde cedo veio cultivando sua "guerra" na escola, foi mudando, mudando... até que veio parar em Viçosa, onde fez o pré-vestibular, aparecendo nas brincadeiras e "antibrincadeiras". Em 75, prestou vestibular para Agronomia, onde passar "tem que ser sem miséria", e assim só sobraram 179 vagas.

Desde essa época já era conhecido...famoso pelas suas "apresentações" do dia-a-dia.

Grande torcedor do Vira, principalmente nos jogos onde só não foi atleta, sendo além de animador da galera, bailarino de primeira.

Língua grande tá aí, grande observador dos mínimos "foras" das pica-couves, para abrir-lhes a consciência no dia do soldado.

Artista (de teatro e picadeiro); representante estudantil, poeta e até professor; pergunte aos vestibulandos.

Também músico, cantor... sua sinfonia de arrotos que o diga.

O garotinho cheio de muito humor, conquistou corações, mas o seu tinha ficado por lá.

Quem não o conhece, a fundo, não sabe o rapaz sério e cheio de sentimento que há por trás de toda essa carcaça, eu disse carcaça.

Mazza-ropy vai embora (?) mas sempre estará conosco, alegrando-nos.

Endereço: Av. Floriano Peixoto, 1581 - 38.400-Uberlândia - MG.







TEODORICO ALVES SOBRINHO

No 4º dia de abril de 1956, surgiu em Pocrane-MG, Teodorico Alves Sobrinho.

Principiou seus estudos na cidade natal e, após completar o curso primário, mudou-se para Mantena-MG, juntamente com seus pais Gervázio e Emília e demais irmãos.

É tido em nosso meio como pistoleiro por ser um mantenense de araque, terra onde matam para verem a direção do vento.

Em 1974, veio para a "grande" e "querida" Viçosa, ingressando no COLUNI. Adaptou-se à cidade dos nativos, tendo em 1975 conseguido grande êxito em sua vida, rompendo os obstáculos do vestibular. - Iniciava então sua carreira de Agrônomo, saindo-se bem como um grande ferrador.

Dentre as atividades extracurriculares podemos citar: Professor de Física no COLUNI, Colégio de Viçosa e Curso Atlas. Ex-candidato a vice-presidente do Virakopos, seu clube de coração.

Segundo o que se consta, pretende ingressar na Pós-graduação e na vida dos casados, muito cedo.

Para amigos e colegas, que desejarem comunicar-se, seu endereço é: Rua 7 de Setembro, 495 - Mantena - MG.

TEREZINHA LOPES

À beira do Itapemirim, nasceu Terezinha, que não é de Jesus, mas de D. Althayr e Sr. Álvaro, isto até, pouco tempo, por que agora é de Luiz.

Foi no dia 5 de maio de 1957 que aconteceu tal tragédia, a maior enchente dos últimos tempos do Itapemirim. Quando D. Althayr tirou do rio algo que boiava, era uma menina loira e dengosa (por ser filha única).

Como toda aluna da Educação Física, é muito coçadeira, e Ph.D, em atletismo. Nadadora do Virakopos, sempre conseguindo ficar em 4º lugar (o que não deixa de ser uma classificação).

Seus fins de semana eram dedicados ao Luiz e sua equipe de som "A Gota" (do qual ele é dono).

Leãozinho e Peteca são seus únicos apelidos preferidos, pois é assim chamada carinhosamente por Luiz.

Boa colega de quarto, Terezinha é sempre pontual, acorda às 7h:15m, para a aula da 7h.

Se você quer o paradeiro dessa coçadeira, poderá encontrá-la, na Rua Samuel Levy, 374 - Cachoeiro do Itapemirim - Espírito Santo, e será muito bem recebido.

VALDIR FERREIRA RESENDE
(Quexada)

Embora relute em se dizer de São Paulo, estudos realizados por vários antropólogos, geólogos e arqueólogos o identificaram com fósseis encontrados em Cajuri-MG, e disforme anatômico de Valdir Ferreira Resende, vulgo Quexada. Hoje, não se tem mais dúvida quanto à época e local de sua origem: Cajuri, 18 de agosto de 1948, por obra do Sr. Abemar Ferreira Resende e Sra. Jandira Ferreira Resende.

Após dirigir bois e arrancar mandiocas, na infância, que impregnaria sua vida com espírito agronômico, lançou-se qual bóia-fria para São Paulo e até hoje "não pode parar" por causa dos cacoetes e neuroses advindos de grande metrópole.

Durante a juventude, entre estudo e noivado, trabalhou como servente de pedreiro, apontador de cartões e encarregado de Serviço Social. Entretanto, uma coisa ficaria evidente: ele saiu do mato, mas o mato não saiu dele; resultado: veio para a UFV, ingressando no curso de Agronomia.

Logo espalhou sua amizade e "pelassaquismo" pela comunidade ufeviana, e que facilitou sua caminhada a cargos no DCE e colegiados da UFV. O Teste Universitário, percebendo logo aquele manancial inesgotável de caracteres típicos, tratou de contratá-lo.

Uma paixão jamais descoberta, suas bincadeiras e sua alegria constante o caracterizaram em nosso meio. Quando quiser - mos revê-lo basta ir à: Rua Hortênsia, 4 - Jardim das Flores - 06.000 - Osasco - SP.







VALÉRIA EUCLYDES DE LIMA E BORGES
(Chorona)

No dia 29 de agosto de 1954, surge no lar de D.ª Dione e Professor Marcondes uma rechonchuda menininha que estaria destinada a seguir a carreira de seu pai.

A fim de passar no vestibular, de qualquer maneira, ingressou no Colégio Universitário, em 1973, e gostou tanto da sua condição de embrião, que decidiu ficar mais um ano.

Agora, finalmente, chega ao término da jornada pela UFV, cursando Engenharia e Tecnologia de Alimentos. Sempre lutando contra os quilinhos a mais, na sua casa só toma o chá da manhã com assugrin, porque açúcar engorda. Mas, nos barzinhos da UFV, parece que os carboidratos não fazem efeito, pois o que ela consome de chocolates, sorvetes e doces, daria para entulhar o estoque de uma das nossas futuras indústrias de alimentos. Grande amiga de todos, Valéria é gente muito fina.

Endereço: Rua Alberto Pacheco, 01 - Bairro de Ramos - Viçosa-MG.

VALÉRIA TEIXEIRA DA COSTA

Para felicidade de todos, bem como da D. Alice e do Sr. Manoel, chega ao mundo no dia 31 de julho a menina meiga, carinhosa, carinha de santa que, aos poucos, foi demonstrando seus talentos.

Valéria adquiriu seus pré-requisitos em Ponte Nova e Rio Casca, chegando a Viçosa em 1972.

Concluiu o Colegial em 1974 e, sem perda de tempo, ingressou na Universidade Federal de Viçosa, optando pelo curso de sua vocação.

Chegou um pouco ressabiada, falando pouco, mas fazendo muito.

Foi membro da Câmara Curricular da UFV. Não perdeu uma oportunidade de fazer Projeto Rondon, criando e cultivando amizades com os colegas de atuação.

Conheceu vários Estados brasileiros por seu intermédio, e sempre trazendo coisas típicas das regiões como dança, pratos, artesanatos, paixões etc.

Possui um coração grande, porém reservado.

Agora sairá da Universidade com dois diplomas, sendo um de dezoito quilates.

Endereço: Rua Vaz de Melo, 136 - 36570 - Viçosa - MG.-
Fone: 891-2568.

VENÍCIO MELO GONTIJO
(Ph.D)

Aos 21 dias de janeiro de 1955, quando nasceu, um tio olhou-o bem e disse: Coitado do Paulino, o menino é feio demais!

Mas D. Maria Lúcia Melo Gontijo e Sr. Paulino Marques Gontijo não devem ter podido esconder a alegria de ouvir o choro do primogênito que acabara de nascer.

Em Bom Despacho nasceu, e foi morar numa fazenda perto de Carmo do Cajuru, até 6 anos. Depois de cursar o Grupo e Ginásio na terra natal, foi para BH onde fez o científico.

Em 1975, ingressou-se na UFV, após uma decisão repentina e acertada de fazer Engenharia Agronômica.

Eh, companheirada! Foi grito de guerra durante algum tempo de muita cerveja na Pizzaria Veneza, lá no Baixinho.

PhD, não pelo sentido exato da sigla, mas pelo conceito D, que muito lhe perseguia, é o apelido que mais o caracterizou.

Foi vice-presidente do Virakopos, fazendo questão de realizar churrascos; vice-presidente do DCE, onde lutou muito.

PhD, Maisena ou Véio, sempre se fez presente nas comemorações que envolviam a presença do seu esporte faborito: Bramalogia (Alterocopismo).

Deixa Viçosa e a UFV, e tem certeza que levará consigo lembranças agradáveis e proveitosas dessa gente boa virakopana.

Endereço: Praça da Matriz, 246 - Bom Despacho - MG. Fone 521-1612.



VERA LÚCIA GOMES SAMPAIO

Primavera, Vera, Verdade. Aos 23 (vinte e três) de setembro saudou o gênero humano com o seu nascimento, dando início à escalada da entrega. São Miguel do Anta a recebeu de braços abertos.

Garota simples, sem saber que é tão rica.

É o bailado da primavera, beijo bólide, Brasil-brigando.

Possui a alegria de placa, implacável; o riso sem fim nascendo bonito de nada, do nunca, fazendo-se fácil na trama difícil.

É a fábula, a primavera, a mistura fina.

Vera, só Vera, na primavera. Assim se forma um nome: curto, forte, aberto. Não gosta de tomar pileques de derrota e por isso faz seu que-fazer com certeza e dinamismo.

A Pedagogia é o território onde manda o seu casamento próximo,e faz com que ela se torne um Saci pulando com quatro pernas.

Vera. O nome rima no ar. Nome fácil de guardar, de dizer. Seu endereço também é de lustre e de louro: Rua Antônio Joaquim Pereira, 104 Centro - São Miguel do Anta - MG.



VERA LÚCIA R. DE FREITAS

Em 18 de novembro de 1957, a natureza deixou cair o seu sorriso, em um dos berços de Viçosa, que veio se transformar numa garotinha vaidosa, cuja presença se fazia constante, não só nas festinhas como também nos movimentos de rebeldia do corpo discente de sua escolinha.

De nativa só tem a certidão!

Quando lhe quiserem dar uma alegria: deixem-na falar de suas viagens. Que empolgação! Parece que comeu pé de cachorro.

Quando lhe pedem o endereço fica indecisa: o alojamento ou minha casa?

"Adora comemorar
uma chegada ou despedida.
Para muito sorrir ou chorar
Não lhe deixem faltar bebida".

Endereço: Rua dos Passos, 522 - 36.570 - Viçosa - MG.



VERÔNICA MARIA SALES TIBÚRCIO

Aos 23 de junho, para a alegria do Sr.Oswaldo Sales Tibúrcio e D. Maria de Lourdes Souza, nascia, em Viçosa, uma criança viva e alegre, que na pia batismal recebeu o nome de Verônica.

Iniciou sua vida estudantil em escola particular,onde fez o primário. Ingressou no Colégio Normal, onde fez o ginásio e normal.

Em 1975, resolveu enfrentar o vestibular e, influenciada por alguém, optou por Economia Doméstica, e hoje lhe é grata por tê-lo realizado.

Contava os dias do semestre, não via a hora das férias chegar e, pé na estrada, fazendo Rondon.

Cada Projeto que fazia, novos romances encontrava. Sempre enrolada a menina.

Foi apelidada "A Sonolenta", pois, nas noitadas de estudo, não vacilava em debruçar sobre os cadernos, dormir e, depois de uns minutos de sono, levantava, pegava os cadernos e continuava a estudar como se nada tivesse passado.

Apesar de pouca conversa, conquistou a amizade de suas colegas.

Quem quiser encontrá-la, basta ir à Rua Virgílio Val, 270 - Viçosa - MG.



VICENTE PAULO LEITE
(Paulinho)

Foi com muita satisfação que o casal Jonas Leite Júnior e Ilca de Freitas Leite receberam, no dia 04 de março de 1957, em Capitólio, o Paulinho, um garotinho louro, chorão e manhoso, razão por que esperavam fosse a "rapinha do tacho" de uma série de seis, permanecendo como caçula, durante 10 anos.

Cursou o primário, o ginasial e o 2º colegial em Capitólio, dividindo seu tempo com o Colégio e a sapataria. Desde cedo, manifestou uma queda, talvez herdada de seu avô materno, para lidar com madeiras, resolvendo vir para Viçosa ser engenheiro florestal. Fez, então, o pré-universitário, conseguindo se engajar com os "floresteiros" facilmente, em 1975. Muito simples e humilde, era um companheiro excelente, sem igual. Uma vez perguntaram-lhe em uma entrevista, qual a sua principal qualidade, e ele com a maior sinceridade disse: "sou muito honesto e curioso". Sempre que o procuravam, após o almoço, nunca o encontravam descansando no quarto, pois ficava na sala de Folha Florestal, jornal do qual era diretor, batendo as teclas da máquina, para complementar os trabalhos de seus colegas. Era difícil encontrá-lo zangado. Às 10:00 horas, começava a chamar para o almoço. Suas frases características: "Ah! esqueci, sô!", "tô lá na Folha Florestal". Era um cozinheiro de alto nível, fazendo um purê invejável por muitas cozinheiras da UFV. No campo profissional sobressaía, mas quanto ao lado amoroso era reservado, até que numa festa junina uma companheira capitolina de tempos memoriais fisgou-o. Deste dia em diante, entusiasmou-se como conquistador, até que apareceu o danado do Trio Elétrico, intimidando-o um pouco e escurecendo-lhe, desde a unha do indicador até seu lado direito. Se perguntam por ele no 1322, não falem mais que está na Folha Florestal, mas "foi para Capitólio".

Vai deixar muitas saudades no coração dos virakopanos e principalmente na turminha da 13ª; aqui fica seu endereço: Rua Dr. Avelino de Queiroz, 399 - Capitólio - MG.



VINÍCIUS ALBERTO SALES TIBÚRCIO

Aos 7 de agosto de 1953, nascia em Viçosa-MG, o menino Vinícius Alberto Sales Tibúrcio, filho de Oswaldo Sales Tibúrcio e Maria de Lourdes Souza.

Aos 6 anos, ingressou-se na vida estudantil em escola particular. Com 11 anos, entrava para o Colégio de Viçosa. Como tinha grande "Admiração" pelos estudos, quis aproveitar bem este tempo, gastando, portanto, 6 anos para concluir o ginásio.

Em 1972, fora admitido no Colégio Estadual de Viçosa, terminando, em 74 o 2º grau.

Até então gozava de uma vida pacata, o tempo de que dispunha era suficiente para os estudos e outras atividades, e nunca deixou de lado sua capoeira.

Em 1975, prestava vestibular na UFV, para o curso de Engenharia Florestal. Segundo ele, as madeiras usadas para fazer os berimbaus eram muito fracas, e, com intenção de melhorá-las, optou para este curso.

Aos colegas de turma deixa aquela especial amizade. Quem quiser encontrá-lo dirija-se ao seu esconderijo, na Rua Virgílio Val, 270 - Viçosa - MG.



VIRGÍLIO AMARAL
(Sustança)

Natural de Espera Feliz, (MG). Nasceu em 14 de outubro de 1953, para alegria de uns e tristeza de outros, o "bebum" Virgílio Amaral (Sustança), filho do casal Francisco de Assis Amaral e Maria José Amaral.

Desde os primeiros anos, mostrou ser excelente consumidor de "cana" e exímio provador de "cana", o que veio a caracterizá-lo mais tarde.

Dono de uma simpatia contagiante fez de sua cama uma companheira inseparável. Conseguiu, aqui na UFV, o verso de música que dizia:

... "Virgílio, este grande dorminhoco
pois tinha sempre uma desculpa a arranjar,
e a cama que era sua até pedia:
- Barbudo, tem vergonha, me descanse e vai estudar"...

Atuante, amigo e colega, participou e lutou pelo bom andamento do Clube Virakopos.

Com as mulheres, um exemplo de como não se deve agir; só se apaixonava, depois de algumas boas poses de "marafa".

Com sua formatura, levará saudades de todas as nativas e em especial do Clube dos Bicudos em que era Vice-Presidente.

Não sabendo onde vai se esconder, oferece sua casa à patota amiga do Virakopos.
Endereço: Rua Marius Dornelas, 130 - 36.880 - Muriaé - MG.



VIRGÍNIA MARIA GANNS CHAVES
(Hemiléia)

A primogênita do casal Geraldo e Dulce Chaves nasceu no dia 1º de agosto de 1956, em Niterói, ou RJ. Só não é nativa, por inteiro descuido, mas sempre morou em Viçosa, com exceção de uma fugida para os States, quando pequena.

Menina estudiosa, amiga e "séria" está aí. Sempre estudou em Viçosa, para se firmar mais nativa, fez Alimentos na UFV. Não pretende parar seus estudos por aqui, mas "Viçosa, Deus me livre, chega", vai procurar outros caminhos.

Quem não sabe o que há debaixo desta seriedade, não acredita que a "Hemiléia" é pé de rock de primeira, e quem quiser certificar-se basta procurar o "Labirinto".

Amores? Nunca foram declarados, mas somente curtidos.

Pianista e bailarina, sempre uma queda pela arte.

Nas escolas de samba, sempre mostrou suas manguinhas.

Do primário ao pré-vestibular uma santa, de kaloura a doutora, segurem-se. Quem te viu e quem te vê!

Sua casa sempre foi sede das reuniões sociais e pinguçais dos virakopanos, não se esquecendo de nada, para agradar a todos.

Preocupada com sua esbeltez, sempre fez economia das calorias.

Gosta de programar festas e reuniões, mas na hora de agir: um pezinho dentro e outro fora.

Sempre colocando em prática as teorias (críticas) sobre os alimentos, mamãe Dulce quem o diga!

Nossa nativinha vai partir, mas seu espírito de coleguismo sempre ficará com todos nós.

Endereço: Vila Gianetti, 46 - 36.570 - Viçosa - MG. Fone: 891-1206.



WAGNER ZANI SENA

Juiz de Fora, no dia 17 de agosto de 1954, foi palco de um acontecimento que viria a tornar-se um fato muito alegre pata nós. Nascia Wagner Zani Sena, o amigo e colega "P.F.".

Iniciou sua vida estudantil na cidade de origem, onde permaneceu até descobrir Viçosa. Em 1975, iniciou sua vida acadêmica, no curso de Engenharia de Alimentos.

Durante o tempo em que aqui permaneceu, desempenhou atividades ligadas ao escotismo, foi membro da Câmara Curricular e, até mesmo, enganando no atletismo, entre outros.

Depois que conheceu uma panterinha, nas praias capixabas, sua vida mudou. Era freqüente vê-lo de quinze em quinze dias, de dedo para o ar, pedindo carona. Mas, quando faltava, a solução era enfrentar a sofrível viagem de ônibus; porém a grande gamação fazia estas viagens tornarem-se agradáveis. O difícil era conciliar isto com a visita a seus familiares. Sem se esquecer dos estudos, passou, pelo menos, um ano viajando, dos quatro que aqui residiu.

Mas, com tudo isto, realizou vários estágios e cursos extracurriculares.

Wagner, ao deixar Viçosa, deixa um pouco de si com seus amigos, e seu endereço de origem: Av. Rui Barbosa, 763/201-Santa Terezinha - Juiz de Fora - MG. Fone: (032) 2118364.



WALMEIR DE ANDRADE

Nasceu em Grão Mogol, aos 24 de maio de 1954, filho do casal Walduk Damasceno Andrade e Osvaldina Lélis Gusmão de Andrade, que foi batizado com o nome: Walmeir de Andrade.

Fez o curso primário em sua terra, seguindo depois para Montes Claros, onde concluiu 1º e 2º graus, de 1969 a 1972. Por não ter sorte no vestibular, ficou 2 anos tirando onda de professor no Ginásio de Grão Mogol. Conseguiu, em 1975, ingressar na UFV, no curso de Engenharia de Alimentos.

Como universitário, fez muita amizade entre os colegas, saindo agora, com muita esperança de encontrá-los um dia. Participou do Projeto Rondon operação Nacional e Regional, estágio e cursos extracurriculares. Defende tese "como dormir 24 horas por dia comodamente".

Para os amigos fica aqui seu endereço de origem: Rua Dr. Cristiano Relo, 67 - 39.570 - Grão Mogol - MG.



ZILTON JOSÉ MACIEL CORDEIRO
(Caçaratiba)

Natural de Caçaratiba, revelou logo a característica da terra: a rusticidade. Desde menino, suas tendências a "toreiro", pegando boi pelo chifre, mas o casal Zuza e Zeca queria ver seu filho um pouco mais esclarecido, mandando-o para a civilização.

Ingressou na U.F.V., trazendo todas as características de vaqueiro que foi, saindo da roça, mas não conseguindo tirar a roça de dentro dele. Em sua adaptação à vida acadêmica, sofreu um intemperismo acentuado, haja vista que mechas de cabelos brancos passaram a aparecer em sua cabeça.

Emocionalmente, era muito sensível - não podia ver qualquer nativa olhar em sua direção que falava: "Vou acabar pegando essa nativa". Por força do destino, apaixonou-se loucamente por uma delas, e foi fatal para ele. De toureiro passou a ser touro, e, por causa do peso do chifre, entregou-se à boemia, perambulando pelas ruas de Viçosa, em altas madrugadas.

Apesar de seu modo resoluto de expor seu ponto de vista, é considerado o maior pornográfico da seção em que morou. O Zilton integrou-se rapidamente na turma, e deixa um convite aos amigos, para tomar uma pinguinha (keromais) em sua casa ... Zilton foi gente,no meio de tanta gente.

Endereço: Rua João Maciel, 148 - 39660-Turmalina-MG.

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas da
Imprensa Universitária da U.F.V.